John Carter Brown
Library
Brown University

The John Carter Brown Library
Brown University
Purchased from the
Louisa D. Sharpe Metcalf Fund

Visto, e concedo à Stampa questa
Lettera Comedia intitolata Il Geloso

SERMOENS VARIOS

QVE PREGOV

O MUYTO REVERENDO

PADRE MESTRE

FRANCISCO DE MATTOS,

da Companhia de JESUS.

LISBOA,

Na Officina de Antonio Pedroso Galraõ.

Com todas as licenças necessarias.

Anno de 1701.

SERMOENS
VARIOS
QUE PREGOU
O MUYTO REVERENDO
PADRE MESTRE
FRANCISCO
DE MATTOS,
da Companhia de JESUS.

LISBOA,
Na Officina de Antonio Pedrozo Galram.

Com todas as licenças necessarias.

Anno de 1701.

LICENÇAS.

PODem-se tornar a imprimir os seis Sermões, de que esta petiçaõ trata, & depois de impressos tornaràõ para se conferirem, & dar licença para correrem, & sem ella naõ correràõ. Lisboa 12. de Fevereiro de 1700.

Carneyro. Moniz. Fr. Gonçalo. Hasse. Monteiro.

PODem-se tornar a imprimir os seis Sermões de que esta petiçaõ trata, & depois de impressos tornaràõ para se dar licença para correr. Lisboa 3. de Março de 1700.

Fr. Pedro Bisso de Bona.

QUe se possaõ tornar a imprimir, vistas as licenças do S. Officio, & Ordinario, & depois de impressos tornaràõ à mesa para se taxarem, & se conferirem, & sem isso naõ correràõ. Lisboa 8. de Março de 1700.

Roxas. Costa. Oliveyra.

TABOA
DOS
SERMOENS
Que contèm eſte Livro.

SErmaõ I. Do grande Patriarcha Santo Ignacio. pag. 1.
Sermaõ II. Do grande Patriarcha dos Pobres S. Franciſco. pag. 41.
Sermaõ III. Do grande Patriarcha Santo Elias. pag. 81.
Sermaõ IV. Do grande Patriarcha S. Bento. pag. 118.
Sermaõ V. De Saõ Gregorio Magno. pag. 148.
Sermão VI. Das Quarenta horas. pag. 173.

SERMAM
DO
GRANDE PATRIARCHA
S. IGNACIO,

Prégado na Igreja do Collegio do Rio de Janeiro, no anno de 1697.

Miſit illos binos ante faciem ſuam.
Luc. cap. 10.

TAmbem quando Deos he o Senhor, & não ſó quando o ſaõ os homẽs, huns ſaõ os ſervos, que vão depois do Senhor, & outros, que primeiro vaõ elles, & o Senhor depois: hũs, que ſeguem ao Senhor, & outros, que o Senhor ſegue. Os ſervos, que vaõ depois do Senhor, ſaõ os que elle chama, para que o ſigaõ: *Venite poſt me.* E os ſervos, que vaõ primeiro, & o Senhor depois, ſaõ os do Evãgelho, q̃ hoje nos lè a Igreja: *Miſit illos binos ante faciem ſuam*: ſaõ os ſervos, que o Senhor manda ir primeiro, aonde elle ha de ir depois: *Miſit illos, quò erat ipſe venturus.* E ſe de todos eſtes ſervos do Senhor havemos dizer agora, quaes parecem os preferidos: ſe os ſervos, que vão depois, ſe os que vão diante do Senhor; bem podemos conſiderar, que os que vaõ diante do Senhor,

Matth. 4.

Luc. 10.

saõ os mais dignos desta singularidade: porque estes saõ aquelles servos, que indo diante do Senhor, vay o Senhor com os olhos nelles: saõ os servos dos olhos do Senhor. He verdade, que em Deos não ha esta preferencia de vistas: não olha Deos com desigualdade de olhos para hũs, & outros servos: nem para os que vaõ depois: *post me*: nem para os que vaõ diante: *ante faciem*. Mas se a razão de nós considerarmos olhos em Deos, he porque nós temos olhos; não he coherencia dissonante, que a differença de nossas vistas nos mostre differentes as vistas de Deos: não implica, que para o olhar de Deos tiremos semelhanças do olhar dos homẽs. Não pedira David a Deos, que o tivesse nas mininas dos
Psal. 16. seus olhos: *Custodi me, ut pupillam oculi tui*: senão entendèra David, que tanto como isto podiaõ ser vistos de Deos algũs de seus servos. Não pergũtára a Deos o Santo Job, se por ventura os seus olhos não eraõ em todo o tempo olhos divinos:
Job 10. *Nunquid oculi carnei tibi sunt*: ou se acaso olhava tambem Deos, assim como olhão os homẽ: *Aut sicut videt homo, tu videbis*: se a Job lhe não parecèra, que Deos olhava para elle com menos clemencia, que para outros servos seus.

Supposto pois, que pelos nossos olhos podemos retratar os olhos de Deos, sem que deixem de ser, o q̃ saõ, olhos tão iguaes; exemplos temos nas Escrituras, para cuydarmos com fundamento, que os servos, que vaõ diante do Senhor, saõ entre todos os seus servos, os da sua exceiçaõ. Hũ servo do Senhor foy Moysés; & taõ grande servo, que chegou a ser na terra hũ Vice-Deos: *Constitui te Deum* Exod. 7.
Pharaonis. Outro servo do Senhor foi o Baptista; & servo tão grande, que nasceo o mayor entre os homẽs: *Inter natos mulierum non surrexit maior*. E assim hũ, como outro servo: assim Moysés, como o Baptista, ambos foraõ servos mandados ir diante do Senhor. A Moysés disse Deos: *Mittam te* Exod 3.
ad Pharaonem; perge, & ego & 4.
ero in ore tuo: aonde eu hey

de

de ir depois, vá Moysés primeiro. E do Baptista, o Precursor de Christo, diz o Evangelho da sua vinda ao mundo: *Fuit homo missus à Deo, cui nomen erat Joan-*
Joan. 1. *nes*: foy Joaõ aquelle servo do Senhor, mandado vir primeiro, para vir o Senhor depois. Logo, se tanto avultaõ entre todos os servos do Senhor, os que elle manda ir diante, como se vio em hum Moysés: *Mittam te*: como se vio em hum Baptista: *Missus à Deo*: justamente reconhece a Igreja entre estes servos do Senhor taõ exceptuados, a outro servo seu tambem no presente Evangelho mandado ir diante: *Misit illum*: & tambẽ servo dos seus olhos: *Ante faciem suam.* Justamente, digo, nos dá hoje a Igreja a conhecer a Ignacio, aquelle servo do Senhor, taõ singular como Moysés, o Vice Deos; & taõ preferido como o Baptista, o mayor dos homẽs, lendonos neste dia o Evangelho dos servos, que vaõ diante do Senhor: *Misit illos ante faciem suam.*

Mas, sobre ser Ignacio hum dos servos dos olhos do Senhor, & ser por isso hum dos merecedores desta singular eleiçaõ; ainda por outras razões o devemos considerar mais exceptuado entre todos: ainda o mesmo Evangelho nos faz discorrer huma circunstancia da sua grãdeza mais especial. Muito he ser Santo Ignacio hum dos servos dos olhos de Deos, como o temos advertido: mas ainda he muito mais, ser Santo Ignacio hũ só, & representalo o Evangelho, como se valesse por dous: ou obrigarnos, a que como dous o consideremos, quando nos diz: *Misit binos.* Nem he novidade algũa, ser hũ, & parecer dous: ser o mesmo, & parecer hũ, & outro. Como este mayor numero o faz o espirito, ja pareceo possivel no conceito de Eliseo: ja Eliseo, ainda sendo hum só na pessoa, pedia a Elias, que o fizesse valer por dous no espirito: 4 Reg. 2.
Fiat in me duplex spiritus tuus. E se Eliseo, posto que era hum no corpo, não duvidava, q̃ poderia ser dous no espirito: se achava, que por numeros do espirito po-

deria ser dous Eliseos; naõ discorreremos sem a semelhãça deste exemplo, fallãdo de hum Ignacio, como quem falla de dous. O espirito, se he o de Eliseo, ou o de Ignacio, naõ se conta pela unidade da Arismetica: na unidade da Arismetica, o que he hum, val hũ: porèm na unidade do espirito, se he o de hum Eliseo, ou de hum Ignacio; o que he hum, pòde valer dous: *Spiritus duplex.* Esta multiplicaçaõ do espirito: este ser hum, & outro juntamente, bem se pòde considerar em Santo Ignacio, em quanto convertido, & em quanto convertendo: em quanto convertido por Deos, & em quanto convertendo ao mũdo. Quem chegou a se ver convertido a si, & a converter a outros, he hum, & outro juntamente. Como já está mudado, ja he outro pelo que a sua conversaõ obra nelle, & pelo q̃ a mesma conversaõ obra nos outros: ainda que he hũ pela vida do corpo; he outro pela do espirito. He como foy S. Paulo, assim mesmo convertido, & convertendo: tambem sendo hum, & outro, quando vivia por espirito: *Vivo ego: jam non ego:* dizia S. Paulo, depois de convertido por Deos, & quando convertia ao mundo. S. Paulo vivendo elle, & não vivendo elle, era hũ, & juntamente era outro: era hum, que vivia, & era outro, que naõ vivia: *Vivo ego: non vivo ego.* E bem se deixa entender, que vive como dous diversos, o que vivendo por espirito, no mesmo tempo he hum, que vive, & he outro, que naõ vive: *Vivo: non vivo.* E isto mesmo diz outra vez S. Paulo, quando acrescenta: *Vivit verò in me Christus*: tambem entaõ era hum, & outro no mesmo tempo; era hum vivendo pela sua vida, & era outro vivendo pela vida de Christo: hum vivendo elle em si: *Vivo ego*: & outro vivendo Christo nelle: *Vivit in me Christus.*

Ad Galat. 2.

Ibid.

E qual será a razaõ, duvidará agora a curiosidade discreta, de poder tanto hũa conversaõ, que de hum faça dous: de hum Paulo dous Paulos; & de hum Ignacio dous Ignacios? Eu o digo: he, porque naõ ha conversaõ

saõ sem amor; & porque o amor tem virtude para multiplicar. Que naõ haja converſaõ ſem amor; diga-o a razaõ, & diga-o a experiencia: diga-o a razaõ; porque converter, he voltar o roſto, para onde de novo leva o affecto: he buſcar com os olhos, o que ja eſtá no coraçaõ. E diga-o a experiencia; porque a Magdalena naõ ſe vio convertida, & perdoada de ſeus muitos peccados:
Luc. 7. *Remittuntur ei peccata multa*: ſem que primeiro a converteſſe o ſeu muito amor: *Quoniam dilexit multum*: a ſua converſaõ era amor, & o ſeu amor era converſaõ: converteoſe a Magdalena; porque amou: & amou a Magdalena; porque ſe converteo. E que o amor tenha virtude para multiplicar, diſſe-o Santo Agoſtinho,
S. Aug. quando diſſe: *Amicus eſt alter ipſe.* Faz o amor no amigo, que me ama, que ainda ſendo elle por numero hũ ſó: *Amicus*, ſeja por amor outro diſtincto: *alter ipſe.* Como o ſeu amor, o faz ſer outro eu, & eu ſou outro diſtincto delle; vem elle a ſer dous diſtinctos: hum amigo: *amicus*: & outro amigo mais: *alter*: hum, contado elle em ſi; & outro, contado eu nelle. E ſe o meſmo he converſaõ, que amor; & o amor he taõ poderoſo, que de hum faz dous; acertadamente diſtinguimos em hũ Ignacio dous Ignacios, por beneficio do amor, & por mudança da converſaõ. Hũ Ignacio, quando convertido, abrazado no amor de ſeu Deos: & outro Ignacio, quando convertendo, naõ menos abrazado no amor de ſeu proximo: hum Ignacio, tomada a converſaõ de Ignacio para Deos: & outro Ignacio, tomada a converſaõ do mundo para Ignacio. Eſte he o noſſo Argumento: & como todo he dos prodigioſos effeitos da divina graça: da graça em Santo Ignacio convertido, & da graça em Santo Ignacio convertendo; he bem que juntamente o ſeja em nòs da meſma graça, prégando.

Ave Maria.

Miſit illos binos ante faciem ſuam.

AOs ſervos, que ſaõ dos olhos do Senhor, porque ſaõ os ſervos, que vaõ diante de ſeus olhos: *Ante faciem ſuam*: manda o Senhor emparelhados hũs com outros: quer, que vaõ de dous em dous, para os mandar dobrados: *Miſit binos*. E Santo Ignacio, porque ſó baſta, para ſer outro em dobro, ſó comſigo meſmo faz a parelha: elle ſó faz o numero de dous, ſendo hum: & por iſſo dizendo o Evangelho: *Miſit binos*: podemos dizer nòs ſem torcer o ſynonimo: *Miſit duplicem*. E ſe de todos os ſervos dò Senhor he Santo Ignacio hum, que multiplica dous; he entre elles hum mayor: he hũ, que val por dous. Eu fallo daquella mayoria, que ſe mede pelas noſſas conſiderações: porque nem Santo Ignacio peſado pelas ſuas quer ſer, o que nòs diſcorremos; nem nos olhos de Deos he mais do que he. Haver porèm mayor entre os grandes, & maximo entre os mayores, naõ he advertencia nova, nem diante de Deos, nem entre os homẽs, nem no Ceo, nem na terra. Diante de Deos, onde os Anjos ſaõ os grandes da ſua corte, tambem hũs ſaõ mayores, que outros. Se ſaõ grandes os da terceira Jerarquia, que he a infima; & como lemos em S. Gregorio, comprehende *Angelos*, *Archangelos, & Virtutes*: mayores ſaõ os da ſegũda, que he a media, & contem *Poteſtates*, *Principatus*, & *Dominationes*: & ainda ſaõ mayores os da primeira, que he a ſuprema, & divide *Thronos*, *Cherubim*, *atque Seraphim*. Entre os homẽs, onde ſaõ mais as claſſes de grandes, & mayores, grande foy Abrahaõ, grande foy Iſaac, grande foy Jacob; & mayores que eſſes grandes foraõ todos os Reys, que governáraõ deſde o Reynado das Tribus atè o Reynado de Iſrael: & com tudo, ainda no Baptiſta ſe vio hum mayor, que eſſes mayores:

S. Greg. P. Hoyos mil 34. in Evãg.

Non

Non surrexit maior Joanne Baptista. No Ceo, onde começando o mundo houveraõ logo dous grandes: *Duo luminaria magna*: ainda de taõ pequeno numero de grandes, hum delles foy o mayor: *Luminare maius, ut præesset diei.* E finalmente tambem entre aquelles grandes da terra, que naõ sabem sentir os excessos destas medidas, tiveraõ ellas o seu lugar. Grandes eraõ os Cedros do Libano, grandes os Cypreſtes de Siaõ, & grandes todas as arvores, cada hũa na sua propria especie: & ainda assim achou Joathaõ, que entre estes grandes podiaõ haver mayores, quando os considerou elegendo entre si, quem os governasse: *Ierunt ligna, ut ungerent super se Regem.*

Genes. 1.

Judic. 9.

Naõ seria porèm Ignacio mais que hum grande, ainda depois de reconhecermos nelle a grandeza de dous, se a consideraçaõ de cada hum dos dous; do Santo Ignacio convertido, & do Santo Ignacio convertendo, naõ fosse bastante para o representar mais que grande. Esta verdade, pois, veremos em dous unicos discursos: o primeiro de Santo Ignacio convertido, ou da mayoria de Santo Ignacio pela sua conversaõ: o segundo de Santo Ignacio convertendo, ou da mayoria de Santo Ignacio pela conversaõ do mundo. Vamos ja com Santo Ignacio convertido: & vejamos primeiro, como Deos converteo a Santo Ignacio, para o fazer mayor ainda entre os mais servos, que vaõ diante de seus olhos: *Ante faciem suam.* E a razaõ, posto que hũa só, he de muito peso: he porque Santo Ignacio entre aquelles grandes servos do Senhor, foy o escolhido para sua Companhia. Assim o está vendo todo o mundo Christaõ, & o confessou a suprema cabeça da Igreja Gregorio XIII. quando disse: *Spiritus Sanctus Ignatij Societatis excitator.* Foy Ignacio entre todos os chamados por Deos para as conquistas do espirito, o singular servo da Companhia do Senhor: *Ignatij Societatis excitator.* Naõ negamos, que todos os mais desta divina

Gregor. XIII. in Bul. Societat.

vina vocaçaõ foſſem tambem da Companhia do Senhor: como todos elles o ſeguiraõ, todos foraõ da ſua Companhia. Com eſta differença porèm: que todos os mais foraõ da Companhia do Senhor; & Ignacio foy o da ſua Companhia. Ser da Companhia, & ſer o da Companhia, ſaõ couſas muito diverſas: aſſim como o ſaõ, ſer Apoſtolo, & ſer o Apoſtolo: ſer Profeta, & ſer o Profeta: ſer amado, & ſer o amado. Todos os Prégadores Evangelicos, ſaõ Apoſtolos; mas o Apoſtolo he S. Paulo. Todos os que prevem o futuro, ſaõ Profetas; mas o Profeta he David. Todos os que Deos ama, ſaõ amados do Senhor; mas o amado do Senhor he o Diſcipulo Joaõ. Do meſmo modo: todos os que ſeguiraõ a Chriſto, foraõ da Companhia do Senhor; mas entre eſſes todos, o da Companhia do Senhor, foy Ignacio. O que em S. Paulo he Antonomaſia dos Apoſtolos; & em David he Antonomaſia dos Profetas; & em S. Joaõ he Antonomaſia dos amados; em Santo Ignacio he Antonomaſia dos da Companhia do Senhor. E que ajuſtados nas correſpondencias de Socios ſe viraõ Chriſto, & Ignacio por meyo da Companhia, em que ſe uniraõ! Digo ajuſtados neſtas correſpondencias; porque tres ſaõ as companhias ja experimentadas, que provaõ a uniaõ dos que aſſim ſe communicaõ: companhia por ſemelhança, companhia por preſença, & companhia por amizade. A companhia por ſemelhança ve-ſe nos que entre ſi de algum modo ſaõ parecidos: ſe eu me pareço com outro; a proporçaõ, que nos faz ſemelhantes, eſſa nos faz companheiros. A companhia por preſença ve-ſe nos que entre ſi reciprocamente ſe aſſiſtem: ſe eu faço aſſiſtencia com a peſſoa, a quem com a peſſoa me faz a mim aſſiſtencia; os dous aſſiſtidos, ſomos dous acompanhados. A companhia por amizade ve-ſe nos que entre ſi ſe amaõ: ſe eu amo, a quem me ama; o amor, que nos prende a ambos, faz, que ambos nos acompanhemos. E todos

eſſes

eſtes exemplos de companhia foraõ viſtos, & admirados na ſociedade de Chriſto, & Ignacio: foi viſta a companhia por medidas da ſemelhança: a companhia por finezas da preſença: & a companhia por laços da amizade. O que poſto, & advertido, podemos ir vendo agora, o que ja entaõ ſe vio.

Vioſe primeiramente entre Chriſto, & Ignacio a companhia por ſemelhança, naõ ſó depois, mas ainda antes de aver Companhia: em naſcendo Ignacio em hum Preſepio, aſſim como Chriſto naſceo em outro, logo ſe acompanháraõ neſta ſemelhança o Senhor, & mais o ſervo: ambos na ſemelhança acompanhados; porque ambos no naſcimento parecidos. E ſe o exemplo de naſcer Chriſto em hum taõ humilde lugar de Belem, era para ſumma gloria de Deos, como entaõ o pronoſticavaõ os córos Angelicos: *Gloria in altiſſimis Deo*: o naſcimento de Ignacio no mais abatido retiro de ſua caſa, tambem foi retrato daquelle exemplo: tambem foy indicio da mayor gloria de Deos, empreza futura de Ignacio, que por radicada no coraçaõ, a trazia ſempre na boca, & mais nas mãos, dizendo, & obrando ſempre *Ad maiorem Dei gloriam*. E por iſſo aquelles celeſtes Eſpiritos, que em hum Preſepio entoavaõ a letra da gloria do Altiſſimo, ſe entaõ lhes foſſe revelado o naſcimento de Ignacio em outro Preſepio, bem poderiaõ meter na meſma ſolfa hũa letra de mais: hũa letra para o Preſepio de Belem: outra letra para o Preſepio de Guipuſcoa: hũa letra da gloria do Altiſſimo, que vinha adiantar Chriſto: *Gloria in altiſſimis Deo*: outra letra da mayor gloria de Deos, que vinha a emprender Ignacio: *Ad maiorem Dei gloriam*. Iſto indicavaõ os dous Preſepios, & os dous naſcimentos; & iſto ſe vio comprido nos dous naſcidos: em Chriſto, & em Ignacio. Chriſto prégando no mundo, orando pelo mundo, & ſalvando o mundo, proteſtava, que naõ queria para ſi gloria: *Non quæro gloriam meam*. E Ig-

In ejus vita.

Luc. 2.

Joan. 8.

nacio, outro Prégador do mundo, outro interceſſor do mundo, & outro empenhado pela ſalvaçaõ do mundo, perſuadia a todos, que toda a gloria queria para Deos: *Ad maiorem Dei gloriam.*

E não foy ſó a companhia de Chriſto com Ignacio por ſemelhança dos ſeus naſcimentos: tambem a ſemelhança dos ſeus nomes foy evidente prova deſta companhia. O nome de Jeſus, & o nome de Ignacio, ambos foraõ nomes vindos do Ceo: o nome de Jeſus, diſſe-o o Anjo, que o trouxe: *Vocatum eſt nomen ejus JESUS, quod vocatum eſt ab Angelo.* E o nome de Ignacio diſſe-o o meſmo infante naſcido, quando o baptizavaõ: & bem puderamos crer, que o diſſera o Anjo do meſmo innocente no tempo, em que lho davaõ. Porque duvidandoſe, & pleiteandoſe a individuação deſte nome, tirou toda a duvida, quem tambem ſó tinha oito dias de naſcido, dizendo com balbuciantes vozes: *O meu nome he Ignacio.* E para que não duvide a noſſa piedade, ſer Providencia Divina a impoſiçaõ do nome de Ignacio parecida com a do nome de Jeſus; ja o mundo a tem viſto na ſemelhança deſtes dous nomes, naõ ſó em quanto dados, mas tambem em quanto ditos.

Luc. 2.

In ejus vita.

O nome de Ignacio, he aquelle nome, que ouvido em hũa occaſiaõ, foy mais poderoſo no inferno, que os nomes de outros muitos Santos invocados nas ſuas Ladainhas. Porque querendo hum Exorciſta lançar ao demonio do corpo de hum Energumeno, naõ obedeceo o maligno eſpirito ao imperio das ſagradas deprecações, ſenaõ, depois de pronunciado o nome de Ignacio. Ja tinha ouvido os nomes dos mais Santos, que naquella invocaçaõ de todos lhe precediaõ; & ſó ao nome de Ignacio proſtrou as armas, & rendeo as forças, que o faziaõ ſenhor do miſeravel enfermo. O nome de Ignacio he aquelle nome, que lido no Collegio de Loureto, inquieto, & perturbado muito tempo pelos demonios, logo delle ſahiraõ,

In ejus vita.

In ejus vita.

raõ, & naõ voltáraõ mais. Porque recorrendo ao bendito Pay os affligidos Filhos daquelle Collegio, para os livrar de taõ porfiados, & diabolicos tumultos; lendoſe de publico a ſua carta, na qual lhes prometia o ſocego deſejado, deixáraõ logo os infernaes inimigos aquella caſa da Companhia, ouvindo o nome de Ignacio, como ſe ouviſſem o nome de Jeſus. O nome de Ignacio he aquelle nome, que eſcrito, & ainda com hũa ſó letra, o ajoelhava muitas vezes o grande Apoſtolo do Oriente S. Franciſco Xavier. Porque lendo as cartas do Santo Patriarca o digniſſimo Filho, toda eſta humilde veneraçaõ, & ſanta reverencia rendia ſó á primeira letra do ſeu nome, porque ſó com a primeira letra ſe aſſinava Santo Ignacio, quando lhe eſcrevia. O nome de Ignacio he aquelle nome, que ainda ſem ſer dito, livrou da morte, a quem ja a tinha diante dos olhos. Porque vendoſe hũa enferma perigar mortalmente de parto, & ouvindo no meſmo tempo repicar os ſinos no dia de Santo Ignacio, ſem ſaber de que Santo era aquelle dia, ſó com dizer, *Santo da Feſta valeime*, porque o naõ ſabia chamar pelo ſeu nome, logrou a felicidade ja deſeſperada, & a vida quaſi perdida: adorando depois continuadamente ao nome de hum Santo, que ſó com o querer invocar, a livrou do mortal perigo. De maneira, que o nome de Ignacio, quando he ſó ouvido, lança aos demonios dos Energumenos: quando he lido, afugenta aos de Loureto: quando he eſcrito, poſto que com hũa letra, he adorado dos Xavieres: & ainda quando he invocado, ſem ſer dito, livra da morte aos moribundos. Ou todo o ſeu nome, ou com a minima parte deſte todo, ou ſem ſe dizer, nem em todo, nem em parte, fazia a Santo Ignacio tanto da companhia de Chriſto por ſemelhança, que ſem violentarmos eſta devota accõmodaçaõ, bem podemos dizer do nome de Ignacio, o que ſe diz do nome de Jeſus. No ſantiſſimo nome de Jeſus deſcobrio S.

In ejus vita.

In ejus vita.

Ad Phi-lip. 2. Paulo tres genuflexões: *In nomine JESU omne genuflectatur, cælestium, terrestrium, & infernorum.* Tres saõ as veneraçõnes, diz o Apostolo, consagradas ao santo nome de JESUS: hũa veneraçaõ dos moradores do Ceo: *Cælestium* outra veneraçaõ dos povoadores da terra: *terrestrium*: & outra veneraçaõ dos habitadores do inferno: *infernorum*. E porque no Ceo, como ja dissemos, vive Saõ Francisco Xavier, que ajoelhava ao nome de Ignacio; a taõ santo nome *Flectatur genu cælestium*. Porque na terra, como já dissemos, rendiaõ gratissimas adoraçoẽs ao nome de Ignacio, ainda aquelles, que sem o saber, o invocavaõ; a taõ santo nome *Flectatur genu terrestrium*. Porque no inferno, como ja dissemos, o formidavel nome de Ignacio fazia incurvar, & prostrar a potencia dos demonios; a taõ santo nome *Flectatur genu infernorum*. E esta parece ser a razaõ, porque podemos dizer, que quando a Igreja mudou o introito da Missa de Santo Ignacio, & lhe applicou, o que de presente lhe cantamos; querendo reformarlhe o rito, pelo nome de JESUS lhe retratou o seu nome: *In nomine JESU omne genuflectatur, cælestium, terrestrium, & infernorum.*

A segunda companhia por presença de Christo, & Ignacio naõ teve menos que admirar, que a primeira: se hũa foy singular pelas semelhanças; a outra o foy tambem pelas presenças. Parece, que quiz Christo satisfazer as Escrituras de sociedade, que o obrigavaõ a esta correspondencia, daquelle modo, que sendo Senhor se podia obrigar á companhia de Ignacio, sendo servo. Mais de trinta vezes acompanhou Christo a Santo Ignacio pelo tempo da sua penitencia na cova de Manreza: & foy para que se cumprisse aquella Escritura: *Ut adimpleretur, quod dictum est: Descendit cum illo in foveam.* Assim craõ continuadas as presenças entre Christo, & Ignacio, ainda dentro em hũa cova: tantas vezes alli vistos; porque a todas os obri-

In ejus vita.

Sap. 10.

In ejus vita.

gava

gava a uniaõ de acompanhados. Quando Santo Ignacio caminhava para Roma a tomar ſobre ſeus hombros o pezo da fundaçaõ da Companhia, pela qual anciosamente ſuſpirava; como empenhado na meſma Companhia lhe appareceo Chriſto com o pezo da ſua Cruz ás coſtas, prompto a lhe conceder em Roma, o que tantas vezes lhe havia pedido: & foy para que ſe cumpriſſe aquella Eſcritura: *Ut adimpleretur, quod dictum eſt: Manus mea auxiliabitur ei, & brachium meum confortabit eum.* Como eſtava taõ perto do ſervo a companhia do Senhor, não lhe podia faltar o favor da ſua mão: *Manus auxiliabitur*: nem a fortaleza do ſeu braço: *Brachium confortabit.* Moleſtado Santo Ignacio injuriosamente de hum máo Chriſtão dos da terra Santa, teve então, o que muitas vezes teve: teve a Chriſto junto de ſi, que defendendo-o daquelle afrontoſo encontro, o acompanhou atè o deixar livre delle: & foy para que ſe cumpriſſe aquella Eſcritura: *Ut adimpleretur, quod dictum eſt: Invocabis, clamabis: & dicet, Ecce adſum.* A muita penitencia, oração, & lagrimas, que lhe tinhaõ cuſtado a Santo Ignacio os deſejos da Cruz da Companhia: *Invocabis, clamabis*: não podião deyxar de ſer aſſiſtidas da companhia de Chriſto, & tambem da ſua Cruz: *Ecce adſum.* Na jornada de Veneza, achandoſe Santo Ignacio cahido em terra, & deſemparado de todo o ſoccorro humano, vio junto do ſeu lado a Chriſto, que lhe deu a mão, & o alivio então neceſſario: & foy para que ſe cumpriſſe aquella Eſcritura: *Ut adimpleretur, quod dictum eſt: Manus mea auxiliabitur ei, & brachium meum confortabit eum.* Como eſtava taõ perto do ſervo a companhia do Senhor, não lhe podia faltar o favor da ſua mão: *Manus auxiliabitur*: nem a fortaleza do ſeu braço: *Brachium confortabit.* Moleſtado Santo Ignacio injuriosamente de hum máo Chriſtão dos da terra Santa, teve então, o que muitas vezes teve: teve a Chriſto junto de ſi, que defendendo-o daquelle afrontoſo encontro, o acompanhou atè o deixar livre delle: & foy para que ſe cumpriſſe aquella Eſcritura: *Ut adimpleretur, quod dictum eſt: Infraude circumvenientium illum, affuit illi.* Porque Santo Ignacio ſe via aggravado na companhia de taes Chriſtãos: *Infraude circumvenientium*: era occaſião de o patrocinar Chriſto com a ſua companhia: *Affuit illi.* E para mayor admiração do que himos ponderando, ſendo Santo Ignacio preſo por huns ſoldados Heſpanhoes, que o naõ conhecião; Chriſto

Pſal. 88. In ejus vita. Iſai. 58. In ejus vita. Sap. 10. In ejus vita.

ſto ſe lhe fez preſente tambem preſo; como quando hia pelas ruas de Jeruſalem: & foy para que ſe cumpriſſe Sap. 10. aquella Eſcritura: *Ut adimpleretur, quod dictum eſt: In vinculis non dereliquit illum.* Ignacio em priſoẽs, ſem que ſe viſſe juntamente com elle em priſoẽs a Chriſto, era taõ impoſſivel, ſuppoſta a companhia do Senhor com eſte ſeu ſervo; que ainda quando Chriſto eſtava no Ceo livre das priſoẽs dos homẽs, viaſe que o não eſtava na terra das priſoẽs de Ignacio: *In vinculis non dereliquit illum.*

Aſſim foy a companhia deſtas preſenças, vindo Chriſto do Ceo á terra, para aſſiſtir a Ignacio: & indo Ignacio da terra ao Ceo, como foy em eſpirito por frequentiſſimos raptos, para eſtar preſente a Chriſto, não forão menos correſpondidas eſtas aſſiſtencias. Em hũs tempos deſcia Chriſto do Ceo a fazer companhia a Ignacio: & em outros ſobia Ignacio da terra, & muitas vezes com muito levantadas diſtancias a fazer companhia a Chriſto. Mas para que em tudo ſe viſſe, como entre todos os da companhia do Senhor era Ignacio o da ſua Companhia, tambem dos que forão elevados ao logro deſtas preſenças, foy Santo Ignacio o mais ſingularizado. De oito dias inteiros foy hum glorioſo extaſis, em que Chriſto chamou a ſi a Ignacio, para que ſe mediſſe pelo muito tempo deſta preſença a muita ſuavidade daquella companhia. Paſſárão dous dias, & paſſárão quatro, & Ignacio tão diſtante da companhia dos homẽs, quanto da companhia de Ignacio o não eſtava Deos. Paſſáraõ quatro dias, & paſſaraõ ſeis; & Ignacio ainda na companhia daquelle Senhor, que por todo eſte tempo o detinha na ſua preſença. Paſſárão ſeis dias, & paſſárão oito; & Ignacio, como ſe de todo ja Deos o tiveſſe levado para ſua companhia, chegou a parecer morto. E ſuppoſta eſta morte de Santo Ignacio, como a morte lhe devemos conſagrar hoje algũas memorias. Se hoje foi o dia da ſua verdadeira mor-

In ejus vita.

morte; o dia da que o pareceo, naõ vem hoje fóra deste dia. Como ambos os dias foraõ de presenças de Christo, & Santo Ignacio; o discurso destas presenças ha de comprehender ambos os dias.

Quando, pois, Santo Ignacio por oito dias continuados se julgou morto, entaõ foy, quando se vio provado aquelle taõ antigo encarecimento: *Fortis est, ut mors, dilectio*: mata o amor, que he verdadeiro amor. Entaõ foy, quando com mayor propriedade se poderia explicar o morrer pelo dormir: *Obdormivit in Domino.* Como aquelles oito dias, sendo da mais doce vida, parecèrão de saudosa morte; diria entaõ bem de Ignacio, quem indo a dizer, morreo, disseste, dormio: *Obdormivit.* Então foy, quando se não repugnàrão em hum mesmo lugar a presença de Christo, & a morte de quem elle tanto amava: quando da premissa do *Si fuisses hic*, não se inferia bem o *non fuisset mortuus.* E tão de certo davão todos a Ignacio por morto, que já cuidavão de sua sepultura: tinha subido á presença de Deos, & havia de parecer ausente dos homẽs: havia de parecer hum morto na terra, quem estava vivendo com Deos no Ceo. Se o ensayo do que se ha de representar, he hum repetido agrado da representação; ensayar Christo a Santo Ignacio, como o havia de levar para si neste abraço de oito dias de morto; mais foy, do que ensayarse o Divino Verbo, como havia de vir para nòs, no abraço daquella luta de Jacob figura da Encarnação, que nem chegou a ser hum dia de encarnado: *Dimitte me, jam ascendit Aurora.* Os dias dos Santos, saõ os dias da sua morte; & como Santo Ignacio por oito dias seguidos pareceo morto, todos aquelles dias poderiaõ ser dias de Santo Ignacio; porque todos da sua companhia com Deos. E assim havia de ser, para que o dia de Santo Ignacio fosse o mayor dia dos Santos: haviaõ de lhe ter precedido oito dias de vesperas para a solemnidade de taõ gran-

Cant. 8.

Act. Apost. 7.

Joan. 11.

Gen. 32.

grande dia. E houve até agora exemplo semelhante? Houve algũa elevaçaõ, que para fazer ir a Deos, fizesse chegar ás portas da morte? Leaõ-se as Escrituras, leaõ-se as Historias, leaõ-se as revelações.

A terceira companhia, que he a da amizade, ou amor entre Christo, & Ignacio, bem a pudera suprimir o silencio, depois de vista a sua companhia da presença. Quem vio a Christo, & a Ignacio tão unidos na presença, já os considerou inseparados no amor. Mas, porque a presença dos que se amaõ, he effeito do amor, que se tem, & o seu amor he causa da sua presença; se temos discorrido este effeito, esta causa tambem a havemos de discorrer: & mais quando desta mesma causa temos na primeira companhia de Christo, o exemplar da segunda. Na primeira companhia de Christo, que foy a dos Sagrados Apostolos, o Discipulo do amor, foy S. Joaõ: *Discipulus, quem diligebat JESUS.* Na segunda companhia do mesmo Senhor, que tambem a chamou de novos Apostolos: *Novorum Apostolorum*: quem lhe ponderou a sua fundaçaõ; o servo do amor singular de Christo, foy Ignacio. E assim que no amor taõ manifesto de Christo, & de S. Joaõ, havemos de ver o amor de Ignacio, & de Christo: havemos de copiar hum amor por outro amor. E este quadro do amor correspondido, ou acompanhado, visto a primeira vez em S. Joaõ, & depois em Santo Ignacio; assim como S. Joaõ o naõ pode occultar, tambem o naõ pode esconder Santo Ignacio, como escondeo outros. Pode esconder-nos Santo Ignacio a estampa da sua nobilissima Ascendencia: porque tendo esta Arvore as suas raizes na illustrissima casa de Loyola, na de Onhas, na de Saes, na de Balda, & na de Naxera; sendo duas vezes ligada por affinidade a casa de Borja com a casa de Loyola; & havendo exercitado Ignacio a fidalguia de seus espiritos na Corte dos Reys Catholicos; cuberto depois de hum grosseiro saco,

Joan. 21.

Doct. Pizan. in Beatif. S. Ignat.

co, apertado com hũa corda, os pès deſcalços, a cabeça deſcuberta, ſem mais deſcanço, que o da terra dura, nem com mais alivio que o da penitencia, tudo nelle rigor, tudo aſpereza, & tudo auſteridade, tirou dos olhos do mundo aquelle eſplendor, que levava os olhos de todos. Outro Baptiſta por repreſentaçaõ: o mais humilde no mundo, depois de naſcer hum grande na caſa de Deos: *Magnus coram Domino.* Pode eſcondernos Santo Ignacio o theatro de ſeu generoſo animo: porque depois de o fazer reſpeitado nas armas, temido nos conflictos, triunfante nas pendencias, & formidavel nas batalhas; todo eſte valor cedeo depois a outro ainda muito mayor: ao valor de hũa taõ poderoſa humildade, que fez de hum taõ nomeado D. Ignacio de Loyola, hum Ignacio ſem mais outro nome. Aſſim como o poder de outra humildade fez de hum Deos temido por nome de Leaõ: *Leo de Tribu Juda:* hum Deos amado pelo nome de Cordeiro: *Agnus Dei.* Pode eſcondernos Santo Ignacio o theſouro da ſua communicaçaõ com Deos: porque ouvindo dizer, que o ſeu Confeſſor lhe eſperava o dia da morte, para deſcobrir depois, o que por obediencia calava de ſua vida; alcançou de Deos, que primeiro que elle, morreſſe o Confeſſor. E ficáraõ aſſim ſepultados com o Confeſſor morto taõ maravilhoſos exemplos daquelle ſeu trato familiar com Deos, que o Confeſſor, como Arbitro de todos, & Senhor dos ſegredos daquella glorioſa alma, vinha em ſumma a dizer, o que Saõ Paulo diſſe dos ſegredos da gloria: *Quod oculus non vidit, nec auris audivit, nec in cor hominis aſcendit.* Pode finalmente eſcondernos Santo Ignacio a ſagrada effigie de ſeu roſto: porque profiando hum deſtro Pintor em o deyxar copiado no mundo, vio malogradas as repetidas induſtrias da ſua arte na diverſidade de repreſentações com que o Veneravel roſto variava a ſua ſemelhança. Quantas vezes tirava as attenções do quadro,

Luc. 1.

In ejus vita.

1. Ad Corinth. 2.

In ejus vita.

Apoc. 5.

Joan. 1.

dro, & punha os olhos em Santo Ignacio, tantas via diverſo hum roſto do outro: o roſto do original do roſto do retrato: o roſto do original ſem ſe deixar ver, como era; porque variava as eſpecies: & o roſto do retrato ſem o poder dar a conhecer, como o Pintor queria; porque o naõ repreſentava, como era. Quiz Deos moſtrar, que ſó Ignacio era o ſeu retrato, aſſim entre os homẽs, como entre os Bemaventurados: era o que unicamente viſto agora, como por ſombras, & apparencias enigmaticas: *Nunc in ænigmate*: depois ſe havia de ver a roſto deſcuberto: *Tunc facie ad faciem.*

1. Ad Corint. 13.

A todos eſtes retratos, ou quadros pode Santo Ignacio correr as cortinas de ſua rara humildade: mas naõ ao quadro, ou retrato do ſeu amor correſpondido com o amor de Chriſto. Como eſte retrato nos ficou copiado em S. Joaõ Evangeliſta, bem podemos ver no amado da primeira companhia de Chriſto, o amado da ſegunda: retratado temos em Joaõ a Ignacio. Duas ſaõ as demonſtrações, como duas evidencias, que nos manifeſtaõ o exemplar do amor reciproco de Chriſto para S. Joaõ, & de S. Joaõ para Chriſto. Hũa demonſtraçaõ, ou evidencia da parte de Saõ Joaõ, que prova o ſeu amor a Chriſto, deſcançandolhe ſobre o coraçaõ: *Recubuit ſuper pectus.* Outra demonſtraçaõ, ou evidencia da parte de Chriſto, que prova o ſeu amor a S. Joaõ, deſcobrindolhe o peito: *Cui revelata ſunt ſecreta cæleſtia.* De maneira, que aquelle ſagrado peito eſtava aberto para as entradas do amor de S. Joaõ, & para as ſahidas dos ſegredos de Chriſto: eſtava patente o meſmo coraçaõ para o Diſcipulo amar ao Divino Meſtre, ſacrificandolhe as affeiçõe: *Super pectus*: & tambem para o Divino Meſtre amar ao Diſcipulo, entregandolhe os ſegredos: *Secreta cæleſtia.* Eſſe he o retrato do mais amado, & do mayor amante de Chriſto, S. Joaõ: por mais amado, ſenhor dos ſegredos: & por mayor amante, Senhor do coraçaõ.

Joan. 21.

In Offic. S. Joan.

E

E tal foy Santo Ignacio: tambem como Saõ Joaõ ſe correſpondeo com Chriſto, rendendolhe os affectos do coraçaõ: & Chriſto, como com Saõ Joaõ, ſe correſpondeo com Santo Ignacio, revelandolhe os ſegredos do peito. Eu naõ diſſera iſto, nem provàra eſtes dous extremos, ſe iſto meſmo naõ diſſeſſem, & naõ provaſſem os meſmos extremos, os dous correſpondidos neſte amor, Chriſto, & Ignacio.

Ouçamos primeiro o que diſſe Chriſto do amor de Ignacio, & ouviremos o que ſó cabe na mayor admiraçaõ. Vio hũa devota alma em hum de ſeus elevados extaſis a gloria dos Bemaventurados, & nella ſinalados com diviza particular os dous ſemelhantes, Saõ Joaõ, & Santo Ignacio. E deſejando ſaber a ſignificaçaõ daquelle diſtinctivo, lhe diſſe Chriſto, que na meſma viſaõ ſe fez preſente, que Joaõ, & Ignacio eſtavaõ aſſim divizados no Ceo; porque foraõ os dous, que ſingularmente ſe extremàraõ em o amar na terra. De ſorte, que a diviza dos ſingularizados neſte amor, viaſe no coro dos Apoſtolos em S. Joaõ: & no coro dos Confeſſores em Santo Ignacio: no coro dos Martyres, no coro dos Doutores, no coro dos Anacoretas, & no coro das Virgens naõ ſe via eſta diviza. Todos gozavaõ, he verdade, da viſaõ de Deos por premio das finezas, com que o haviaõ amado: mas a individuaçaõ dos que mais apuràraõ eſtas finezas, ſó ſe via em S. Joaõ, & em Santo Ignacio. Os mais Bemaventurados tinhaõ aquelle final exterior, que os levou á gloria commua de todos: *Signemus ſervos Dei noſtri in frontibus eorum.* O final porèm interior, & o que era indice dos affectos do coraçaõ; eſſe final, eſſa diviza, eſſe diſtinctivo, & eſſa gloria particular ſó a tinhaõ demais hum Santo Ignacio, & hum S. Joaõ. Digamos agora os que iſto ouvimos, que no Ceo (ſuppoſta a verdade da revelaçaõ referida) depois do amor paterno de Chriſto, em quanto Deos, & do

In ejus vita.

Apoc. 7.

materno, em quanto homem, o amor, que logo se segue, o canonizado por mayor, & pelo mesmo Deos, he o de Santo Ignacio; por ser como o de Saõ Joaõ. Isto he o que se ha de inferir do que Christo disse nesta revelação. E o que nòs acrescentamos he, que se o amor de S. João foy destes dous, o primeiro ja teve segundo: & que se o amor de Santo Ignacio foy dos mesmos dous o segundo, ainda não teve terceiro. O amor de S. João ja foy retratado em Santo Ignacio; porque na visaõ, em que ainda estamos, disse Christo, que o amor de Santo Ignacio era semelhante ao de S. Joaõ: & o amor de Santo Ignacio ainda não sabemos, que fosse retratado; porque ainda se não apontou para algũ outro amor, que se parecesse com o de Santo Ignacio: foy o seu amor retrato; mas não foy retratado.

Temos ouvido o q̃ Christo disse do amor de Santo Ignacio: ouçamos agora o que Santo Ignacio disse dos segredos de Christo; & ouvirá o mundo, o que nunca acabará de admirar. Disse Santo Ignacio, que se não houvesse Escritura Sagrada, ainda nesse caso daria a vida pela Fé, instruido sómente com o que Deos lhe revelou em Manreza: *Si sacræ litteræ non extarent, se tamen pro fide mori paratum, ex ijs solum, quæ sibi Manresæ patefecerat Dominus.* E admittida esta suppoſição, quem naõ se admira do que então se poderia seguir? Ainda então, ainda faltando as Escrituras: *Si sacræ litteræ non extarent*: triunfaria a nossa Fé com holocaustos de glorioſos Martyres, como neste caso protesta Santo Ignacio, que seria hum delles: *Se pro Fide mori paratum.* E isso porque? Porque revelandonos Santo Ignacio aquellas suas revelações: aquelles segredos revelados, que sem mais outras escrituras, o animarião, & ja animavão ao mayor Martyrio; ainda então serião evidentes os motivos da nossa credibilidade, se Santo Ignacio os propuzesse. Ainda então havia de ser crida a verdade de Deos, se Santo Ignacio a intimasse. Ain-

In ejus vita, & lection. Breviar.

Ainda então teria a Republica Christã Meſtres para cadeiras, Prégadores para Pulpitos, & Eſcritores para livrarias, ſe Santo Ignacio abriſſe aquelles theſouros, dos quaes o conſideramos depoſitario nos ſegredos de Manreza. Como então Santo Ignacio tinha em ſi por compendio ſecreto, o que ſe contèm na Eſcritura Sagrada por extençaõ manifeſta: como então ficava ſendo Santo Ignacio a meſma Eſcritura por ſuprimento; ainda ſe verião laureados nos Altares da Igreja Militante inſignes defenſores da Fé, que profeſſamos. Ainda a gloria da Igreja Triunfante ſeria a que hoje he, poſto que faltaſſem as Eſcrituras, & ſó tiveſſemos aquelles ſegredos: *Ex ijs ſolum*, que a Sãto Ignacio revelou Deos, *quæ patefecerat Dominus.*

E não he iſto ſer Santo Ignacio, aſſim como foy S. João, hum depoſitario dos divinos ſegredos? Não podemos dizer de Santo Ignacio, como de S. João: *Cui revelata ſunt ſecreta cæleſtia?* Pois ainda de Santo Ignacio o podemos dizer com huma ventagem demais. S. João, para intimar aos ſeus Diſcipulos aquelle amor, que tambem faz morrer pelos que ſe amão: aquelle amor, que obriga: *Ut animam ſuã ponat quis pro amicis ſuis*: não ſe valia dos ſegredos, que lhe forão communicados: allegava, como foy advertir S. Jeronymo, com os preceitos deſte amor eſcritos: *Præceptum Domini eſt.* E Santo Ignacio, para morrer por aquelle Senhor, que tanto amava, dizia que independente de todas as Eſcrituras: *Si ſacræ litteræ non extarent*: ainda então daria a propria vida: *Se tamen mori paratum*: illuſtrado ſómente com os ſegredos por Chriſto revelados: *Quæ ſibi patefecerat Dominus.* Sam João grangeava para Deos ſacrificados do amor com a luz das Eſcrituras aceza: *Præceptum Domini eſt*: & Santo Ignacio a ſi meſmo ſe offerecia ao ſacrificio, com a luz das Eſcrituras apagada: *Si ſacræ litteræ non extarent.* E eſte foy aquelle ſervo do Senhor, que ſobre ſer hum dos ſervos dos ſeus olhos, foy por Antonoma-

Joan. 15.

S. Hier. lib 3. in cõment. Ad Gal. cap. 6.

sia o da sua Companhia: da sua Companhia por semelhança, da sua Companhia por presença, & da sua Cõpanhia por amizade. E acõpanhado com Christo na correspondencia de semelhantes, na pontualidade de presentes, & na firmeza de amantes, foy este o Santo Ignacio convertido.

O Santo Ignacio convertendo: o segundo Ignacio: o que só emparelhado comsigo mesmo faz numero com o primeiro, para fazer hum dos pares dos servos do Senhor: *Misit binos*; ou como nòs cõmentamos: *Misit duplicem*: este hum, ou este outro queremos dizer agora o que foy. E quem cuidamos, que foy Santo Ignacio convertendo? podemos pergũtar hoje; assim como cuidavão, & perguntavão os Montanhezes de Judèa, o que havia de ser o Baptista vivendo: *Quis, putas, puer iste erit?* Se a admiração daquelles Montanhezes os obrigava a ponderar, o que o Baptista seria para o futuro; tambem a nossa admiração nos faz attender ao que Santo Ignacio foy de prête-

Luc. 1.

rito. Mas antes que o digamos nòs; havemos de ouvir o que já disse o Summo Vigario de Christo Paulo III. lendo o que Santo Ignacio deixou escrito, para servir à conversaõ do mundo: pronunciou admirado: *Digitus Dei est hic*: A mão, que apontou, & encaminhou tão acertados documentos de levar almas a Deos, he daquelle servo do Senhor encaminhado, & apontado pelo seu dedo. Este foy o juizo do dignissimo Pontifice: agora ao nosso intento. Se o Baptista nascendo já prognosticava, o que havia de ser, porque a mão de Deos lhe dava o nascimento: *Etenim manus Domini erat cum illo*: Santo Ignacio convertendo dizia de si, o que era, porque o dedo de Deos lhe encaminhava a vida: *Digitus Dei est hic*. E não he menor o favor de Deos, quando he só favor dos seus dedos, que quando he favor de toda a mão. David, o singularmente favorecido de Deos nas suas batalhas, tanto vencia com toda a maõ, como só com os dedos: *Benedictus Dominus meus, qui*

Paul. III. in Bul. Societat.

Psalm. 143.

do-

docet manus meas ad prælium, & digitos meos ad bellum: Tão devedor sou a Deos das minhas vitorias, dizia David, quando para ellas me fortalece as mãos, como quando faz, que eu vença na campanha animandome os dedos: se as minhas mãos saõ vitoriosas por virtude das mãos de Deos; tambẽ o saõ os meus dedos com o poder dos seus. E repartido o favor deste poder de Deos entre David, & Ignacio; se David vencia aos seus inimigos com o poder das mãos: *Docet manus ad prælium*: aos seus inimigos vencia Ignacio com o poder dos dedos: *Docet digitos ad bellum*.

E digo, que vencia Santo Ignacio aos seus inimigos; porque tambem Sãto Ignacio teve inimigos, que vencer, assim como os tinha David: teve aquelles inimigos ja profetizados no Evangelho da sua Festa: *Ecce ego mittã vos, sicut agnos inter lupos*. Como a empreza de Santo Ignacio era a conversaõ do mundo; os seus inimigos erão os que no mundo não queriaõ a sua conversaõ. Vez houve, em que hum destes intentou atrevido tirarlhe a vida: & sem duvida lograria o sacrilego tão diabolico intento, se como cremos, por beneficio do Anjo, ou do Archanjo da guarda de Santo Ignacio (porque se escreve, que era hũ Archanjo, o que o guardava) não livrasse de tão inopinada morte. E Santo Ignacio sem dar brado, nem levantar a voz, intimidou, & venceo a este seu inimigo, assim como intimidava, & vencia a todos. Fazia o que do Baptista diz Santo Ambrosio: depois de morto o Baptista, & ja sem voz, ainda era ouvida, & temida a mesma voz: *Os aureum illud exangue conticescit, & adhuc timetur*. Ja a boca do Baptista, empenhado na cõversaõ de Herodes, não tinha alentos para fallar: *Os exangue conticescit*: & ainda dava vozes para se fazer temer: *Adhuc timetur*: se não atemorizava ao obstinado Rey com os ameaços da boca: *Os conticescit*: intimidava-o com os da mão de Deos, que ainda depois de morto tinha em seu favor:

In ejus vita.

S. Ambr. de Virgin. lib. 3.

vor : *Manus Domini erat cum illo.* Assim Ignacio: tambem sem palavra, nem voz algũa fez temer, & tremer a hum dos seus inimigos, só porque tinha da sua parte o poder no dedo de Deos: *Digitus Dei est hic.* O caso foi espantoso, & por isso digno de singular attençaõ.

In ejus vita.

Em Girona, hum daquelles muitos, que offendidos da virtude, livrão a sua vingança, se offendem a mesma virtude, lançou em hum papel contra Santo Ignacio, o que a payxaõ, ou sentimento de se ver arguido na vida, póde offerecer para materia de hũa afrontosa escritura. E querendo depois conferir a composiçaõ com a idèa: a furia escrita com a concebida, (& devia de ser para emendar alguma palavra boa; porque naquelle papel só as boas palavras erão as erratas) começou, & acabou de ler, todo assombrado, & todo suspenso, hũ bem ponderado elogio de Santo Ignacio: hum elogio escrito pela maõ de Deos. Hia para ler blasfemias, & injurias pela sua mão, & lia louvores, & estimações por outra maõ escritas. E atropellando o temor, com que aquella horrivel correcçaõ o reprendia, rasga furioso este primeyro papel, lança mão do segundo, & descreve nelle a Santo Ignacio hum perturbador de consciencias, hũ alvorotador do povo Christaõ, & hum inventor de fingidas ceremonias, satisfeito de haver suprido a primeira escritura com outra da mesma tinta. Mas quando foy a passar pela vista, o que havia escrito a vingativa mão, (caso raro!) leo, & vio, que era Ignacio na cõversaõ do mundo o socego das almas, a paz de todos, & o Prègador da verdade. Entra logo o arrebatado Escritor em desconfianças de si mesmo, & todo pàllido, todo infiado, ja duvida se está sonhando, ja cuida, que perdeo o tino; mas sem desistir do primeiro impulso, como forjado no incendio do seu odio, feito em pedaços o segundo papel, toma arremeçado o terceiro, & escrevendo diz: Ah Ignacio, Santo supposto, & imaginado! A quantos persuadiste a emẽ-

da

da dos vicios com o terror do inferno, que intimidados com a tua imprudencia, a ſua deſeſperaçaõ os precipitou no meſmo inferno? A quantos aconſelhaſte a virtude, os bõs cuſtumes, & as boas obras, que enganados com a tua doutrina, o que experimentavaõ nas ſuas almas, era hũa perpetua deſconſolaçaõ das ſuas vidas? A quantos ſuavizaſte a penitencia, que fraqueando debaxo do ſeu pezo, perdèraõ o merecimento da paſſada, & nunca chegàraõ ao da futura? E como ſe aqui não tiveſſe repoſtas Santo Ignacio, foy a ler as ſuas perguntas, & achou inſinuada hũa pergunta ſem repoſta. Ah homem obſtinado, lhe dizia a eſcritura da inviſivel mão: como te ha de pezar, mas ſem remedio, quando no ultimo dia do mundo te vires condenado a penas eternas, & a Ignacio coroado de eterna gloria! Que he iſto, que leyo; & que he iſto, que vejo? bradava o blasfemo, deſcompoſtas ja todas as pauzas do animo. Não he eſta a meſma mão, com que agora eſcrevo? Naõ he eſta a meſma penna, eſta a meſma tinta, & o papel, que acabo de eſcrever, não he eſte meſmo? Como logo leyo o cõtrario do que eſcrevo? Mas com tudo iſto, eu não ſey cançar: eu não temo apprehenções da morte, nem vejo quem me ate as mãos, para não eſcrever o que entendo, & o que ſó creyo. Cõcebe novas furias; & como de entre nuvẽs, que deſpedem novo rayo, rompe o terceiro papel, prepara o quarto, diſpoem a penna, brota nos ultimos arrojos; & eſcrevendo-os, como lanças contra a ſantidade de Ignacio, quando os foy a ler, vio arrojadas contra ſi as meſmas lanças. E não leo mais eſte barbaro inimigo de Ignacio, porque não teve vida para eſcrever mais.

Oh como vence Deos, ainda quando naõ falla a ſua ira; & ſó os ſeus dedos fallaõ! Aquelle papel mudo, & tão mudo, que nem ainda o ecco do que ſe lhe havia dito, reſtituhia ao ſeu Author, fez alli temído a Santo Ignacio, fallando ſó com o que nelle eſcreveo o dedo de Deos: *Digitus Dei*

est hic. Nem se póde duvidar, ser Deos, o que escreveo neste papel, & o fez fallar, sendo mudo; porque isto he, o que ja fez hũa parede tão muda, como o mesmo papel: tambem fallou, & fez tremer a hum Rey Balthezar: *Facies Regis commutata est*: escrevendo nella os dedos de Deos: *Apparuerunt digiti scribentis in superficie parietis*. E foraõ aquelles dedos, dedos de Deos; porque assim o explicou Daniel ao mesmo Rey. Tinha este profanado o despojo do Templo de Jerusalem: *Præcepit, ut afferrentur vasa aurea, & argentea de Templo, ut biberent in eis Rex, & optimates ejus*. & disse Daniel: Offendeste a Deos: *Deum non glorificasti*: & por isso te ameaça, & atemoriza com esta escritura de sua mão: *Idcirco missus est ab eo articulus manus, quæ scripsit hoc*. Daniel 5.

Não ha mudo, que não falle, se os dedos de Deos fallaõ por elle: falla o papel, & falla a parede, se ha quem ponha a boca, ou as mãos no que he consagrado a Deos. Tão dedicado era a Deos Santo Ignacio, como o era o Templo de Jerusalem: se o blasfemo de Girona poem a boca na santidade de Ignacio, falla o papel mudo, escrevendo nelle em defensa de Ignacio o dedo de Deos: *Digitus Dei est hic*: se o soberbo Balthezar poem as mãos no sagrado apparato do Templo, falla a parede muda, desagravando o Templo de Deos com a escritura de seus dedos: *Digiti scribentis in superficie parietis*.

Todos estes prodigios obrava o dedo de Deos em Santo Ignacio, para que Santo Ignacio os obrasse na conversaõ do mundo. E assim o fazia Santo Ignacio: ou por avisos publicos, ou por conselhos secretos: tanto por brados da sua prégaçaõ, como por vozes mudas daquelle seu livro de Exercicios do Espirito, escrito pela sua mão, & pelo dedo de Deos: *Digitus Dei est hic*. E convertendo Santo Ignacio de hum, & outro modo, convertia preservando, convertia curando, & convertia resuscitando. Quando convertia antes da cul-

culpa, convertia preſervando: quando convertia no tempo da culpa, convertia curando: quando convertia depois da culpa, convertia reſuſcitando: & obrando ſempre prodigioſas converſoẽs. Converter preſervando, he impedir a culpa, para que naõ chegue á matar cõ o ſeu mal: & iſſo fez Santo Ignacio, quando metido em hum frigidiſſimo lago, para com a neve daquelle tormento proprio apagar o incendio alheyo, impedio a deliberação de hum peccador, que o levava precipitado a hũa occaſiaõ da culpa. Caſtigar em ſi meſmo as culpas, que outros commettèraõ, com penitencia depois das culpas, ja iſſo fizeraõ muitos Santos: mas preſervar da culpa alhea com penitencia propria, & penitencia antecedente á culpa, iſſo foy ſó eſpirito generoſo de hum Santo Ignacio, ou viſto nas ſuas virtudes, ou lido no ſeu livro. A primeira acçaõ, a dos outros Santos, foy pagar pela culpa: a ſegunda acçaõ, a de Santo Ignacio, foy para naõ haver culpa, pagar: hũa fineza foy ſatisfaçaõ da culpa; outra foy preſervaçaõ della. Ja quando Chriſto venceo ao demonio allegãdo aquella Eſcritura: *Scriptum eſt, non tentabis*: ja o fez, para preſervaçaõ da culpa: ja foy para lhe impedir, & rebater o mal das tentações, em que o queria precipitar. Era eſcritura da mão de Deos, & havia de preſervar de culpas, como o fazia a eſcritura do livro de Ignacio, em que eſcrevèrão os dedos da meſma mão: *Digitus Dei*. Converter curando, he livrar do mal, que actualmente mata: & iſſo fez Santo Ignacio, quando para vencer o mal de muitas culpas com o remedio das converſoẽs, fez de novo florecer o culto dos Templos ſagrados, o enſino das doutrinas Chriſtãs, o fruto das prégações, & a frequencia dos Sacramentos: *Templorum nitor, catechiſmi traditio, concionũ, ac Sacramentorum frequentia ab ipſo incrementum accepere*. Ouviaõ a Santo Ignacio, ou liaõ o livro do ſeu Eſpirito, os que nos Templos naõ davaõ a Deos as

In ejus vita.

Matth. 4.

In ejus Offic.

devidas adoraçôes ; & convertiaõ-ſe: os que ſe deſcuidavão do preceitos doutrinaes de Chriſto ; & convertiaõ-ſe: os que deſprezavão as orações Evangelicas; & convertiaõ-ſe : os que naõ buſcavão a graça dos Sacramentos ; & convertiaõ-ſe. Todas eſſas culpas ſe emendavaõ por meyo das converſoẽs de Santo Ignacio, aſſiſtidas ſempre do poder do dedo de Deos. Se o demonio he o autor da culpa, & o dedo de Deos he vencedor do demonio: *In digito Dei ejicio dæmonia*: Luc. 11. aſſim haviaõ de curar o mal das culpas do mundo as obras, & as eſcrituras de Santo Ignacio, encaminhando a virtude de todas o dedo de Deos: *Digitus Dei*. Converter reſuſcitando, he reſtituir a vida ja perdida: he depois da morte da culpa, fazer vir a vida da graça. E iſto fez Santo Ignacio, quãdo em todo o eſtado de peccadores foraõ innumeraveis os que converteo; de cada hum dos quaes ſe podia dizer, o que ſabemos do Prodigo: *Mortuus erat, & revixit*. Luc. 15. E ainda com mais ſingular gloria de Santo Ignacio; porque naõ ſó reſuſcitou os mortos da culpa, mas tambem porque na frequẽcia dos Sacramentos, que renovou, chegou a reſuſcitar os meſmos inſtrumentos da graça. Reſuſcitar, he creſcer por outro modo: he ter, depois da vida do naſcimẽto, a vida da reſurreiçaõ: & bem dizemos logo, que por meyo de Santo Ignacio os Sacramentos reſuſcitárão: ſe a Igreja nos perſuade, que por ſeu meyo creſcèraõ: *Ab ipſo incrementum accepère*: Anaſtaſia, nome, que deraõ à Companhia, quer dizer, reſurreyçaõ dos Sacramentos: & ficou ſendo Santo Ignacio o Author da reſurreyçaõ dos Sacramentos: porque o foy da Companhia. Se do lado de Chriſto trouxeraõ os Sacramentos o naſcimento: *De latere Chriſti exierunt Sacramenta*: renaſcidos elles neſta ſua frequencia acrecentada, tiveraõ a reſurreyçaõ: *Incrementum accepère*. A fonte da graça, que dão os Sacramentos, correo do lado de Chriſto: *De latere Chriſti*: & para ſe frequen- S. Aug. tract. 120.

quentar a corrente desta fonte, concorreo com o zelo de Ignacio o dedo de Deos: *Digitus Dei.*

Porèm a principal escritura tambem do dedo de Deos, & da mão de Santo Ignacio, foy o seu sagrado Instituto, que consta por divina revelação, fora dirigido pela mão de Deos, quando o escreveo o seu Author. E em dous lugares das Sagradas Escrituras acho vencidos ao demonio, & ao mundo, inimigos declarados de Santo Ignacio, & seus Filhos, sem mais armas, que o seu santo Instituto. Acho vencido ao demonio no idolo Dagaõ cahido por terra, depois que no seu mesmo Altar foy collocada a Arca do Testamento: & acho vencido ao mundo por figura, no Filisteo Gigante, derribado, & morto no campo, depois que altivo, & arrogante desafiou a David. E em ambos estes exemplos bem se deixáraõ, & deyxaõ ver os Filhos de Ignacio triunfando do demonio, & do mundo, do mesmo modo, que do idolo Dagaõ triunfou a Arca; & do soberbo Filisteo triunfou David. Do idolo Dagão triunfou a sagrada Arca; porque depois que junto a elle a puzerão os seus mesmos Idolatras: *Statuerunt eam juxta Dagon*: cahio do Altar o idolo feito pedaços: *Ecce Dagon jacebat truncus.* E do demonio triunfáraõ, & triunfaõ assim mesmo os Filhos de Ignacio, quando discorrendo pelo mundo entre os Japões, como Japões, entre os Malavares, como Malavares, & entre os Chinas, como Chinas; com estas licitas apparencias de Idolatras, ao menos no vestir como elles, & em outros exteriores indifferentes, lhes derribáraõ, & derribão os idolos, assolàraõ, & assolão os Templos. Cada hum dos Filhos de Ignacio vivendo entre Idolatras, era, & he como a Arca do Testamento no Altar das idolatrias: os Filhos de Ignacio destruindo as idolatrias entre Idolatras; assim como a Arca do Testamento no Altar do Idolo adorado, despedaçando o Idolo: *Dagon truncus, caput, & duæ palmæ manuum ejus*

Card. Baron. Ribad. in vita S. Ignat

1 Reg. 5

ſuper lumen.

Do ſoberbo Filiſteo triunfou ultimamente David, quando depois que o derribou com a pedra, com a ſua propria eſpada lhe cortou a cabeça: *Tulit gladium de*
1. Reg. *vagina ſua, & interfecit eũ.*
17. E os Filhos do Inſtituto de Ignacio do meſmo modo triunfáraõ, & triunfaõ do mundo repreſentado no Filiſteo: triunfáraõ, & triunfaõ do mundo com as meſmas armas do mundo. Porque armados com ellas, ou na paz entre os cortezãos, ou na guerra entre os ſoldados, ſalváraõ, & ſalvaõ as almas dos Catholicos occultos, parecendo, aſſim armados, hũs Infieis manifeſtos. E tanto mais glorioſo he eſte triunfo, quanto vay de mundo vencido com as armas alheas, a vencido cõ as proprias: vay o que ſe vio na contenda de David com o Gigante. A pedra era arma de David: a eſpada era arma do Gigante. Com a ſua arma deu David com o Gigante por terra: & com a propria arma do Gigante, pode David cortarlhe a cabeça. E tanto mais vitorioſoficou David do Filiſteo, tirandolhe a vida com a ſua propria arma, quanto vay de Gigante derribado, a Gigante morto: de Filiſteo cõ queda, a Filiſteo ſem vida. E quando com a propria arma do Gigante, David lhe cortou a cabeça; entaõ foy, que ultimamente: *Prævaluit adverſum Philiſthæum.* Eſtas ſaõ as vitorias dos Filhos de Ignacio, & tambem as do digniſſimo Pay, contra os homẽs, contra o demonio, & contra o mundo. Contra os homẽs, vencendo obſtinados, & blasfemos: & contra o demonio, & o mundo, triunfando de Filiſteos, & Dragões: & ſempre com o poder do dedo de Deos: *Digitus Dei eſt hic.*

Atè aqui Santo Ignacio empenhado na converſaõ do mundo, como favorecido do dedo de Deos: como eſcolhido pelo ſeu dedo, depois de ſer hum dos ſervos, que o Senhor manda ir diante de ſeus olhos: *Ante faciem ſuam.* Agora o veremos empenhado nas converſões do meſmo mundo, que Santo Ignacio emprendeo, como braço da Igreja.

E he o que veyo a dizer em
ſuſtancia com divino impul-
ſo Clemente VIII. quando
Clem. VIII. in Bul. Societ. conſiderou as diſpoſições da
milicia de Ignacio, & o tem-
po, em q̃ ſe empenhou nel-
las. Diſſe aſſim o ſoberano
ſucceſſor de Chriſto: He a
milicia de Ignacio o braço
direyto da Igreja de Deos:
*Brachium dextrum Eccle-
ſiæ Dei.* E q̃ acertada definiçaõ eſta do divino Oraculo! Que bem tomadas medidas ao Eſpirito de tão invencivel Conquiſtador! Se no tempo, em que tudo era hũ mar de vicios; tudo hum oceano ſem limite de encontradas hereſias; ſe quando aos duzentos annos das tempeſtades Otomanas, ſe hiaõ levantando, & ſeguindo as Lutheranas, entaõ veyo Ignacio a converter o mundo; nenhum outro exemplar lhe havia de exprimir o ſeu generoſo animo, ſenaõ o inſtrumento da divina omnipotencia: ſó o braço de Deos lhe havia de repreſentar a fortaleza do ſeu braço: *Brachium dextrum Eccleſiæ Dei.*

A Igreja de Deos na conſideraçaõ commua dos que lhe diſcorrem as ſuas perſeguições, he aquella myſteriosa Naveta, na qual Chriſto hia dormindo, & os Diſcipulos remando. E ſe queremos ſaber, qual delles era o braço direyto da Igreja aſſim repreſentada, havemos de ver, que S. Pedro, o principal entre todos, era o da obrigação deſte braço; porque ſobre elle havia de carregar o pezo de todas as tormentas: *Super hanc petram ædificabo Eccleſiam meam.* Sendo pois Santo Ignacio o que deu á Igreja o braço direito, quando ella aſſim fluctuava combatida de ſeus inimigos; elle foy o que ſuccedeo a S. Pedro no trabalho deſte braço: naõ lhe ſuccedeo na cadeira, & governo do leme; ſuccedeolhe no laborar do remo. Succedeolhe, quando chegava ao Ceo outro brado ſemelhante ao dos Apoſtolos remeiros: *Domine, ſalva nos, perîmus.* E ſenta tormenta daquella hora, quando a Igreja navegante lutava com as ondas; porque S. Pedro hia ao remo do braço direito, Chriſto dormia, & deſcançava: *Ipſe vero dormie-*

Ita cõmun. à PP.

Matth. 16.

Matth. 8.

miebat: tambem hoje deſcança, & ſeguramente dorme Chriſto ſobre as perſeguições da ſua Igreja, que ſaõ as ſuas tempeſtades: porque Ignacio vay ao remo do meſmo braço: *Brachium dextrum Eccleſiæ Dei.* Agora he que podemos reſponder àquella grãde duvida dos Bemaventurados, quando diſſeraõ: Cant. 8. *Quæ eſt iſta, quæ aſcendit de deſerto, innixa ſuper dilectum ſuum?* Que Eſpoſa he eſta, que aſſim deſcança ſobre o ſeu amado? E a eſta duvida taõ antiga, damos nòs hoje a repoſta: A Eſpoſa, que aſſim deſcança ſobre o ſeu amado, he a Igreja de Chriſto, dizem Santo Ambroſio, & Saõ Gregorio: & o amado em quem tanto deſcança eſta Eſpoſa, he Sãto Ignacio, dizemos nòs. E a razaõ he concludente. Porque ſe a Igreja he a Eſpoſa, & Santo Ignacio deu o braço direito à Igreja; Santo Ignacio he o amado, ſobre cujo braço deſcança a Igreja de Chriſto, deſcança a ſua Eſpoſa: *Innixa ſuper dilectum ſuum.*

S. Greg. S. Ambroſ. in Pſalm. 118.

E do trabalho deſte braço naõ quiz deſcançar Santo Ignacio, ainda depois de morto: ainda depois de entrar naquelle porto, que na conſideraçaõ de Saõ Joaõ Chryſoſtomo, tomaõ todos os Santos no dia, em que morrem: *Hodie Beatus iſte ad tranquillam vitam tranſijt: eòque navigium appulit, ubi deinceps non potuit metuere naufragium.* E foy, porque Santo Ignacio, do modo, que era poſſivel, depois de aportar na Bemavẽturança, voltou ao mar deſte mundo a continuar as ſuas converſoẽs: ſenão em propriâ peſſoa; na ſua propria imagem, que em Munebrega retratou hum Anjo. Era eſta ſagrada imagem de meyo corpo, a cabeça deſcuberta, com mageſtade no roſto, olhos vivos, na maõ eſquerda hũa caveyra, & apontando para ella com a direita. E aſſim ſe conſerva ainda hoje entre os retratos dos mais Fundadores das ſagradas Religiões, aonde porque faltava o de Santo Ignacio, hũ hoſpede peregrino o retratou milagroſamente, & deſappareceo. Naõ quiz Deos que os homẽs

S. Joan. Chryſ. in Orat. de S. Philog. tom. 3.

mẽs pudeſſem retratar a Santo Ignacio, porque tinha determinado, que o retrataſſem os Anjos: & como era Sãto dos olhos de Deos, ſó o podia tirar ao natural hum Pintor vindo do Ceo. Vir Santo Ignacio retratado por diſpoſiçaõ divina com hũa caveyra por inſignia, foy vir ainda Santo Ignacio convertendo, & deſenganando: foy moſtrar, que nenhũa differença hia do Santo Ignacio vivo ao pintado. Se quando vivo deſenganou, & converteo; quando pintado converteo, & deſenganou. Converteo obſtinados, converteo perdidos, converteo tentados, & converteo ſacrilegos. Reformou cuſtumes, excitou virtudes, deſterrou vicios, & ſalvou almas. Tão grande era a efficacia de affectos, a que movia aquella imagẽ de Santo Ignacio: hũas vezes abrindo os olhos, outras ſuando ſangue; ja moſtrando aſpectos irados, & ja pacificos; mas ſempre convertendo. Hũa das obrigações da Igreja, he perſuadir aos Hereges a adoração das ſagradas imagẽs; & Santo Ignacio iſſo fez, obrando por eſta ſua imagem mais de cẽ milagres prodigioſos, & ainda reſuſcitando mortos. Quiz Santo Ignacio, que viſſe o mundo, como tambem ſendo ſó pintado, ſatisfazia eſta obrigaçaõ de braço direyto da Igreja: *Brachium dextrum Eccleſiæ Dei.*

Agora com reverente, & humilde licença, que a Santo Ignacio pede eſte ſeu indigno Filho, havemos de arguir, & eſtranhar o ſeu meſmo zelo, & as ſuas meſmas converſoẽs. E a razão he; porque chegou a dizer Santo Ignacio, que ſó por ſervir mais a Deos, & á ſalvação de ſeus proximos, antes ficaria mais tempo no mundo, arriſcado entre os ſeus perigos, do que morrer logo, & ir deſcançar aonde agora vive para a eternidade: *Si optio daretur, malle ſe Beatitudinis incertum vivere, & interim Deo inſervire, & proximorum ſaluti, quàm certum ejuſdem gloriæ ſtatim mori.* Digo pois, ſuppondo a permiſſaõ de meu Santo Patriarcha, & ſem que a offendão os meus In ejus Offic.

reparos. Que na sua milagrosa imagem ainda vissemos a Santo Ignacio applicado ao trabalho do seu braço, & do seu remo, quando ja Bemaventurado; assim o pedia a coherencia da sua vida com a sua gloria, para que se não visse differente o seu retrato do seu original. Mas, que sem tomar o porto, aonde senão periga; & quando ainda podia naufragar no mar tempestuoso deste mundo, o zelo de salvar as almas alheas o persuadisse a arriscar a propria; isto he, o que hoje nos animamos a duvidar. Viver na duvida de ir ver a Deos, como Santo Ignacio queria viver: *Beatitudinis incertum vivere*: era viver no perigo de o não ver. E ha de dizerse, que hum Santo Ignacio abraçava o perigo de não ver a Deos? Se o Evangelho, que hoje lhe dedica a Igreja, diz, que Santo Ignacio, he hum dos servos dos olhos do Senhor: *Misit antefaciem suam*: ha de crerse, que assim arriscava Santo Ignacio a vista daquelles olhos? Não lhe parecia possivel o perigo de não ver a Deos, admittindo Santo Ignacio taõ grande detença em o ir ver? Pois aquella devota alma, que só se havia detido em ir á presença de Deos, em quanto se levantou, para lhe abrir a porta: *Surrexi, ut aperirem dilecto meo*: ja o não vio, quando entendia, que o chegava a ver: *At ille declinaverat, atque transierat*. No Evangelho, onde o Senhor manda ir diante aos seus servos, quer que o esperem, atè elle chegar: *Misit illos, quò erat ipse venturus*: & isto não fazia Santo Ignacio cõ esta sua demora: poderia ser, que Deos o não achasse, porque elle se punha no risco de o naõ esperar. E tãto perdeo a divina vista, quem não vio a Deos, porque Deos o não achou; como quem o não vio, porque não esperou por Deos. Qualquer instante de contingencia em ir, ou não ir ver a Deos, assim como delle se pòde passar ao logro da sua vista, tambem se lhe póde seguir a sua perda: & Santo Ignacio não queria aquella contingencia: *Beatitudinis incertum vivere*: Cant. 5.

só

só por instantes: queria viver nesta incerteza por todo o tempo, em que pudesse mais servir: *Interim inservire.* Saõ Paulo outro servo do Senhor tambem mandar ir diante: *Vas electionis est* Act. 9. *mihi iste, ut portet nomen meum*: & tambem outro empenhado na conversaõ do mundo: *Omnia sustineo* 2. Ad Tim. 2. *propter electos, ut salutem consequantur*: o que desejava, & o que mais desejava, era verse logo com Deos: *Desiderium habens dissolvi,* Ad Philip. 1. *& esse cum Christo.* E que havemos de crer do zelo de Santo Ignacio, sendo como São Paulo no converter, & não querendo ser, como S. Paulo, no servir? Queria, que dissessemos, que ou deixou de imitar, ou se quiz preferir a hum Sam Paulo: elle não desejando servir mais, só por ver logo a Deos: & Santo Ignacio desejando mais tempo para servir, com a incerteza de o ver?

Vejamos tambem as consequencias, a que se arriscava Santo Ignacio no tempo desta contingencia: arriscava a felicidade de ser entre todos os servos do Senhor, o servo da sua companhia, o servo encaminhado pelo seu dedo, & o servo escolhido para braço direito da sua Igreja. Tudo isto estava em perigo, em quanto era contingente a sua Bemaventurança: porque o risco de não servir, tudo vem a ser a mesma cousa. Não tem certo o merecimento de servir a Deos, quem tem arriscado o premio de o ver. No Evangelho deste dia, he Santo Ignacio mandado ir diante do Senhor, para converter o mundo todo: *In omnem civitatem, & locum*: para augmentar o numero dos operarios Evangelicos: *Messis multa, operarij pauci*: para prègar o bem da verdadeira paz: *Primum dicite, pax huic domui*: & para tratar da saude dos enfermos: *Curate infirmos.* E em quanto Santo Ignacio vivia na incerteza de ver a Deos, tudo isto se arriscava: tudo isto poderia faltar; porque poderia faltar Santo Ignacio a tudo isto. Admittida esta supposição, que tanto tinha de contingente, como de possivel, não veriamos as conversoẽs de innumera-

veis peccadores, que poderiaõ fazer os dignissimos Filhos de Santo Ignacio, assim como as fizeraõ em Povoações, & Reynos inteyros: naõ veriamos a prodigiosa cultura das searas do Senhor, nas quaes foraõ elles incançaveis operarios: naõ veriamos aquella paz da Christandade, que a Igreja Catholica confessa dever ao seu zelo: & não veriamos taõ premiado a Charidade de Santo Ignacio com os enfermos, & tambem com os mortos, como hoje vemos; porque só depois da sua gloriosa morte, nas enfermidades de partos, contamos mais de sinco mil milagres; & de mortos resuscitados, ja contamos onze. Ainda eraõ outras muitas as consequências, que estavão pendentes deste perigo de Santo Ignacio. Deste risco, desta incerteza, deste *Beatitudinis incertum vivere*, pendia a sua continuada penitencia, pendia o fruto de suas lagrimas, pendia a frequencia da sua oraçaõ, & pendia toda a santidade da sua vida. Deste seu entretanto: deste *interim inservire*, pendia a redução de hereges, o exercicio das virtudes, a reformaçaõ de custumes, a perseverança de boas obras; & como se este risco fosse outro: *Momentum à quo æternitas*: pendia finalmente a salvação de muitas almas; porque na contingencia de poder perigar a de Santo Ignacio, poderiaõ perigar as que por seu meyo se salvárão. E saberá ja hoje Santo Ignacio, o que disse, quando protestou esta contingencia, este risco, & esta incerteza de ir ver a Deos: *Beatitudinis incertum vivere?*

In ejus visa.

Sim sabe Santo Ignacio o que entaõ disse: respondo eu porèm defendendo esta generosidade unicamente sua. E respondo com as mesmas razões, que elle deu, quando lhe estranháraõ este excesso do seu amor. Por minha conta, respondeo entaõ Santo Ignacio, corria esta fineza de eu assim me arriscar; & por conta de Deos estavaõ os auxilios da sua maõ, para me naõ deixar perder. Em mim o amor de meu Deos me obrigava a abraçar todos esses peri-

perigos: & em Deos o amor deste seu servo seria providencia especial, para me livrar delles. Isto disse Santo Ignacio: agora dizemos nós. Tambem no mesmo Evangelho, com que lhe argumentamos, & impugnamos estes seus espiritos taõ alentados, mandava Deos viver a Santo Ignacio entre crueis inimigos: *Ecce ego mitto vos, sicut agnos inter lupos*: tambem lhe aconselhava o descuido do temporal necessario: *Nolite portare sacculum, neque peram*: tambem lhe intimava a independencia da communicação humana: *Neminem per viam salutaveritis*: & tambem o obrigava a mendigar o sustento da vida: *Manducate, quæ apponuntur vobis*. E se elle via, que a divina Providencia o livrava de tudo o que poderia ser dano do corpo; como não havia de cõfiar da mesma Providencia a salvaçaõ da alma? Como lhe havia de parecer duvidosa a gloria, que hoje goza no Ceo, se no Evangelho onde o Senhor lhe mandava padecer tanto, lhe dizia, que prégasse aos que tambem padecião, a certeza do premio da sua paciencia? Se queria, que mostrasse a todos os enfermos, como no mesmo mal, que os atormentava, ja gozavão a esperança do bem, que merecião: *Curate infirmos, & dicite illis: appropinquavit in vos Regnum Dei?* E se à breve demora da alma Santa em ver a Deos, se seguio aquella ausencia da sua vista: *Ille declinaverat, atque transierat*: não devia desta vez ser castigo a vista de Deos negada, sendo por outra vez a ausencia da mesma vista, & pela mesma alma procurada: *Fuge dilecte mi*. Como a vista de Deos he hũ extremo ligado com o seu amor; quem na sua ausencia não deixou o seu amor, não desmereceo a sua vista. Se S. Paulo desejava tão ancioso a vista de Deos; tambem veyo a desejar por algũ tempo a privação della: tambem o que Santo Ignacio disse pelo bem do proximo, disse S. Paulo por esse mesmo bem, quando disse: *Optabam anathema esse à Christo pro fratribus meis*. Não he separação da vista Cant. 8. Ad Rom. 9.

de Deos; o que no meſmo tempo pelo amor do proximo, he união com Deos.

Se ſe pezaſſe o muito que Deos fez, para ſalvar as almas, que creou; logo ſe entenderia o bem fundado motivo de Santo Ignacio, para empenhar tanto a ſua propria ſalvação pela ſalvação de ſeus proximos. Pezemos nòs eſte amor divino, & vejamos, como Santo Ignacio teve exemplo que ſeguir, nos extremos tão oppoſtos, que Deos unio para nos ſalvar, quando unio a ſua natureza divina com a noſſa humanidade: & poſtos em balança eſtes dous extremos, de hũa parte a alma, & da outra a Deos humanado; ainda peza mais a parte da balança, onde ſe peza a alma, porque eſta fez a Deos homem. E ainda neſtes meſmos extremos unio Deos outros dous tão oppoſtos como elles, pela ſalvação de todas as almas, quando unio o ſer immortal com o tributo da morte: & poſtos em balança eſtes dous extremos, de hũa parte a alma, & da outra a Deos impaſſivel, & padecendo; ainda peza mais a parte da balança, onde ſe peza a alma, porque eſta do modo, que o podemos dizer, fez padecer a Deos. E ainda Deos unio outros dous extremos para ſalvar hũa ſó alma, quando unio a obrigação de ſer elle o adorado de todos, com a humildade de ſe ajoelhar diante de Judas, para que ſenão perdeſſe: & poſtos em balança eſtes dous extremos, de hũa parte a alma, & da outra a Deos ajoelhado diante de quem o devia adorar; ainda peza mais a parte da balança, aonde ſe peza a alma, porque eſta fez pòr os joelhos em terra, a quem tem debaxo dos pès o Ceo. E ainda Deos unio outros dous extremos, para ſalvar eſta ſó alma, quando unio as ſuas ſagradas mãos com os pès do que o havia de buſcar, para o entregar à morte: & poſtos em balança eſtes dous extremos, de hũa parte a alma, & da outra as mãos de Deos nos pès de Judas; ainda peza mais a parte da balança, onde ſe peza a alma, porque eſta fez chegar tão ſantas mãos a tão abo-

abominaveis pès. E ainda Deos unio outros dous extremos para salvar esta só alma, quando unio a sua companhia com a deste ingrato discipulo na mesma mesa: & postos em balança estes dous extremos, de hũa parte a alma, & da outra a Deos, & a Judas comendo no mesmo prato; ainda peza mais a parte da balança, onde se peza a alma, porque esta fez assentar a huma mesa o Rey da gloria, & o escravo do demonio. E ainda Deos unio outros dous extremos, para salvar esta só alma, quando unio a Communhão do Sacramento cõ a aversaõ deste obstinado: & postos em balança estes dous extremos, de hũa parte a alma, & da outra o amor de Deos, & o odio de Judas; ainda peza mais a parte da balança, onde se peza a alma, porque esta fez dar o pão dos Anjos ao mais vil de todos os homẽs. E ainda Deos unio outros dous extremos, para salvar esta só alma, quando unio o seu sagrado rosto com o oscculo do traidor, que o vendia: & postos em balança estes dous extremos, de hũa parte a alma, & da outra a verdadeira amizade de Deos com a fingida de Judas; ainda peza mais a parte da balança, onde se peza a alma, porque esta fez ajuntar a divina face com a boca do sacrilego.

E á vista destes extremos infinitamente distantes, & só pela salvação das almas unicamente unidos, pedia o generoso espirito de Ignacio, que se detivesse no mundo mais tempo, & muito tempo, & todo o tempo, para que mediando o seu incansavel zelo, ou em muitas almas, ou ainda em hũa só, não se frustrasse a união de taes extremos. Ainda hoje podemos crer, que está dizendo Santo Ignacio: *Si optio daretur*: & fosse possivel ja depois de Bemaventurado: *Beatitudinis incertum vivere*: voltára ao mundo a viver nesta incerteza, por servir mais ao Senhor, a quem só amo: *Interim Deo inservire*: & ao bem das almas, por cujo amor deu a propria vida: *Et proximorum saluti*. Este pois foy Santo Ignacio convertendo:

tendo: & quem ainda o não conhecia, pòde entender, que elle foy ſó o que tanto como iſto ſoube pezar a obrigação do amor: o que tanto como iſto ſoube pezar o valor da alma; o que tanto como iſto ſoube pezar o preço da graça: & o que tanto como iſto ſoube pezar o premio da gloria: *Ad quam nos perducat Dominus JESUS. Amen.*

SER.

SERMAM

DO

Grande Patriarcha dos Pobres

S. FRANCISCO,

Prègado no Convento de Santo Antonio dos Capuchos da Cidade do Rio de Janeyro, com o Santissimo Sacramento exposto, no anno de 1696.

Nemo novit Filium, nisi Pater. Matth. cap. 11.

SENHOR.

A DIZER agora, quem foi, mas sem nos mostrar quem he o unico Serafim da Igreja Militante Francisco, nos persuade hoje o Evangelho da sua Festa. Persuadenos este Evangelho a dizer hoje quem foy Sam Francisco, aquelle Anjo entre os homẽs, aquella admiraçaõ para os Anjos, porque a isso saõ obrigados os Oradores deste dia, & deste lugar, ouvindo aquelle Evangelho. Mas porque lido todo com advertidas attençoẽs, não vemos nelle semelhança algũa, que nos retrate quem Saõ Francisco foy; deixa de nos dizer, quem he. Antes examinada a sua substancia com reflexõẽs multiplicadas, nos impossibilita o co-

nhecimento do que S. Francisco he, porque nos diz que só Deos sabe o que foy. Dous saõ os Filhos de Deos, que hoje se encontrão na solenidade deste dia: Christo seu Filho natural, & São Francisco seu Filho adoptivo; se queremos saber quem he o Filho natural de Deos, diz o Evangelho, que só o conhece o Pay: *Nemo novit Filium, nisi Pater.* E ler a Igreja o mesmo Evangelho, quando queremos dizer, quem foi este Filho de Deos adoptivo, he dizermos tambem, que só o Pay, que o adoptou, o pòde conhecer: *Nemo novit Filium, nisi Pater.* As lições Evangelicas, que a Igreja custuma applicar aos dias festivos dos Sãtos, saõ hũs Indices do que elles forão: saõ como retratos de suas vidas. E se o Evãgelho deste dia, que he todo do Filho de Deos, a Igreja o accommoda a S. Francisco, havemos de dizer, que assim como Deos só conhece ao Filho natural, assim tambem só conhece ao adoptivo. He verdade, que nòs tambem sabemos, que este Filho adoptivo de Deos, he grande Santo, mas não sabemos, que Santo he: esse conhecimento he só do Pay, que o adoptou: *Nemo novit Filium, nisi Pater.* Não sabemos o que he S. Francisco, assim como sabemos o que saõ os Mysterios da Fè: os Mysterios da Fé sempre ficão escuros, ainda depois de cridos: & assim he a santidade de São Francisco, no mesmo tempo encuberta, & conhecida: entre sombras, & vista.

A Fé divina distingue se da humana, assim por razão dos objectos, que se crem, da ordem divina hũs, & da humana outros; como tambem por razão da authoridade de quem os persuade a crer, ou a de Deos, ou a dos homẽs. E assim hũa como outra Fé; assim a Fé divina, que faz crer que ha Deos, que não vemos, como a Fè humana, que faz crer, que ha Roma, aos que a não virão, sempre he: *Argumentum rei non apparentis*: conhecimento do que se não vè claramente, & deste modo conhecemos nòs a Sam Francisco por fé humana: cremos que he para muy altos

Ad Hebr. 11.

tos conceitos a ſantidade de S. Franciſco; mas não penetramos, o que neſta ſantidade cremos: he ſantidade para ſer viſta por Fé: & por iſſo tão venerada como eſcondida. E nem porque menos conhecido, deyxa Sam Franciſco de ſer o que he: eſte Filho da adopção divina tanto mayor ſe nos deve repreſentar, quanto mais o perdermos de viſta: não deixa de ſer o que he, a grandeza retirada. E para prova deſta verdade tenho por mim muitas eſcrituras: não he conſideração ſem muyto fundamento. Comecémos pelo Evangelho, que hoje ouvimos: nelle vemos ao Filho de Deos agradecido ao Eterno Padre: *Confiteor tibi Pater*: que foy o meſmo, que dizer: *Gratias ago*: explica Tertuliano, porque o eſcondeo dos ſabios com arrogancia: *Quia abſcondiſti hæc à ſapientibus*: & poſto que as meſmas graças lhe dà porque o revelou aos ignorantes com humildade: *& revelaſti ea parvulis*: ainda para eſſes meſmos não ficou de todo viſto, porque ſó ficou conhecido por fé da revelação: *Revelaſti*: & a Fé he hum conhecimento do que ſe não vè de todo: *Argumentum rerum non apparentium*. Eſta he a eſcritura do Evangelho, que nos deu o Thema: vamos com as outras eſcrituras, que o confirmão. Na ineffavel obra da Encarnação, aſſim revelada, como executada, ſempre Deos ſe moſtrou eſcondido: entre ſombras, quando ſe revelou, & quando ſe executou entre ſombras. Aſſim ſe vio na luta de Jacob com Deos; porque com o meſmo Deos dizem muitos que foy aquella luta; & que tambem foy a figura mais propria da união entre o divino Verbo, & a natureza humana: he conſideração ſem controverſia. E não durou o laço deſta união repreſentado no abraço daquella luta, ſenão em quanto durárão as ſombras da noyte: em chegando as luzes da menhã, & tanto que ouve Aurora, não ouve abraço, nem luta: deuſe por repreſentada a figura da Encarnaçaõ: *Dimitte me, jam enim aſcendit Aurora*: & o que foy pronoſticado na figura,

Tertul. lib. 4. contra Marcion. cap. 25.

Geneſ. 32.

gura, foy visto no figurado: porque he opinião muito recebida, que a hora da Encarnação, ou foy no principio, ou no fim do dia: & na doutrina de Cassiano, & de outros, foy pela meya noite. O principio da redempção do mundo foy o Nacimento de Christo; & este ja depois de muita noyte andada: *Cum nox medium iter haberet*: assim como Deos se vinha chegando para nòs, se hia escondendo a si: escondeose na nossa humanidade quando encarnou; & escondeose entre as sombras da noite quando nasceo. Para Christo ficar no mundo, ainda depois de morrer, deixouse escondido no Sacramento: perpetuou alli a sua presença retirado da nossa vista. E o tempo desta tão grande fineza, foy tambem o da noite: *Cœna facta*: negouse Christo à luz do dia, para se nos dar no Sacramento. Quando Deos quer fallar a hũa alma, retirase com ella como para o escondido de hũ deserto: *Ducam eam in solitudinem, & loquar ad cor ejus*: he o trato com Deos a consequencia do retiro dos homẽs: & para hũa alma fallar com Deos tambem o ha de buscar escondida no interior da sua casa: *Intra in cubiculum tuum, & clauso ostio, ora Patrem tuum in abscondito*: fugir da publicidade do mũdo, & acharse no sagrado com Deos, tudo vem a ser a mesma cousa. Finalmente a salvação de todos os remidos por Christo depende do Baptismo: *Baptizantes eos*: & o Baptismo como he Sacramento, he tambem segredo, & he hũ segredo fechado com outro segredo: fechado com o segredo do Altissimo Mysterio da Trindade: *In nomine Patris, & Filij, & Spiritus Sancti*; & entre o escondido de tantos segredos se salva o mundo todo.

Sap. 18.

Joan. 13.

Ose. 2.

Logo se a salvação de todo o mundo, a união das almas com Deos, os Mysterios da Redempção, Eucharistia, & Encarnação, assim se fechárão em segredos, acautelárão com retiros, & escondèrão entre sombras; não deixa São Francisco de ser o que he, ainda que tão remontado de nossos olhos,

que

que ſó o vejão os de Deos: *Nemo novit Filium, niſi Pater.* E eſte vem a ſer o aſſumpto do Sermaõ: S. Franciſco conhecido, ſem ſe conhecer: viſto, ſem ſe ver. Mais claro ainda. Sam Franciſco mais conhecido, quando ſe não conhece; mais viſto, quando ſe não vè. Aſſim como o conceito que fazemos de Deos, mais altamente o repreſenta, porque o não podemos comprehender; a ſantidade de Sam Franciſco da-ſe a ver mais elevada, porque a não podemos medir. A meſma confiſſaõ de não ſabermos dizer quem S. Franciſco foy, ſerá o mayor conhecimento de quem he: quanto mais o ignorarmos, o conheceremos mais. Confeſſo que a empreza he muito grande: mas muyto mayor he a graça daquella Senhora, que por ſer Mãy de quem ſó conhece a Sam Franciſco, nos fará dizer quem he, ainda quando diſſermos que não ſabemos, quem foy. Peçamoslhe eſta graça.

Ave Maria.

Nemo novit Filium, niſi Pater.

EM tres diverſas conſiderações, devendo ſer em mais que muitas, havemos de ver hoje, ſe Deos ſó, ou tambem os homẽs ſabem quem he S. Franciſco. Devião ſer mais que muitas eſtas conſiderações, porque as que podem ſer, não baſtão, para igualarmos com tão grande aſſumpto. E por iſſo, como S. Franciſco conſiderado o que foy na ſantidade, he hum Oceano, que ſenão acaba de navegar; hũ edificio que ſe não póde comprehender, & hum Ceo que ſenão chega a medir; a oração, em que o quizermos engrandecer, nunca o poderà emparelhar. Com tudo nas tres conſiderações, que digo, ſenão ſurcarmos todo eſte Oceano, ſenão debuxarmos todo eſte edificio, & ſenão contemplarmos todo eſte Ceo; eſte meſmo não poder tanto, ſerá o melhor dizer de tudo. Dividamos logo as tres conſidera-

ções, que prometto: & seraõ como tres rumos para nos encaminharmos pelo dilatado mar de tão rara santidade. Em hũa destas considerações representaremos a S. Francisco vivo: Em outra ponderaremos a S. Francisco morto: E em outra retrataremos a S. Francisco glorioso. E ja que havemos de ir seguindo a Sam Francisco por estas differenças de estados, que saõ as que medem a vida, a morte, & a eternidade; vejamos primeiro se podemos saber quem foi em quanto vivo. Isto mesmo, que nòs agora queremos saber de S. Francisco por devoçaõ nossa, queria S. Francisco saber de si por confusaõ sua: depois de desejar S. Francisco saber quem era Deos, para se admirar, dizẽdo muitas vezes: *Senhor, quem sois vòs?* desejava saber de si quem era, para se confundir, & dizia no mesmo tempo: *Quem sou eu?* E acompanhava estes seus desejos com hũa oraçaõ tambem sua, na qual dizia a Deos: *Dayme Senhor hum perfeito conhecimento da vossa grandeza, & do meu nada.* Conhecendo S. Francisco a grandeza de Deos, queria ver em Deos o que era Deos: & conhecendo o seu nada, queria ver em si, o que elle mesmo era. Se hum destes desejos o levantava, outro o abatia: se hũas vezes sobia ao mais alto, outras descia ao mais bayxo. Era esta elevada suspensaõ hũa balança, na qual se pezava o muito de Deos, & o nada de Francisco; & assim o muito de Deos, como o nada de Francisco pezavão infinito. Pezava infinito o muito de Deos, porque a consideraçaõ da sua grandeza não tinha termo na admiração do *Quem sois vòs?* & pezava infinito o nada de Francisco, porque a consideraçaõ da sua humildade não tinha fim na confusaõ do *Quem sou eu?* A parte da balança em que se pezava o ser de Deos, sobia tanto para cima, que se perdia o entendimento de Francisco quando perguntava: *Quem sois vòs?* E a parte da balança, em que se pezava o não ser de Francisco, descia tanto para baixo, que desaparecia o seu profundo abatimen-

mento quando perguntava: *Quem ſou eu?* Hũa, & outra pergunta: *Quem ſois vòs, & quem ſou eu*; não tinhão repoſta; porque o perguntado de ambas não tinha fim, que o correſpondeſſe. Quanto tempo ha, que eſtá ſem repoſta aquella pergunta, que deu o nome ao Archanjo S. Miguel: quem como Deos: *Quis ſicut Deus*: por não haver quẽ ſeja como Deos? Pois aſſim meſmo vaõ durando, & haõ de durar, ſem ſerem reſpõdidas eſſas perguntas de Sam Franciſco: *Quem ſois vòs, & quem ſou eu*: porque não ha entendimento, que comprehenda o muito infinito de Deos, nẽ conheça o infinito nada de S. Franciſco. Aſſim ſabia S. Franciſco de ſi, o que era para ſi, medindoſe pela grandeza de Deos: ſabia, que era nada. E nòs havemos de ver hoje o que Saõ Franciſco he para nòs, medindo-o pelo ſeu meſmo nada: havemos de ver que he muito.

E por iſſo muito nos dá que conſiderar agora, & nos ha de ir dando atè o fim do Sermão eſte nada, que com tantos affectos S. Franciſco chamava ſeu; quando pedia a Deos *o perfeito conhecimento do ſeu nada.* Juſtamente era eſte nada ſó particular de S. Franciſco; porque não era como o noſſo nada commum a todos. O noſſo nada, que foy o que precedeo à creaçaõ do mundo; como delle fez Deos tudo, teve por termo o mundo todo, & todas as eſtimações, que o mundo fazia de Sam Franciſco, naõ podiaõ pòr, nem dar termo ao conceito do ſeu nada. O noſſo nada naõ deixa de ſer algũa couſa, porque ao menos he pò: *In pulverem reverteris*: & o nada de S. Franciſco no ſeu conceyto, nem pò era, porque era hum nada ſem termo algum: era hum nada infinito: era hum *Quem ſou eu?* ſem repoſta. Eſta he a differença do nada de Sam Franciſco, & do noſſo nada; o noſſo teve termo, o ſeu naõ; o noſſo ſendo nada, pela noſſa ſoberba, ainda hoje peza para cima: & o ſeu poſto que tambem nada, ſempre pezou para bayxo. E ainda no meſmo nada de S. Franciſco ha outra differença mais ſingular, conhecido Ex Eccleſia.

por

por elle, & conhecido por nòs este seu nada. O nada de Sam Francisco conhecido por elle, o que lhe representava, era nada; & conhecido por nòs, o que nos representa he hum S. Francisco: o nada de S. Francisco quãto mais conhecido por elle, tanto S. Francisco era mais nada; & quanto mais conhecido por nòs, tanto mayor Santo vemos em S. Francisco. Como aquelle seu nada era perfeitissima virtude, sempre era santidade, ainda sendo nada. E nestes termos hũas vezes implicados, & outras complicados em S. Francisco, parecendo no mesmo tempo conhecido em quanto Santo, & naõ conhecido em quanto nada, poderey eu dizer quem Saõ Francisco foy? Poderey dizer quem Saõ Francisco he, sendo elle no seu conceyto hũ nada, & sendo este seu nada no nosso conceito hũ infinito? Eu naõ, Deos sim, porque só Deos comprehende este infinito, só Deos sabe o que val este nada: *Nemo novit Filium, nisi Pater.*

Diraõ com tudo os que ouvem estas ponderaçoẽs deste nada infinito de Sam Francisco, que por muitas vezes o viraõ taõ generoso em suas acções, que naõ diziaõ estas com o abatimento do seu nada. Desafiava o inferno, refreava o fogo, amansava o mar, encarcerava os ventos, domava as féras, & domesticava as Aves: & saõ estas acções de quem era nada? Nas campanhas dos desprezos dos homẽs, das adversidades da vida, dos applausos humanos, dos perigos do mundo, das injurias plebèas, & das honras temporaes, onde perigáraõ os mais poderosos, & foraõ vencidos os mais experimentados, foy Sam Francisco, o que sempre triunfou, & nunca cedeo a tão armados inimigos; & poderia lograr tantas vitorias, quem era nada? Que delegado houve de poder sobre a natureza, que naõ igualasse, ou naõ excedesse S. Francisco? Quantas vezes fez vir a terra com frutos fóra de tempo, & tambem com agua fóra de toda a esperança de a haver, para matar a fome, aos que com

ella

ella acabavaõ, & a ſede aos que della morriaõ? Quantas vidas reſtituhio a cadaveres ja deſpojados da morte, & livrou della, aos que ja a viaõ em manifeſtos perigos? Que enfermidade havia deſeſperada de remedio, na qual naõ diſpenſaſſe com ſaude milagroſa? E que corpo disforme por falta de olhos, pès, & mãos, & ainda monſtruoſo de naſcimento, que naõ repuzeſſe na ſua natural fermoſura? E havemos de conceder hũa potencia de tanta esfera, a quem era nada?

Reconheço a duvida, & vejo, que a ſua força faz não crer que foſſe S. Franciſco hum Santo, que era nada olhando elle para ſi, & podia tudo olhando nòs para elle. Mas eſte he o mais proprio conhecimento, que de S. Franciſco podemos ter, pois era hũ Santo, que quãto mais era, tanto menos ſe deixava ver: era hum Santo para ſe ver, outro para ſe crer. Como era Santo para ſer conhecido por fé, haviaſe de ver nelle hũa couſa, & haviaſe de crer outra; haviaſe de ver, que podia tudo, & haviaſe de crer, que era nada. Por iſſo o Sacramento da Euchariſtia he por Antonomaſia o Myſterio da Fé, diz Innocencio III. porque nelle vemos hũa couſa, & cremos outra: *Myſterium Fidei, quoniam aliud cernitur, & aliud creditur.* O que vemos ſaõ as eſpecies de paõ, & vinho; & o que cremos, he na realidade carne, & ſangue: *Cernitur ſpecies panis, & vini, creditur veritas carnis, & ſanguinis*: & tal he o Serafico Franciſco, hũa couſa para a viſta, outra para a fé: para a viſta, quer Deos, que vejamos hum Sam Franciſco; para a fé, quer Saõ Franciſco; que creamos hum nada. Iſto meſmo nos obriga a crer a obra mais glorioſa, que Saõ Franciſco fez, & foy eſta a creaçaõ de ſua ſagrada familia, que não teve menos original, que a divina Omnipotencia. Porque aſſim cõmo Deos com o ſeu infinito poder de nada fez tudo: São Franciſco em não ter nada fundou o tudo, que tem a ſua ſagrada Religiaõ. O que nella ſe vè: *Quod cernitur*: he o ſeu tu-

Innoc. 3.

do ; & o que nella ſe crè: *Quo creditur* : he o ſeu nada. E ainda com hũa ventagem ao que Deos fez na creaçaõ do mundo : porque o nada de que Deos fez o mundo todo , deixou de ſer nada para Deos fazer tudo: & a ſagrada Religião de S. Franciſco, como Eſpoſa ſua, (porque aſſim lhe chamava) no meſmo tempo , em que ella tem o ſeu tudo , ainda dura o ſeu nada : & ja que por Eſpoſa de S. Franciſco, tem neſte nada o dote todo, ſe deixar de ſer o ſeu nada, acabará de ſer o ſeu tudo. E como não havia iſto de ſer aſſim , ſe ſempre as obras ſe parecem com os ſeus Autores ? Se S. Franciſco ſendo nada podia tudo ; como não ſe havia deſpoſar com hũa Religiaõ unica , que tem o ſeu tudo em não ter nada? Como não havia de ſer aſſim iſto , ſe Saõ Franciſco he hũ Santo ſendo viſto, & outro ſendo crido ? ſendo viſto, hum Delegado de Deos com muito poder ; & ſendo crido , hum nada ſem poder algum?

Suppoſto pois q̃ ſó Deos ſabe quem S, Franciſco foy, & S. Franciſco nos naõ deixou dito quem era ; vejamos ſe o podemos conhecer pelo que não era. Porque de dous modos podemos definir , ou deſcrever qualquer couſa: hũa vez dizendo o que he: outra vez dizendo o que naõ he : & neſta ſuppoſiçaõ temos que ouvir dizer a S. Franciſco de ſi meſmo, o que naõ era. Na Praça de Aſſiz confeſſandoſe S. Franciſco publicamente indigno das eſtimações do mundo , diſſe em voz levantada a hũ innumeravel concurſo de gẽte, que lhe ouvia, & admirava a proteſtaçaõ do ſeu abatimento , que viviaõ enganados , os que o julgavaõ Santo. Porque nem era ſantidade , a que nelle apparecia : nem era mortificaçaõ, a que no ſeu aſpecto ſe venerava : & nem era penitencia , a que delle ſe dizia , ou auſteridade , a que do ſeu tratamento ſe cuidava. E concluío eſte Sermaõ , que de ſi meſmo fazia S. Franciſco, dizendo a todos : Não deis credito ao que em mim vedes : crede ſó ao que me ouvis ; & daqui por diante ſeja eu o alvo do voſſo deſ-

pre-

prezo, como de hũ homem que com virtude apparente encobre a relaxação verdadeira. Iſto foi o que S. Franciſco diſſe de ſi, quando diſſe o que naõ era: diſſe que não era Santo, que naõ era mortificado, & que naõ era penitente, nem auſtero. Eu naõ reparo em que S. Franciſco diſſeſſe de ſi, que naõ era: porque como elle media o ſeu abatido ſer, por contrapoſiçaõ ao ſer altiſſimo de Deos: havia de dizer de ſi que elle era o que naõ era: havendo de ſi dito Deos, que elle era, o que era: *Ego* Exod. 3. *ſum, qui ſum.*

No que reparo he, que depois de ſe ſaber, que hum Anjo viera do Ceo a eleger o lugar para naſcer S. Franciſco; & que outro Anjo fora o ſeu Padrinho do Baptiſmo; & que outro Anjo tomando-o em hũa occaſiaõ dos braços da ama, que o criava, o tratára nos ſeus com as meſmas affabilidades, como ſe elle foſſe a propria ama; imaginaſſe, que ſe havia de crer, que naõ era Santo: & naõ era Santo quem era taõ ſervido de Anjos? Hũ Anjo para o naſcimento, outro Anjo para o Baptiſmo, & outro Anjo para a creaçaõ? Reparo que chamaſſe S. Franciſco ſantidade fingida, a que lhe havia merecido muitas vezes a converſaçaõ, & viſta de Chriſto, & ſua Mãy Santiſſima: a que o fazia prever o futuro, penetrar os ſegredos do coraçaõ, ſer obedecido dos demonios, & ouvido nas ſuas prégações das aves: & naõ he iſto ſer Santo? Reparo que ſe negaſſe S. Franciſco a ſi aquella ſantidade, que tinhaõ reconhecido os duros marmores; quando para livrar da injuſta ira de ſeu pay, como ſe foſſem de cera branda, cedèraõ de ſua dureza, eſcondendo-o dentro de ſi meſmos: & que quizeſſe S. Franciſco eſcurecer aquella ſantidade admirada de ſeus Religioſos, quando benzendo hũ ſó paõ ſuſtentou com elle hũa Communidade inteyra: quando no tempo, em que viſitava os Conventos de ſua obediencia, o viraõ ſer levado em hũa carroça de fogo: & naõ eraõ eſtes prodigios argumentos da mayor ſantidade? Reparo que depois de

ser visto S. Francisco servir nos Hospitaes aos enfermos mais asqueroſos, applicando muitas vezes a boca ás chagas de mayor horror: depois de lançado em lagos de frigidiſſima neve para triunfar dos inimigos da pureza: depois de ſofrer as afrontas de muita plebe, que o havia tratado como a homem indigno do reſpeito humano: depois de tantos, & taõ heroycos actos de mortificaçaõ, intimaſſe S. Francisco aos que os viaõ, que os naõ creſſem. Reparo que conſtando a ſua meza das mais humildes plantas da horta, & eſſas cruas: naõ tendo outra cama mais que a dura terra: acreſcentando á aſpereza do cilicio a de hũ groſſeiro ſacco, que juntamente a encobria, & augmentava: velando as noites inteiras para fazer inceſſante guerra ao deſcanço do corpo com riguroſas diſciplinas de muitas horas: jejuando continuadamente, & tanta parte do anno, a paõ, & agua, que eraõ contados os dias, em que feriava eſte rigor: & houve tempo, em que com meyo paõ paſſou quarenta dias de jejum retirado em hum deſerto. Reparo, & he para reparar, que a taõ manifeſta penitencia, & a taõ profiada auſteridade, chamaſſe Sam Franciſco ſimulada virtude, & vida relaxada. Se os olhos dos homẽs tudo iſto viaõ, como queria S. Franciſco, que naõ creſſem os homẽs, o que viaõ os olhos? Como dizia que naõ era, o que ſe eſtava vendo, que era? Eu o digo.

Era S. Franciſco hũ Santo, que para ſer mais conhecido, naõ ſe havia de conhecer: depois de viſtas em Saõ Franciſco tantas demonſtraçõeſ de ſantidade, havia dizer de ſi, que naõ era Santo, para que ficaſſe eſſa meſma ſantidade tanto mais viſta, quanto menos ſe deyxava ver: mais avultada, quando mais eſcurecida. Fezra humildade de Saõ Franciſco quando na Praça de Aſſiz diſſe, que enganava o que fez o odio dos inimigos de Chriſto, quando no Tribunal de Caifaz differaõ que blasfemava: *Audiſtis blaſphemiam.* Porq̃ aſſim como aquella blasfemia nos Miniſ- Matth. 26.

niſtros daquelle Tribunal era odio de Chriſto: eſte deſprezo, eſte abatimento em S. Franciſco era como odio de ſi meſmo: ſe de Chriſto ſe blasfemar diſſerão ſeus inimigos, que tinha blasfemado: S. Franciſco ſem enganar diſſe aos que lhe admiravão a virtude, que vivião enganados: quiz ajuntar ao odio, que teve do ſeu corpo perſeguindo-o com penitencias, o que parece moſtrava ter a ſua alma, negandolhe as virtudes. Porèm enganos por S. Franciſco ditos, & de ninguem viſtos, fizerão que a ſua virtude foſſe mais conhecida, quando elle a queria eſcurecer. Aſſim como a blasfemia não dita por Chriſto, & ſó de ſeus inimigos ouvida, fez que a ſua ſantidade ficaſſe mais viſta, quando elles a querião cegar. A humildade de S. Franciſco, ſendo como nuvem, que lhe encubria a virtude, a fez mais manifeſta: & o odio dos inimigos de Chriſto, quando era horrivel ſombra, que lhe eſcurecia a ſantidade, então a deyxou mais clara.

E a razão radical de tudo iſto he, a que ja tenho dado: he porque S. Franciſco he Santo para ſe conhecer por Fé, & a Fè, quando nos manda crer, faz, que ſe conheça o que he, entre as ſombras do que não hè: faz que entre as eſpecies do Sacramento da Euchariſtia, que não ſaõ o corpo de Chriſto, creamos no corpo de Chriſto, que debayxo dellas naõ deyxa de o ſer. Aſſim como fez que entre as apparencias da virtude, que S. Franciſco chamava fingida, ſe viſſe a ſantidade verdadeira. Nem baſta para ſe impugnar eſta evidencia, que São Franciſco com riſco de afrontas ſuas ſe culpaſſe cõ defeitos de ſantidade fimulada, para que não viſſemos nelle as ſuas virtudes ſolidas. Como tambem não baſta, que o Sacramento da Euchariſtia ſeja hum memorial da morte afrontoſa de Chriſto: *Paſſionis ſuæ memoriale perenne*: para que deixe de ſer juntamente hum compendio das ſuas maravilhoſas finezas: *Memoriam fecit mirabilium ſuorum.* Aquelle tão grande Sacramento não deixa de ſer cõ-

S. Tho. in opuſ. 57.

Pſalm. 110.

pendio de maravilhas, ainda que seja memorial de afrontas.

No Calvario, onde Christo morreo afrontosamente, não deixárão de o conhecer por Filho verdadeiro de Deos: *Verè Filius Dei erat iste*: ainda vendo-o morrer entre dous ladrões: as afrõtas da morte naõ lhe dislustrárão as virtudes da vida: *Filius Dei erat*. E esta foy a razão porque a incredulidade de hum não era, que se havia imposto ao mesmo Filho de Deos em vida, ficasse desmentido nas suas afrõtas depois da morte. De Christo em quanto vivo disserão seus inimigos, que não era Profeta: *Hic si esset Propheta sciret, qualis est mulier, quæ tangit eum*. E a Christo morto afrontosamente na Cruz, confessoulhe o Espirito de Profecia, quem disse que era Filho de Deos: *Filius Dei erat*. De Christo, em quanto vivo, disseraõ seus inimigos, que comia sem temperança: *Homo vorax, & potator vini*. E a Christo morto afrontosamente na Cruz, confessoulhe esta virtude, quem disse que era Filho de Deos: *Filius Dei erat*. De Christo em quãto vivo disserão seus inimigos, que não era Santo, porque obrava com poder diabolico: *In Principe dæmoniorum ejicit dæmonia*. E a Christo morto afrõtosamente na Cruz confessoulhe a santidade, quem disse que era Filho de Deos: *Filius Dei erat*. De maneira que os authores desta cõfissaõ disserão: *Filius Dei erat*: confessando a Christo a santidade de preterito: confessandolhe a mesma santidade, que havia sido, & elles lhe tinhão negado: o naõ era, da vida de Christo, ficou desfeito no era, que delle se disse entre as afrontas da sua morte: *Filius Dei erat*. Aquelle, que em sua vida não era Profeta, não era abstinente, & não era Santo, na hora das suas mortaes afrontas, tudo era: era Santo, era abstinente, & era Profeta: porque no tempo daquelle não era passado, era Filho de Deos: *Filius Dei erat*. Assim S. Francisco no mesmo tempo em que não era, o que a sua humildade lhe negava, era, o que hoje

Matth. 27.

Luc. 7.

Matth. 11.

Luc. 11.

hoje lhe confeſſamos: o noſſo era, de agora, desfaz o ſeu não era, daquelle tempo. Aquelle, que na Praça de Aſſiz não era Santo, não era mortificado, & não era penitente: tudo era naquelle tẽpo, em q̃ elle ſe afrõtava: era penitente, era mortificado, & era Santo, porque ja então, diz hoje o Evangelho q̃ era Filho de Deos: *Filius Dei erat*: naõ natural; adoptivo. De ſorte que quando S. Franciſco não era, então era: quando ſe queria deſconhecer, então mais o conheciaõ: & quando fogia de ſer viſto, então o vião mais: & finalmente tal filho de Deos era então, que por ſer tudo o que dizemos no meſmo tempo, em que elle dizia, que o não era, ſó Deos, de quem elle era Filho, ſabe como iſto podia ſer: *Nemo novit Filium, niſi Pater.*

Atè aqui ſem ſabermos, & por iſſo meſmo ſabendo, que Santo foy S. Franciſco, em quanto vivo; ſem ſabermos que Santo foy; porque ſempre encuberto, ſempre entre as ſombras do ſeu nada: & por iſſo meſmo ſabendo que Santo he; porque eſſe meſmo he São Franciſco: mais viſto, quando ſenão deixa ver: de ſantidade tão ſuperior, que a não podem ver os olhos, & ſó por fé ſe pòde conhecer. Vejamos agora ſe em quanto morto o podemos aſſim ſaber. Mas antes q̃ pezemos as razões da materia propoſta; havemos de advertir que S. Franciſco foy duas vezes morto: morto para ſi, & morto para Deos. Morreo S. Franciſco hũa vez para ſi, quando por ſua vontade morreo ao mundo ficando ainda nelle, & deſta morte havemos de fallar agora. Morreo outra vez Saõ Franciſco para Deos, quando por vontade divina ſahio do mundo, & foy a gozar de Deos, & deſta morte havemos de fallar depois. Morrer ao mundo, que he o meſmo que morrer para ſi, he morrer, & ficar vivo: he morrer, porque he acabar a vida do mundo: & he ficar vivo, porque não he acabar a vida da natureza: & S. Franciſco aſſim morreo a primeira vez: morreo para o mundo, porque mudou de vida: & não morreo

para

para a natureza, porque ainda ficou vivo no mundo. E iſto com hũa circunſtancia muito ſingular entre todos os que morrèrão ao mundo; porque Deos meſmo mandou a S. Franciſco, que aſſim morreſſe, quando lhe inſpirou a ſua converſaõ. Foy a converſaõ de S. Franciſco em hum dia, em que ouvindo elle Miſſa, ſe leo
Luc. 9. nella aquelle Evangelho do Capitulo nono de S. Lucas: *Nihil tuleritis in via, neque virgam, neque peram, neque panem, neque pecuniam, neque duas tunicas:* que foy o meſmo, que ouvir dizer a Deos, que morreſſe ao mũdo. Morrer ao mundo, he morrer, & ficar vivo: & naquelle Evangelho ouvio S. Franciſco dizer a Deos, que morreſſe, em quanto lhe mandou, que ficaſſe ſem nada, aſſim como ficão ſem nada todos os que morrem: *Nihil tuleritis.* E ouvio dizer a Deos, que aquella morte foſſe ao mundo, em quanto lhe mandou, que aſſim morto, por ficar ſem nada: *nihil tuleritis*: viveſſe ainda no mundo: *in via*: morto, porque ſem a uniaõ da alma com os bẽs do mundo: *Nihil tuleritis.* E porque ainda com a uniaõ da alma com o corpo, ainda no andar dos vivos: *in via*: morto; & vivo no meſmo tempo queria Deos a Sam Franciſco entre os homẽs: & no meſmo tempo era Saõ Franciſco mais viſto, quando ſe não via dos meſmos homẽs. Os que naõ tinhaõ olhos para ver a ſantidade daquelle vivente morto, eſſes o viaõ melhor: entaõ o viaõ de mayor ſantidade na vida, quando ſe naõ dava a ver, por ſer hum retrato da morte.

Aſſim entendeo S. Franciſco, que Deos o mandava morrer: & aſſim como o entendeo, o executou, porque depois q̃ ſahio da Igreja, onde tinha ouvido aquella ſentença, que obriga a morrer em vida, ſe veſtio: de que ſeria? De hũ aſpero, & vil ſacco, & amortalhado nelle ſe cingio com hũa corda, apparecendo entre os vivos hũa imagem tão natural de mortos, como o mundo ainda hoje a olha com eſpãto, & nòs a veneramos com admiraçaõ. E para que não

duvidaſſemos de que Sam Franciſco morrèra ao mundo por diſpoſiçaõ daquelle Senhor, que o quiz aſſim morto, ouçamos o que o meſmo Santo ſentio em ſeu eſpirito, quando ſe vio aſſim morrer. Diſſe, que deſde o dia em que Deos lhe abrira os olhos da alma para os fechar ao mundo; & foi o meſmo, em que morreo para elle: *Trazia a alma atraveſſada com o punhal do ſeu proprio conhecimento.* Como entaõ S. Franciſco morria ao mundo, via que lhe faltava a uniaõ da alma com o mundo, aſſim como os que morrem para a natureza, vem, que lhes falta a uniaõ da alma com o corpo. Aqui ſe me offerece hũa ſemelhãça muito natural entre a culpa de Adaõ, & o proprio conhecimento de S. Franciſco. Aſſim como a culpa de Adão foy aquella eſpada, que tirou a vida do corpo a todos os filhos de ſua deſcendencia; o proprio conhecimento de Saõ Franciſco, foy aquelle punhal, que tirou a vida do mundo a todos os filhos do ſeu eſpirito. Todos os filhos de Adaõ mortos para a natureza em ſeu primeiro pay; porque ouve culpa original, que matando primeyro ao pay, depois matou aos filhos. Todos os Filhos de S. Franciſco mortos para o mundo em ſeu Santo Patriarcha; porque ouve hum punhal, que como ſe foſſe morte original dos que morrem para o mundo, primeiro tirou a vida do mundo ao Santo Pay, & depois a tirou aos benditos Filhos.

In ejus vita.

O que eu admiro, & deve admirar o mundo todo, ouvindo a confiſſaõ, que Sam Franciſco fez da ſua morte ao mundo, he, que foſſe Deos o Author daquella morte; & dèſſe S. Franciſco o punhal para ella. Foy Deos o Author daquella morte, porque ja diſſemos, que fallando Deos ao coraçaõ de S. Franciſco no dia da ſua converſaõ, o mandou aſſim morrer: & deu S. Franciſco o punhal para ella, porque ja nos diſſe que o ſeu proprio conhecimento fora o punhal, que lhe atraveſſára a alma no dia em que Deos o converteo. E aſſim havia de ſer, ſendo a-

quella morte toda de amor, & por amor toda: havia Deos ſer o matador, & Saõ Franciſco havia de dar o inſtrumento para elle ſer o morto. Havião de concorrer para o meſmo ſacrificio, aſſim Deos a quem o ſacrificio ſe fazia, como S. Franciſco, que era o ſacrificado: hum dando a ſentença de morte, outro dando o punhal para ella. Quiz Deos, que a converſaõ de S. Franciſco foſſe hũa imitaçaõ da redempçaõ do mundo. Na redempção do mundo houve Deos, que mandou a ſeu unigenito Filho, que morreſſe pelo mundo: *Sic Deus dilexit mundum, ut Filium ſuum unigenitum daret*: & houve filho unigenito, a quem a ſua propria vontade levou aſſim a morrer: *Oblatus eſt, quia ipſe voluit.* E iſto meſmo houve na converſaõ de S. Franciſco: houve Deos, que mandou a eſte ſeu Filho adoptivo que morreſſe ao mundo: *Nihil tuleritis in via*: & houve Filho adoptivo, a quem o ſeu proprio conhecimento fez, que aſſim morreſſe: *Oblatus, quia voluit.* O que em Chriſto fez a ſua propria vontade, fez em S. Franciſco o ſeu proprio conhecimento: a vontade propria de Chriſto foi a eſpada, que o fez morrer pelo mundo: & o conhecimento proprio de S. Franciſco foi o punhal, que o fez morrer ao mundo. Tanto como iſto amava Deos a S. Franciſco: regulou o amor da converſaõ de S. Franciſco pelo amor da redempção do mundo todo: ſe com eſpecial providencia para remir eſte mundo, com providencia eſpecial para converter aquelle Santo. E tanto como iſto amou Deos ao meſmo mundo: deulhe para o remir o Filho unigenito, & para o reformar, deulhe o adoptivo: *Sic Deus dilexit mundum, ut Filium ſuum daret.*

Joan. 3.

Iſai. 53.

A eſte amor taõ grande, que obrigou a S. Franciſco a morrer, & ficar vivo (porque iſſo he morrer ao mundo) correſpondeo Chriſto com outro amor ſemelhante, quanto foy poſſivel: correſpondeo como tambem morto, & vivo. Naõ provo eſta conſideraçaõ com o Sacramento da Euchariſtia, onde

onde Christo nos ama estando vivo, entre memorias de morto: *Recolitur memoria illius, quam in sua passione Christus monstravit*: porque essa fineza he universal para todos. Em outra demonstração de amor particular só de Saõ Francisco, o amou aquelle Senhor, quando eternamente vivia em representação de quem temporalmente morria. A hora da impressaõ das suas chagas em S. Francisco foy hora de grande amor; & do amor de Christo como morrendo, & vivo. Como morrendo, porque entaõ lhe deu a ver, como renovando aquellas chagas, de que morreo; & vivo, porque isso fez Christo muito depois, que com ellas resuscitou. E se naõ foy morrendo ao mundo, como S. Francisco fez, foy vindo a representarse morto no mundo por seu amor, como S. Francisco lhe mereceo. Isto mesmo he o que lemos em hũ dos Hymnos desta prodigiosa impressaõ das chagas: *Cernit servus Redemptorem passum impassibilem*: dizem os versos deste Hymno. Naquella hora de taõ inaudita fineza vio S. Francisco ao seu Redemptor como morto, & vivo: como morto: *Redemptorem impassibilem*. Em hũ mesmo tempo padecendo, & vivendo: *Passum impassibilem*. E vendo Saõ Francisco em seus braços esta representaçaõ de seu Redemptor, como morrendo, ou como morto: *Redemptorem passum*: podia dizer mais do que S. Paulo disse. S. Paulo abrazado tambem em amor de Christo, como S. Francisco, disse, que ja naõ vivia elle, mas vivia Christo nelle: *Vivo ego, jam non ego, vivit vero in me Christus*: & S. Francisco, quando recebia as chagas de seu Redemptor, podia dizer mais: podia dizer: Nesta hora, morrendo eu de taõ divino amor, não sou eu, o que só morro; porque aquelle Senhor, que ja hũa vez morreo por mim, vejo que agora morre em mim: *Cernit Redemptorem passum*: & esta foy muito mayor fineza. Em S. Paulo, vivendo Christo nelle, naõ se viaõ sinaes alguns publicos da vida de Christo: & em S. Francisco,

S. Tho. in opusc. 57.

Ad Gal. 2.

In ejus offic.

em cujos braços se representava Christo como morrendo, foraõ manifestos os sinaes da sua morte. Viraõse sinaes de Cruz, & de Chagas, & tambem de Cravos, como escreve Saõ Boaventura, formados da propria carne de S. Francisco: ficáraõ copiados em S. Francisco os ultimos penhores de nossa redempçaõ. Porque deyxando Christo depositadas no Sacramento as memorias da morte: *Passionis suæ memoriale perenne*: em Saõ Francisco deixou as da Cruz. Deixando no Sacramento o sangue derramado. *Hic est sanguis meus*: em S. Francisco deixou as chagas, que o derramáraõ, & os cravos, que abriraõ as chagas. E porque Christo tanto deseja a uniaõ com hũa alma por abraço de amor, como por abraço de Cruz; a uniaõ por abraço de Cruz ficou por exemplo em S. Francisco: & a uniaõ por abraço de amor, ficou por fineza no Sacramento: *In me manet, & ego in illo.*

S. Bonav. in legenda S. Frác.

Matth. 26.

Joan. 6.

E Saõ Francisco entre favores tão elevados, depois de morto ao mundo, naõ se esquecia dos que viviaõ no mundo. Naõ era S. Francisco morto ao mundo para não servir ao seu bem: unicamente o era para não adoecer do seu mal. Como substituto do seu Redemptor, era morto ao mundo para deixar de o seguir, mas não para deixar de o amar. Porque Christo naõ era deste mundo: *Ego non sum de hoc mundo*: tambem era morto ao mundo, & amava aos do mundo: *Cum dilexisset suos, qui erant in mundo*: aos do mundo, digo, convertido, & naõ aos do obstinado. E isto mesmo imitava S. Francisco. Se agora dessemos volta ao mundo, encontrariamos infinitos exemplos seus deste amor aos do mundo, sem ter amor do mundo. Alli o veriamos tomar nas mãos a hum innocente infante, que havia nascido monstruoso, & compondo, & accommodando nelle os membros, que tinha desordenados, restituillo a seu pay, taõ perfeyto, como desejava. Alli acharíamos enxutas as lagrimas dos que havião lamentado a morte de hũ miseravel, que a rui-

Joan. 8.

Joan. 13.

a ruina de hũa muralha fizera em pedaços, & S. Francisco os tinha juntos, & unidos, & ao defunto resuscitado. Alli creceria a nossa admiraçaõ, ouvindo, que dera vida a outro desgraçado, que afogandose em hũ rio tinha desaparecido, & S. Francisco fez apparecer o cadaver, & levantar o morto vivo. Em muitas partes se veria cercado dos que livres de mortaes perigos, dos que recuperadas graviſſimas perdas, dos que restituidos ao socego da consciencia, & dos que encaminhados ao bem da salvaçaõ lhe rendiaõ innumeraveis graças, como á vigilante recuperador, & Pay universal de todos, os que batiaõ á porta de seu compadecido coraçaõ. Assim amou este morto ao mundo o bem do mundo: & quanto fosse opposto ao mal do mundo diga-o a generosidade de seu espirito, quando combatido de hũa tentaçaõ sensual, à custa de seu sangue, & de seu innocente corpo, depois de todo chagado por força de rigurosas disciplinas, o teve largas horas cuberto de neve. Diga-o aquella segunda Egypcia, que pertendendo vencer a este segundo Joseph, ficou delle vencida, vendo-o lançado em vivas brazas de fogo, que para apagar os incendios daquelle depravado appetite, soube ajuntar, & accender a sua industriosa pureza. Diga-o finalmente outra semelhante vitoria, quando quebrou as lanças de impuro inimigo nas pontas de asperos espinhos, que tocados de seu virginal corpo brotáraõ em rosas, & as folhas asperas do espinheyro nasciaõ matizadas de vivo sangue. Mas para que saõ exemplos deste assombro da natureza, & desta maravilha da graça, se naõ podemos dizer todos, nem ha admiraçaõ, que baste para cada hum delles: se entaõ ficaõ mais vistos, quãdo menos se daõ a ver?

Desta sorte morto ao mundo S. Francisco, com hũ braço o desejava recolher todo no coraçaõ, quando o mundo o buscava para remedio: & com outro braço o desviava de si, quando se lhe chegava para ruina. Era S. Francisco aquelle trigo,

que o lavrador do Evangelho mandou aos seus operarios deixassem crecer juntamente com a sizania: *Sinite utraque crescere.* Aquelle trigo ja crescido, tambem foy trigo morto: tambem viveo, & morreo no mesmo lugar: morreo, quando foy na terra semeado: & viveo, quando depois se vio sobre ella renascido; & como era figura do Sacramento, onde Christo para hũs tem abraço: *In me manet, & ego in illo*: & a outros lança fóra de seus braços: *Qui indigne manducat, judicium manducat*: havia de ser trigo, que sendo nascido entre trigo, & sizania, havia de abraçarse com o trigo, que tinha de hũa parte, & não com a sizania, que tinha da outra. Havia de ser trigo que seguisse o bem da união com o trigo, & fugisse do mal da uniaõ com a sizania; & o bem da uniaõ com o trigo, era ir para o celeyro: *In horreum*: & o mal da uniaõ cõ a sizania, era ir para o fogo: *Ad comburendum.* Este exemplo do trigo junto com a sizania, sem perigar o trigo, só nos vem a servir de sombra, para conhecermos a S. Francisco por fé: a fé do que cremos do trigo, sem lhe fazer mal o perto da sizania, não he mais, que hũa semelhança do que podia ser Saõ Francisco, quando vivia no mundo sem se render ao mundo: porque á imagem clara do que Saõ Francisco entaõ era; essa imagem he só hũa das Idèas do entendimento de Deos: *Nemo novit Filium nisi Pater.*

Matth. 13.

1. Ad Corint. cap. 11.

Tempo he ja de entrarmos na sepultura de S. Francisco, onde está morto á natureza, para vermos se alli he conhecido só de Deos, ou tambem o he dos homẽs. Mas em nenhum lugar he S. Francisco mais objecto para a fé, que na sepultura: nunca mais visto sem se ver, conhecido sem se conhecer, q̃ depois de enterrado. No lugar onde todos se desfiguraõ, & desconhecem, conservar nelle S. Francisco a sua figura ainda em pè, & com olhos abertos, ou se ha de duvidar da sua morte, ou se ha de cuidar, que depois de morto ainda vive. He necessaria muita fé, para nos persuadirmos, que aquelle he o

S.

Saõ Franciſco, que morreo como os outros homẽs, quãdo ſe eſtá vendo differente de todos: em pè, como para ainda andar; & abertos os olhos, como para ainda ver. Eſte he o primeiro ſepultado, que ſe dá a conhecer pelo que era em vida, & no meſmo tempo ſe deſconhece, pelo que moſtra ſer depois da morte. E ja que os tumulos, & os ſepulchros fallaõ de dentro aos que os contemplaõ de fóra; das vozes, que nos eſtá dando a ſepultura de Saõ Franciſco, formemos hum Epitafio, ou elogio de mortos nunca viſto, & confiramos nelle o que vemos, com o que ouvirmos. Dizem pois aquellas vozes, aos que as ouvem.

Vòs, quem quer que ſois, & agora vos conſiderais hoſpede neſta ſepultura, naõ eſpereis ſaber quem he o ſeu ſepultado: 1. como he hũa exceiçaõ dos mortaes, ſó quem he immortal o conhece. Naõ ſe vos diz, que jaz aqui, pois vòs o vedes erguido: nem ſois vòs ſó o caminhante, que aqui parais; porque na poſtura em que o vedes de pé, & ſem andar, tambem parece que caminha, & que juntamente pàra. 2. Se naõ he hum daquelles Serafins, que em hũ meſmo tempo eſtavão, & voavaõ; he hum morto Serafico, que em hum meſmo lugar eſtando parado, ainda parece, que anda. He o primeiro, que gozando ja da Patria, ainda o vedes viandante: & ſendo, que tudo vay a parar na ſepultura, eſte ſepultado não pàra nella. Como o ardentiſſimo zelo, com que diſcorreo por eſte mundo para o levar todo a Deos, era de amor ſem limite, paſſa alem daquelle termo, onde todos pàrão. 3. Moſtra, que quer ſeguir ao Senhor que o chamou ainda depois de enterrado, para que nem o fim de ſeu viver, o ſeja do ſeu ſeguir. 4. Aos mais deſte ſeguimento conta Deos os paſſos atè a morte. 5. Mas os deſte viador, como ainda fazem numero na ſepultura, daõ a Deos mais que conſiderar, & a elle naõ daõ que temer. Não deſcança, onde deſcançaõ todos; porque naõ podia achar o ſeu centro na terra, quem ſó o tinha no Ceo: nem

1. Nemo novit Filiũ, niſi Pater.

2. Seraphim ſtabant & volabant. *Iſai. 6.*

3. Veni ſequere me. *Marc. 10*

4. Greſſus meos dinumeraſti. *Job 14.*

5. Veſtigia pedum meorũ conſideraſti. *Job. 13.*

nem se havia de acabar o divino impulso, de que era levado em vida, onde faz a ultima pauza o impulso dos mais, quando morrem: o dos mais espirando na sepultura; & o seu ainda com espiritos depois de sepultado. 6. Arvore ja cortada, & sem murchar, só o podia ser aquella que não por hũ anno, mas por tantos tem cova junto de si. 7. E que admiraçaõ pòde ser esta, quando os infinitos, & prodigiosos frutos de sabedoria successiva, & santidade viva, que produzindo, nos fazem crer, que ainda no lugar de corrupçaõ he arvore de sciencia, & ainda depois de morto he arvore da vida. 8. Este Atlante da Igreja, a quem Deos mandou, que a reparasse, ainda depois de morto está prompto para o seu reparo, pois ainda está de pè: naõ o acharáõ descuidado os inimigos que a combaterem; porque o lugar, que para os outros seus defensores he jazigo, para elle he atalaya. 9. Onde todos os mais dormem, só elle he sintinella. 10. Bem pòde o Senhor estar certo da vigilancia deste seu servo, quando lhe bater á porta da sepultura, para a resurreyçaõ: 11. Assim como quer q̃ a tenhaõ todos quando lhes bater á porta da casa para a morte. Nem a Omnipotencia Divina tem que fazer cõ este morto tudo, o que ha de obrar com os outros, quando todos resuscitarem: como já está levantado, só lhe falta ir a Juizo: & porque se vè ja erguido, he ja hoje meyo resuscitado. 12. Se o Primogenito dos mortos he Christo, por ser o primeiro, que se levantou depois de morto: aqui tendes o unigenito dos enterrados; porque he o unico, que se vè em pè depois de sepultado: & da singularidade destas primazias, inferi vòs a correspondencia dos Primazes. 13. Este trigo está exceptuado de todo o outro trigo, que para frutificar ha de cahir, & morrer; porque elle tem frutificado em todo o mundo morto só, & não cahido: & nem deyxou de perfilhar muito, & ainda infinito, posto que entre todo o trigo nascido, foy elle, o que só ficou assim: trigo morto

6. Domine dimitte illam & hoc anno usq̃ dum fodiam illam, &c. *Luc.* 13.

7. Lignũ vitæ, lignumq̃ sciẽtiæ. *Genes.* 2.

8. Vade Francisce, repara domũ meam. quæ labitur. *In ejus vita.*

9. In pulvere dormient. *Job.* 20.

10. Beatus ille servus, quem cum venerit, & pulsaverit, confestim aperiant ei. Luc. 12.

12. Primogenitus mortuorum, & primus resurgens. *Com. SS. PP.*

13. Nisi granum frumenti mortuum, fuerit ipsum solum manet: si autẽ mortuũ fuerit, multũ fructũ affert. *Joan.* 12.

to

to na terra, mas naõ cahido nella. 14. E para merecer a conceiçaõ de taõ ſantos filhos, como mereceo a Virgem Mãy a Conceyçaõ do ſeu, tambem teve Angelica pureza para agradar, & fecunda humildade para conceber: benditos filhos gerados de tal Pay, com ſemelhança ao benditiſſimo Filho, que gerou a Puriſſima Mãy! Naõ vos admireis de ver chagas, & ſangue em ſepultura: para eſta ſe parecer com a de Chriſto, em ambas havia de haver chagados. 15. As primeiras chagas por condiçaõ de quem tomou o corpo, onde ellas ſe abriraõ, para nunca as deyxar, nem ainda na ſepultura. E as ſegundas por condiçaõ do corpo, que depois as recebeo para ſempre as conſervar, ainda depois de ſepultado. E ſe a carne das primeiras foi para Deos encarnar no puriſſimo vẽtre; a carne das ſegundas foy para ſe repreſẽtar encarnado no Serafico corpo. 16. Atè o fim do mũdo ha de eſtar eſte corpo na ſepultura; aſſim como ha de eſtar o corpo de Chriſto no Sacramento, para tambem parecer, como elle, ſacramentado: & do ſeu corpo dizendo Chriſto: Eſte he o meu corpo; & do corpo deſte morto, dizendo: Eſte corpo he meu. 17. Os feliciſſimos filhos de taõ Santo Pay, ſem lhe meterem a maõ no lado o reconhecem por tal: & ſenaõ de todo reſuſcitado, pouco menos. Vede ſe eſte morto vos parece vivo, pois ainda o vedes pizando a terra: ou ſe por ventura o julgais morto, não tendo ainda fechados os olhos. Os outros mortos primeiro fechaõ os olhos para ſe lhes abrir á ſepultura: & eſte fechado na ſepultura tem abertos os olhos. 18. Como os olhos ſaõ a campanha onde os vicios dão os ſeus primeiros aſſaltos; porque elle tanto venceo os primeyros, como os ultimos, moſtra, que ficou Senhor do campo, porque o ficou tambem dos olhos: & he a vez primeira, na qual triunfou o mais fino amor com os olhos abertos, & naõ vendados. 19. Nelles naõ empregou os ſeus tiros a ambiçaõ da prata, & do ouro; & por iſſo não pode o mundo der-

14. S. Bern. Virginitate placuit, humilitate cõcepit.

15 Quod ſemel aſſumpſit nunquam dimiſit. S. Joan. Damaſc.

16. Ego vobiſcũ ſum uſque ad conſummationem ſæculi. Matth. 28.

17. Niſi mittam manum meam in latus ejus, nõ credam. Joan. 20

18. Aſcendit mors per feneſtras. Ierem. 9. Per feneſtras, i. per oculos mors intrat in animã. S. Bern. S. Hier. S. Greg.

19. Non ſicut ſta tua Nabucodon. In Daniel. 2.

ribar eſta Eſtatua, ainda ſendo toda de barro. Eſtes ſaõ, caminhante, os prodigios nunca viſtos, que ſe eſcondem neſta ſepultura: mas ſe o ſepultado, que vedes, diſſer o ſeu juizo, o que nelle ſe encerra, he nada.

Sayamos finalmente com S. Franciſco da ſua ſepultura: & ſeguindo-o com o diſcurſo atè a Patria dos Bemaventurados, veremos ſe he conhecido como hũ delles. Podendo porèm eſte conhecimento ter o ſeu principio na reſurreyçaõ do corpo de S. Franciſco para a gloria; Santo Agoſtinho o difficulta logo com as conſideraçõeſ da ſua reſurreyçaõ, porque bem ſe vè, do que nos diz, que logo no principio daquelle caminho de reſuſcitados, Saõ Franciſco ſe ha de deſconhecer entre todos. Diz aſſim S. Agoſtinho ſuppondoſe ja reſuſcitado: O que comigo cahio na ſepultura, he o q̃ comigo ſahio della: *Meum teſtor eſſe, quod cecidit, ut meum ſit, quod reſurrexit*: & o que comigo teve jazigo no ſepulcro, he o q̃ comigo ſobio delle para o Ceo: *Meum teſtor eſſe, quod jacuit, ut meum ſit, quod aſcendit in Cælum.* E iſto, que Santo Agoſtinho diz de ſi, haõ de experimentar os outros reſuſcitados: primeiro cahidos na ſepultura, & depois levantados della. Porèm como S. Franciſco ha de ſahir da ſepultura, ſem nella ter cahido; & ha de ſobir do ſepulcro para a gloria, ſem ter jazido nella: porque de pè o ha de achar a ſua reſurreyçaõ na ſepultura; ha de reſuſcitar muito diverſo de todos: ha de reſuſcitar levantado, ſem lhe preceder o cahir: erguido, ſem ter primeiro o jazer. Nos mais reſuſcitados ha de haver corpo, que erguer; em S. Franciſco, naõ: aquella voz, que na conſideração de S. Hieronymo ha de fazer levantar todos os mortos: *Surgite mortui*: ja ha de achar a eſte morto levantado. E iſto baſta para que ſingularizado S. Franciſco entre todos os reſuſcitados, logo ao principio da ſua Bemaventurança ſe deſconheça entre elles: baſta a diverſidade deſta reſurreyçaõ, para ſer exceptuado entre todos: ſem ſe conhecer, por naõ re-

S. Aug. ſerm. Aſcenſ. 176.

S. Hier.

reſuſcitar, como os outros, & conhecido por iſſo meſmo.

Nem nos aſſombre eſta admiraçaõ: em outra muito mayor entramos agora. Não ſe conhecer a S. Franciſco como hum dos outros reſuſcitados, quando ſahir da ſepultura para tomar o caminho da gloria, muito he: mas ja depois de glorioſo, morador ja da Jeruſalem Celeſtial, onde tudo he luz, & claridade, naõ haver quẽ o conheça, ſenaõ Deos ſó: *Nemo novit Filium, niſi Pater*: ainda he muito mais. E porque de dous modos ſe póde conhecer a Saõ Franciſco ja glorioſo, ou conhecido pelos que ainda ſaõ viadores, ou conhecido pelos que ja ſaõ Bemaventurados; por hum, & outro modo havemos de diſcorrer eſte conhecimento de Sam Franciſco: o primeiro, como conhecimento de viadores; & depois, como conhecimento de Bemaventurados: primeiro, aſſim como agora vemos a Deos *in ænigmate*: & depois, aſſim como o havemos de ver *facie ad faciem*: vamos logo com o conhecimento de S. Franciſco ja glorioſo conhecido por viadores como em enigma: *In ænigmate*. A figura deſte enigma he o meſmo S. Franciſco com aquella letra na maõ, que no ſeu Alfabeto os Gregos chamaõ, Tau, & no noſſo chamamos nós, T. E porque naõ ha enigma ſem eſcritura, que o explique, accommodamos neſte hũa das que lemos nas viſoẽs do Apocalypſe: *Vidi alterum Angelum aſcendentem ab ortu ſolis, habentem ſignum Dei vivi*. Eſta he a figura do enigma, & eſta a eſcritura, que lhe ſubſcrevemos. Agora peço conſideradas attençõẽs, porque ja entro na explicaçaõ do novo enigma: & poderá ſer, que nunca atè agora conſiderado, nem advertido. Venerava S. Franciſco com ſingulariſſimos affectos a letra T, ou Tau, dos Gregos, porque fazia, & armava a figura da Cruz de Chriſto. Com eſta letra, ou com eſte Tau rubricava o ſeu nome, quando o firmava, como com hũ ſello eſcolhido por ſua eſpecial devoçaõ para aſſinar o que eſcrevia. E ja depois de

1. Ad Corint. 13.

Apoc. 7.

glorioſo, dando ſaude milagroſa a dous enfermos, a hũ ſeu Noviço, & a hum devoto ſeu, ao Noviço deyxou impreſſo o Tau no hombro, & ao devoto tocou com hũ bordaõ, que na parte ſuperior moſtrava formado o meſmo Tau. Eſtas eraõ as eſtimações, que do Tau fazia Saõ Franciſco: & porque ſe naõ lè de outro algũ Santo eſta veneraçaõ tam ſingular, havemos de entender, que naõ por caſo, ſenaõ por myſterio, a frequentava S. Franciſco. Eſte Tau, dizem os Sagrados Expoſitores do Capitulo nono de Ezechiel, que he aquelle ſinal, ou ſigillo, com que haõ de ſer aſſinalados os eſcolhidos para a gloria: & authorizaõ o ſeu penſamento cõ aquelle Texto do Apocalypſe: *Nolite nocere terræ, & mari, quoadusque ſignemus ſervos Dei noſtri in frontibus eorum.* De maneira, que vem a concordar todos em que o Tau he a diviza dos predeſtinados: he o ſinal dos eſcolhidos de Deos. E ſe Saõ Franciſco era o depoſitario, & o do exercicio deſta diviza, & ſinal de predeſtinados, havemos de dizer por conſequencia, que ſe não pòde negar à noſſa piedade, que he S. Franciſco o Secretario da predeſtinaçaõ: he o do ſigillo dos predeſtinados. Atè aqui decifrado eſte myſterioſo enigma ſem violentarmos o ſentido, nem torcer as conſiderações, em quanto á figura, com que o tenho propoſto. E em quanto à eſcritura, que lhe ſobſcrevemos: *Vidi alterum Angelum aſcendentem ab ortu ſolis habentem ſignum Dei vivi*: ainda he mais natural a explicaçaõ, que lhe damos. Porque diz S. Boaventura, & conſta por revelaçaõ do meſmo Santo, & por authoridade de S. Bernardino, & de Leaõ X. Pontifice Romano, & de outros muitos, que S. Franciſco era por repreſentaçaõ aquelle Anjo, que tinha o ſinal dos eſcolhidos: *Angelum habentem ſignum Dei vivi.* E eſte Anjo he, o que dizia aos executores da ira divina: *Nolite nocere terræ, & mari, quoadusque ſignemus ſervos Dei noſtri.* Sendo pois o Tau eſte ſinal de Deos vivo, como repreſentativo da Cruz de Chriſ-

Boſſio de Cruce f. 10. Alapide in Ezech. 9. & in Apoc. 7. Petrus de Alv. in Gra. Protent tit. 34. n. 121.

Christo; & sendo S. Francisco o Angelico depositario deste final como expressivo dos predestinados; he Sam Francisco o Ministro dos segredos da Predestinaçaõ: o que intercede pelos predestinados livrando-os da indignaçaõ de Deos. O Syllogismo está em fórma: a prova das Premissas taõ fundada em escrituras, como em authoridade; & naõ poderá haver escrupulo algũ, que nos argùa esta pia affeyçaõ ao Serafico Santo.

Porque S. Joaõ Evangelista descançou sobre o peito de Christo, diz S. Agostinho, que foy o Secretario do amor: *De illo pectore in secreto bibebat.* Porque Sam Paulo foy levado ao terceiro Ceo, lemos na Escritura, que fiou delle Deos os segredos da gloria: *Audivit arcana Domini, quæ non licet homini loqui.* E porque naõ será S. Francisco o Secretario da Predestinaçaõ, se nelle depositou Deos em visaõ profetica o final dos predestinados: *Angelum habentem signum Dei vivi?* Porque se naõ concederá a Saõ Francisco esta gloria taõ singular, sendo mostrada por Deos em figura nas visoẽs do Apocalypse, & declarada por revelaçaõ a S. Boaventura? E se naõ foy com o vocabulo individual de Secretario; foy com o final do seu exercicio: *Signum Dei vivi.* Grande confirmaçaõ temos desta verdade nas tres Ordens de escolhidos de Deos, que S. Francisco tem distribuidas, & encaminhadas pela direcçaõ de seu sagrado instituto. E he grande esta confirmaçaõ, ainda quando na visaõ do Apocalypse, & revelaçaõ de Sam Boaventura se naõ comprehendaõ todos os predestinados: basta para se naõ negar a S. Francisco esta gloria de Eleytor da Predestinação, que aquella visaõ, & aquella revelação se entendaõ sómente applicadas em particular aos dignissimos Filhos do Serafico Patriarcha. Que outra cousa he aquelle numero sem numero de Filhos do seu espirito, senaõ a infinidade que vemos de predestinados, & eleitos para a gloria? Predestinados na primeira Ordem: Predestinados na segunda: & Predesti-

S. Aug.

2. Ad Corint. 12.

deſtinados na terceira? Que havemos de dizer que ſaõ eſtes innumeraveis eſquadrões de eſcolhidos por São Franciſco, ſenão aquelles ſervos do Senhor, que elle ſendo por profecia o Anjo do final dos predeſtinados, eſtà aſſinalando, & encaminhando para a gloria: *Signemus ſervos Dei noſtri?*

Tres ſaõ as Jerarquias, a que ſe reduzem todos os Eſpiritos Angelicos ſegundo a univerſal doutrina dos Santos Padres tirada de varias eſcrituras de hum, & outro Teſtamento, de Iſaías, Ezechiel, Daniel, S. Lucas, & Saõ Paulo. E como tres Jerarquias ſaõ tambem as tres Ordẽs, nas quaes comprehẽdeo S. Franciſco os ſeus eſcolhidos. E aſſim como Deos predeſtinou para a eternidade tres Jerarquias de Anjos, S. Franciſco eſcolheo para a gloria tres Jerarquias de Eſpiritos Seraficos. E ainda com hũa excellencia mayor: porque ſendo o Sacramento da Euchariſtia o paõ dos Predeſtinados: *Frumentum electorum*: não comem deſte paõ as Jerarquias dos Anjos; & ſe alimentaõ com elle as Jerarquias de S. Franciſco. E com iſto tenho explicado toda a figura do enigma, & a ſua letra toda, entendendo hũa, & outra couſa por Saõ Franciſco. Mas nem ainda S. Franciſco mais conhecido, ſenão porque menos ſe conhece. S. Franciſco conhecido por enigma, he o meſmo que conhecido por figura, & quanto menos ſe deixa ver explicado pela figura, tanto mayor ſe nos repreſenta no conceyto do figurado: a figura quando muito, conheceremos nòs: mas o que he o figurado, ſó Deos: *Nemo novit Filium, niſi Pater.*

Iſai. 6. Ezech. 10. Daniel 7. Luc. 1. S Paul. 1. ad Hebr.

Zach. 9.

Aſſim ſe conhece a Sam Franciſco ſem ſe conhecer, ja depois de glorioſo, por conhecimento de viadores, mais conhecido em ſi, porque menos conhecido no enigma: *In ænigmate.* Segueſe agora o ſeu conhecimento por Bemaventurados: quando ja naõ ha conceitos enigmaticos, & ſe vè tudo *facie ad faciem*: & para cuidarmos, que entre os Bemaventurados pòde tambem S. Franciſco não ſe ver, & ſer viſto, naõ nos falta exem-

exemplo nos meſmos Bemaventurados, & ainda Angelicos. A eſtes vio Iſaias, que ſem deixarem de ver a Deos, o encobriaõ com duas azas: *Duabus velabant faciem ejus*: como parecendo que neſſe meſmo tempo o naõ viaõ. E era entaõ Deos naquella revelaçaõ viſto ſem ſe ver, por maravilhoſo modo: viſto pelo acto da viſaõ, que beatificava aos Angelicos Eſpiritos: & ſem ſe ver, pelo retiro de ſua viſta formado com o vèo das azas, que o encobriaõ: *Duabus velabant faciem*. E ſe eſta repugnancia de naõ ſe ver, & ſer viſto podia ſer entre os Anjos, & Deos: a implicancia de S. Franciſco não ſe conhecer, & ſer conhecido, por que naõ poderà ſer entre os Bemaventurados, & Sam Franciſco? E o que mais authoriza o noſſo diſcurſo, he, que tendo Deos infinitos attributos, aquelles Serafins ſó o acclamavaõ pelo da ſantidade, dizendo: *Sanctus, Sanctus, Sanctus*. Diziaõ, que Deos era Santo, mas não diziaõ que Santo era: naõ dizião, que Deos era omnipotente, que era immenſo, que era eterno, infinito, immutavel, & incomprehenſivel: calando aſſim eſtas, como as mais perfeyçõesdivinas, & ſó entoavaõ a da ſantidade: *Sanctus, Sanctus, Sanctus*. Quando as perfeições, & as virtudes ſaõ de taõ eminente grao, que ſe naõ podem medir; do ſogeito, em que ellas ſe achaõ, naõ ſe diz mais, que he Santo: Sãto, & naõ mais; porque o mais fica dito, ainda que ſenaõ diga: ou porque o mais ſenaõ diz, fica mais altamente dito: & iſto faziaõ os Serafins daquella viſaõ: publicavaõ a vozes a ſantidade de Deos, & as mais perfeyçoẽs divinas ficavaõ para a ſuſpenſaõ. Aſſim o poderião tambem fazer os Bemaventurados, vendo a Saõ Franciſco: poderião publicar, que era Santo, & não ſingularizar, que Santo era: a ſua ſantidade para a viſta; a individuação de ſuas virtudes para a admiração.

Iſai. 6.

São Franciſco, como eſcreve S. Boaventura, foi viſto por verdadeira revelação no coro dos Serafins, logrando entre elles o premio dos ſeus merecimentos: & ſup-

ſuppoſta eſta verdade, que impoſſivel ſeria, depois de viſto S. Franciſco naquelle coro, repreſentarſe alli deſconhecido dos Bemaventurados? Conhecido como Serafim, quando o deſconheceſſem homem? Conhecido por mais, quando o duvidavão menos conhecido? Admirações, que parecem duvidas, ja ſe virão, ainda nos meſmos Anjos; & não menos que a reſpeito de Chriſto, quando ſe lhes repreſentou entrando na gloria depois de reſuſcitado: *Quis eſt iſte, qui venit de Edom, tinctis veſtibus?* perguntavaõ admirados. Quem he eſte, que vem para o Reyno da gloria com veſtiduras de ſangue? He certo que aquelles Bemaventurados Eſpiritos bem poderião conhecer entaõ a Chriſto por divina revelação: mas tambem he certo, que alli ſe lhes repreſentou, como deſconhecido, pelas circunſtãcias das roupas, que o veſtião: *Tinctis veſtibus.* E explicado por nòs o ſeu reparo, aſſim como o pintou, deſcreveo, & explicou Iſaias, vinhão a dizer: Glorioſo, & enſanguẽtado implica neſte Reyno de Bemaventurados: Gloria diz duração eterna: Sangue diz corrupçaõ temporal: & não conhecemos por Rey dos que vivem na Gloria, a quem no meſmo tempo ſe dá a deſconhecer pelos ſinaes dos que morrem na terra. Neſtas meſmas conſiderações ſe podião enlevar os Bemaventurados, vendo a S. Franciſco no coro dos Serafins: tambem o poderião deſconhecer pela circunſtancia de o verem como Serafim, ſendo homem. Se os Anjos deſconhecião a Chriſto, ſendo Deos, porque o vião entrar na gloria como homem; não era muito que os Bemaventurados deſconheceſſem a S. Franciſco, ſendo homẽ, porq̃ o vião na Gloria, como Serafim. Quem he eſte, poderião duvidar, que vindo da terra, onde morrem os homẽs, vem a ſer glorioſo, onde vivem os Serafins? Homem, & Serafim repugnão naquelle coro: Homem diz corpo corruptivel: Serafim diz eſpirito incorrupto: & não conhecemos por companheiro dos que forão creados Eſpiritos,

Iſai. 63.

Ita communiter antiqui PP. & juniores.

ritos, a quem naſceo, onde ſe corrompem corpos. E que gloria, poderáõ perguntar, ſeria eſta para S. Franciſco, quando aſſim a duvidaſſem os Bemaventurados? Porque ſe duvidaria do que São Franciſco era, vinha a ſer mais do que era? Digo, que ſim; & que eſta gloria ſeria aquella meſma, que imos diſcorrendo: paſſava então S. Franciſco mais conhecido, quando menos ſe conhecia: de ſer conhecido por menos, em quanto o duvidavão, como homem, paſſava a ſer conhecido por mais, em quanto o vião, como Serafim: & ninguem dirá, que não he deixar de ſer menos, chegar a parecer mais.

Mas naõ he eſta ſó a revelação, que tanto engrandece a gloria de S. Franciſco: não he ſó a revelação, em que foy viſto, como Serafim: ainda conſta de outra mais ſingular, que a paſſada. E neſta ſe vio a S. Franciſco exaltado por ſua humildade naquelle trono de gloria, que perdeo Lucifer por ſua ſoberba: & viſto S. Franciſco naquelle tão eminente lugar, ainda ſobe a ſer mais do que viſto no coro dos Serafins. No coro dos Serafins deſconheceſe Saõ Franciſco referido a Serafins, em quanto ſe diz, que S. Franciſco não he Serafim; & naquelle tão alto trono de gloria, deſconheceſe S. Franciſco referido a Deos, em quanto ſe diz, que S. Franciſco naõ he Deos: & mais he em S. Franciſco o ter por ſeu correlativo a Deos, em quanto ſe diz, que elle não he Deos: do que ſer ſeu correlativo o coro dos Serafins, em quanto ſe diz, que elle naõ he Serafim. Eſta mayoria naõ neceſſita de prova: & a prova deſta correlação de S. Franciſco com Deos, he evidente: ſe não por eſcritura, nem authoridade; por bem manifeſta razão. Aquelle trono de taõ ſuperior gloria, havia ſido aſſento de hum Serafim, que queria ſer tanto, como Deos: *Similis ero Altiſſimo*: & porque eſte trono ſe deu a S. Franciſco, que no ſeu conceito era menos que homem, pois ſe julgava ſer nada, ficou ſendo Deos o ſeu correlativo, que no ſeu ſer he, o que he tudo:

Iſai. 14.

In ejus vita.

& por consequencia Deos em quanto he, o que he tudo, ficou tendo por seu correlativo a S. Francisco, em quanto he, o que he nada. Se S. Francisco considerandose menos, que homem, succedeo naquelle assento, a quem nelle queria ser como Deos, ficou correferindose com Deos, por hũa relação muito especial, por hũa relaçaõ, que tem por extremos, de hũa parte a Deos, que por sua natureza he Deos; & da outra parte a S. Francisco, que por hũa razaõ especialmente sua o naõ he: por aquella razaõ, pela qual Sam Francisco fica não sendo Deos, em quanto por sua humildade o consideramos successor de quem por sua soberba o queria ser. Como Lucifer foi lançado daquelle soberano trono, porque nelle quiz ser Deos; S. Francisco, a quem se deu a posse do mesmo trono, bem mostra, que nelle naõ he Deos: & esta circunstãcia, pela qual se diz de Saõ Francisco, que naõ he Deos, só se achou em S. Francisco. Os mais Bemaventurados naõ saõ Deos, porque todos saõ creaturas, & Deos he Creador: porèm Saõ Francisco não he Deos por hũa razaõ de mais: porque visto naquelle trono, que desmereceo quem quiz ser Deos, por si mesmo está dizendo, que elle o não he. Quem levou por premio aquelle lugar, que por castigo se tirou a quem quiz ser Deos, por consequencia está julgado, que elle naõ he Deos. E assim, que Deos referido aos Bemaventurados pela relaçaõ commua de Deos para creaturas, todos os Bemaventurados saõ o correlativo de Deos, & Deos o correlativo de todos os Bemaventurados. Mas referido Deos a S. Francisco por aquella singular relaçaõ de quem he Deos, para quem não he Deos: de quem he Deos com a gloria de o ser; para quem naõ he Deos com a gloria, que perdeo quem o queria ser; he S. Francisco o especial correlativo de Deos, & Deos o seu correlativo especial.

A taõ alta correlação como esta sobio Saõ Francisco pelo conceito do seu nada, & pelo abatimento do seu naõ ser sobio a gozar huma glo-

gloria, que com taõ eſpecial relação o correfere cõ Deos. Donde vem, (precindindo de todo o rigor Theologico, & fallando ſó no ſentido predicativo) donde vem, digo, que ſe os Bemaventurados quizeſſem ver a Deos no ſeu eſpecial correlativo, haviaõ de olhar para Sam Franciſco: porque Deos, q̃ por ſer o que he tudo, he Deos, tem por ſeu correlativo a S. Franciſco, que por ſer o que he nada, não he Deos. E ſe quizeſſem ver a Saõ Franciſco no ſeu eſpecial correlativo, haviaõ de olhar para Deos: porque S. Franciſco, que por ſer, o que não he, naõ he Deos, tem por ſeu correlativo a Deos, que por ſer, o que ſó he, he Deos. E não he iſto ſer Sam Franciſco, ainda quando glorioſo, tanto mais conhecido, quanto menos ſe conhece? Quando conhecido por menos, que quando ſe conhece como nada? E quãdo conhecido por mais, que quando conhecido, como nada, ſe correfere com Deos, que he o que he tudo? Bem nos pudèra confirmar o penſamento algum dos Bemaventurados: bem nos pudera confirmar o penſamento o grande Baptiſta. Porque fazendo humilde comparaçaõ de ſi com Deos, quando diſſe, que para Deos crecer, elle havia de diminuir: *Illum oportet creſcere, me autem minui*: tambem ſobio muito: tambem ſobio a ſer correlativo de Deos, & a ter a Deos por ſeu correlativo: ficou ſendo correlativo de Deos, em quanto ſe diz que Deos he mayor que o Baptiſta: & ficou tendo a Deos por ſeu correlativo, em quãto ſe diz, que o Baptiſta he menor que Deos. E ſe o Baptiſta ſobio a correferirſe tam altamente por meyo de hũa relaçaõ, que he ſó relação entre mayor, & menor; que lugar pòde ter a noſſa admiraçaõ, vendo a S. Franciſco levantado a hũa correlaçaõ mais elevada, ſe he hũa correferencia entre quem he o tudo, & quem he o nada: entre quem he o que he, & quẽ he o que naõ he: entre quem he Deos, & quem he o que naõ he Deos? Que lugar, pergunto outra vez, pòde ter a noſſa admiração, ſe o Baptiſta ſobio taõ alto ſó Joan. 3.

com se diminuir, & S. Francisco chegou a se anichilar? Se o Baptista na sua estimação só deixou de crescer hũ pouco, & Sam Francisco no seu conceito chegou a ser nada? Ser nada, he naõ apparecer: & naõ apparecer por amor, como S. Francisco fez, he fineza tão relevante, que está retratada no Sacramento, onde Christo nos ama sem apparecer: onde se naõ deixa ver nada, amando alli tanto.

Guardey para este lugar hũa bem fundada duvida contra tudo, o que atè aqui tenho discorrido: *Nemo novit Filium, nisi Pater*: he hũa proposição universal negativa, que naõ admitte exemplo algũ em contrario: não póde esta proposiçaõ ser certa, quando ja não só Deos, mas alguem mais conhece a este seu Filho adoptivo. E como tenho mostrado, que S. Francisco se conhecia a si, achando nos seus conceitos, que era nada, ja fica conhecido mais que por Deos, ficando conhecido por si mesmo. E assim que ou hey de negar a accommodação do Thema, ou os discursos, que nelle fundey: ou ja temos, quem conhece a este Filho adoptivo, mais que o Pay, que o adoptou: & he desdizer do Thema: ou naõ conhecia de si, que era nada, este Filho adoptivo de Deos, & he contradizer o Sermaõ. Esta he a duvida: vay a resposta. Não me desdigo do Thema, nem me contradigo no Sermaõ: não me desdigo do Thema; porque ainda digo, que só Deos sabe, o que he Sam Francisco: & nem me contradigo no Sermaõ; porque ainda digo, que S. Francisco no seu conceito era nada: mas acrescento agora, que ainda que S. Francisco se conhecia ser nada, naõ se conhecia a si S. Francisco: não, porque deixasse de se conhecer, que era nada; mas porque conhecendose, que era nada, não se conhecia. Atè aqui discorri duas verdades, a verdade do Thema, & a verdade do Sermão: agora respondo a esta duvida com hũa verdade de mais. A verdade do Thema era, que só Deos conhecia a S. Francisco: a verdade do Sermaõ era, que S. Francisco conhecia de si, que era na-

nada: & a verdade da repoſta he, que S.Franciſco quãdo ſe conhecia, que era nada, naõ ſe conhecia a ſi. A prova deſta terceira verdade naõ eſtá fundada, nem em eſcritura, nem em authoridade, nem em razão, nem a derão os homẽs, nem a podião dar os Anjos, & ſòDeos a deu, porque ſó Deos, que conhece a S.Franciſco, a podia dar. De maneyra, que tres ſaõ os conceitos de Saõ Franciſco, que hoje aqui concorrem: hum meu, outro de Sam Franciſco, & de Deos outro. No meu conceito, ſó Deos conhece a S. Franciſco: no conceito de S. Franciſco conhecia elle de ſi, que era nada: & no conceito de Deos, quando São Franciſco conhecia de ſi, que era nada, não conhecia de ſi, o que era. Mas não ſe ſegue deſte encontro de conhecimento de S. Franciſco, que S. Franciſco ſe conhecia a ſi, & que a ſi ſe não conhecia: o que ſe ſegue he, que conhecia S.Franciſco de ſi, que era nada: & Deos conhecia o muito, que era S.Franciſco.

Provou pois Deos eſta verdade com hũa demonſtração tão maravilhoſa, & tão prodigioſa como agora ſe ouvirá. Retirouſe Sam Franciſco em hũ dia da caſa da Porciuncula para o campo, onde cuſtumava deſafogar o ſeu eſpirito em elevadas contemplações: & ouvindo pela meya noite tocar a Matinas, diſſe ao Venerauel Padre Fr.Leão ſeu companheiro, que era bem não paſſaſſe aquelle tempo de louvar a Deos, ſem que ambos o fizeſſem. E que poſto ſe achavão alli ſem Breviario, ſuppriſſe eſta falta o livro das maravilhas de Deos. Que elle começaria confeſſando a gravidade, & multidão de ſeus peccados; & Fr. Leão reſponderia alternadamente entoando as penas, que por elles tinha merecido. Eſte foy o ceremonial, que entre ſi propuzerão, & approvárão os dous devotos Salmiſtas, S. Franciſco, & Fr. Leão: & começando Sam Franciſco o primeiro verſo daquelle Pſalmo nunca ouvido, diſſe: As minhas grandes culpas, & ingratidoẽs, do que devo ao Senhor, a quem offendo com ellas, juſtamente me conde- In ejus vita.

naõ a penas eternas. Reſpondeo Fr. Leão na alternativa de ſeu verſo: As tuas grandes virtudes, & ſantàs obras te abriráõ as portas do Paraiſo, não ſó para a tua entrada nelle, mas tambem para o lograrem muytos. Perturbado S. Franciſco, ouvindo o verſo, que não tinha no Pſalmo da ſua humildade, eſtranhou a Fr. Leaõ a falta do que haviaõ ambos ajuſtado, & paſſando ao ſegundo verſo, diſſe, acompanhando com repetidos golpes dos peitos as lagrimas dos olhos: O' immenſo Deos, juſtiſſimo Juiz da minha alma! tantas vezes vos tenho ſido ingrato, & vòs tantas para mim miſericordioſo, que ja mereço a pena da voſſa indignação, & o rigor da voſſa ira. Reſpondeo Fr. Leaõ: O' Franciſco muitas vezes ditoſo! tal es diante de Deos, que entre os ſeus eſcolhidos gozarás hũa Bemaventurança de ſingulariſſima doçura, & particular ſuavidade. Que he iſto, Fr. Leaõ? diſſe Sam Franciſco. Aſſim zombais do que vos peço? pois agora vos mando com obediencia, que me reſpondais neſta fórma. Quando eu diſſer: Creatura miſeravel, homẽ nada, imaginas que alcançarás da miſericordia de Deos o perdaõ de teus peccados: haveis de reſponder vòs: Nunca mereceràõ as tuas culpas a compayxaõ divina, nem acharás na bondade de Deos clemencia, ou piedade. Confuſo Fr. Leaõ, vendo por hũa parte o ſentimento do humildiſſimo Franciſco, & por outra parte advertindo no impulſo ſuperior, que o obrigava a reſponder contra a confiſſaõ do ſeu abatimento, prometteo, que lhe obedeceria. Repetio entaõ Saõ Franciſco o ſeu verſo, aſſim cheyo de confuſaõ propria, como o havia encomendado á obediencia de Fr. Leaõ. E o obediente filho, por naõ deixar de o ſer, violentando, quanto podia, as palavras, más ſem effeito, reſpondeo: Deos, cuja miſericordia infinita excede a gravidade de teus peccados, te participará com liberaliſſima maõ a ſua divina graça, & ſoberanos dões. Deos vos perdoe Fr. Leaõ, diſſe S. Franciſco,

o eſ-

o eſcandalo da voſſa profia, & a falta de taõ intimada obediencia. Padre meu, reſpondeo Fr. Leaõ, ſabe o altiſſimo Deos, a quem invoco para abono de minha verdade, que ſempre quiz alternar com voſco, aſſim como me tendes ordenado: mas quer Deos, que a ſua divina vontade ſeja preferida ao voſſo preceito, fazendo que eu diga, o que me ouvis, & naõ o que me mandais. Admirado S. Franciſco da benignidade de Deos, & naõ menos levado do pezo do ſeu profundo abatimento, diſſe a Fr. Leaõ: Filho meu, ao menos huma ſó vez vos peço, que me confundais cõ o conhecimento do nada, que ſou, & que me naõ negueis á minha alma eſta conſolaçaõ. Aſſim o prometteo Fr. Leaõ; & confiado na ſua promeſſa, diſſe S. Franciſco o ultimo verſo do ſeu Pſalmo: Homem infeliz, miſeravel, & cheyo de peccados, cuydas acaſo, que por ſer Deos infinitamente miſericordioſo, ſendo tu ſummamente ingrato, teraõ perdaõ as tuas culpas na ſua immenſa bondade? Sim Franciſco, reſpondeo Frey Leaõ: não ſó ſerás perdoado; mas taõ levantado do pò, em que ſe ſepulta o teu conhecimento, que te dará Deos gloria eterna, merecida por tua grande humildade. E concluìo Fr. Leão: Padre meu, não vos canſeis: eu naõ poſſo fallar á voſſa vontade, quando Deos fórma das minhas vozes as palavras, que tendes ouvido, para obedecer á ſua. Deuſe finalmente S. Franciſco por vencido, & desfeito em lagrimas, & ſuſpiros, ſe recolheo com Deos ao intimo de ſeu coraçaõ, reconhecendo os triunfos da miſericordia divina entre as confuſoẽs da ſua baixeza, & do ſeu nada.

Eis-aqui a verdade do noſſo Thema taõ certa, quãdo diſcorrida, como quando impugnada: & o aſſumpto do Sermão, taõ verdadeyro no principio, como no fim. Dizia o Thema: *Nemo novit Filium, niſi Pater.* Sò Deos, que adoptou por filho a S. Franciſco, ſabe quẽ he eſte ſeu filho adoptivo. E bem ſe vio no caſo, que acabamos de conſiderar; porque dizendo Sam Franciſco

de

de ſi o que era; dizia Deos, que naõ era São Franciſco o que dizia. Como ſó Deos conhecia a São Franciſco, ſó Deos ſabia, o que S. Franciſco era. O aſſumpto do Sermão era no principio: S. Franciſco conhecido, ſem ſe conhecer: & ſe S. Franciſco, no caſo ja ponderado, depois de ſe conhecer, que era nada, dizia Deos, que ſenão conhecia Saõ Franciſco, era Saõ Franciſco conhecido, & naõ ſe conhecia: & deſta ſorte chegou o aſſumpto do Sermaõ a ſer o meſmo no fim, que no principio: no principio, por diſcurſos humanos; no fim por conceytos divinos: no principio dizendo-o eu; no fim approvando-o Deos: no principio, quando para fallar de Sam Franciſco pedimos a Deos a graça; & no fim, quando admirando a gloria de Saõ Franciſco, eſperamos de Deos a noſſa: *Ad quam nos perducat Dominus Jeſus. Amen.*

SER-

SERMAM
DO
GRANDE PATRIARCHA
SANTO ELIAS.

Neſciens quid diceret. Luc. cap. 9.

EM algum dia havia de ſer o Thema da Prégação mais do Prégador, que do Prégado: & ſe em algum dia ſe havia de variar taõ antigo Ceremonial dos Pulpitos, havia de ſer no dia de hoje. Havia de ſer, quando o Prégador ſou eu, & quando o Prégado he aquelle, que ſeguio ſem ſer chamado: aquelle, que tem dia de Feſta, ſem ter dia de morte: aquelle, que ſem ſer julgado, vive em Paraiſo: aquelle grandiſſimo Patriarcha, quero dizer, que por eſtas ſingularidades he a exceiçaõ de todos, & nem foy imitador, nem imitado de algum: Santo Elias finalmente.

Sendo no mundo o ſeguimento de Chriſto, depois de Chriſto vir ao mundo, & chamar a quem o ſeguiſſe: Santo Elias, ſem ſer hum dos que Chriſto chamou, foy hũ dos que o ſeguiraõ. Como ſe obrigou á obſervancia daquelles votos, que fazem Cruz; antes de o chamarem a eſſe ſacrificio, ja vivia com

Religio nomen trahit Crucis à tribus votis, cõmun. doctrina.

elles crucificado, antes de haver Cruz de Christo. De Santo Elias he, que se pòde dizer com mayor propriedade, que obedeceo ao conselho de Christo em o seguir com a sua Cruz: *Tollat Crucem suam, & sequatur me.* Matth. 16. Porque os mais seguiraõ a Christo com a Cruz, que Christo prègou, & santificou: & Santo Elias como foi o que se sogeitou ao pezo da Cruz, que nos seus votos elle mesmo armou, & levantou; elle foy o que propriamente seguio a Christo com a sua Cruz: *Tollat Crucem suam.* A Cruz dos mais, posto que era sua Cruz: *Crucem suam*; tambem era Cruz de Christo: *jugum meum.* De tal sorte era sua a Cruz de cada hũ, que por ser dada, & suavizada por Christo: *Jugum meum suave est*: Matth. 11. era tambem Cruz de Christo: era Cruz, que tambem Christo ajudava a levar. E a Cruz de Santo Elias, a Cruz dos votos, antes que fosse jugo suavizado por Christo, ja era jugo de Sãto Elias, & por isso Cruz muito sua: *Crucem suam.* S. Paulo crucificouse ao mundo: *Crucifixus sum mundo*: depois que vio a Christo crucificado: depois de ver este exemplo no mundo. E Santo Elias muito antes que houvesse exemplar, ou exemplo da Cruz dos votos, que he a Cruz, que mais peza, ja para elle o mundo era Cruz; & elle era hum crucificado ao mundo. E desta exceyçaõ dos obrigados a taõ pezada Cruz, não sabe hoje o Prégador o que diz: *Nescions quid diceret.*

Ad Galat. 6.

Sendo os dias dos Santos, os dias em que elles morrẽ; hoje he dia de Santo Elias, & Santo Elias ainda vive. Foy o unico, que teve em seus dias, o que em nossos dias não temos. Nòs em nossos dias só temos o que dá a vida: & Santo Elias gozãdo ainda hoje os seus dias, ja tẽ neste dia, o que aos outros Santos custuma dar a morte: ja he festejado, como se ja fosse morto, & ainda he vivo. E em Santo Elias he ja muito antigo o ter dia de morte juntamente com dias de vida: ja quando Christo dizia: *In diebus Eliæ*: nos dias de Elias: fallava delle, como nòs fallamos dos que

ja

Luc. 4. ja morrérão, & Santo Elias ainda entaõ vivia. Tinha neſſe tempo os dias de vida, que ainda hoje vay tendo; & como havia deſaparecido, fallavaſe nos ſeus dias, como ſe foſſem dias de morto: *In diebus Eliæ.* Os noſſos dias excluem o dia, em que cada hum morre; porque ſó ſaõ noſſos dias aquelles, em que vivemos. E os dias de Santo Elias, ainda ſendo agora os dias da ſua mayor vida, admittem por repreſentação neſte dia da ſua feſta o dia da ſua morte. E deſta exceição dos que vivem, & dos que morrem, naõ ſabe hoje o Prégador o que diz: *Neſciens quid diceret.*

Sendo finalmente o Paraiſo a eſtancia dos que ja forão julgados; Santo Elias ja paſſou a hum Paraiſo, ſem primeiro ſer peſado: ſem paſſar pela balança da conta, ja hoje tem Paraiſo. Não o experimentárão aſſim nẽ Adão depois de creado no Paraiſo da terra, nem Dimas, antes de ir para o da Gloria: Adaõ ja depois de ter Paraiſo, foy julgado, & ſentenceado: *In pulvere reverteris*: & Dimas antes que o tiveſſe, ajuſtou a conta de ſeu arrependimento, & ouvio a ſua ſentença: *Hodie mecum eris in Paradiſo.* Genes. 3. E não havendo Paraiſo ſem conta, & juizo, ou depois de poſſuido, como em Adão, ou antes da ſua poſſe, como em Dimas; Santo Elias ja hoje tem Paraiſo, ſem dar conta, ou ir a juizo, nem antes, nem depois. O Paraiſo he premio dos que ja derão fim aos ſeus merecimentos, ſe he o Paraiſo da Gloria: he o que Saõ Paulo dizia, que ſe havia de ſeguir ao que tinha merecido. Porque acabey a carreyra dos meus merecimẽtos: *Curſum conſummavi, fidem ſervavi*: por iſſo eſpero a coroa do que tenho trabalhado: *In reliquo repoſita eſt mihi corona juſtitiæ.* E havendo de ſer o meſmo o Paraiſo da terra, ja que por ſer Paraiſo, ſe havia de parecer com o da Gloria: havendo de ſer premio depois de acabada a carreyra; vemos que Santo Elias ja deſcança em hum Paraiſo, & ainda vay no caminho: ainda não deu fim à carreira, & ja goza muyto premio. Ja goza ſem controverſia o que Luc. 23. 2. Ad Tim. 4. Ibid.

do Discipulo amado ficou em duvida : *Sic eum volo manere, donec veniam.* E desta exceição dos Premiados, não sabe hoje o Prégador o que diz : *Nesciens quid diceret.*

Joan. 21.

Mas para serem desculpadas tão manifestas ignorancias do Prègador ; S. Pedro , que tambem no Evangelho deste dia vemos não saber o que diz : *Nesciens quid diceret* : nos servirá de exemplo para as desculpas nos discursos da Prégação. S. Pedro não sabendo o que diz do monte Tabor ; & o Prégador naõ sabendo o q̃ diz do Monte Carmelo: São Pedro não sabendo o que diz do Ceo ; & o Prégador não sabendo o que diz do Santo : S. Pedro não sabendo o que diz da Gloria ; & o Prégador não sabendo o que diz do Glorioso. Ambos ignorando, & desculpados ambos.

Ave Maria.

Nesciens quid diceret.

VEjo, que me succede a mim agora , o que antigamente succedeo a Moysés : a mim entrando neste lugar a dizer, quem foi Santo Elias : a Moysés , havendo de dizer no Egypto , quẽ era Deos: hum,& outro, assim eu, como Moysès : *Nesciens quid diceret.* Quando Deos mandava a Moysés a libertar o seu Povo , escusavase elle com o pretexto de naõ saber fallar : *Domine non sum eloquens* : Senhor,o que vòs quereis que eu diga, eu o não sey dizer. E o mesmo foy ouvir a instrucção que me dais,para vos servir: *Ex quo locutus es ad servum tuum* : que acharme mais impedido para vos obedecer : *Impeditioris, & tardioris linguæ sum.* Isto he o que dizia Moysés , reconhecendo a empreza que Deos fiava delle : mas eu ainda digo mais , olhando para o empenho , que hoje fiáraõ de mim. Moysés tinha hũa só difficuldade , que o embaraçava : & eu tenho duas. A difficuldade de Moysès era não poder fallar: não era

Exod. 4.

Ibid.

era ignorar quem era Deos, que delle se queria servir. Como Deos tinha dito a Exod. 3. Moysès, quem era: *Ego sum, qui sum*: Eu sou o que sou: & que, dissesse no Egypto, quem o mandava ao resgate do seu Povo, era o que só Ibid. he: *Qui est misit me ad vos*: sabia quem era Deos, & só lhe faltava poder dizer, o que Deos era: *Non sum eloquens, impeditioris, & tardioris linguæ sum.* E as minhas duas difficuldades ja as tenho confessado: huma na ignorancia do que hey de dizer: *Nescíens quid*; outra na falta de eloquencia para fallar: *diceret.* Moysés só tinha o impedimento da lingua para descrever a Deos, mas não o da ignorancia para o conhecer: sabia quem Deos era: *qui est misit me*; mas não podia dizer o que era Deos: *non sum eloquens.* E para eu fallar de Santo Elias, tenho hũa difficuldade sobre outra: faltame saber quem era Santo Elias, & o poder dizer o que Santo Elias era: nem as minhas idèas o podem comprehender, nem as linhas da eloquencia pintar: *Nescíens quid: nescíens dicere.* He verdade, que em quanto ao fim da Embaxada de Moysés, & da Oração do Prégador deste dia; assim Moysés, como o Prégador, estão igualmente desembaraçados. Moysés, para persuadir aos tyrannizados de Faraò o bem da sua liberdade, que era o fim daquella Embaxada, não necessitava de muito aparato de razões: o mesmo bem persuadido, era o Orador mais eloquente. Como tambem para o Prégador persuadir aos que o ouvem, os Elogios de Santo Elias, que vem a ser o Alvo todo da sua Oração, naõ depende do ornato do dizer: a mesma santidade de tão singular Patriarcha, he a que mais faz crer os seus merecidos louvores: quantas saõ as suas admiraveis virtudes, tantas vem a ser as linguas que lhe engrandecem o nome. A difficuldade mayor em Moysés, era dizer no Egypto, quem o mãdava à expedição daquelle resgate: por isso perguntou a Deos: *Si dixerint mihi* Exod. 3. *quod est nomen ejus; quid dicam eis?* Se me duvida-

rem a minha verdade, quem hey de dizer que me manda a esta Empreza? Não pedia instrucção algũa, para encarecer a felicidade daquella Redempção: esse bem suppunha o sabido, suppunha-o abraçado: o que queria saber dizer, era o nome de quem o mandava: *Si dixerint quod est nomen ejus; quid dicam?* Semelhante a esta difficuldade he hoje a difficuldade do Prégador: não duvida louvar a Santo Elias: dizer quem Santo Elias era, he a sua mayor difficuldade: se lhe pòde dizer o nome, não lhe sabe dizer o significado: *Si dixerint quod est nomen ejus?* Se lhe perguntarem quem he, o que se chama Elias? Não responderá, que Elias he o que he; porque essa diffinição he só de Deos: dirá unicamente, que não sabe dizer o que he: *Nesciens quid diceret.* Bom remedio porèm; & tão bom, que he o unico, que Deos aplicou a Moysés, para que soubesse dizer quẽ elle era. Ja que a Moysés, disse Deos, lhe não basta dizer no Egypto, que eu sou o que sou: *Ego sum, qui sum:* para saber dizer quem o manda a esta Redempção do seu povo, vá Moysés, que eu o direy por elle: *Perge, & ego ero in ore tuo.* Exod. 4 Este he tambem o remedio, que eu digo ha de curar a insufficiencia confessada pelo Prégador. Ja que elle não pòde dizer quem he Santo Elias, & lhe não basta só dizer o seu nome; vá o Prégador por diante, & Deos fallará pelo Prégador: *Perge, ego ero in ore tuo.*

Não soube pois S. Pedro, o que disse do monte Thabor; porque se deixou levar do seu valimento com Christo naquelle monte: porque pedio a Christo, que o não decesse delle, entendendo, q̃ bem podia ser Trono da sua Gloria: *Bonum est nos hîc esse.* Luc. 9. E os validos de Deos saõ os que mais servem, saõ os mais prontos a decer do lugar, aonde subiraõ, para servirem ao Senhor, que lhes deu o valimento. Os sete olhos, que entre as suas visoẽs contou S. João no Cordeiro de Deos: *Septem oculos*: logo explica, que saõ os Apoc. 5. seus Ministros mandados ir ao emprego de seu serviço:

Qui

Ibid. *Qui sunt septem Spiritus Dei missi in omnem terram.* Ainda q̃ saõ tão valîdos, & prezados de Deos, como os olhos do mesmo Deos, não deixão de decer: *Missi in omnem terram.* Quando Sam Pedro valesse tanto com Christo, & subisse a valimento tão alto, que chegasse a ser hum dos seus olhos, não se havia de cegar com a sua luz, posto que luz tanto do Ceo, para deixar de servir. Havia de fazer o que fez S. Paulo, quando cegou com aquella luz celestial, de quẽ lhe punha os olhos, para tão bem o encaminhar a valer cõ Deos: depois de cego: *Circumfulsit eum lux*: logo mãdado: *Vas electionis est mihi iste, ut portet nomen meum.* Act. 9.

E se diante de Deos não he o mesmo subir, que parar; tambem entre os homẽs, o descançar não he o termo do valer. Querer no mundo descanços, como S. Pedro os queria no Tabor, he ignorar: *Nesciens quid diceret.* Ignora a felicidade de hum verdadeiro descanço, quem o deseja ter, onde todos saõ fingidos: onde Nabuco logrando no ocio do sono os bẽs do ouro, & esplendor da estatua; aquelle descanço, que lhos deu, esse mesmo lhos tirou. Nem Santo Elias, a quem São Pedro queria accommodar no Tabor: *Faciamus tria tabernacula; Eliæ unum*: havia de consentir naquelle descanço. Diga-o Elizeo, que lhe chamou: *Currus Israel, & auriga ejus*: Carro, & guia juntamente; porque no mesmo tempo sofria, & encaminhava o jugo: como carro, em levar o pezo, & como guia, em governar o carro. E o que fazia Santo Elias, diz S. Gregorio, faz todo o seu imitador: he carro: *Quia tolerando portat*; & he guia do mesmo carro: *quia exhortando agitat.* He o que era Santo Elias, servindo, & amando a quem só amava, & servia: a Deos, & ao seu Povo: *Tolerando portabat: exhortando agitabat.* Muito semelhante aos Cherubins do carro de Ezechiel, onde elles eraõ os que levavaõ o pezo do carro, & juntamente o guiavão: *Cum ambularent Cherubim, ibant rotæ.* Onde ao andar dos Cherubins se moviaõ, & andavaõ

Luc. 9.

4. Reg. 2.

S. Greg. lib. 2. in Ezech. homil. 21.

Ezech. 10.

as

as rodas: *Et cum elevarent Cherubim alas suas, ipsæ rotæ juxta erant.* Como aquelle myſterioſo carro era repreſentação da gloria de Deos, emprego ſingular do zelo de Sãto Elias; não hião nelle os Cherubins para o deſcanço: hiaõ para o trabalho: *Cum ambularent Cherubim.* Ibid.

Tal era nos ſeus caminhos o noſſo Cherubim humano, Santo Elias, ſem deſcanço algum no ſervir, ainda quando Deos lhe diſpunha o deſcanço. Por diſpoſiçaõ da Divina Providencia lhe traziaõ as Aves o ſuſtento da vida duas vezes no dia junto ao Rio Carith; & nem ainda então diſſe Sãto Elias: *Bonum eſt nos hîc eſſe.* Sahio de Carith, & caminhou para Sarepta, aonde tendo milagroſa meſa, & podendo deſcançar na caſa em que lha davaõ, nem ainda então diſſe Santo Elias: *Bonum eſt nos hîc eſſe.* Sahio de Sarepta, & ſendolhe neceſſario hũ retiro nos deſertos de Jeſrael, onde cuidava ja da morte, que he o ultimo deſcanço da vida, nem ainda então diſſe Santo Elias: *Bonum eſt nos hîc eſſe.* Sahio finalmente de Jeſrael, & eſtando em hũa cova junto do monte Oreb, lugar muito proprio, & em tempo ja de deſcançar, nem ainda então diſſe Santo Elias: *Bonum eſt nos hîc eſſe.* De maneira que prometendoſe Jacob a ſi meſmo o mais deſejado deſcanço, ſe Deos o mantiveſſe do pão neceſſario para viver: *Si Deus dederit mihi panem ad veſcendum*: Santo Elias nem com o pão mandado por Aves, nem com o pão multiplicado por milagre, nem com o pão adminiſtrado por Anjos, nem com o pão encaminhado por Deos, tinha, ou queria deſcanço. Se Deos me der o deſcanço de eu não cuidar do paõ, dizia Jacob, então terey a Deos por Senhor, & mais por Deos: *Erit mihi Dominus in Deum.* E Santo Elias reconhecendo em Deos a liberdade de Senhor, & a Providencia de Deos, podia comer o ſeu paõ deſcançado em Carith, & não deſcançou em Carith: podia comer o ſeu pão deſcançado em Sarepta, & não deſcançou em Sarepta: podia Genes. 28. Ibid.

dia comer o seu pão descançado em Jesrael, & não descançou em Jesrael: podia comer o seu pão descançado em Oreb, & não descançou em Oreb. E o que mais he, vivendo agora em hum Paraiso sem cuidado algum do pão; nem ainda ahi se ha de ficar Santo Elias nesse descanço; sempre incançavel, porque nunca achou no mũdo lugar, ainda logrando em todos elles tantos favores de Deos; do qual pudesse dizer: *Bonum est nos hîc esse.*

Tambem S. Pedro não soube o que disse no Tabor; porque alem de querer descançar, deyxava de seguir. Havendo chamado Christo a S. Pedro para ir em seu seguimento pelo caminho da Cruz: *Qui vult venire post me, tollat Crucem suam, & sequatur me*: nem Christo iria diante com a Cruz, nem Sam Pedro hia seguindo a Cruz depois, se ambos ficassem no Tabor. No monte Calvario, & não no monte Tabor havia de ter o seu fim o seguimento de Christo: *Tollat Crucem, & sequatur me.* E se São Pedro era chamado para pescar homẽs, & salvar almas: *Venite, faciam vos fieri piscatores hominũ*: muito descuydo foy o seu, em não se lembrar, que lhe faltava ainda por fazer esta pescaria; & que naquelle monte nem havia mar para os lanços, nem havia, que trazer nas redes. Sò no mõte onde Christo hia a morrer na sua Cruz, tudo isto havia: havia o mar alto da sua Payxão, como o considerão muitos naquelle texto: *Veni in altitudinem maris*: & havia q̃ trazer para a Cruz, como para aquella rede, em que Christo levou a si o mũdo todo: *Cum exaltatus fuero à terra, omnia traham ad me ipsum.* Estas forão as inadvertencias de Saõ Pedro, que acertadamente lhe notou o Sagrado Evangelista no desejo de se ficar no Tabor: *Bonum est nos hîc esse.* Vinha a desejar não seguir, & a não se querer crucificar: a não continuar o seguimẽto de Christo, & a não merecer com a sua Cruz. E Santo Elias mais fino amante no Carmelo, que São Pedro no Tabor, ainda fez mais do que São Pedro deyxava de

Matth. 4.

Matth. 16.

Psal. 68.

Joan. 12.

fazer. S. Pedro deixava de seguir, depois de chamado: & Santo Elias, sem ser chamado, seguio. S. Pedro deixava o rigor da Cruz, depois de lhe ser persuadido: & Santo Elias, sem ainda haver Cruz, viveo com a Cruz abraçado.

A prova destas finezas está fundada em tres suppoſições, que por sabidas, só as quero fazer lembradas. Ja sabemos, que a Religião he hũa Cruz mystica por representação da Cruz natural; & que os tres votos alli offerecidos a Deos, saõ os tres cravos, com que nella se crucificão os mortos ao mundo. Ja sabemos, q̃ antes de vir Christo a santificar a Cruz, naõ avia quẽ a seguisse; & q̃ só se virão crucificados com Christo, depois que Christo os chamou para a Cruz. Ja sabemos, que Santo Elias, & seus dignissimos Filhos, vivião no Monte Carmelo obrigados á Cruz dos tres votos, & que sem haver então Cruz de Christo, ja elles ligados com estes votos abraçavão o representativo da Cruz. Isto suppoſto, & advertido, como materia sem controversia, voltemos ao nosso intento. Digo, que Santo Elias, sem ser chamado, seguio; & que sem haver Cruz de Christo, viveo crucificado na sua Cruz. E haverá quem o duvide? Se a Religião he Cruz; & os cravos dessa Cruz saõ os votos da Religião: Santo Elias, que antes de vir Christo a chamar para essa Cruz, ja era hum dos seus crucificados; não seguio antes que o chamassem? Não se abraçava com a Cruz, antes que a houvesse? Que mais fizerão, ou fazem os crucificados nesta Cruz, depois de os chamar Christo, que não fizesse Santo Elias sem Christo o chamar? Que pobreza a de Santo Elias? O vestido de peles tão humildes, como grosseiras: o sustento, ou pedido por charidade, ou mandado por Deos: a cama sempre na terra, & nunca com abrigo: & a habitação por covas, por brenhas, & por desertos. Que castidade a de Santo Elias? Amada na alma, cultivada no corpo, cõversada de Anjos, & admirada de homẽs. Que obediencia a de Santo Elias? Toda

P. Anton. à Spirit. Sancto in Princip. Eliæ.

da a sua vida mandado por Deos, peregrinando, suando, & trabalhando: todas as suas acções dirigidas por Deos, para executor da sua justiça, para zelador da sua ley, & para obrador de suas maravilhas: todos os seus cuidados, todos os seus pensamentos, todos os seus juizos rendidos a Deos, sacrificados a Deos, & sogeitos a Deos. Estas saõ as virtudes, que offerecidas por voto fazem crucificados para Deos, & mortos para o mundo, depois que Christo assim o prégou, assim o confessou, & assim o imitou. E estas saõ as mesmas, que do mesmo modo, & na mesma Cruz, onde ellas crucificão, puzeraõ a Santo Elias, & o fizeraõ morrer ao mundo, sem que ouvisse a Christo, prégando, aconselhando, & intimando esta morte, & esta Cruz.

Dirão que por isso mesmo naõ he Santo Elias tão glorioso crucificado, como saõ os mais: porque os mais tiveraõ a Christo por santificador da Cruz do Calvario; & a Santo Elias faltoulhe a Santidade de Christo na Cruz do Carmelo. E eu digo, que isso mesmo he, o que faz a Santo Elias mais glorioso crucificado, que aos mais: porque os mais seguirão com a Cruz a Christo santificador, depois que Christo os chamou para os fazer Santos no caminho da Cruz; & Santo Elias seguio o mesmo caminho da Cruz, ja sendo Santo, sem ser chamado por Christo: foy Santo da Cruz, antes de haver Cruz para Santos. Hũa das singulares maravilhas, que fazem ao Baptista o mayor de todos os nascidos, he ser chamado, antes de nascer: *De ventre matris meæ vocavit me Dominus nomine meo.* Isai. 49. E porque não será a mayor fineza de todos os Santos, a de Santo Elias, antes de ser chamado, seguir? Ser chamado antes de nascer, foy favor de Deos para o Baptista: seguir antes de ser chamado, ou sem ser chamado, que ainda he mais, foi fineza de Santo Elias para Deos. Aquelle favor podia-o fazer quem o fez: podia-o fazer a omnipotente, & liberalissima mão de Deos: & esta fineza se a pode fazer

quem a fez; se a pode fazer Santo Elias: quanto fica natural aquelle favor da mão de Deos, tanto he sobre as forças do amor dos homẽs esta fineza de Santo Elias. Se Deos por boca do Propheta faz particular expressaõ do favor, que fez ao Baptista, por ser hũa mercè rara, hũa graça inaudita aquella sua vocação, antes de nascido; chegou hoje o dia, em que fizessemos, & deixassemos expressa esta fineza de Santo Elias, por ser unico, por ser sem exemplo este seu seguimento da Cruz, antes de chamado.

Outra singularidade maravilhosa, que tambem engrandece ao Baptista entre todos os Santos, he a sua vinda ao mundo para Precursor de Christo: esta lhe deu o nome de Anjo, & esse
Luc.7. dado por Deos: *Ecce ego mitto Angelum meum.* E quem faltará a Santo Elias com este glorioso nome de Precursor de Christo, senão do seu nascimento, da sua Cruz? & mais quando São Gregorio chamando ao Baptista: *Præcursor Judicis*: Precursor de Christo julgando; chama a Santo Elias: *Præcursor Redẽptoris*: Precursor de Christo remindo? Certamente sabemos, que lhe não negaõ a gloria de Precursor, os que lhe aplicão a de Anjo mandado diante de Deos; & o provão com o mesmo texto: *Mitto Angelum meum.* E se no mesmo nome de Anjo adiantado de Deos se equivocaõ Santo Elias, & S. Joaõ; não he sem fundamento, que no exercicio de seu Precursor se pareção tambem Sam Joaõ, & Santo Elias. E com mais razão, quando depois de duvidarem a Christo na primeira vinda de Elias, os que não criaõ na sua, lhes respondeo, que Elias ja tinha vindo, & o não conhe- Matth.
cèrão: *Elias jam venit, & 17.*
non cognoverunt eum. Ainda nesta explicaçaõ de Christo, era o Baptista hum Precursor, & incluhia outro; porque depois de ouvida esta reposta de Christo, entendèrão os sagrados Apostolos, que o Divino Mestre dizia do Baptista, o que queria dizer de Elias: julgáraõ, que dava a conhecer hum no outro: Santo Elias em Sam

Joaõ;

Joaõ: *Intellexerunt Discipuli quia de Joanne dixisset eis.* De maneira que em hum Precursor visto estava outro encuberto: o Precursor visto era Sam Joaõ; & o Precursor encuberto, era Santo Elias. Não o pudera dizer melhor Saõ Gregorio, quando disse: *Si vultis scire, Joannes est ipse Elias*: Quem quizer ver a Santo Elias, que se não vè, olhe para S. João, que se está vendo. E para repartirmos entre ambos o glorioso officio de Precursor de Christo; havemos de dizer, que o Precursor visto, o Baptista, foy o Precursor do seu nascimento: & o Precursor encuberto, Elias, foy o Precursor da sua Cruz: hum, o Precursor da sua vinda: outro, o Precursor da sua morte. Como Santo Elias foy o primeiro, que veyo diante ensinando a abraçar a Cruz; & o primeiro, que no seu Carmelo, como se fosse no seu Calvario, se crucificou na Cruz dos tres votos; se o Baptista foy Precursor de Christo, porque o veyo mostrando com nascimento no mundo; Santo Elias tambem foy seu Precursor, porque figurativamente o veyo representando em si com morte na Cruz. Por isso no Carmelo, antes de vir Christo ao mundo, Santo Elias diante ja em Cruz mystica. Por isso no Tabor, antes de Christo ir a morrer na Cruz, Santo Elias diante conferindo com Moysés a sua morte: *Loquebantur de excessu.* Luc. 9. E por isso no fim do mundo, antes de Christo voltar a elle com a Cruz, em que o remio; Santo Elias diante, como diz Santo Ambrosio, Precursor desta sua vinda: *Elias Dominici venturus est Præcursor adventus.* S. Ambrof. lib. 1. de Virgin. Tantas vezes Santo Elias diante da Cruz de Christo; no Carmelo, no Tabor, & no fim do mundo; que havemos de dizer, que foy, & he Santo Elias, senão o Precursor da sua Cruz? Assim o podemos dizer; porque assim o podemos considerar, que o disse Christo. Depois de Christo retratar em Sam João a Santo Elias; & dizer, que a vinda de hũ, fora vinda de ambos: *Elias jam venit: intellexerunt, quia de* Ibid.

Joanne dixiſſet: acreſcentou, pondo os olhos no que padeceo Sam João, que iſto meſmo padecera em S. Joaõ, Santo Elias, aſſim como elle depois havia de padecer iſſo meſmo: *Elias jam venit: ſed fecerunt in eo quæcumque voluerunt; ſic & Filius hominis paſſurus eſt ab eis.* Neſſa primeira vinda de Elias em S. João, veyo padecendo em S. João S. Elias, aſſim como eu havia de padecer: Elias diante, & eu depois: Elias a figura da Cruz, & eu o ſeu figurado: *Sic & Filius hominis paſſurus eſt.* Tudo iſto podemos dizer: mas com tudo iſto, o Prégador de hoje com grande deſculpa em S. Pedro, que não ſoube o que diſſe do Tabor, confeſſa que tambem não ſoube o que diſſe do Carmelo: *Neſciens quid diceret.* S. Pedro no Tabor deſculpaſe com as luzes da Transfiguração, que por ſerem de medida tão immenſa, & o ſeu entendimento de tão limitada eſfera, teve embaraçados os diſcurſos, & cegas todas as advertencias. Do meſmo modo, que a muita luz do Sol tira a viſta a quem nelle fita os olhos; aquella luz mais que muita do Sol Divino fez, que S. Pedro naõ viſſe a incapacidade do Tabor, para ſer aſſento do Rey da Gloria, & dos ſeus Santos, como elle dizia: *Faciamus hic tria tabernacula, tibi unum, Moyſi unum, & Eliæ unum.* E o Prégador ainda com mayor deſculpa, que S. Pedro, porque nada illuſtrado com a luz do Ceo, mas antes eſcurecido com a ſua cegueira propria, naõ ſoube dizer o que era Santo Elias, & eraõ ſeus digniſſimos Filhos no Carmelo. Porque de hum imitador de Chriſto, antes de vir Chriſto para ſer imitado: de hum Crucificado ſem exemplo, que ſeguir: & com exemplo para ſer ſeguido: & finalmente de hum Elias viſto em ſi, & reconhecido em hum Baptiſta, todo aquelle, que deſeja prégar, naõ ſabe o que ha de dizer: *Neſciens quid diceret.*

Matth. 17.

Luc. 9.

Naõ ſoube S. Pedro o que diſſe do Ceo; porque dizendo: *Bonum eſt nos hîc eſſe*: deſejava viver na terra. Naõ, porque S. Pedro ante-

antepuzeſſe hum lugar a outro lugar, a terra ao Ceo: mas porque eſquecido do muito bem de hum, & do nada bom de outro, naõ acertava com ambos. Se S. Pedro advertiſſe, que as luzes da Transfiguraçaõ de Chriſto eraõ luzes do Ceo, & que por taes eraõ as que ſó viviaõ; naõ as havia deſejar na terra, onde naõ ha luz, que naõ ſeja mortal: onde primeiro ſe apagaõ as luzes da vida, do que ſe vá ao logro das que nunca morrem. E mais quando S. Pedro acabava de ouvir a conferencia de Moyſés, & Elias que toda havia ſido da morte de Chriſto: *Loquebantur de exceſſu, quem completurus erat in Hieruſalem.* Se Chriſto, ſendo Deos, & trazendo o ſeu naſcimento da fonte eterna das luzes: *In ſplendoribus genui te*: ſó porque vivia na terra, naõ ſe izentava das noſſas mortalhas: bem ficou merecendo S. Pedro a cenſura do Evangeliſta: *Neſciens quid diceret*: ſe cuidou ſer exceptuado deſte tributo: bem ſe deixou entaõ ver a ſua inconſideraçaõ; pois ſem primeiro ſer ſepultado nas ſombras da morte, deſejava lograr aquellas luzes do Author da vida: *Bonum eſt nos hîc eſſe.*

Pſalm. 109.

Iſto era querer S. Pedro, ſem morrer, ter Ceo: era querer dia de feſta, ſem ter dia de morte. E nem ainda fallando da morte, que ſó o he por ſemelhança, póde iſto ſer: nem quando ſe morre ſó por conſideraçaõ, póde haver dia feſtivo, ſem precedencia do funebre. Se no Ceo feſtejaõ os Anjos a converſaõ de hum peccador: *Gaudium in Cælo ſuper uno peccatore*: primeiro acabou elle a vida da culpa, morrendo entre as mortificações da penitencia: *Pœnitentiam agente.* Se o Prodigo do Evangelho he recebido entre os feſtivaes abraços do Pay: *Cecidit ſuper collum ejus*: ao ſeu *revixit*, precedeo o ſeu, *Mortuus erat.* Se na doutrina de Chriſto a ovelha, & a dragma perdidas ſaõ feſtejadas do Dono do rebanho, & da Senhora da caſa, depois de achadas: *Congratulamini mihi: quia inveni ovem: quia inveni drachmam*: eſſe feſte-

Luc. 15.

Ibid.

Ibid.

festejo foi depois da morte da alma representada nesta ovelha, & nesta dragma, como o quiz dizer Christo: *Ovem, quæ perierat: Drachmã, quam perdideram.* De sorte que as festas da Igreja, assim Triunfante, como Militante não as costuma fazer o Ceo aos Bemaventurados da Gloria, nem aos da graça, senão passados os dias da morte, ou verdadeira, ou representada. Esta exceiçaõ porèm só ficou reservada para o grande Elias: elle só, & naõ outro, he o que sem morrer, nem por realidade, nem por semelhança: nem por separaçaõ da alma do corpo, nem por perda da graça na alma, he festejado ha tantos seculos, & o ha de ser atè o fim do mundo em todos os dias como o de hoje, por innumeraveis casas de seus dignissimos Filhos.

Poderáõ dizer os que isto ouvem, que Santo Elias não he tão exceptuado entre todos os Santos, por ter dia de festa, antes do dia da morte; porque tambem outro Santo lhe corresponde na igualdade desta exceyção: porque tambem S. Joaõ tendo dia em que nasceo, & dia em que morreo; o seu dia, he o dia de seu nascimento, & não o dia de sua morte: & com tão singular advertencia, que já o dia da sua festa estava muito antes prophetizado para o dia do seu nascimento: *Multi in nativitate ejus gaudebunt.* Porèm não he contra o nosso discurso a ponderaçaõ deste reparo: vay muita differença do dia de Santo Elias, ao dia de S. Joaõ. O dia de Saõ Joaõ, ainda que he o dia do seu nascimento, naõ lhe consagrou a Igreja esse dia para a sua festa, senão depois do dia da sua morte: primeiro teve dia de morte, depois teve esse dia de festa. E Santo Elias teve, & vay tendo tantos dias de festejado, sem ainda chegar ao dia de morto: & esta exceição he unicamente de Santo Elias. Saõ Joaõ tendo o dia da sua festa no dia do seu nascimento, he festejado quando no mũdo começaõ as lagrimas: & Santo Elias sendo festejado por tantos annos antecedentes ao dia da sua morte, tem a sua festa muito antes do Luc. 1.

do dia, em que as mesmas lagrimas acabão. E a festa depois das primeiras lagrimas, que saõ as que se derramão no dia do nascimento, he a todos commua: a festa porèm antes das lagrimas, que saõ as ultimas, & se desatão no dia da morte, he festa só de Santo Elias. A primeira festa, a de todos os nascidos, he a que suaviza as lagrimas, com que elles nascem: a segunda festa, a de Santo Elias, he de hum Santo tão singular, que estando ainda entre os vivos, tem ja aquella festa, que depois enxuga as lagrimas dos mortos: *Absterget Deus omnem lacrymam ab oculis Sanctorum.* Apoc. 21. Festa, como a de S. João, no dia do nascimento, tambem a tem Christo: *Evangelizo gaudium: Natus est Salvator.* Luc. 2. Festa, como a de Santo Elias, que só havia de ser festa depois da morte, & elle a tem ainda em vida, nem Christo mesmo a teve: não teve Christo as Alleluyas da Resurreição, sem que lhe precedessem as lamentações da sepultura: primeiro dormio no sepulchro: *Ego dormivi:* & depois acordou para a Gloria: *& exurrexi.* Psal. 3.

E quem puzer os olhos nesta rara exceição, que poderá dizer de Santo Elias, o unico Privilegiado em ter dia de festa, sem ter dia de morte? Dirá com o Prégador deste dia, que não sabe o que ha de dizer deste Santo: *Nesciens quid diceret.* Quando as admirações saõ termos dos discursos; só ha que admirar: não ha que dizer. Por isso no nascimento do Baptista tudo erão admirações: *Mirati sunt universi:* tudo assombros: *Quis, putas, puer iste erit:* Luc. 1. porque vião hum nascimento, que era exceição de todos: o nascimento de hum nascido, de quem Christo disse depois: *Inter natos mulierum non surrexit maior Joanne.* Ibid. Luc. 7. Os que vião aquelle prodigioso nascimento, não discorrião: pasmavão: *Mirati sunt.* Não dizião o que era o Baptista: perguntavão suspensos, o que elle havia de ser: *Quis iste erit?* Parece que por nascer S. Joaõ, para ser no Espirito outro Elias, como o Anjo o havia prognosticado a Zacharias seu

Luc. 1. Pay: *Ipse præcedet in spiritu, & virtute Eliæ*: assim como nòs não sabemos fallar de Elias, o Exemplar do Baptista; não sabião os Montanhezes de Judèa fallar do Baptista, o Exemplarizado de Elias. E se então não havia, quem soubesse dizer o que era o Baptista, nascendo elle cõ o Espirito de Elias sómente prophetizado do proprio Elias, & do seu proprio espirito ja no mundo tão visto, & tão admirado, justamente não ha hoje, quẽ saiba dizer o que foi. Se tanto engrandeceo ao Baptista, quem lá soltou a voz, para lhe dizer só o nome; assim mesmo reconhece aqui a grandeza de Elias, quem nũca passaria do seu nome, ainda que soltasse toda a eloquencia. Finalmente, se o motivo da admiração dos Montanhezes, todo era, porque no nascimento do Baptista vião fallar os mudos:

Ibid. *Apertum est os Zachariæ*: a nossa admiração tambem hoje tem motivo igual; porque na festa de Elias vemos emudecer os que fallão: *Nescíens quid diceret.*

Nem he só esta a admiração, que nos prende as vozes, & atalha os discursos: a que mais nos suspende o pezo de todas as considerações, ainda he muito mayor. Ter Santo Elias festa, antes de ver o rosto á morte, em quanto a sua festa se mede só pelos lustrosos apparatos das suas solemnidades, pelos elogios publicos de suas virtudes, pelas devidas memorias de seus prodigios, & pelos innumeraveis concursos da piedade, religião, & nobreza aos seus Templos neste seu dia; muito he: he aquella exceição, que atè aqui temos ponderado: Mas ter Santo Elias, sendo ainda viador, o culto dos comprehensores: aquelle culto, que a Igreja só dá aos Bemaventurados: o sacrificio da Missa nos sagrados Altares, as Preces do Officio Divino por Còros Religiosos, as adorações da sua imagem, a sua Canonização reconhecida, & toda esta veneração justificada, julgada, approvada, & confirmada pelos Summos Vigarios de Christo; isto he o que mais faz admirar: isto he o que o Prègador deste dia não sabe discorrer:

P. Anton. à Spirit. Sanct. in Princip. Eliæ.

correr: *Nesciens quid diceret.* Saõ Pedro não soube o que disse do Ceo; porque o queria ter na terra: & o Prégador de hoje não sabe o que diz de Santo Elias; porque o vè na terra, como hũ dos Santos, que vivem no Ceo: & quanto exceda o que o Prègador não sabe hoje dizer de Santo Elias, ao que então não soube São Pedro dizer do Ceo; he o que agora havemos de ouvir.

Ver o Ceo na terra, em quanto o Ceo he o centro original da verdadeira claridade, como o vio Saõ Pedro nas luzes do Tabor; foy maravilhosa vista: foy vista tão maravilhosa, que por lhe parecer a S. Pedro, que não havia mais Ceo, ja se tinha por Bemaventurado, & não queria sair delle: *Bonum est nos hîc esse.* E ver o Ceo na terra, em quanto o Ceo he Bemaventurança, como o vè, & logra a alma de Santo Elias na opinião de algũs, que não defendemos, mas suppomos; he vista muito superior. He tão elevada vista, que chega a ser ja visaõ Beata: quando não, como a de Christo, que só por especial privilegio foy juntamente viador, & comprehensor; ao menos muito semelhante, & tambem por privilegio muito parecido. E se Saõ Pedro, porque vio na terra aquella como sombra do Ceo, posto que tão grande luz, não soube o que disse; poderá o Prégador deste dia saber o que diz, vendo que Elias já goza a visaõ do Ceo, sendo ainda viandante da terra? Poderá saber o que diz este Prégador, crendo, que os Bemaventurados do Ceo sobirão da terra a gozar da sua gloria; & ouvindo, que Santo Elias, o unico Bemaventurado da terra, ja logra esta sua Bemaventurança, sem ainda sobir ao Ceo? Sey eu, que Saõ João Chrysostomo, podendo admirarse de ver a nossa humanidade sobir da terra ao Ceo a unirse com Deos; emprega toda a sua admiração na decida de Deos á terra a unirse com a nossa humanidade: *Auditu quidem mirabile est, quòd ineffabilis Deus per Virginis ad nos venit uterum, & fieri ex muliere dignatus est.* E com razão se admira assim o Santo;

Lezan. in Consil conf. 3. n. 44. usque ad 99.

S. Joan. Chrys. homil. 2. in Matth.

to: sobir o homem da terra ao Ceo por meyo da uniaõ com Deos; he para ser muito admirado aquelle amor de Deos ao homem: mas decer Deos do Ceo à terra por amar a esse homem; & por querer a sua uniaõ: *Quòd Deus venit ad nos*: esta decida excede toda a admiração: *Auditu quidem mirabile est.* Do mesmo modo: ir da terra ao Ceo a buscar á Bemaventurança; isso fizerão, & fazem todos os moradores da Patria dos Bemaventurados: mas vir a Bemaventurança do Ceo á terra a beatificar a Santo Elias; isso fez Deos só a este Bemaventurado, estando ainda na via dos mortaes. Esta he a mayor admiração: *Auditu mirabile*: naõ sobir Elias á visaõ de Deos, & decer a visaõ de Deos para Elias: *Quòd Deus venit ad nos.*

Não me estranhem o termo; porque he já muito antigo: ja S. João Evangelista vio decer do Ceo à terra a Bemaventurança, ou visaõ de Deos, quando disse: *Vidi Civitatem sanctam Hierusalem descendentem de Cælo*: E he o que canta a Igreja em sentido mystico acommodado ao mesmo Texto: *Cælestis urbs Hierusalem, beata pacis visio*: esta Hierusalem santa, he aquella visaõ, que por ser visaõ de Deos, he visaõ eterna. Nem discordão deste sentido Alapide, & Santo Agostinho, & muito ao nosso intento no seu discurso. *De Cælo descendit Hierusalem, Spiritu Sancto misso, ut electos ad se assumat*: Dece Deos representado naquella santa Cidade, para beatificar aos seus escolhidos. De sorte, que pezadas bem estas considerações, assim a da Igreja, como a dos Expositores deste lugar, Jerusalem celeste, & visaõ de Deos, tudo vem a ser a mesma cousa: tanto monta ver a Deos, como viver na Jerusalem do Ceo. E como Santo Elias na opinião dos que o considerão no gozo da Bemaventurança, já vê a Deos, vivendo ainda entre os homẽs; he o unico a quẽ a visaõ de Deos vem a fazer Bemaventurado na terra: *De Cælo descendit Hierusalem, Spiritu Sãcto misso, ut Electum* (Santo Elias individuamos agora)

Apoc. 21. In Hymn. Offic. Dedicat Eccles. S. August. de Civit. Dei. Alap. in Apoc. 21.

ra) *ad se assumat.* E admittindo nòs algũa mysteriosa energia naquelle *assumat*: bem poderiamos descobrir boas semelhanças entre a visaõ de Deos no entendimento de Santo Elias, & a Encarnação do Divino Verbo na nossa humanidade. Se na Encarnação do Divino Verbo decco Deos; *& assumpsit humanitatem*: na visaõ de Deos em Santo Elias dece Deos: *ut electum assumat*. A intima presença de Deos no entendimento dos Bemaventurados he hũa união intellectual, que em quanto o faz elevado, tambem o faz assumpto: & assim como depois daquella união, não se podem dividir os seus extremos; o extremo assumente, & o extremo assumpto: tambem depois desta visaõ não se podem separar os seus extremos; Deos visto, & o Bemaventurado vendo. Se na Encarnação do Divino Verbo se desposou Deos com a natureza humana, como o entendem naquelle lugar bem celebrado dos Canticos: *Videte Regem vestrum in die desponsationis illius*: na visaõ de Deos em Santo Elias tambem reconhecemos semelhante desposorio. A mesma Jerusalem, que vio Sam João, & como nòs temos decifrado, a mesma visaõ de Deos, tambem decia do Ceo para se desposar na terra: *Vidi sanctam Hierusalem descendentem de Cælo, paratam sicut sponsam ornatam viro suo.* E Bemaventurado na terra, buscado para Esposo da visaõ de Deos vinda do Ceo, só Santo Elias he este Esposo: só Santo Elias teve dia, para ser este buscado: *In die desponsationis illius.* Não negamos, admittindo todas as expoſições desta escritura, que quando aquella esposa he a humanidade; o seu Esposo he Christo: & que quando a mesma Esposa he a Igreja; tambem Christo he o seu Esposo. Mas quando esta esposa he a visaõ de Deos; o seu Esposo he Santo Elias. O mesmo Cantico da Igreja: *Beata pacis visio*: entoado com o de Salamão: *In die desponsationis illius*: metem na sua consonancia a nossa consideração. Como a esposa he a visaõ de Deos: *Beata visio*: & a glo-

Cant. 3.

ria de Deos he o seu dote: *dotata Patris gloria*: Santo Elias, que ainda em vida ja logra esta gloria, he unicamente o que no desposorio da visaõ de Deos goza o dia do seu desposorio: *In die desponsationis illius*. E digo, que só Santo Elias he este desposado, & o não saõ os mais Bemaventurados; porque Santo Elias, & não os mais Bemaventurados, he o que na terra ja logra a gloria da visaõ de Deos no desposorio, que vio S. João decer do Ceo a celebrarse na terra: *Sponsam descendentem de Cælo paratam viro suo*. Os mais Bemaventurados, depois de baterem ás portas do Ceo, entrárão a celebrar os seus desposorios: *Intraverunt ad nuptias*. E para Santo Elias se desposar na terra, deceo a visaõ de Deos com os desposorios do Ceo: *Sponsam descendentem de Cælo*.

In Hymn. Offic. Dedic. Eccles.

Matth. 25.

Deixando porèm a probabilidade, que querem dar a esta opinião, & que eu ja disse, não defendia: para Santo Elias ser o que he, não he necessario, que sendo ainda caminhante, seja juntamente Bemaventurado: basta duvidarse, se o he; para cuidarmos, que saõ muito solidos os fundamentos para o ser. Ao mayor dos nacidos bastou parecerse com Elias, quando lhe duvidárão, se o era: *Elias es tu*: para que nos olhos de muitos o ficasse sendo: para não ser só o Baptista, mas tambem parecer Elias. Antes de se duvidar, se elle era Elias, era só o Baptista: mas depois de se parecer com Elias, ficou sendo o Baptista, & mais Elias. Assim tambem: os que fazem questão, se Santo Elias ja hoje he Bemaventurado, sendo ainda Viador; ja lhes parece, que o he: sendo elle hũ dos que ainda andão em via, ja o considerão hum dos que vivem na Patria. Para hũ ser mais do que he, basta ser mais no que parece; & se quem chegou a parecer Elias, he mais que o Baptista; mais he que Viador, quem chegou a parecer Bemaventurado.

Joan. 1.

Vejamos esta verdade em termos mais praticos: entremos aonde vive Santo Elias, & perguntemoslhe, se he ja Bemaventurado, como o he

Saõ

São João; assim como se perguntou a S. João, se elle era tão grande Sãto, como Elias. E suppondo tambem, que nos responde, como respondeo São João: *Non sum*: eu ainda não sou Bemaventurado; digamoslhe as razões, que nos persuadem a crer, que o he. E como assim, Patriarcha Santo: não sois ainda Bemaventurado, & ja estais canonizado, ja tendes Templos, ja vos levantão Altares, ja vos invocão com as reverencias de Santo? E como assim: não sois ainda Bemavẽturado; & na Theologia dos melhores estais constituido em tão altissimo grao de graça, que se vos não nega a confirmaçaõ nella, nem tambem o dom da perseveraça, requisitos mais proximos, quando não sejão os consequentes, ao estado da visaõ de Deos? E como assim: não sois ainda Bemaventurado; & na Sagrada Escritura, & doutrina de seus Expositores, o Espirito Santo ja nos incita a louvarvos, como a coroado de gloria, quando nos diz: *Laudemus viros gloriosos?* E se hum destes glorioso he Enoch, ainda que tão privilegiado na vida, como vòs, não, como vòs, tão glorioso no culto; porque não sereis vòs o principal entre todos: primeiro comprehensor, que morto: no mesmo tempo viandante, & Bemaventurado: ja canonizado, & ainda vivo? Por isso o Prégador deste dia enleado com a implicação, ou complicação do que he impossivel, & se representa possivel, não sabe o que ha de dizer da vossa grande santidade; assim como S. Pedro não soube o que disse da grandeza do Ceo: *Nescions quid diceret.*

P. Suar. P. Sãch. apud P. Anton. à Spirit. Sancto de Princip. Eliæ. §. 13.

Vieg. Abulens. Doroth Tertul. ibidem. Eccles. 44.

Não soube S. Pedro o que disse da gloria da Transfiguração; porque durando ella tão pouco tempo, cuydou São Pedro, que a teria para sempre: *Bonum est nos hîc esse.* He verdade, que S. Pedro não previo duração tão abreviada: entendeo, não havia de ter fim, & com fundamento a desejou. Mas exemplo tinha S. Pedro nas escrituras para temer aquillo mesmo, que experimentou: para temer, que aquella luz, que alli lhe amanhecia, alli se lhe poderia apagar.

gar. Como aquella gloria, posto que communicada por Deos, era lograda no mundo, onde não ha oriente de luzes, sem seu occaso: motivos tinha Saõ Pedro, para tambem recear, que aquelle Sol para elle então nacido, fosse brevemente sol posto. Não era Moysés menos favorecido de Deos, do que S. Pedro o era de Christo: & com tudo, depois de communicados a Moysés por quarenta dias os glorioſos esplendores da companhia do mesmo Deos no monte Sinay; & taõ cõmunicados, que se viraõ resplandecer no mesmo rosto de Moysés; acabárão as luzes do monte Sinay; & tambem acabou Moysés no monte Nebo: *Ascende in montem, & more're in monte.* Em hũ monte entre luzes valido; & em outro monte com a morte desprivado. Quando escolhido por Deos para Legislador de seu Povo; todo resplandecente no monte Sinay: & quando castigado com a vista da terra por Deos prometida, & sem o logro della; de todo extincto no monte Nebo: *Morere in monte.* Se S. Pedro pois puzesse os olhos neste exemplo; ainda sendo hum dos tres escolhidos de Christo, & dos tres glorioſos do Tabor: *Assumpsit Petrum, & Jacobum, & Joannem*: naõ fiaria tanto do socego daquelle monte, que cuidasse havia de ser eterno. Não, porque da cõpanhia de Deos se haja de temer a falta da sua gloria: mas porque em quanto vivemos neste mundo, ainda pôde ser fallivel a mesma gloria com Deos: ainda he arriscado o *Bonum est nos hîc esse.*

Deut. 32.

Mas não foy só a falta destas advertencias, a que encobrio a Saõ Pedro verdades tão manifestas: a que lhe tirou diante dos olhos a breve permanencia, que poderia ter aquella gloria. Tambem lhe faltou a luz da outra verdade mais evidente; porque chegou a desejar hum impossivel: porque queria, sem passar pelo juizo da conta, descançar em hum Paraiso. Quando São Pedro se visse com a obrigação de julgar primeiro na terra aos que depois vaõ a descançar no Ceo: *Quodcumque*

Matth. 16.

que ligaveris super terram, erit ligatum & in Cælis: então entenderia, como era infallivel a precedencia do Juizo ao logro da gloria: como sem haver conta, não podia haver Paraiso. Acharia com tudo S. Pedro dispensada esta infallibilidade, se chegasse com a consideração atè o Paraiso, onde ja descança Santo Elias, sem ainda ser julgado: onde ja vive hum Santo com os premios consequentes da gloria, com culto, com Templos, & com Altares no mũdo, antes de passar pela exacção da conta. E assim havia de ser: hũa vez privilegiado Santo Elias nas penſoẽs da morte, tambem nas suas consequencias o havia de ser. Se a ausencia de Santo Elias parece de morto, & está vivo; não he muito, que sem dar conta, tenha gloria; & sem ser sentenceado, logre hum Paraiso. Admittida a primeira maravilha de viver Santo Elias, & parecer morto; a segunda de ter Paraiso, sem dar conta, & gloria sem passar por juizo, tambem deve ser admittida. Quanto mais, que quem não tem, de que dar conta, está desobrigado de a dar: vive livre do rigor do juizo, quẽ não tem culpas para a conta. O mayor terror da conta particular, de que fallamos (porque a universal para nenhum dos Santos ha de ser ja riguroſa) he a vida passada, & não a morte presente: os passos da vida, & não a passagem da morte, saõ os que fazem horrivel a conta. Isto he o que reconhecia Job: quando se lembrava da conta, olhava para os passos da vida. Dizia, fallando com Deos: *Observasti semitas meas, & gressus meos dinumerasti.* Não tenho dado passo, nem feito pégada neste mundo, que vòs, Senhor, não tenhais individuado na vossa lembrança: *Observasti semitas*: & carregado na minha conta: *Dinumerasti gressus.* E como Sãto Elias, nem do estampado das pégadas, nem do numerado dos passos tinha de que dar conta; justamente foy a lograr o seu Paraiso, sem primeiro ser julgado: justamente sem dar algũa conta, está vivendo em hũa gloria. E o mesmo será, quando pas- Job. 13. & 14.

far do seu Paraiso da terra, ao do Ceo: tambem então, antes de ir a gozar da gloria, não terá de que dar conta: como tambem algũs Santos não terião de que ser examinados. Mas nenhũ Santo, como Santo Elias, antes da morte ja laureado, antes da morte ja adorado, antes da morte ja invocado, & por consentimento da Igreja, antes da morte ja canonizado. Os outros Santos terião a certeza de não acharem em si de que dar conta, de si para com Deos: só Deos, & elles saberião dessa certeza: & Santo Elias tem ja hoje a mesma certeza, de si para com todo o mundo. Os outros Santos em segredo tão occulto, que não passava do sagrado da revelação: & Sãto Elias em hum manifesto tão publico, que ja se vè no sagrado dos Altares.

Ainda podemos dizer mais: podemos dizer, vendo a Santo Elias no seu Paraiso da terra, sem ter de que ser examinado; que quando subir para o Paraiso do Ceo, ainda tendo de q̃ dar conta, não terá conta, q̃ temer: parece encarecimẽto, mas bem fundado. Levemos a S. Elias aos Tribunaes, onde se tomão, & ajustão todas as contas; & veremos, como elle bem pòde não temer a sua. Em tres Parabolas, como em tres Tribunaes representados, nos deixou Christo resistada a conta, que havemos de dar, quando se nos pedir. Na Parabola do Rey que tomou contas aos seus criados: *Qui voluit rationem ponere cum servis suis.* Matth. 18. Na Parabola do que ausentandose de sua casa, & voltando a ella tomou contas aos que o servião: *Venit dominus servorum illorum, & posuit rationem cum eis.* Matth. 25. E na Parabola do Senhor da herdade, que tomou contas ao seu Rendeiro: *Redde rationem villicationis tuæ.* Luc. 16. No primeiro destes Tribunaes, diz Santo Agostinho, que nos pede Deos conta do que nos fez; & falla em nome de Deos com cada hum de nòs, allegando o texto de Isaias: *Quid est, quod debui ultra facere vineæ meæ, & non feci ei?* S. Aug. Isai. 5. No segundo Tribunal, diz S. Gregorio, que nos pede Deos conta do que nos deu; & entende pelos talentos S. Greg. homil. 9. in Evang.

tos repartidos naquella Parabola, os sentidos do corpo, & as operações da alma: *Quinque talenta sunt corporis sensus: in duobus talentis intellectus, & operatio; unius autem talenti intellectus tantummodo designatur.* No terceiro Tribunal, diz São Jeronymo, que nos pede Deos conta do que nos encomendou; & discorre pelas occupações da nossa vida, & emprego do seu tempo: *Redde rationem tuæ vitæ, tui status, tui officij, tui temporis.* E temerá Santo Elias dar a sua conta em algum destes Tribunaes? Digo, que não: & vay a prova do que digo.

S. Hieron. apud Alap. in Luc. 16.

Ao primeiro Tribunal, onde se toma a conta do que Deos nos fez, & do que nisso lhe devemos, não ha de ir Santo Elias temeroso de a dar. Tudo o que Deos nos fez, & ainda faz, se reduz a quatro beneficios seus singularissimos, dos quaes ha de dar Santo Elias muito boa conta. São estes os beneficios: o da creação, o da redempção, o da conservação, & o da vocação. No beneficio da creação nos fez Deos imagẽs suas: *Faciamus hominem ad imaginem nostram*: & foy Santo Elias imagem tão parecida com Deos, q̃ perguntando Christo, quem diziaõ, que elle era: *Quem dicunt homines esse Filium hominis?* respondêrão os sagrados Apostolos, que no conceyto de muitos Christo era Elias: *Alij autem Eliam.* E se a esta pergũta: quem he Christo verdadeiro Deos: respondem tantos, que he Elias; bem se deixa ver a boa conta, que Santo Elias dará da sua semelhança com Deos, em quanto he hũa das suas imagẽs. Não temerá Santo Elias a conta do que Deos lhe fez, em o fazer sua imagem: *Ad imaginem nostram*: pois tão parecidos saõ, a imagem, & o Author da imagem: *Alij autem Eliam.* O que Deos fez de mais a Santo Elias, que não fez aos outros servos seus, bem o estamos vendo: fez, que sendo ainda vivo, algũs o considerem ja Bemaventurado. E deste mais, que Deos fez a Santo Elias, não deve Santo Elias temer a conta, quando Deos lha pedir desta divida,

Genes. 1.

Matth. 16.

Ibid.

& lhe diſſer: *Quod debui ultra facere vineæ meæ, & non feci?* que mais podia eu fazer a Elias, que deixaſſe de fazer? E a razão he: porque eſſe mais, póde Santo Elias reſponder a Deos, corre por voſſa conta: a meſma mão, de quem eu recebi mayores beneficios, do que recebêrão outros, eſſa me ha de encaminhar a dar conta do que me fez. O que corria por minha conta, era vigiar ſobre a ſua hora: *Vigilate, quia neſcitis horam*: & iſſo tinha eu feyto atè o tempo daquella vigilia, em que a todos ſe pede eſta conta: *Si in tertia vigilia venerit*. Mas ſe vòs me obrigais a velar ſobre hũa quarta vigilia de mais; & eſſa de tantos annos de vida, que vay emparelhando com os do mundo; a conta de tudo o que neſte tempo me eſtais fazendo, a conta deſſe Paraiſo, & deſta Bemaventurança, como ſaõ beneficios ſobre as minhas forças, corre por voſſa eſpecial Providencia. Não temer David deſpedaçar Leoẽs, era o que as ſuas forças podião: mas não temer o deſafio do Filiſteo, foy o animo, que ſobre o que elle podia lhe deu o voſſo braço: *Veni ad te in nomine Domini*. Se vòs me obrigais a mayor conta do que aos outros; & não me bateis á porta, quando bateis à porta dos outros, para vos abrirem, & entrarem em cõtas com voſco: *Ut cum venerit, confeſtim aperiant*: mas antes me haveis de bater a ella tanto fóra de tempo; pareceme, que vòs ſois obrigado, do modo, que o podeis ſer, a me dar mais auxilios, aſſim como me obrigais a mais dividas. Quando Santo Agoſtinho ſe media com o que vòs lhe mandaveis fazer, iſto meſmo vos dizia: Manday, Senhor, o que quizeres; mas dayme com que eu poſſa fazer o que mandais: *Da quod jubes; & jube quod vis*. No beneficio da Redẽpção nos reſtituhio Deos ao caminho da vida, que ja tinhamos perdido: & neſte caminho foy Santo Elias, o que mais ſeguio, & ainda ha de ſeguir os paſſos da Redempção. Quando eſte beneficio ſe conferio no Tabor, onde Chriſto, Moyſés, & Elias *Loquebantur de exceſſu*,

1. Reg. 17.

Luc. 12.

Matth. 25.

Luc. 12.

S. Auguſt. in Soliloq

cessu, quem completurus erat in Hierusalem: alli se achou Santo Elias: *Erant Moyses, & Elias*. Quando a mesma Redempçaõ se consumma na Cruz: *Consummatum est: tradidit Spiritum*: os que crucificárão a Christo, temèraõ a Elias: *Eliam vocat*. E dado, que isto não fosse temor, (ainda que fundamentos havia para o ser) ao menos foy lembrança de hum tão grande Delegado do poder de Deos, que bem o podião temer. Quando finalmente o mesmo beneficio da Redempção se representar no dia do Juizo, apparecendo então Christo com os sinaes de Redemptor, assim o das Chagas, como o da Cruz: *Tunc apparebit signum Filij hominis*: Santo Elias saindo do seu Paraiso ha de preceder a essa representação. Foy assim revelado a S. João, como lemos nas visoẽs do seu Apocalypse, onde Sãto Elias foy visto em profecia, que por defender aos remidos naquella Cruz, & cõ aquellas Chagas, havia de ser glorioso Martyr morto pelo Antechristo, que tyrannicamente, *Vincet, & occidet eum*. E poderá temer á conta do beneficio da redempção, quem para a liberalidade de tão grande beneficio foi tantas vezes chamado; & para a sua defensa está em hum Paraiso depositado? Quem haverá, que o diga?

Joan. 19. Matth. 27. Matth. 24. Apoc. 11.

No beneficio da conservação ainda hoje nos anima Deos o ser, em que vivemos, & assiste com a sua graça, para merecermos a gloria. E Santo Elias mais que todos conservado na duração da vida, & por singular favor de Deos na extenção da graça, para naõ temer a conta de hũa, & outra conservação. Isso não fez Adão: creou-o Deos em hum Paraiso, & não se conservou nelle. Perdeo o Paraiso, perdeo a vida, perdeo a graça, & botou a perder a toda a sua descendencia. E o que em Adão se vio perdido, em Santo Elias o vemos conservado: vemos conservado o seu Paraiso, conservada a sua vida, conservado a elle na graça, & conservada a sua posteridade nos dignissimos Filhos, que gerou em seu coraçaõ, tão gloriosa, & tam

continuada, como veneramos, & admiramos. Bem podemos considerar, que foy Santo Elias em muitos a emenda de Adão; assim como Santo Agostinho diz, que em todos o foy a May de Deos das desordẽs de Eva: *Auctrix peccati Heva; auctrix meriti Maria: Heva occidendo obfuit; Maria vivificando profuit: illa percussit, ista sanavit.* Do mesmo modo Santo Elias: Adão no seu Paraiso peccador; Elias no seu Paraiso Santo: Adão desmerecendo; merecendo Elias: Adão morto; Elias vivo: aquelle ferio; este curou. Não porque Santo Elias reparasse as perdas de Adão: mas porque conservando em si o que Adão perdeo; & tendo descendencia por espirito, assim como Adão a teve por natureza; se hũa purissima May cooperou para a reparação de todos os filhos de Eva; hũ castissimo Patriarcha reparou, & ainda está reparando das feridas mortaes do mundo a innumeraveis filhos de Adão. Finalmente no beneficio da vocação nos chama Deos, para nos communicar em si mesmo aquelle sũmo bem, & fim ultimo, para que nos creou, & para o qual nos está sempre chamando: & Santo Elias foi o mais singular entre todos os chamados para este bem, & a este fim. Duas saõ as classes de todos os chamados por Deos: hũs para se arrependerem do esquecimento desta vocação; como foy hum Paulo, & forão muitos Saulos: outros que lembrados sempre da vocação, ja hoje deyxão de ser chamados; como foy hum Baptista, & foraõ muitos, como elle. E Santo Elias nem faz classe com os primeiros, nem com os segundos: nem foy chamado para ser arrependido; porque lhe não differaõ: *Saule, quid me persequeris*: & ja depois de premiado em hum Paraiso, ainda no mesmo tempo he chamado para a gloria de outro: *Venite, & ego reficiam.* E Santo, que não he da vocação dos arrependidos; & ainda o estão chamãdo, sendo ja como hum dos glorioſos, não teme a conta dos chamados.

S. Aug. serm. 18. de Sanct.

Act. 9.

Matth. 11.

Ao segundo Tribunal, onde se toma a conta do que

Deos

Deos nos deu: do que temos lucrado com os talentos dados de sua liberalissima mão; tambem Santo Elias não ha de ir com os cuydados de a temer. Ninguem, como Santo Elias ainda vivo, & ja na conta dos sentidos do corpo, & operações da alma (porque esses saõ os talentos daquella conta) a tem ja hoje tão ajustado. Na vida do espirito, perder os sentidos do corpo, he lucralos: quem mais perdeo, esse lucrou mais com elles. E he o que disse o Serafico Egidio nos seus axiomas do espirito: *Si vis bene lucrari, disce perdere*: Aprenda a perder com o mundo, quem quizer ganhar com Deos. Por isso Christo nos ensina, que qualquer escandalo dos olhos (& o mesmo se ha de entender dos outros sentidos do corpo) he bastante causa, para serem logo tirados: *Si oculus tuus scandalizat te, erue eum, & projice abs te*: então mais lucrados os olhos, quando perdidos. E porque as operações da alma correspondem ás do corpo, fallando assim mesmo da vida de espirito; tambem quem mais a perdeo, esse interessou mais: *Qui perdiderit animã suam propter me, inveniet eam*. Esta he a doutrina commua de todos os Mestres Asceticos, & muito authorizada cõ Tertulliano, em quanto diz, que *animam eripere*, o mesmo he, que *animam servare*: *carnem lædere*, o mesmo que *carnem juvare*. E neste sentido he, que Santo Elias naõ tem que temer a conta destes lucros, & destes ganhos nestas perdas: tão liberal em perder, & cortar pelas immoderações da alma, como em mortificar as desordens dos sentidos do corpo. Hum tal castigador de seu corpo pela aspereza de suas penitencias, que por ellas se dava a conhecer. Quando os Inviados de Ochozias lhe intimárão a sentença de sua morte: *De lectulo, super quem ascendisti, non descendes*: perguntou o Rey, de que vinha vestido, quem pronunciára aquella sentença: *Cujus habitus est vir, qui locutus est verba hæc?* E porque lhe respondêrão, que o trajo era de notavel austeridade: *Vir zona pellicea accinctus venibus*:

S. Ægid in axiomat.

Matth. 18.

Matth. 10.

Tertul. cum Alap. in Matth. 10.

4. Reg. 1.

Ibid.

Ibid.

bus: inferio, que era Elias: *Elias est*. De maneira, que na consideraçaõ de todos, tanto se reciprocava Santo Elias com a penitencia, & a penitencia com Santo Elias; que quem descrevia a sua penitencia: *Zona pellicea accinctus*: lhe dizia o nome: *Elias est*. Vinhaõ a dizer de Santo Elias, o que Christo dizia de si: quando Christo queria dizer de si, que ensinava o verdadeiro caminho; dizia, que elle era o mesmo caminho: *Ego sum via*. Quando queria dizer de si, que era o que fallava a verdade; dizia, que elle era a mesma verdade: *Ego sum veritas*. Quando queria dizer de si, que era o Author da vida; dizia, que elle era a mesma vida: *Ego sum vita*. Era Christo aquillo mesmo, que obrava; & aquillo mesmo, que obrava, era Christo: ensinava o caminho, & era o mesmo caminho: fallava a verdade, & era a mesma verdade: dava a vida, & era a mesma vida: *Ego sum via, veritas, & vita*. E tal Santo Elias: era a mesma virtude da penitencia, era o mesmo Elias: *Elias est*. Estes foraõ os interesses de Santo Elias no contrato, ou riguroso trato dos sentidos do corpo: aproveitando tanto com Deos; porque sempre perdendo com o mũdo. E como com os lucros destes talentos do corpo interessava juntamente os talentos da alma; naõ tem Sãto Elias, que temer a conta do Tribunal dos talentos.

Joan. 14.

Ao terceiro Tribunal, onde se toma a conta do que Deos nos encomẽdou, tambem Santo Elias naõ deve de temer a sua conta: não a conta do encomendado da vida: *Redde rationem vitæ*: naõ a conta do encomendado do estado: *Redde rationem status*: naõ a conta do encomendado do officio: *Redde rationem officij*: & nem a conta do encomendado do tempo: *Redde rationem temporis*. Como Deos, que he o que toma estas contas, fiou de Santo Elias a sua herdade por muito mais tẽpo, que aos outros, porque ainda agora vive nella; bem se prova, que as suas contas haõ de ser muito ajustadas. Essa foy a razão, porque o Senhor da herdade mystica de

do Evangelho a tirou ao seu Rendeiro; porque vio, que
Luc. 16. ja não podia dar boa conta della: *Jam amplius non poteris villicare.* E deyxar Deos a Santo Elias no seu estado, & officio com mais vida, & por mais tempo, que outra cousa he, senão hũa evidencia, de não ter Santo Elias, que temer as suas cõtas? Como ha de temer Santo Elias a conta da sua vida; se porque Deos a conserva ainda, & a conserva em hũ Paraiso, estamos vendo, que a tem Deos tomado á sua conta? Como ha de temer Santo Elias a conta do seu estado; se esse mesmo lho vay Deos ainda conservando, não havendo no mundo cousa algũa, que permaneça no seu mesmo estado? Como ha de temer Santo Elias a conta do seu officio; se sendo este o de zelar a observancia da Ley de Deos, tem Deos depositado da sua mão a Santo Elias, para a fazer observar no fim do mundo? E como ha de temer Santo Elias a conta do seu tempo; se do tempo passado até ser Santo Elias levado por Deos, ja se lhe tem approvado a conta com a posse de hum Paraiso; & o tempo presente até que vá a gozar de outro Paraiso, mais he tempo de Deos que seu?

A herdade de Deos, em que Santo Elias he o Rendeiro, tem arvores, tem sementeiras, & tem vinhas. Tem arvores; porque vemos a Deos mandar cortar nella as que naõ frutificaõ: *Omnis arbor, quæ non facit fructum bonum, excidetur, & in ignem mittetur.* Matth. 7. Tem sementeyras; porque vemos semeado nella a palavra de Deos: *Semen est verbum Dei.* Luc. 8. E tem Deos o cuidado de as plantar: *Vineam meam ego te plantavi.* Jerem. 2. E para que se entenda, como Santo Elias não tem, que temer a conta desta herdade, discorreremos brevemente pelas obrigações, que teve, para curar das suas vinhas, das suas sementeyras, & das suas arvores. Tantas obrigações, & todas juntas não embaraçavão o incançavel zelo de Santo Elias, para não dar boa conta de todas: o cuydado das vinhas não lhe impedia o cuidado das sementeyras: nem o das sementei-

ras o das arvores. Nisto vencia Santo Elias a vigilancia daquella alma, ainda que muito Santa. Porque o cuidado, que lhe derão de Pastora: *Pasce hœdos tuos*: junto com o cuidado de algũas vinhas, que tambem lhe encomendárão: *Posuerunt me custodem in vineis*: hum cuidado lhe fez perder o outro cuidado: o cuidado do rebanho fez esquecido o cuidado da vinha: *Vineam meam non custodivi*. Não assim Sãto Elias: não via arvore infrutuosa, de que se pudesse dizer: *Excidetur*: que logo não cortasse; como fez a oitocentos, & sincoenta Idolatras de Baal: *Duxit eos ad Torrentem Cizon, & interfecit eos*. Não via sizania semeada pelo demonio nas seáras do Senhor, que colhida em montes, ou em feixes: *Ad comburendum*: não consumisse com fogo pedido do Ceo; como fez a duas esquadras de Idolatras de Accaron, abrazando por hũa vez a sincoenta: *Descendat ignis de Cælo, & devoret quinquaginta*: & a outros sincoenta por outra vez: *Descendat ignis de Cælo, & devoret quinquaginta*. Não via perigoso o fruto da vinha encomẽdada ao seu desvelo, que logo o naõ reparasse ajudado do Senhor da mesma vinha; como reparou, & ainda depois de ausente lhe continuou Deos a reparaçaõ no favor de Hazael Rey da Siria; na protecção de Jehù Rey de Israel; & na virtude de Elisèo Profeta, que lhe havia de succeder no zelo, & todos havião de ser destruidores das Idolatrias: *Quicumque fugerit gladium Hazael, occidet eum Jehu: & quicumque fugerit gladium Jehu, interficiet eum Elisæus*.

Cant. 1.
Ibid.
Ibid.
3. Reg. 18.
Matth. 13.
4. Reg. 1. c 10.
Ibid. c. 12.
3. Reg. 19.

Assim conservou Santo Elias os frutos da herdade de Deos na observancia da sua Ley: primeiro na espada de seu ardente zelo: & depois nas espadas dos que Deos lhe prometeo, para o continuarem: nas espadas de Hazael, de Jehù, & de Elisèo. E conservar a Ley, mais he, que guardala: como tambem mais he conservar as plantas da herdade, que plãtalas. Quem faz o que a Ley manda, guarda a Ley: & quem conserva a Ley, faz guar-

guardar o que a Ley manda: & isto he mais. He aquelle mais, que Deos faz em conservar o mundo, do que fez em o crear. Quando Deos creou o mundo, deulhe o ser: & em quanto o conserva, faz que não acabe o ser, que lhe deu. Quando Deos creou o mundo, deulhe o ser hũa vez: & em quãto o conserva, dalhe o mesmo ser duas vezes: hũa vez dado, outra conservado. E isso vemos na Ley de Deos conservada por Santo Elias, & por seus zelosissimos Filhos, & dignissimos Operarios das herdades de Deos: em quanto vemos a Ley de Deos guardada, vemos a sua Ley com hũ ser: & em quanto a vemos conservada, a vemos com dous. Ja senão póde dizer só de Abrahão: *Non est inventus similis illi, qui conservavit legem Excelsi*: porque em Santo Elias ainda vemos mais, que hum semelhante de Abrahão. A espada de Abrahão hũa só vez foi desembainhada, para nella ser Deos obedecido: & a de Santo Elias tantas vezes, quantas cortou pelos que não obedecião à Ley de Deos. Abrahão levava em hũa mão a espada, & na outra o fogo: & a espada de Santo Elias era juntamente fogo, & espada em hũa mão. Abrahão obedecia á Ley de Deos; porque temia a conta, que lhe havia de dar, se a não guardasse: assim o disse o Anjo, que lhe suspendeo o golpe: *Nunc cognovi, quòd times Deum.* E Santo Elias fazia guardar a Ley de Deos, sem temer esta conta, ou podendo-a não temer no Tribunal, onde ella se toma: *Redde rationem villicationis tuæ.*

Eccles. 44. Genes. 22.

Desta sorte Santo Elias em todos os Tribunaes das nossas contas, naõ ha de temer a sua: nem no Tribunal, onde se toma a conta do que Deos nos fez: nem no Tribunal, onde se toma a conta do que Deos nos deu: nem no Tribunal, onde se toma a conta do que Deos nos encomendou. Santo, que sem ter dado algũa conta, já logra hum Paraiso, & vive tão encaminhado por Deos para outro, não tem que temer estas contas. E o Prégador de Santo Elias, depois de ter ponderado tão singu-

lares argumentos para a admiração, cuidará que soube o que disse da gloria de Santo Elias? S. Pedro não soube o que disse da gloria da Transfiguraçaõ, estando alli entre as mesmas glorias: & o Prégador de Sãto Elias, tão ausente do seu Paraiso, como longe do conhecimento da sua gloria, poderá persuadirse, que soube dizer algũa cousa de hum Santo assim glorioso? Os mais Prégadores deste dia assim o entendêrão: mas não o Prégador deste lugar, que nos seus discursos encontrou cõ Santo Elias em hum Paraiso, sem ser julgado, & com certeza de outro Paraiso, sem temer a conta. S. Paulo, sendo levado á gloria dos Bemaventurados, não soube dizer, o que nella vira, nem o que ouvira: *Nec oculus vidit, nec auris audivit.* E muito mais engrandeceriamos nòs a gloria de Santo Elias, do que S. Paulo engrandeceo a gloria dos Bẽaventurados; ainda querendo usar dos seus mesmos termos: ainda dizendo o que S. Paulo disse: *Nec oculus vidit, nec auris audivit.* Porque da gloria dos Bemaventurados, onde S. Paulo não podia ver, nem ouvir; não he muito, que os seus olhos naõ vissem, & os seus ouvidos naõ ouvissem. Mas da gloria, que Santo Elias ja goza no mundo, onde os olhos vem, & os ouvidos ouvem, naõ haver testemunhas, que o possaõ ser de vista, nem ainda de ouvida: isto he muito mais. Por outra fraze mais adequada se explicou S. Paulo, tomando o peso áquella gloria, quando disse: *Audivi arcana verba, quæ non licet homini loqui*: querer fallar do incomprehensivel desta gloria, he não estar longe do errar: *Non licet loqui.* E só desta fraze deve de usar todo o Prégador da gloria de Santo Elias: *Non licet loqui*: de taõ singular gloria, melhor he callar. Muito menor he a censura do Evangelista, dizendo de S. Pedro, que não soube o que disse, quando fallou da gloria da Transfiguração: *Nescions quid diceret*: do que seria a nota do Prégador deste lugar, se o que fallou da gloria de Santo Elias, passasse pela cor-

1. Ad Corint. 2.

2 Ad Corint. 12.

correcção de Saõ Paulo: *Non licet homini loqui.* Aquella cenſura naõ paſſou de hum naõ ſaber: *Neſciens*: & eſta nota chegaria a hum querer errar: *Non licet.* E eſta he a razaõ, porque fallando hoje da gloria de Santo Elias, ainda vivo, & ja glorioſo com tanta graça diante de Deos, que goza de hũa gloria, & eſpera gozar outra; ſe atè aqui naõ ſoube eu o que diſſe de taõ incomparavel gloria: *Neſciens quid diceret*: para naõ paſſar do naõ ſaber ao errar, he melhor ja naõ fallar: *Non licet loqui.*

SERMAM
DO
GRANDE PATRIARCHA
S. BENTO.

Ecce nos reliquimus omnia, & secuti sumus te; quid ergo erit nobis? Sedebitis super sedes duodecim judicantes duodecim Tribus Israel.
Matth. cap. 19.

Muyto Alto, & Poderoso Senhor Sacramentado.

HUMA Petiçaõ ja despachada, hũ despacho desta Petiçaõ, & hũa replica sobre o seu despacho he o Argumento todo da Oração Evangelica, que hoje consagramos a quẽ só o seu nome he a medida da sua grandeza, o incomparavel Patriarcha S. Bento. E para que a replica seja bem admittida, deve primeiro ser lembrada a Petiçaõ, & o despacho repetido, como premissas necessarias para hũa boa consequencia. Dizia pois Pedro em sustancia de Petiçaõ explicada assim por nòs hoje, que elle por seguir a seu Divino Mestre deixára a sua rede, & com ella o sangue das veas, pois lhe sustentava a vida:

&

& que tambem deyxára a ſucceſſaõ de ſua caſa, & a affinidade conjuncta, laços verdadeyramente do coração, que nãoſaõ menos apertados nos pobres, que nos ricos. Dizia André, ſeu irmão máis velho, que para Pedro deyxar o que tinha pela companhia de Chriſto, elle o havia aconſelhado, ſendo cauſa do ſacrificio alheyo, quando fazia o proprio: & que ſogeitas a Chriſto eſtas duas vontades, a ſua, & a de Pedro ſeu irmaõ, multiplicára aſſim os deſprezos do mundo, para ter mais que deyxar, pelo ſeguir. Diziaõ os dous irmãos Diogo, & Joaõ, que por ſerem Diſcipulos de Chriſto, não ſó haviaõ deyxado os moveis da peſcaria, mas tãbem nelles com a dependencia da fortuna as mercès dos lanços, & as marès de eſperanças: & que deixando juntamente a preſença de ſeus pays, cortárão por aquella uniaõ, que tantas raizes tem no coração, como nos olhos, pois não prende menos os affectos, que as viſtas. Diziaõ Simaõ, Tadeo, & Diogo, todos tres irmãos, que chamados por Chriſto deyxárão o mundo todo, ſenão com a poſſe adquirida, certamente com a deſejada: & que neſta reſolução conforme de todos tres ſe apurára a fineza do deixar por ſeu amor; porque fazia a conſtancia de todos, que naõ deſmayaſſe a de algum. Dizia Filippe, que depois de dado algum tempo ao eſtudo de letras ſagradas, primeyro Orizonte, onde ja hia deſcobrindo os rayos do melhor Sol do mundo, deixára pelo ſeguir, quando o conheceo de todo, o doce encanto do ſaber, que pudèra renovar: & que fazendolhe eſte holocauſto do ſeu entendimento junto com o da vontade, naõ tivera mais que deixar, pois ſe deyxára a ſi todo. Dizia Bertholameo, chamado tambem, como os mais, para o Collegio Apoſtolico, que elle deyxára as primeiras eleiçoẽs da ſua vida, por ſeguir os exemplos da de Chriſto: & que na mudança deſta applicaçaõ naõ violentára a vontade, pois a rendèra a ſeu amoroſo Meſtre encaminhado, & naõ torcido. Dizia Thomè,

que

que posto reconhecia a pobreza do que havia deixado por seguir a Christo, nesse nada, que deixou, tinha deixado tudo: & que como não deyxa pouco, quem deseja ter que deixar; elle não cedia aos que havião deixado mais, porque não desejára deixar menos. Dizia Mattheus, que confessando haver sido de officio ocioso, deixára com o seu mal o bem dos seus rendimentos, & com elles a abundancia de sua casa, por viver na de Christo: & que illustrado com a luz dos Divinos olhos tirára a cegueira dos seus, para que livre das prisoẽs, que o enlaçavaõ, ficasse mais expedito para deixar, & naõ menos prompto para seguir. Dizia finalmente Judas, o que ainda naquelle tempo era taõ fiel, como os outros, que tambem elle deixára por amor de Christo seu Mestre, o que o mesmo Senhor quiz, que deixasse: & que em deixar o que tinha por disposição de sua vontade, tanto satisfizera á obrigação do deixar, como do obedecer. Isto he em proposta mais extensa, o que vinhaõ a dizer a Christo os seus Discipulos, & com elles dizem todos os seus imitadores, quando em nome de todos disse Saõ Pedro: *Ecce nos reliquimus omnia, & secuti sumus te.*

E continuando elles a sua Petiçaõ, & nòs a extençaõ della, vinhaõ a dizer mais, que Christo seu Mestre, como Filho de Deos taõ liberal em premiar merecimentos, havia de imitar a mesma liberalidade. E que esta constava da fortuna de Abraham, ao qual, deyxada a patria, & consanguinidade de Caldèa por vontade Divina, multiplicára Deos a successaõ, & eternizára a posteridade. Constava do exemplo de Moysés, que deixando por ordem de Deos os socegos de Madian, para emprender a liberdade do seu povo tyrannizado no Egypto, vira remunerados estes trabalhos com as adorações de Vice-Deos na terra. Constava da coroaçaõ de David, que obedecendo ás eleições do Ceo, deixára a sua amada Belem, onde nacèra, pela estranha lida dos cuidados, & desvelos de Israel,

Genes. 11.

Exod. 4.

I. Reg. 16.

rael, os quaes logrou grandemente compensados, sobindo de Pastor a Rey. E constava da glorioſa vida de Elias, que seguindo a voz de
1. Reg. 11. Deos, sahira de Galaad para os confins do Jordão, gozando por este sacrificio hũ Paraiso ja na terra, & a esperança de outro no Ceo. E se a estes exemplos da remuneração de Deos ajuntassem os sagrados Apostolos as escrituras, que fazem a seu favor; poderiaõ tambem dizer que por ellas estava empenhado o amantissimo Mestre a lhes dar o premio do que havião obrado, & merecido em seu serviço. Porque deyxadas muitas, que dão manifesto vigor á sua proposta, em hũa mostrarião fundada a sua esperança: *Sperent in te, qui noverunt nomen tuum, quoniam non dereliquisti quærentes te Domine*: & em outra allegarião a profecia do que pedião a Christo, como filhos de sua doutrina: *Filios enutrivi, & exaltavi.* E para que a razão do que pertendião, tivesse a força de todos os fundamentos, dirião ultimamente, que na propria palavra de Christo se descobria, & desculpava a sua confiança. Porque lhe ouvião dizer, que os trabalhos tolerados por seu amor, erão os mais seguros penhores da satisfação por elles devida: *Venite ad me omnes, qui laboratis, & onerati estis, & ego reficiam vos*: & que ao cuydado dos que buscavão a sua companhia, havia de corresponder hum premio, que val por tudo: *Quærite Regnum Dei, & omnia adjicientur vobis.* Pelo que a consideração de ser Christo Filho de Deos infinitamente liberal: a razão de estar obrigado pelas escrituras a coroar merecimẽtos: & a firmeza de lhes premiar os seus reconhecida na sua mesma palavra, os animavão a propor, & a pedir: *Quid ergo erit nobis?*

Psal. 9. Isai. 1. Matth. 11. Matth. 6.

Atè aqui o requerimento dos Discipulos de Christo: & a tão justificada pertenção satisfez o Altissimo Remunerador da gloria cõ aquella promessa, que por não ser o seu Reyno deste mundo: *Regnum meum non est de hoc mundo*: ficou com o seu effeito reservado para

Joan. 8.

o outro. Vòs, disse Christo, que deixastes tudo, & seguistes ao Filho de Deos em quanto agora vivos, sereis julgadores de homẽs, depois de resuscitados: *Sedebitis super sedes duodecim judicantes duodecim Tribus Israel.*

Esta he a Petição, & este o seu despacho, que quizemos advertir, & lembrar, para que a replica, que agora se ha de seguir, seja tambem ouvida, & admittida no mesmo Tribunal, como o foy a supplica. Digo pois, Senhor, com licença vossa, & sem desagrado de vossa Divina Magestade, que as heroycas acçoẽs de Bento vosso servo tão singular, pedem ainda mayor premio, que o da suprema jurdição de tão soberanos assentos: *Sedebitis judicantes.* Como Bento fez mais, que deixar, & que seguir, ainda mereceo mais. E assim que na gloria, que está gozando depois de morto, ou ja tiverão coroa mayor os seus mayores merecimentos; ou na que ha de gozar, depois de resuscitado, ainda a hão de ter mais elevada as suas mais superiores finezas. Por parte destas entro agora a replicar, ja medindo a sua grandeza, ja pezando o seu valor nas razões, que as discorrerem. A replica será minha, o premio de Bento, a graça vossa, & intercessora della a Mãy da mesma graça.

Ave Maria.

Ecce nos reliquimus omnia.

MAis he deyxar, antes de ter, que ter primeiro, para deixar depois. Quẽ primeiro teve, & depois deixou, ja tem logrado o bem de possuir, & a doçura do dominar: & quem não quiz primeyro ter, para depois deyxar; nem vio o rosto á posse, nem tomou o gosto ao dominio: ambas estas acções saõ finezas conhecidas, se o motivo de ambas he o mundo desprezado: & quanto exceda hũa a outra, não haverá quem o duvide. A fineza de ter primeiro, & deixar depois, tem medida certa;

ta; porque começa do tempo da posse, & acaba no tempo do despojo: tem o seu principio, quando se começa a ter; & tem o seu fim, quando se acaba de deixar: & a fineza do deixar, antes de ter, não se póde medir, porque lhe faltão os termos da medida: nem tem o termo da posse, para ser o principio; nem o termo do despojo, para ser o fim: parece hũa fineza de medida eterna. A Eternidade definio Boecio: *Interminabilis vitæ tota simul, & perfecta possessio*: He a Eternidade hũa perfeita posse da vida, sem termos, & toda junta. E tal he a fineza do deixar, antes de ter: he hũa perfeita deixa dos bẽs da vida, tambem toda junta, & sem termos. Assim como a eternidade do que se vive, he hũa medida sem termos do possuir: *Interminabilis vitæ perfecta possessio*: a eternidade do que se deixa, antes de se ter, he outra medida, sem termos do deixar: *Interminabilis rei perfecta relictio*. E se a duração da eternidade he toda junta: *tota simul*: porque não he successiva com partes para antes, & para depois, futuras, ou passadas; a medida do que se deixou, sem se haver tido, como não tem antes, nem depois, preterito, ou futuro, he tambem medida de huma deixa toda junta: *tota simul*.

Boet. de consol. lib. 5. prof. 6.

E esta foy a deixa, que S. Bento fez do mundo: foy deixa de hum todo, não por partes, mas junto: sem termo de posse, & sem termo de despojo. Sem termo de posse; porque S. Bento deixou o mundo antes de o ter: & sem termo de despojo; porque como São Bento não teve mundo para possuir, por consequencia o não teve, para delle se despojar. Que S. Bento deixasse o mundo, antes de o ter, he o que agora quero mostrar, sem torcer as razões. Em tres tempos pudèra São Bento ter mundo: ou antes de nascer, por estar ja nelle concebido: ou depois de nascido, por ser ja nelle entrado: ou depois de ja criado, por ter ja nelle vivido: & em nenhum destes tempos teve S. Bento mundo. Não teve S. Bento mundo antes de nascer; porque ja então lhe dava as costas,

& só para Deos voltava o rosto, entoando seus louvores, como quem os encaminhava ao seu unico bem: assim foy ouvido, & admirados dos que advertirão em tão prodigiosa maravilha. E se S. Bento, ainda do ventre, onde estava concebido, só a Deos fallava, louvando a sua grandeza; prova he concludente de não ter mundo, ainda antes de nascer nelle. Quem se considera com posse nos bẽs do mundo, só a si mesmo lisongea com a complacencia de os ter. Por isso aquelle rico do Evangelho só com a sua alma fallava, & só a si mesmo dizia amores, quando o gosto de ter mundo o obrigava a fallar: *Anima*, dizia elle, *habes multa bona posita in annos plurimos*: Sabe, alma minha, que tẽs muito mundo, & mundo para muito tempo. Como este rico tinha tanto mũdo, só com o mundo, & dos bẽs do mundo fallava: & S. Bento, ainda antes de nascido, só fallava com Deos, & só em Deos se enlevava, porque Saõ Bento ja então não tinha mundo. Não teve tambem Saõ Bento mundo, depois de nacido nelle; porque ficando sem mãy, que do seu parto lhe morreo, a Mãy de Deos o alimentava muitas vezes com o leyte de seus virginaes peytos: & criação com leyte tanto de Deos, não podia ser viciada com affeyçõens do mundo: para São Bento não querer mundo, logo depois de nascido, não podia começar a viver com melhor leyte, que o leyte da Mãy de Deos. S. Paulo, que com leyte muito inferior ao de tão Sãta Mãy, creára aos discipulos de Corintho, como a filhos do seu ensino: *Lac vobis potum dedi*: sentia, & notava, que sendo alimentados com tal leyte, ainda fossem do mundo: *Adhuc carnales estis*. E se era defeyto nos filhos da educação de Paulo serem ainda do mũdo: *Adhuc carnales estis*: depois de se criarem com aquelle leyte: *Lac vobis potum dedi*: com muito mayor razão São Bento não podia ser amador do mundo, sendo alimentado cõ o leyte da Mãy de Deos. Implicava, que São Bento criado com o leyte da Mãy de Deos, quizesse ter mundo,

In ejus vita.

Luc. 12.

P. Joan. dos Prazer. 1. p. das Emprez.

1. Ad Corint. 3.

do,

do, se o unico filho, que se creou com o mesmo leyte, não era do mundo: *Ego non sum de hoc mundo.* Finalmẽte não teve S. Bento mundo, depois de ser nelle creado; porque logo de quatorze annos, a graça com que nacèra prevenido, o fez deixar, & retirar para hum deserto. A graça divina em nenhum tempo consente com o amor do mundo, nem quer tregoas com as suas inclinações. Assim se vio em S. Bento por realidade, & em David por figura. David tambem de poucos annos, como S. Bento, na contenda, que teve com o mundo representado no Filistèo, porque hia armado da Divina graça: *In nomine Domini exercituum:* não ficou dominado do Filistèo, assim como S. Bento o não foy do mundo: *Prævaluit adversum Philistæum.* Quem de tão verdes annos contende com o mundo, naõ quer ter mundo: o Gigante he o que fica derribado, & David de taõ pequena idade he o vitorioso: o Filistèo he o morto, & S. Bento, ainda menino, o que triunfa do mundo: *Prævaluit adversum Philistæum.* Deixando pois S. Bento o mundo, sem primeiro o haver tido, nem antes de nascer, nem depois de nascido, nem quando ja creado; com razaõ digo, que a deixa, que fez do mundo, foy hũa emulaçaõ da eternidade: porque nem teve o primeiro termo da posse, nẽ o ultimo do despojo: & por isso justamente: *Interminabilis rei tota simul, & perfecta relictio.*

Joan. 8.

P. Joan. dos Prazer. 1 p. das Emprez.

1 Reg. 17.

Deixou S. Bento o mundo, assim como depois o vio representado em mysteriosa visaõ. Representou-se o mũdo a S. Bento, como hũ todo tambem junto: *Sub uno Solis radio totum mundum collectum conspexit*: lemos na reza do seu Officio. Vio Saõ Bento ao mundo colhido: *Mundum collectum.* O mundo colhido, ou encolhido, he o mesmo, que o mundo junto, sem partes extensas, primeiras, ou ultimas. E ver Saõ Bento o mundo no Ceo, assim como elle o havia deixado na terra, sem as primeiras partes da posse, & as ultimas do despojo; foi ver no Ceo hum retrato desta sua fineza, como ja se tinha

In ejus proprio Officio.

nha viſto na terra outro retrato de outra fineza de Chriſto ſemelhante á de S. Bento. Foy eſta o deixar-ſe Chriſto no Sacramento, quãdo ſe auſentou do mundo: alli nos dá Chriſto a comer ſeu ſagrado Corpo, tambem junto, ou maravilhoſamente colhido, ſem ſeparaçaõ de partes. Como no Sacramento o tem reduzido a hum ponto indiviſivel, naõ ſe nos communica com partes antes, ou depois, primeiras, & ultimas: *A ſumente non conciſus, non confractus, non diviſus, integer accipitur*: & eſta he a razaõ, porque tanto participa do Corpo de Chriſto, quem o communga em mayor parte da Hoſtia, como quem o communga em menor parte, tanto hum, como todos: *Sumit unus, ſumunt mille, quãntum iſti, tantum ille.* E deſta fineza de Chriſto havia ja mandado o Ceo á terra hum retrato muito proprio na figura do Manná; porque tambem alli figurativamente ſe dava a comer o Corpo de Chriſto ſacramentado, como hum todo junto ſem diſtinção, augmento, ou diminuiçaõ de partes: & por iſſo, nem o que levava mais Manná, ſe achava com mais Sacramento; nem ſe recolhia com menos Sacramento, quem colhia menos Manná: *Nec qui plus collegerat, habuit amplius; nec qui minus paraverat, reperit minus.* Era o corpo de Chriſto ſacramentado na figura, o que he no figurado: hum todo ſem diviſaõ de partes, participado no mundo inteiro, ou junto: *integer*: aſſim como o mundo deixado por S. Bento, foy outro todo tambem junto, ou colhido: *collectum.*

In Hym. Euchar.

Exod. 16.

E temos provada hũa razaõ da noſſa replica: hũa razaõ, digo, da replica ao deſpacho dos que differaõ, ou podem dizer: *Ecce nos reliquimus omnia.* Como Saõ Bento deixou tudo antes de ter alguma couſa; deixou o mundo antes de goſtar mundo: & os ſagrados Apoſtolos ſe o deixáraõ, foy depois de recolhidas muitas vezes nas ſuas redes abundantes peſcarias, & depois de logrados muitos annos de vida. E ſe muitos, que ſeguiraõ eſte exemplo, tambem deixárão o mun-

o mundo, foy tambem depois de o haverem gozado: depois de muyta posse dos bẽs do mundo, então o renunciárão muitos. Logo se naõ houve quem deixasse o mundo, como Saõ Bento o deixou, sem que o tivesse, nem quizesse ter, antes, & depois de nascido; justo he, que exceda o premio do seu merecimento ao dos que não lhe igualáraõ a fineza.

Mas ainda naõ está de todo encarecida a deyxa, que S. Bento fez do mundo: ainda sobio mais graos a generosidade de seu espirito. Como Saõ Bento deixou o mũdo, antes de o ter; deixou-o preservando-se delle: & mais he deixar o mundo por preservaçaõ, que por remedio. Deyxar o mundo por preservaçaõ, he deixalo, antes de se adoecer da sua enfermidade: & deixar o mundo por remedio, he deixalo, depois de se adoecer della. E S. Bento naõ deixou o mundo por remedio; deixou-o por preservaçaõ: naõ se vio primeiro ferido do seu veneno, & depois lhe aplicou a cura: deyxou-o sem o tocar. E quanto excedesse S. Bento aos que deixáraõ o mundo por remedio; primeiro cahidos, & depois levantados; vejase no excesso da redempçaõ da Mãy de Deos remida por preservaçaõ da culpa original, se a compararmos com a redempçaõ dos outros remidos, que foy depois de a contrahirem: primeiro mortos do seu mal, & depois reparados delle. Donde se infere por semelhança sem duvida, que assim como ha culpa original dos filhos de Adaõ, tambem ha culpa original dos filhos do mundo: hũs, & outros remidos da sua culpa por remedio, & naõ por preservação. A culpa original dos filhos de Adaõ contrahe-se na sua descendencia: assim como vaõ succedendo, vaõ contrahindo aquella culpa. E a culpa original dos filhos do mundo contrahe-se na sua communicaçaõ: assim como vaõ communicando com o mundo, vaõ contrahindo o seu contagio. Como Adaõ, & o mundo tiveraõ no mesmo tempo o seu principio, & a sua origem: os gerados de Adaõ contrahem a culpa original dos filhos de Adaõ;

& os cõmunicados do mundo, contrahem a culpa original dos filhos do mundo. Nem he nova a diſtinção dos filhos de Adaõ, & filhos do mundo; porque nas ſagradas Eſcrituras aſſim ſe achão diſtinctos, & nomeados: hũas vezes filhos de Adão, & outras filhos do ſeculo. E poſto que todos os da deſcendencia de Adaõ ſaõ filhos de Adaõ, naõ ſaõ todos filhos do mundo; porque nẽ todos os filhos de Adaõ ſe cõmunicáraõ com o mundo.

Hum deſtes foy S. Bento, & outro foy o Baptiſta: ambos preſervados da culpa original dos filhos do mundo; porque ambos ſantificados em graça, onde foraõ concebidos: porque ambos deſprezadores do mundo, logo nos primeyros annos entrados: & porque ambos, & ſó ambos merecedores da mayoria entre os naſcidos, por hũa razaõ muito particular ſó do Baptiſta, & de S. Bento ſó. Eſta ſe deſcobre na prevençaõ da graça, antes de naſcerem, que ambos tiveraõ, junta com o exceſſo da penitencia, em que ambos ſe extremáraõ. Tanta penitencia nos que naõ neceſſitavaõ della: tantas armas contra o peccado nos que o podiaõ temer menos: taõ riguroſo caſtigo nos mayores exemplares da innocencia: eſtes extremos entre ſi taõ oppoſtos, & aqui tam concordes, fazem no Baptiſta hum mayor dos naſcidos, & em Saõ Bento fazem outro. Nem o diſcurſo humano pòde achar outra razaõ para eſta mayoria do Baptiſta, ſenaõ a que tenho ponderado, ſuppoſto o ſilencio dos Evangeliſtas, que nos naõ dizem outras, & por excluſiva de todas as que poderiaõ dizer, as quaes logo diſcorro, & vou aſſim excluindo. Não he prova, ou argumento deſte grande elogio do Baptiſta: *Non ſurrexit maior*: a virtude de milagroſo; porque o Baptiſta naõ fez milagres: naõ a coroa do martyrio; porque outros muitos foraõ aſſim laureados: naõ a palma de Virgem; porque ſaõ innumeraveis os glorioſos deſta Jerarchia: naõ a habitaçaõ do deſerto; porque para outros houveraõ tambem outras Tebaidas: & nem a preven- Matth. 11.

vençaõ da graça; porque este favor tambem foi de mais algũs: porèm prevençaõ da graça taõ anticipada, junta com taõ aspera preservação de penitencia, como se esta penitencia não bastasse, ou fosse ociosa aquella graça; assim como no Baptista fizerão hum mayor dos nascidos atè o tempo do Baptista: do tempo do Baptista atè os nossos tempos fizeraõ outro mayor dos nascidos em S. Bento: *Non surrexit maior.*

In ejus vita.

E como era exacto Saõ Bento em se merecer esta mayoria, preservando-se com a penitencia, depois de fortalecido com a prevençaõ da graça! Vez houve, em que vendo-se combatido de hum assalto impuro, podendo-o rebater, como prevenido com a Divina graça, resistio ao author da occulta tentaçaõ, lançado em muitos, & asperos espinhos, para se defender com a penitencia. Quem considerar a S. Bento taõ dependente daquelles espinhos, para se reparar do inimigo, que lhe combatia a alma; verá nella retratada muito ao natural a Esposa de que mais Deos se agrada. *Sicut lilium inter spinas, sic amica mea:* Cant. 2. disse o Divino Esposo descrevendo as perfeyções da que for Esposa sua: ha de ser açucena pura, & armada com espinhos a alma, que me merecer por Esposo. A açucena não se cria, nem defende entre espinhos: a Rosa sim: *Armat spina Rosam.* Mas Boet. quer Deos, que a alma, que for sua Esposa, ainda que seja pura açucena, que naõ tem espinhos, nas preservações da pureza se defenda taõ armada, como se os tivesse: ainda que prevenida com a graça, pareça, que o não he, preservando-se com a penitencia: taõ pura como hũa açucena, isso sim: *Sicut lilium*; mas taõ cuydadosa de se armar com a penitencia, como se o naõ fosse: *inter spinas.* E esta era a purissima alma de Saõ Bento defendida com preservações multiplicadas: hũa vez pela prevençaõ da graça, como pura açucena, deyxando o mũdo sem o haver tido: *Sicut lilium*: outra vez pela preservaçaõ dos espinhos, contendendo com o mundo,

como se ainda o tivesse: *inter spinas.*

Em outro lugar significou o Divino Esposo huma grande semelhança deste seu mesmo agrado: do agrado, digo, que tem, quando na alma, que he Esposa sua, vê dobradas preservações de pureza, ainda não sendo ne-
Cant. 7. cessarias. *Venter tuus, sicut acervus tritici vallatus lilijs*: diz o amante Esposo: Vejo singular graça nas perfeições da que he Esposa minha, quando se me representa hum monte de trigo cercado com açucenas. Nesta representaçaõ havemos de considerar ao Esposo figurativamente sacramentado no monte de trigo: *acervus tritici*. E quando Christo se desposa no Sacramento com a alma, que dignamente o recebe, fica esta duas vezes preservada: preservada hũa vez com o abraço do Sacra-
Joan. 6. mento: *In me manet, & ego in illo*: significado na uniaõ do trigo em hũ monte abarcado: *acervus tritici*: & outra vez preservada com as cautelas da pureza, representadas no cercado de açucenas, *vallatus lilijs*. Havendo para firmeza de tão sagrados desposorios a primeira preservaçaõ, que faz unidos: *acervus tritici*: como se esta não bastasse, firmando-se outra vez com a segunda preservação, que faz cercados: *vallatus lilijs.*

Não he menos efficaz esta razão, que a passada, para sólido fundamento da replica, que vou proseguindo. Porque nem os sagrados Apostolos, nem os que cõ elles dizem: *Ecce nos reliquimus omnia*: deixáraõ o mundo, como S. Bento: prevenido da graça antes de nascer, & depois preservado com a penitencia, como se o naõ fosse: sem lograr mundo antes, & depois de nascido; & taõ asperamente por si mesmo castigado, como se o lograsse. E se por estas prerogativas tão elevadas, tantas, & todas juntas em Saõ Bento, dignamente o podemos acclamar por hum segundo mayor dos que nascérão; sobeja mea razaõ para dizer, q̃ naõ está adequadamente remunerado com a coroa dos que nascèraõ menores.

Et se-

Et secuti sumus te.

MAis he ajudar o exemplar, que seguir o exemplo: quem segue o exemplo, imita o exemplo dado: & quem ajuda ao exemplar, emparelha com quem deu o exemplo: & mais he este emparelhar, que aquelle seguir. Assim o fez Saõ Bento, seguindo a Christo: não só seguio: emparelhou: ajuntou ao merecimento do seguir o de ajudar. A eleição, que Christo fez dos sagrados Apostolos, foy para com elles fundar a sua Igreja, encomendando a todos a obrigação de a dilatar por todo o mundo: *Prædicate Evangelium omni creaturæ.* E Saõ Bento fez mais do que isto: fez mais, que seguir o exemplo dos outros Prégadores da Igreja: por meyo de seus filhos, nos quaes deixou depositado o seu zelo, emparelhou com o mesmo Fundador da Igreja, metendo hum hombro para a sustentar, assim como o seu Fundador havia empenhado outro para a edificar. Sobre o hõbro de Christo vio Isaias, que pezava o seu Imperio: *Factus est Principatus super humerum ejus.* E se o governo Imperial de Christo, qual he o da sua Igreja, pezou sobre hum hombro seu: *super humerum ejus*: sobre outro hombro de S. Bento, que em seus filhos dignissimos governou a mesma Igreja seiscentos annos, carregou a fabrica deste edificio: *Super humerum ejus.* E quem com pia reflexaõ considerar a Christo tomando o Imperio da sua Igreja sobre hum hombro, & a S. Bento tomando sobre outro hombro o pezo do mesmo Imperio; com razaõ ha de dizer, vendo-o assim hombro por hombro com Christo, para se firmar a estabilidade da Igreja, que fez Sam Bento mais, que seguir, pois chegou a emparelhar.

Marc. 16.

Isai. 9.

Tritem D. Constant. Caiet.

Nem he consideraçaõ livre a que nos representa a S. Bento sustentando sobre hum hombro o Edificio da Igreja; porque em seis seculos inteiros, que a sua sagrada Religiaõ a governou, bem se deixa ver, onde as forças deste hombro tinhaõ as suas raizes: a saber: na

Tritem. Joann. Azor. Galter. Chronograph.

suprema Cadeyra cento & trinta & tres Pontifices: no Collegio Apostolico cẽto & oitenta & quatro Cardeaes: na Presidencia Episcopal mil cento & sessenta & quatro Arcebispos, & tres mil quinhentos & doze Bispos. E ao trabalho, desvelo, constancia, & estudo de tantas columnas da Igreja se ajuntáraõ os merecimentos de hũ milhaõ cinco mil & seiscentos Santos canonizados, que ou derramando o sangue em glorioſos martyrios, ou enterrados em vida por aſperos desertos, ou illustrando com heroycas virtudes os povoados, animáraõ as veas, & alentáraõ os espiritos de taõ portentoso hombro, para que o Edificio da Igreja, que nelle se sustentava, naõ rendesse por algũa de infinitas partes, combatidas naquelles tempos por seus mortaes inimigos.

Paolet. in Ser. S. Benedict.

Foraõ estes os Talmudistas, os Severianos, os Fantasiastas, os Euthiquianos, os Agnoitas, os Filiponos, os Monothelitas, & os Jacobitas. Foraõ os Parsianos, os Tetraditas, os Chrisolitas, os Contobaditas, os Eicetas, os Gnosimacos, & os Pseudomonacos. Foraõ os Mahometanos, os Paganisantes, os Pararmeneutas, os Lampecianos, os Aginenses, & os Maronitas. Foraõ os Agonoclytas, os Iconomacos, os Paulicianos, os Urgelitanos, os Albanenses, os Pagnolenses, os Taurinenses; & os Pseudoprophetizas. Foraõ os Tredevardos, os Filipopolos, os Sacramentarios, os Cerularios, os Nicolaitas, os Vvecilinos, & os Sabellianos. Foraõ finalmente outros muitos infernaes monstros, que pugnando pela heresia, tomáraõ armas contra a Igreja, & costumes santos da Religiaõ Catholica, sem que enfraquecesse o constante hombro de S. Bento no seu zelo radicado, & no de seus filhos fortalecido.

Galter. Chronographia.

Diráõ porèm contra o nosso discurso, que cõ mais razaõ S. Pedro emparelhou com o Fundador da Igreja, porque ambos a edificáraõ juntos: o Fundador levantando o Edificio, & S. Pedro sendo a sua Pedra fundamental: *Super hanc petram ædificabo Ecclesiam meam*: Matth. 16.

o Fun-

o Fundador dando as chaves a Saõ Pedro, & S. Pedro tomando as chaves da maõ do Fundador: *Tibi dabo claves Regni Cælorum.* E Saõ Bento por meyo de seus filhos, quando muito continuou a conservaçaõ da Igreja ja fundada: & se empenhou hũ hombro para a sua conservaçaõ, naõ emparelhou este hombro com o hõbro de Christo, que foy o empenhado para a sua fundaçaõ. Reconheço a duvida, & a sua força, mas respondo. Hũa cousa he a Igreja, & outra cousa he o Fundador da Igreja: a Igreja he o Edificio; & o Fundador da Igreja he o que a edifica. Na fundaçaõ da Igreja, o Fundador foy Christo, & S. Pedro foy o fundamento: & naõ se pòde dizer com propriedade, que S. Pedro fundamento da Igreja, & Christo o seu Fundador, emparelháraõ nesta fundaçaõ, sendo o concurso do Fundador para este Edificio, concurso activo, & o do fundamento, concurso passivo: haviaõ de ser os concursos de ambos, ou activos, ou passivos, para se dizer em proprio sentido, que emparelhavaõ. Como tambem naõ emparelhaõ o Milagroso, & o sogeito do milagre, ainda que ambos concorraõ para elle: o Milagroso com a virtude activa, para o fazer; & o sogeito do milagre, com a credibilidade passiva, para o ver em si feito. Com mayor razaõ logo podemos dizer, que Saõ Bento emparelhou com o Fundador da Igreja; porque o concurso para o mesmo Edificio foy activo de ambas as partes; foy de hũa parte activo; porque Christo concorreo com hum hombro para este Edificio por fundação: & foy activo tambem da outra parte; porque S. Bento concorreo com outro hombro para o mesmo Edificio por conservaçaõ. Por isso Christo, que havia concorrido para esta fabrica por fundaçaõ, orou por S. Pedro, para que a Fé da Igreja nelle fundada naõ perigasse, sendo combatida pelo demonio: *Ego rogavi pro te, ut non deficiat fides tua.* E por isso Saõ Bento, que para a mesma fabrica havia concorrido por conserva- Luc. 22.

çaõ, orou seiscentos annos por meyo das orações de seus filhos, para que a Fé da mesma Igreja continuasse conservada na sua permanencia, & podia tambem dizer: *Ego rogavi pro te, ut non deficiat fides tua.* E se a Fé da Igreja, em quanto fundada, dependeo da oração de Christo, & em quanto conservada dependeo das orações dos filhos de S. Bento; com muita razão podemos representar em hũ emblema muito proprio a Igreja sustentando-se sobre dous hombros emparelhados, o de Christo, & o de S. Bento, & em ambos gravada a letra: *Ego rogavi pro te, ut non deficiat fides tua.*

Nem por ser o concurso do hombro de S. Bento por conservaçaõ da Igreja, deixou de emparelhar com o de Christo, que foy por fundação della; porque o hombro de S. Bento tambem fundou a Igreja, em quanto a conservou. Assim como a Omnipotencia Divina, em quãto conserva o que ja creou, ainda o está creando: & a razão he; porque nas fabricas espirituaes obra-se por conservação aquillo mesmo, que ja está obrado por fundaçaõ. *Hierusalem, quæ ædificatur ut Civitas*: cantou David em hum dos seus Psalmos: mas se bem advertirmos, ja a Cidade de Jerusalem estava edificada de preterito, quando David a considerava edificandose de presente: *Hierusalem, quæ ædificatur*. E só entendendo-se, que David fallava da Jerusalem espiritual, que he o Edificio da Igreja Militante, podemos dizer, que David senão contradizia: porque esta Jerusalem espiritual he, a que depois de edificada ha tantos annos, ainda hoje se está edificando: *Civitas ædificatur*: he a que ainda hoje se faz de novo, posto que de muito tempo feita. E como? Conservando-se nella a sua primeyra fundaçaõ: aquelle não cahir agora, o que nella se edificou antigamente, he o seu edificar-se de novo: não porque se faz, mas porque se conserva o que estava feito. Pois isto fez o constante espirito de S. Bento proseguido em seus filhos: em quanto conservou a Igreja, para que

Psalm. 121.

que não cahisse, a esteve edificando. E como o seu conservar, foy o mesmo, que edificar; os dous hombros, que assim sustentáraõ a Igreja, o de Christo, & o de Saõ Bento, certamente emparelháraõ: hũ fundando a Igreja, porque a levou dos fundamentos: & outro tambem fundando-a, porque a conservou nelles.

Pudèra escusar o que deixo dito para prova desta mysteriosa parelha, fundado só no mais seguro argumento, que me dá o mesmo Fundador da Igreja, para eu assim o ter discorrido. A S. Bento disse Christo em algũas occasiões da consagração do seu corpo: *Hoc est corpus tuum*: avendo dito Sam Bento: *Hoc est corpus meum*: acabava Saõ Bento de dizer: *Hoc est corpus meum*: & Christo dizia: *Immo & tuum ò Benedicte.* A todos os mais, que merecem o alimento desta divina comida, diz Christo: *Hoc est corpus meum*: Este corpo que te dou a comer, he meu: a Saõ Bento porèm dizia: *Hoc est corpus tuum*: Este corpo, que aqui commungas, assim como he meu, he tambem teu: os mais commungaõ o meu corpo: tu commungas o teu: *Corpus tuum.* E se Christo, cabeça do corpo mystico da Igreja, disse, que o seu corpo era corpo de S. Bento; não podiaõ desemparelhar os hõbros, estando taõ identificados os corpos: naõ podiaõ obrar desencõtrados aquelles hombros, que sustentavaõ o Edificio da Igreja; se o corpo de quẽ o tinha edificado por fundação, era tambem corpo de quem o havia de edificar por conservação: se o Corpo de Christo era corpo de Saõ Bento: *corpus tuum.* Isto não podem dizer os outros, que commungaõ o Corpo de Christo, ainda que alleguem aquella sua verdade: *In me manet, & ego in illo*: porque sobre a uniaõ do Sacramento commua a todos os que se alimentão com o Corpo de Christo, S. Bento mereceo mais, mereceo uniaõ mayor. A uniaõ Sacramental commua de todos, he uniaõ de todos com o Corpo de Christo, como Corpo de Christo: *Corpus mihi, o*

Argaes nas Soledad. de S. Bento. Auberto Urb. VIII. Palomi S. Metild. S. Ildegard. in revelat.

a uniaõ eſpecial de S. Bento com o Corpo de Chriſto, era uniaõ de Sam Bento com o Corpo de Chriſto, como corpo de S. Bento: *corpus tuũ.* Eſta uniaõ commua a todos, faz eſtar hum no outro: *In me manet, & ego in illo*: & aquella uniaõ eſpecial de S. Bento, fazia ſer hum do outro: & ſó póde haver parelha propria, quando dous ſaõ hum do outro: quando o Corpo de Chriſto he corpo de S. Bento: *Hoc eſt corpus tuum.*

Logo ſe mais he emparelhar, que ſeguir; & iſto fez S. Bento, herdado o ſeu eſpirito dos dignifſimos filhos, que ſeiscentos annos governáraõ o Principado de Chriſto; quem poderá duvidar das razões da noſſa replica? Quem houve dos aliſtados com o merecimento do *Secuti ſumus te*, que ſe pareceſſe com eſte prodigioſo Atlante da Igreja? Quem como elle foy o que ſeguindo a Chriſto, tomaſſe ſobre hum hombro ſeu o pezo da propria Cruz de Chriſto, repreſentado no que lhe cuſtou a fabrica deſte Edificio? Aos mais do ſeguimẽto de Chriſto carregou ſobre o hombro de cada hum, a Cruz de cada hum: mas ſobre o hombro de S. Bento carregou a meſma Cruz de Chriſto: porque carregou o pezo todo daquella fabrica: & ſogeitar Saõ Bento por tantos annos hum hombro ſeu a eſte pezo da Cruz de Chriſto, foy exceder aos que ſó por pouco tempo ſogeytáraõ ſeus hombros ao pezo da ſua Cruz. E ſe tambem forão muitos, os que ſuſtentáraõ, & ainda vaõ ſuſtentando a propria Cruz de Chriſto, que Saõ Bento ſuſtentou; elles foraõ, & vaõ ſendo muitos, & cada hum por poucos annos: & Sam Bento em ſeus filhos foy hũ ſó, & por ſeis ſeculos.

Muito fez Saõ Bento em ſeguir a Chriſto aſſim emparelhado: mas ainda fez muito mais em o ſeguir aſſim em toda a carreira, & naõ ſó em parte della. Saõ os noſſos annos a medida da carreira da vida: & quanto durar a vida, tanto durará a carreira. Seguir pois a Chriſto em parte da carreira, fizeraõ muitos, com mais, ou menos paſſos, ſegundo os mais,

mais, ou menos annos de vida, com que nella entráraõ. Seguir porèm a Chriſto em toda a carreira, ou em todo o caminho, naõ ſó depois de chegar aos primeiros annos, mas ainda antes de os começar, unicamente Saõ Bento ſeguio deſte modo a Chriſto: unicamente S. Bento poz os olhos em todo o caminho, para o andar todo em ſeguimento de Chriſto, pois ſó em Deos os tinha ainda antes de vir a naſcer, & antes de poder ſeguir. A medida do ſeguimento de Chriſto, de que Saõ Paulo vivia juſtamente ſatisfeito, porque o tinha acabado: *Curſum conſummavi*: não foy de toda a carreira, porque não foy de toda a vida: andou muita vida, ſem ainda ter entrado na carreira. E quem duvida, que ſe lhe aventejou muito Saõ Bento, pois ſeguio a Chriſto em toda a vida, & andou todo o caminho em ſeu ſeguimento? Saõ Bento
2. Ad Timot. não teve ſó o *curſum conſummavi*: como Saõ Paulo, chegando como elle ao fim da carreira: mas porque S. Paulo a tomou do meyo, & S. Bento a tomou do prin-

pio, andou mais S. Bento, que S. Paulo. Quando Chriſto dividio as claſſes dos vigilantes em ſeu ſerviço, tambem os foi diſpondo pela carreira da vida: os ſervos das primeyras vigilias, ſaõ os que tomárão a carreira nos primeiros annos: os ſervos das ultimas vigilias, ſaõ os que a tomárão nos ultimos. E os das primeiras vigilias ſaõ os que mais merecèraõ; porque velando, não ſó nas ultimas, mas tambem nas primeiras, andárão todo o caminho, & ſeguirão a Chriſto em toda a carreyra: *Si in ſecunda, & in tertia vi-* Luc. 12.
gilia venerit, & ita invenerit, beati ſunt ſervi illi: não ſó aos que veláraõ ao principio da carreira: *in ſecunda vigilia*: mas aos que juntamente veláraõ no fim della: *& in tertia*: ſe promette o ſeguro da eterna Bemaventurança: *Beati ſunt ſervi illi*. E deſta claſſe dos ſervos mais benemeritos foy São Bento: logo na entrada das primeiras vigilias tomou a carreira, & a andou toda em ſeguimento de Chriſto: & aſſim como andou mais caminho de merecimento,

deu mais passos para mais premio.

E não descançou S. Bento, ainda depois de chegar ao fim da carreira: depois de se lhe acabar a vida, ainda proseguio o seguimento de Christo, porque o deyxou continuado em seus filhos: & tão continuado, que consta por revelação Divina, que a sua sagrada Religião ha de chegar a ser no fim do mundo, o que nella foy em tantos seculos: constante hombro da Igreja, & firmissima columna da Fé: *In fine mundi pro Ecclesia Romana stabit fidelissimè, & plurimos in Fide confortabit.* De maneira, que Sãõ Bento, assim como foy hũ dos dous hombros emparelhados, que sustentárão a Igreja na carreira dos seculos, ainda o ha de ser no fim de todos: *In fine mundi pro Ecclesia Romana stabit fidelissimè.* Todos os mais, que foraõ do seguimento de Christo em vida, com ella o acabáraõ de ser: & S. Bento, ainda no fim do mundo: *In fine mundi*: ha de ser visto em seus filhos, sem desistir do trabalho da sua parelha. Quando Sãõ Pedro vier em throno de gloria, para julgar os perseguidores da Igreja: *Sedebitis judicantes duodecim Tribus*: ainda S. Bento ha de andar nas batalhas da sua defensa. S. Pedro livre ja da obrigação de a ligar, como Pedra: & Sãõ Bento ainda entre os cuidados de a sustentar como hõbro: *In fine mundi pro Ecclesia stabit fidelissimè.*

Arnald. Ubion. libr. c. 1. Yepes tom. 5. cẽtur. 5.

Esta he a razão, porque contra o Edificio da Igreja, *Portæ inferi non prævalebunt*: porque neste Edificio não se parou nas primeyras pedras, nem nas segundas: continuou-se, & continuase atè chegar ás ultimas: atè o fim do mundo se conservão continuadas as pedras deste Edificio nos hombros, que o sustentão. E naõ sendo isto assim, seria o Edificio da Igreja, se parasse no meyo da fabrica, hũa semelhança do que seguindo a Christo, parasse no meyo da carreira. Os edificios materiaes tem a sua firmeza nas primeiras pedras: não se arruinão por falta das ultimas. Porèm a duração dos Edificios espirituaes, tanto depende das ultimas, como

Matth. 16.

das

das primeiras, & na continuaçaõ de todas tem a sua estabilidade. A alma racional he hum dos Edificios espirituaes, que fabricou a Divina Omnipotencia: *Dei structura est: Dei ædificatio est*: delineado pelas semelhanças de Deos: *Ad imaginem, & similitudinem nostram*: feito por suas divinas mãos: *Faciamus hominem*. E se este edificio se arruinou pelas ultimas pedras, que saõ as ultimas obras da vida; as primeyras, com que Deos o edificou, tambem se arruinárão. Se cahirão as pedras do fim, cahio tudo o que se tinha edificado sobre as do principio. Por isso S. Bento, naõ só na sua vida, nem só nas vidas dos primeyros seus filhos, mas tambem nas dos ultimos, como em pedras primeiras, & ultimas daquelle hombro, que sustentou, & ha de sustentar o Edificio da Igreja, lhe continuou, & ha de continuar a sua firmeza atè o fim do curso dos seculos: *In fine mundi pro Ecclesia stabit*. Como quem tinha tomado o pezo aos quilates desta fineza, fez Christo na instituição do Divinissimo Sacramento, o que na fundaçaõ da sua Igreja havia feyto: tambem se quiz perpetuar no Sacramento atè o fim do mundo; assim como quiz, que atè o fim do mundo permanecesse a sua Igreja. Naõ satisfeito de nos ter amado por todo o tempo, que viveo no mundo: *Cum dilexisset suos, qui erant in mundo*: quiz continuar aquelle amor até o fim do mesmo mundo: *Vobiscum sum usque ad consummationem sæculi*. Se com o fim da sua vida se lhe acabassem as finezas de seu amor; seria medir a grãdeza das suas finezas pela carreira da vida: mas para que passasse alem da vida o excesso das suas finezas, quiz ficar com nosco, ainda depois de andada a carreira: *Vobiscum sum usque ad consummationem sæculi*.

In Offic Dedic. Eccles.

Genes. 1.

Joan. 13.

Matth. 28.

E se he argumento de mayor fineza seguir a Christo em toda a carreira: S. Bento, que naõ só na carreira da sua vida, mas tambem na de seus filhos, o seguio por seis seculos, & se ha de ver seguindo no fim delles; ha de

ter mais altamente premiada esta sua fineza mais que mayor. Se os Discipulos de Christo, que o não seguirão do principio da carreira, tiverão justa confiança para allegarem o merecimento do *Secuti sumus te*; & este foy tão grandemente satisfeito com o *Sedebitis judicantes*: S. Bento, que andou a carreyra toda em seguimento de Christo, he justo, que assim como andou mais, veja que mereceo mais. Assim como o seu seguir, só acabados os seculos ha de ter termo: o seu premio não deve ser medido pelo seguimento dos outros, que em poucos annos lhe deraõ fim.

Quid ergo erit nobis?

MAis he servir sem interesse, que requerer a satisfação do servir: quem serve sem interesse, passa de liberal: & quem se applicou a servir para interessar, ainda o não chegou a ser. Porque deixáraõ, & seguiraõ, tiverão motivo os Discipulos de Christo, para pedir remuneração, & esperar premio: *Quid ergo erit nobis?* E S. Bento, que fez mais, que deyxar, & que seguir, nem pedio premio, nem lembrou remuneração: deixou, porque quiz deixar: & seguio, porque quiz seguir. Como amava, por querer amar, o seu amor, ainda que esperava, não pedia. Naõ servia a Deos com as advertencias no premio, assim como Jacob servia a Labão com os olhos em Rachel: *Serviam tibi pro Rachel.* E porque não servia como Jacob, não dividia as intenções do servir: as mãos de Labão: *Serviam tibi*: & o coração de Rachael: *pro Rachel*: era de Deos todo, & não repartido: os affectos do coraçaõ, de Deos; & para Deos as obras das mãos. Esta fineza do servir não se vio nos Discipulos de Christo, antes de confirmados em graça pelo Espirito Santo: ainda então tinhão hũ cuidado no serviço, & outro no premio. Saõ Joaõ, o Discipulo do amor, & seu irmaõ Diogo, taõ preferido aos mais, como elle, pediraõ os dous lugares do lado: *Dic ut sedeant hi duo: unus ad dexteram, alius ad sinistram*: & então amariaõ com

Genes. 29.

Matth. 20.

com amor mais fino, se o não desejassem satisfeyto. Outras vezes os mesmos, & os mais do Apostolado disputáraõ as mayorias, assim as do Ceo: *Quis, putas, maior est in Regno Cælorum*: como as da terra: *Facta est contentio inter eos, quis eorum videretur esse maior*: & só seriaõ mayores na companhia de Christo, se a medida da mayoria fosse a do serviço, & naõ a do premio. Finalmente S. Pedro requereo para si, & para os outros a satisfaçaõ de haverem servido: *Quid ergo erit nobis?* E mais se lhe louvaria o descuido do pedir, do que a diligencia do requerer. Se S. Pedro pertendesse esta remuneraçaõ depois de exercitar o supremo governo da Igreja, ainda que seria melhor esperar, que pedir; com tudo, as assistencias actuaes daquella dignidade, lhe desculpariaõ os cuydados do premio.

Matth. 18. Luc. 22

A Igreja por allegorias representada, he Edificio, he Ceo, he Mestra, he Familia, he Rebanho, he Nào, & he Reyno. E se Saõ Pedro cuidasse do premio, depois de cuidar da Igreja, com razão attenderia a coroa de seus merecimentos: porque então ja ligava como Pedro, quando a Igreja era Edificio: ja dava, ou não dava entradas, como supremo Ministro, quãdo a Igreja era Ceo: ja ensinava, como divinamente illustrado, quando a Igreja era Mestra: ja governava, como Pay, quando a Igreja era Familia: ja velava, como Pastor, quando a Igreja era Rebanho: ja mandava, como Piloto, quando a Igreja era Nào: & ja imperava, como Principe, quando a Igreja era Reyno. Mas em pedir premio, antes de estudar sobre todas estas obrigaçoẽs, deu occasião a que hoje lhe preferissemos S. Bento, que no espirito, de que deyxou herdados a seus filhos, foy Pedra, que ligou neste Edificio: foy Delegado das chaves, que fechou, & desfechou este Ceo: foy Presidente, que sustentou este Magisterio: foi Pay, que encaminhou esta Familia: foy Pastor, que apascentou este Rebanho: foy Piloto, que navegou nesta Nào: & foy Principe, que dominou nes-

te Reyno, sem que por taõ immensos cuydados resultasse mais premio para Saõ Bento, que a gloria de os ver em seus filhos tolerados por amor, & assistidos de graça. Assim se admirou em hum dos muitos filhos felizmente gerados no coraçaõ do Santo Patriarcha: em hum S. Gregorio Magno, quero dizer. Neste só dignissimo filho seu, como em compendio de todos, satisfarey á obrigação de mostrar nelles mais attenções para servir, que para pertender. Servia o grande Gregorio taõ desinteressado de premio, que não satisfeyto de ser servo do Senhor de todos, tambem o confessava ser dos mesmos servos do Senhor, publicandose, *Servus servorum Domini*: exemplo, que depois imitárão os mais Pontifices, que lhe succedèraõ. Como a geração de tão santa Familia era de legitimo espirito; assim como toda era hũ significado de S. Bento, assim em todos os filhos daquelle espirito se via hum S. Bento multiplicado: nos filhos todo o cuydado do servir: *Servus servorum*: porque no Pay nenhũa attenção no pertender: *Quid erit nobis?*

Accommodou-se S. Bento no servir a Deos, assim como Deos corresponde aos que o servem. Aos servos que Deos mais ama, porque melhor o servem, mais satisfaz Deos com amor, que com premio. A Saõ João, aquelle Discipulo amado, deu Christo tudo o que podia ser mimo do coração: deulhe sinaes manifestos de o amar: *Discipulus, quem diligebat Jesus*: deulhe para descanço o seu peito: *Recubuit super pectus*: & deulhe por Mãy a sua propria Mãy: *Ecce mater tua*. Mas hũ lugar no seu Reyno: *Dic ut sedeant*: ou o da maõ direyta: *unus ad dexteram*: ou o da mão esquerda: *alius ad sinistram*: isso difficultou dar Christo: *Non est meum dare vobis*: do coração, quanto quizeres: do mais, nada: querovos mais servo, que apremiado: *Non est meum dare*. E posto que depois admittio Christo a S. João ao lugar da mão esquerda, quando estava na Cruz acclamado Rey: *Rex Judæorum*: esse lugar

Joan. 13. Joan. 21. Joan. 19. Matth. 27.

naõ

não era para premio, era para merecimento: não era o lugar, que S. João pedia no Reyno de Chriſto glorioſo: *Rex gloriæ*: era lugar, de que ſeria bem cuidaſſe Sam João no Reynado de Chriſto crucificado: *Jeſus Nazarenus Rex*. Aquelle Senhor, que por nos amar, mais quiz ſer ſervo, que parecer glorioſo: *Exinanivit ſemetipſum formam ſervi accipiens*: quer que os mais ſeus amados ſervos, como hum Bento, como hum João, cuydem mais de ſervir, que de requerer: *Quid erit nobis?* E á viſta deſtes exemplos, não he mais ſervir deſintereſſado, que ſer cuidadoſo do intereſſe? E naõ foy Sam Bento o que ſe eſtremou no ſerviço, todo eſquecido do premio? E todas eſtas razões não ſaõ fundamento ſem controverſia da replica, que himos diſcorrendo, & acabando? Quem dirá o contrario?

Pſal. 23. Joan. 19. Ad Philip. 2.

Iſto foy o que ſe admirou no mundo, em quanto Sam Bento empregava as forças mais crecidas em ſerviço da Igreja. Mas em quanto de menos annos ſe expedia para ſervir nas ſearas Evangelicas, ainda teve mais que admirar o mundo. Mais he ſer igual nas acçoẽs, quando as forças ſaõ deſiguaes, do que quando as forças valem tanto, como as acçoẽs: & iſſo fez Sam Bento. Logo de quatorze annos, & na entrada dos primeiros alentos de ſeu eſpirito, foy a ſepultar-ſe em hũa cova, como quem aſpirando a ſer humilde ſervo, fogia das ſatisfaçoẽs do ſervir: como quem vinha ao mundo, para o illuſtrar com o eſplendor de ſuas virtudes, ſem por ellas pertender premio. Agora ſe póde entender (no que ainda ſenão terá advertido) a bem ponderada razão com que Sam Bento entre os filhos de ſua religioſa diſciplina era acclamado Sol do Occidente, por não haver florecido no Oriente. Ao Sol ſahindo do ſeu Oriente, & rodeando o curſo da ſua eſfera, ſaõ devidas grandes adoraçõẽs por todo o mũdo: aſſim como em todo aquelle tempo vay diſtribuindo o bem de ſuas influencias, vay juntamente recebendo mudas gratificaçõẽs por eſte diſpendio. Mas de-

depois de sepultar seus rayos nas sombras do Occidente, & ter ja decido do luminoso throno, em que era adorado; faz termo o seu beneficio diario, & tambem faz pausa o agradecido applauso, que o seguia. E assim o quiz ser o Sol da sagrada Religião Benedictina S. Bento, escondendo-se na sua cova: porque quiz ser servo sem paga, quiz ser Sol sem agradecimento. Quem visse a S. Bento escaçamente Sol de quatorze annos, & logo em hũa cova sepultado, que lhe poderia parecer, senão Sol ja no seu Occidente? Sol, que se escondia das adorações de nacido, por se não ver gratificado? Sol finalmente mais para nòs, que para si: porque todo empenhado em servir, & não em pertender? Christo Redemptor nosso, o melhor Sol do Ceo, & da terra: *Orietur vobis Sol*; mais foy Sol para nòs, quando teve o seu occaso nos braços da Cruz, do que quando tinha o seu Oriente no seyo do Eterno Padre. Em quanto se deteve no seu Oriente, & era Sol para si, estava por remir o mundo: & depois de Sol posto no seu Occidente, como ja Sol para nòs, consummou a nossa Redempção. O mesmo Sol material, se parasse no seu Oriente, tambem seria mais Sol para si, que para nòs: Sol em throno de mais luzimento seu; mas não de mais proveito nosso. Seria o que Christo diz do trigo, considerando-o nacido, & morto. Se o trigo não morrer semeado, fica sendo trigo para si, & não frutifica para nòs; *Nisi granum frumenti cadens in terram mortuum fuerit, ipsum solum manet.* Joan. 12. Mas depois de morrer, & ter o seu Occidente, frutifica para nòs, & deixa de ser para si: *Si autem mortuũ fuerit, multum fructum affert.* O trigo antes de semeado, he trigo, que naõ passou de nacido: he como o Sol no seu Oriente. O trigo porèm depois de morto, & enterrado, he ja como Sol posto, porque he ja trigo no seu Occaso: *Cadens in terram.* E por isso ja então mais para nòs: *Multum fructum affert*: porque se não deyxou ficar para si: *Ipsum solum manet.*

Malac. 4. 2.

Não

Este Sol, & este trigo foy S. Bento; tendo tão poucos annos de vida, & ja enterrado; sendo de tão pouco nacido, & logo em cova sepultado, só para deixar de ser para si, & começar a ser para nòs. E como não havia de multiplicar fecundo para hũa glorioſa posteridade, & succeſſaõ continuada de innumeraveis filhos do seu Espirito, se entre elles, como trigo, quiz taõ cedo ter cova: se para bem delles, como Sol, quiz taõ cedo ter Occaſo: & se por deixar de ser para si, & ser para todos elles, não quiz tempo de Sol, que nacia, sem que o pareceſſe de Sol que morria. Quando Christo no Tabor se quiz manifeſtar como Sol: *Reſplenduit facies ejus ſicut Sol*: foy tambem com advertidas attenções no seu Occidente: foy conferindo-se alli com Moysés, & Elias o tempo de sua morte: *Dicebant exceſſum ejus, quem completurus erat in Hieruſalem.* Como era Sol para nòs, não quiz aquella hora de Sol nacido: *Reſplenduit ſicut Sol*: sem que a mesma hora fosse tambem entre advertencias de Sol posto: *Dicebant exceſſum.* Como quando no Sacramento nos dá a comer o seu corpo entre especies de trigo: *Qui manducat hunc panem*: tambem he para que nelle continuem lembradas as horas do seu Occaſo: *Recolitur memoria paſſionis ejus.*

Matth. 17.

Joan. 6.

Antiph. Sacr.

Verdadeiramente, que sem exceder as medidas dos Elogios de S. Bento, me está parecendo, quando o vejo no Occidente da sua cova, hũa figura muito natural do Sacramento, para só com ella authorizar os seus mesmos Elogios. Nas acclamaçoẽs Evãgelicas dos outros Santos, hũa couſa he o Santo, & outra couſa he a figura do Sacramento, que authoriza as acções do mesmo Santo. Porèm nas celebridades conſagradas a S. Bento, se o conſideramos na sua cova escondido, naõ se vay buscar fóra deste seu retiro a authoridade do Sacramento, para se engrandecer, & confirmar tão glorioſa acção: elle mesmo he o Santo; & elle mesmo he a figura do Sacramento. S. Bento sepultado na sua cova, era hũ Sol

humano, que sem perder a vida, que começou no seu Oriente, quiz logo ter Occidente: assim como Christo Sol Divino, & occulto no Sacramento he hũ Sol eternamente vivo entre memorias de temporalmente morto. S. Bento na sua cova naõ estava fóra da continuada presença, que tinha com Deos: assim como Christo naõ perde a visaõ de Deos, quando está no Sacramento. E se S. Bento via a visaõ de Deos no Sacramento; era hum Bemaventurado do Sacramento, assim como na sua cova, pela presença de Deos, ja o parecia da gloria. Sacramento he o mesmo, que segredo: assim como estar em segredo, & estar escondido, tambem vem a ser o mesmo. E se tanto monta estar em segredo, como estar sacramentado; S. Bento escondido na sua cova, era como Christo em segredo no Sacramento. Quanto mais Christo no Sacramento se retira de nossos olhos, tanto mais se communica aos nossos corações: passa de escondido de nòs a unido comnosco: & S. Bento, entaõ foi mais desejado para bem de todos, quando ausente de todos: estava na sua cova retirado por hũa vez perdido de vista, muitas achado nos affectos. Finalmente se para haver Sacramento, ha de haver fórma; em S. Bento, depois de sahir da sua cova, se equivocou a fórma do Sacramento: *Hoc est Corpus meum*: quando Christo lhe disse do Sacramento: *Hoc est corpus tuum*; & pouco distava de parecer na sua cova Sacramento, quem depois pareceo sacramentado. E como este taõ grande, & inaudito favor fez Christo a Saõ Bento, depois de ter sahido da sua cova; era Saõ Bento, antes de sahir della, figura do Sacramento encerrado, para que depois o fosse do Sacramento exposto, porque quiz primeyro ser Sol posto, para depois apparecer como Sacramento descncerrado. Temos chegado ao fim com a conclusaõ da nossa replica: & he bem, que preceda outra vez lembrado o despacho daquella petiçaõ, sobre que assenta a força da conclusaõ.

Argaes.

Sede-

Sedebitis ſuper ſedes duodecim judicantes duodecim Tribus Iſrael.

ESte he, Senhor, o deſpacho com que expediſtes a petiçaõ de voſſos Diſcipulos: & eſtes ſaõ os fundamentos do que chamey replica ao voſſo deſpacho. Naõ alleguey mais authoridade, que a força da razaõ, & a verdade das Eſcrituras; porque naõ neceſſitaõ de outra no voſſo Tribunal as heroycas finezas de hũ tal imitador das voſſas, que diante de voſſos olhos ainda he mais, do que o tem conſiderado os noſſos diſcurſos. Mas ſe a juſtiça humana dá a cada hum o que he ſeu: *Conſtans, & perpetua voluntas jus ſuum cuique tribuendi*: & a voſſa Divina juſtiça pèza a remuneraçaõ de cada hum pelo valor de ſuas obras: *Reddet unicuique ſecundùm opera ejus*: a Bento, que fez mais, que deixar, porque deixou antes de ter, & ſe preſervou para deixar: a Bento, que fez mais que ſeguir, porque chegou a emparelhar, & naõ deixou caminho por ſeguir: a Bento, que ſervio ſem intereſſar; & quando podia menos, ſervio taõ deſintereſſado, como quando podia mais, he devido mayor premio, que o prometido aos que ſó deyxáraõ, & ſeguiraõ: he devida mayor gloria, que a de hum aſſento, poſto que taõ ſuperior, para julgar: *Sedebitis judicantes*. E porque vos ouvimos dizer: *Quod ego facio, tu neſcis modò: ſcies autem poſtea*: veneraõ o ſagrado de voſſos altiſſimos ſegredos, eſperamos ver neſſe depois da eternidade: *Scies autem poſtea*: a coroa dos merecimentos de Bento, que neſſe agora do mundo, naõ podemos comprehender: *Tu neſcis modò*. Bem cremos, Senhor, que mereceo gloria de tal eſfera, que ſó poderemos ver igualada a medida da ſua grandeza, quando a admirarmos na immenſidade da voſſa viſta: *Ad quam nos perducat Dominus Omnipotens. Amen.*

Juſtin. de Juſt. & Jure.

Matth. 16.

Joan. 13.

SERMAM

NA FESTA DE

S. GREGORIO MAGNO

Prégado em Noſſa Senhora da Ajuda, da Cidade da Bahia, eſtando o Senhor expoſto.

Hic Magnus vocabitur in Regno Cælorum.
Matth. cap. 5.

Divina, & humana Mageſtade.

QUE pouco acertadas, & muyto pertendidas foraõ ſempre no mundo as diligencias para valer. Pouco acertadas, porque muitos erraõ os meyos para ſe augmentar, porque os menos ſabem as condições para creſcer. Muito pertendidas, porque não ha quem não deſeje ſobir, quẽ não aſpire a ſer grande: deſejar ſer mais, he inclinação natural dos homẽs: todos querem a ſua mayor perfeição. E ficar ſem o que deſejão, não he novidade nelles, he deſgraça muito commua. Se acaſo hũs paſſaõ alem do que merecem; outros depois de grandes merecimentos, ficaõ

eaõ muyto àquem do que saõ. Mas ainda assim, não seria tão grande o dano, não haveria nos povos tão encontradas sortes, se por outra via tivesse remedio este desconcerto da que chamamos Fortuna. Se, porque os pequenos errão no fazerse grandes a si mesmos, soubessem os mayores engrandecer aos outros. Se ao menos não ouvesse este desacerto no mundo, sempre se acharia em toda a Republica quem fosse dignamente grande. Porèm nòs vemos, que atè nesta parte tem seus desvios a providencia dos homẽs, que ainda em fazer grandes aos outros, não acertão os que mais podem. Se quereis engrandecer os sabios, embaraçaõ-vos os ignorantes. Se quereis augmentar os prudentes, perseguemvos os indiscretos. Se quereis premiar os benemeritos, inquietão-vos os envejosos. Se finalmente quereis obrar com justiça, quereis dar a cada hum o que he seu; ainda então, ou vos engana a conveniencia propria, ou vos desencaminha a desgraça alhea.

Para fugirmòs pois destes erros, para evitarmos estes desmanchos, temos no Evangelho presente regras muito acertadas. Alli temos doutrina para com acerto fazer grandes aos outros, & para cada hum se fazer a si mesmo grande. Para os que aspirão a grandezas proprias, & para os que tem obrigação de attender pelas alheas. Estamos na festa do incomparavel Doutor da Igreja S. Gregorio Magno; & para grandes havia de ser a lição do Evangelho; para encaminhar a ser grandes, era bem que fosse a doutrina deste dia. Digo ser isto assim: porque lido com attenção o texto da presente celebridade, parece que se não dirige a outra cousa. Acabar o Evangelho com a segurança de grandezas no Ceo: *Hic Magnus vocabitur in Regno Cœlorum*; mostra que todo elle he para ensinar a conseguillas; que para o acerto de toda a sorte de grandes foy esta pratica de Christo. E se esta foy a lição que Christo deu a seus Discipulos, seja tambem este o assumpto do Sermão:

Enſinar a ſer, & a fazer grãdes. Para o fazermos com verdade, havemos de diſcorrer pelo Evangelho com as palavras do noſſo thema. Chriſto ha de ſer o Divino Meſtre deſta politica: & São Gregorio Magno ſerá o exemplo della.

Ave Maria.

Vos eſtis ſal terræ.

SAõ as primeyras palavras do noſſo Evangelho, & as que começão a enſinar a fazer grandes a outros. Vejo, diz Chriſto a ſeus Diſcipulos, que ſois ſal da terra. No Evangelho, em que Chriſto encaminha a fazer grandes, primeyro vê o que ſaõ aquelles, a quẽ quer engrandecer. Não faz certa a eſperança de poderem ſer grandes os ſeus Diſcipulos: *Magnus in Regno Cœlorum*: ſem primeyro olhar para o que elles ſaõ: *Vos eſtis ſal terræ*. Grande documento para os que tem obrigação de augmentar os outros! Ver primeiro a quem querem engrandecer. Não fazer grande a outrem, antes de lhe examinar o ſogeito. As melhoras que vem fóra deſta regra, ſaõ augmentos, que logo parão. Saõ como a flor, que brota fóra de tempo: chega a ſer flor, mas naõ dá fruto: malograſe, porque ſe apreſſou. Não ſaõ aſſim os augmentos, que ſe dão com exame das peſſoas. Alem de virem naſcendo aos ſogeytos, creſcem cada vez mais. Como vem a ſeu tẽpo, ſempre ſe logrão. Duas vezes acho na Eſcritura a Moyſés levantado á fortuna de grãde. Hũa na Corte de Pharaò, quando o adoptou a filha do Rey: *Quem illa adoptavit in locum filij*. Outra para com o povo de Iſrael, quãdo Deos o fez ſeu libertador, & Principe ſupremo: *Veni, ut educas populum meum de Egypto*. Mas com eſta differença, que a grandeza, a que ſobio Moyſés na Corte de Pharaò, não paſſou de hũa adopçaõ de filho: *Adoptavit in locum filij*. Porèm a que teve no governo de Iſrael, levantou-o a re-

a reputações de Deos: *Constitui te Deum Pharaonis.* E a cauſa deſta differença foy, porque nos Paços de Egypto ſobio Moyſés ſem mais exame de ſeu ſogeito, que a apparencia do bom aſpecto, com que nacèra. Vio a Princeza ao menino Moyſés de elegante fórma, & naõ foi neceſſario mais. E Deos naõ fez grande do ſeu povo a Moyſés, ſem primeiro o ver com quarenta annos de paſtor nos campos de Madian. Como lhe vio os talentos de paſtor, julgou que era ſogeito para ſobir, que ja podia ſer grande: *Conſtitui te Deum Pharaonis.* Logo bem encaminha Chriſto a ſeus Diſcipulos a ſerem grandes no Reyno dos Ceos: *Magnus in Regno Cœlorum:* quando lhes diz que tem ja viſto o que elles ſaõ: *Vos eſtis ſal terræ.* Para vos eu fazer grandes no meu Reyno, ja não falto á minha obrigaçaõ, parece que vem a dizer Chriſto; ja vejo o que ſois: *Vos eſtis ſal terræ.*

E que ajuſtado a eſta regra andou S. Gregorio na eleyçaõ de Agoſtinho, Monge ſeu, para Arcebiſpo de Inglaterra! Não o fez grande daquella Igreja, ſenão depois que o vio fazer milagres. Bem podèra São Gregorio, quando logo mandou eſte Religioſo á converſaõ daquelle Reyno, darlhe a dignidade de Arcebiſpo. Mas iſſo era obrar Saõ Gregorio fóra deſta advertencia, era fazer grande a Agoſtinho, antes de lhe conhecer com vagar os talentos: & não faz iſto hum São Gregorio. Não ha de obrar aſſim, quem com acerto quer engrandecer a outrem, primeiro ha de ver o que elle he. Aquelle homem Rey, que publicamente fez hum real convite, he na opinião de muitos o meſmo Chriſto, quando nos dá ſeu corpo no Sacramento. E antes que naquelle myſterioſo banquete ſe viſſem as iguarias, diz o ſagrado Texto, que entrára o Rey a ver os convidados: *Intravit Rex, ut videret diſcumbentes.* Não foy ſem myſterio eſta viſta de olhos naquelle Rey. Não foi acaſo em Chriſto eſta prevenção antecedente. Os que chegão á meſa da ſagrada Euchariſtia, che-

chegão para os fazer grandes. Não necessita de prova esta verdade. E como implica fazer grande a outrem, sem ver primeiro a quem se engrandece; por isso Christo examina primeiro as qualidades de seus convidados: *Intravit, ut videret discumbentes.* Não porq̃ em Christo possa haver perigo de fazer elle grandes sem o acerto todo. Mas para nos ensinar, & advertir, que para se fazer grande a outrem, primeiro se ha de ver o que elle he, & que pòde errar na eleição de grandes, quem primeyro não examina o que saõ.

Mas não basta isto para se fazer grande a outrem com o devido acerto. Alem de se ver o que elle he, ha de verse tambem o para que he. Depois de conhecida a qualidade do sogeito, ha de examinarselhe o prestimo. Empenho parece da sabedoria de Christo, quando encaminha para grandes os seus Discipulos: *Magnus in Regno Cœlorum*: consideralos na representação de sal: *Vos estis sal terræ.* O sal faz-se para servir. He experiencia muito provada. Não se faz o sal para se ficar no seu ser; senão para servir com os seus prestimos. E nisto nos ensina o Evangelho, que só se ha de fazer grande aquem se vir o que he para os outros, & não o que he para si. Ser hum para outro, he ser para servir. Ser hum para si, he não passar do que he. E nas eleyções divinas não se faz grande a quem se contenta de ser quem he; senão a quem he para servir. Não ao que he para si, senão ao que he para outrem. *Qui vult venire post me, abneget semetipsum, tollat crucem suam, & sequatur me.* O que quizer vir ao meu Reyno, diz Christo, negueſe a si mesmo, tome a sua cruz, & sigame. Ir ao Reyno de Christo, he ir a ser grande, porque naquella Corte não ha pequenos. Sò he na verdade grande, quem chegou a ver a Deos. E para Christo fazer a hum grande da sua Corte, quer que esse tal não seja para si: *Abneget semetipsum*: & se aplique a ser para outrem: *Tollat crucem suam, & sequatur me.* Negarse hũ a si mesmo, he não ser hum

para

hum para si: seguir os passos a Christo, he ser hum para outrem: esta he a condição, que se ha de ver no sogeito, a quem se quer fazer grande. Não se ha de parar em ver quem he; ha de passar se a ver o para que he: se he para servir. Entre todos os Sacramentos he o da Eucharistia a quem se pòde dar o titulo de Magno, porque alem de o venerar assim a Igreja: *Tantum ergo Sacramentum veneremur cernui*, he entre todos por Antonomasia o Sacramento; & por isso se pòde chamar o Sacramento grande. E como a cõdição para ser grande, he ser para servir; por isso nos dà Christo a sua graça neste Sacramento em habitos de servente: *Præcinget se, faciet illos discumbere, & transiens ministrabit illis.* Assim explicão algũs esta mysteriosa parabola. Servirá á mesa dos que recebem seu corpo no Sacramento. E como não havia de ser assim, se nas eleyções do Ceo não ha ser grãde, senão ha prestar para servir? se o exercicio de servente he a condição para ser Magno?

Todo este discurso está confirmado no nosso Evangelho. Depois de Christo ver aos seus Discipulos significados no sal: *Vos estis sal terræ*, não lhes advertio outras obrigações, mais que as de servir como sal: *Quòd si sal evanuerit*, diz Christo, *in quo salietur?* O sal, que não serve, em que vem a parar? *Ad nihilum valet ultra*, responde o mesmo Senhor, *nisi ut mittatur foras, & conculcetur ab hominibus.* Aquelle sal, que o foy só para si, & não foy para os outros, acabe no mayor desprezo: *Conculcetur ab hominibus.* Vejão pois os que tem a seu cargo fazer grandes, não só o que elles saõ em si, senão tambem, o que podem ser para os outros. Não se contentem de ver nelles a virtude de sal, se os não virem para servir com a virtude, que tem. Por isso o Emperador Carlos V. dizia prudentemente, que a mayor parte do melhoramento de seus Reynos estava na boa eleyção de duas sortes de grandes: nos grandes da justiça, & nos grandes da Igreja. Ao Pastor Ecclesiastico chamou

o noſſo *A Lapide*, *Sal Eccleſiæ*, o ſal da Igreja. E ao Miniſtro da juſtiça chamou tambem, *Sal civitatis*, o ſal da Republica. E ſe eſtes grãdes ſaõ ſal para ſervir; bem diſſe o prudente Emperador, que nelles conſiſtia a conſervação de ſeus eſtados. Porèm, ſe elles ſómente ſaõ ſal para ſi, indignamente ſaõ grandes, porque não ſervem para outrem, & ſaõ a ruina dos povos. O Paſtor Eccleſiaſtico, que naõ applica a virtude de ſal a ſuas ovelhas, que as não preſerva da corrupção: *Ad nihilum valet ultra*: Não val nada eſte grande. O Miniſtro real, que como ſal não ſerve á Republica, que lhe não tempèra com juſtiça os pleitos: *Ad nihilum valet ultra*: Não he para ſer grande, porque não ſerve com o que pòde.

Foy S. Gregorio grande na Republica, porque foy Preſidẽte da Cidade de Roma. Foy grande na Religião, porque foy Abbade de hum Moſteyro de Monges. Foy grande da Igreja, porque foy Diacono Cardeal; & ultimamente, porque foy Pontifice Romano. E quem poderá dizer, que em todas eſtas dignidades deyxaſſe S. Gregorio de ſer myſterioſo ſal, para ſervir com os ſeus preſtimos? Quẽ, que como ſal, não preſervaſſe a infinitas almas da corrupção da culpa, edificando ſeis Moſteyros em Sicilia, & hum em Roma para clauſura de muitos Religioſos? Quem, que como ſal, não temperaſſe em Conſtantinopla contendas de muito pezo entre o Papa Pelagio, & o Emperador Tibério? Quem, que como ſal, não puzeſſe goſto aos rigores da Religião, de que querião fugir varios Monges ſeus, por deſcontentes? Quem, que como ſal, não excitaſſe a ſede da ſalvação das almas em muitos Miſſionarios, que mandou aos Inglezes; & accendeſſe os deſejos dos bẽs eternos em tres mil Religioſas, que ſuſtentava em Roma? E quem, que como ſal, não mortificaſſe zeloſamente a todos os culpados? Ao Emperador Mauricio, por fazer hũa ley injuſta. A Januario Biſpo de Calher, por ſe vingar de ſeus inimigos com as cenſuras da Igreja. A

Deſi-

Deſiderio Biſpo em França, por ſe applicar á lição de livros profanos. Ao Romano Exarco de Italia, por favorecer aos que queriaõ deixar as Religiões. A Nadal Biſpo de Solona, por ſe haver dado a banquetes. E a Victor Biſpo de Palermo, por converſar ociosamente com mulheres. Eis-aqui como Sam Gregorio he dignamente grande, ainda no melhor Reyno: *Magnus in Regno Cælorum.* Porque ſoube applicar a todos o preſtimo, que tinha. Porque naõ parou em ſer ſal para ſi, pois tambem o foy para os outros. E que neceſſidade tinhamos hoje de ſal de tanto preſtimo! Conſidere-o cada hum de nòs.

Vos eſtis lux mundi.

COntinùa o noſſo Evangelho; & continùa tambem a liçaõ de fazer grandes. Vòs ſois luz do mundo, diz o Senhor aos ſagrados Apoſtolos, quando os quer para grandes no ſeu Reyno: *Magnus in Regno Cælorum.* Os que tem a ſeu cuydado fazer a outros grandes, naõ tirem de ſua viſta os ſogeytos, que ſaõ luzidos. Quem quizer com acerto engrandecer a outrem, olhe com attenção para as boas prendas, que o illuſtraõ. Quantos ſogeitos deixaõ de creſcer, por não haver quem ponha os olhos em ſeus luzimentos? Quantas luzes ſe apagáraõ ja, por faltar quẽ as viſſe luzir? Por iſſo Chriſto, quando faz certo a ſeus Diſcipulos o premio de grãdes: *Magnus in Regno Cælorum*: tem ja olhado para o luſtre de ſeus merecimentos: *Vox eſtis lux mundi.* O meſmo he pòr os olhos nos ſogeitos luzidos, que ſubirem elles a ſer grandes. Hũa lùz viſta, tanto monta como hũa luz augmentada. E como he antiga eſta verdade! Antes de haver Sol, naõ havia mais que luz: *Fiat lux.* Aſſim o dizem os que eſcrevem ſobre os dias da creaçaõ do mundo. Porèm o meſmo foi pòr Deos os olhos neſta luz: *Vidit Deus lucem*: que ſeparala logo das trevas: *Et diviſit lucem à tenebris.* Em qnanto Deos lhe naõ poz os olhos, era hũa luz eſcurecida. Mas ſendo hũa vez viſ-

ta: *Vidit Deus lucem*: logo deixou de eſtar em ſombras: *Diviſit lucem à tenebris*. E não parárão aqui os augmentos da luz. Não ſe achou ſó creſcida, por ſe ver livre das trevas: logo ſobio a ſer luz grande: *Fiant duo luminaria magna*. Aſſim havia de ſer; porque ja Deos tinha poſto os olhos em ſua boa qualidade: *Vidit Deus lucem, quòd eſſet bona*. Ainda depois deſta viſta dos olhos de Deos, ſobio a luz a ſer mais: ſobio a ſer mais que grande; porque chegou a ſer Sol: *Luminare maius, ut præeſſet diei*. Tanto como iſto faz ſobir a hũ ſogeito luzido, haver quem lhe ponha os olhos. Se he luz eſquecida, paſſa a ſer luz ſem ſombras: *Diviſit lucem à tenebris*. Se he luz deſaſſombrada, ſobe a ſer luz grande: *Duo luminaria magna*. E depois de luz grande, ainda chega a ſer luz mayor: *Luminare maius*. Iſto he o que devem fazer os que quizerem augmentar ſogeitos benemeritos: ſeparalos das trevas do eſquecimento. Advertindo, que a conſequencia de haver grandes no melhor Reyno: *Magnus in Regno Cælorum*, naſce de haver quem olhe para os q̃ ſaõ luzes: *Vos eſtis lux mundi*.

Aſſim o moſtrou o Ceo, onde he infallivel eſta regra de fazer grandes, na eleyção do noſſo Santo á ſuprema dignidade da Igreja. Não deyxou Deos de o eſcolher para Pontifice, por elle ſe haver eſcondido. Soube São Gregorio, que em Roma o querião para Vigario de Chriſto, & mudando o habito, ſe ſahio da Cidade a eſconderſe entre boſques, & a ſepultarſe nas covas, para não ſer deſcuberto, & fugir aſſim ao Pontificado. Porèm Deos com huma reſplandecente columna, manifeſta a todos no Ceo, hia moſtrando os lugares, por onde Gregorio ſe eſcondia na terra. Atè que achado milagroſamente o trouxerão a Roma, & conſagráraõ Vigario de Chriſto. Implicava muito, que Deos não fizeſſe Magno a S. Gregorio, por elle ſe haver eſcondido. Não ha no mundo ſombras, que tirem dos olhos de Deos a ſogeitos tão illuſtres. Não cuſtuma

Deos

Deos eſquecerſe de luzes tão benemeritas. He verdade que S. Gregorio não buſcava as trevas para ſe eſconder da viſta de Deos: retiravaſe, para ſe occultar aos olhos dos homens. Que ſó entre os homẽs deyxão de ſobir ſemelhantes ſogeytos, por eſcondidos: deyxão de ſer Magnos, por naõ haver quem ponha os olhos em ſuas luzes.

Com tudo ſerá neceſſario advertirmos aos olhos, que examinão eſtas luzes, as cõdições, que lhes hão de deſcobrir, para as fazerem dignamente grandes. Não baſta qualquer luz, para logo merecer eſſe titulo. Duas ſaõ as condições, que ha de ter, & ambas muito neceſſarias. Conſideremolas brevemente. A primeira condição he, que eſſas luzes o ſejaõ para todos, & não ſó para algũs. O que for luz para certos, não he digno de ſer grande. O que for luz para todos, eſſe ſim, eſſe he o que deve ſer engrandecido. Chriſto não ſegurou o titulo de grãdes a ſeus Diſcipulos: *Magnus in Regno Cælorum*: ſenão depois que os vio luz do mundo: *Vos eſtis lux mundi*. A luz do mundo he luz para todos, & não he ſó para algũs. E havendo de ſer grande o ſogeito, que tem luzes, naõ ha de ſer, o que as tiver, ſó para certos, ha de ſer, o que as tiver, para todos. Aquella molher, que Saõ Joaõ vio no Apocalypſe, era grande no Ceo: *Signum magnum apparuit in Cælo*. Tinha tambem coroa, que he inſignia de grãdes: *In capite ejus corona*. Mas não ſem myſterio trazia em ſi a luz do Sol, á da Lua, & a das Eſtrellas: *Amicta Sole, Luna ſub pedibus ejus, & in capite ejus corona Stellarum*. Como era ſogeito grãde: *Signum magnum*: havia de trazer luzes, que o foſſem para todos. Havia de trazer Sol, que para todos luz. Havia de trazer Lua, que não luz ſó para certos. E havia de trazer Eſtrellas, que não cuſtumão luzir ſó para algũs. A ſogeytos deſta ſorte luzidos, por direyto lhes vem o titulo de grandes: *Signum magnum*. Dignamente merecem ſer coroados: *In capite ejus corona*. Buſquemos deſta verdade hũa con-

firmaçaõ no noſſo Evangelho. Acaba Chriſto de ver a ſeus Diſcipulos como luz: *Vos eſtis lux*; & logo os enſina a ſer luz para todos: *Ut luceat omnibus, qui in domo.* O que por ſer luz, ha de ſer grande, advirto que para todos ha de luzir: *Luceat lux coram hominibus.* Nunca virá a ſer grande aquelle luminoſo, que ſómente for luz para hum canto da caſa: *Neque accendunt lucernam, & ponunt eam ſub modio.* Em lugar commum a todos ha de luzir: *Super candelabrum*: o que ouver de ſer ſogeito grande: *Magnus in Regno Cælorum.*

No Sacramento da Euchariſtia todo o corpo de Chriſto ſe une com todos os que dignamente o recebem. He Theologia ſem controverſia. E como ſe une com noſco em hum Sacramento Magno, he todo para todos, & todo para cada hũ de nòs. De ſorte que no Sacramento grande naõ quiz Chriſto ſómente cõmunicarnos graça: quiz communicarſe todo. E havendo de darſe todo no Sacramento Magno, foy para ſe dar todo a cada hum dos homẽs, & todo a elles todos. Eſta he a condição, que ſe ha de buſcar no ſogeyto, a que ſe ouver de fazer grande: communicarſe inteyro, & não partido. Não levarem hũs os favores da maõ direita, & outros os deſvios da eſquerda. Naõ dar o peyto aos menos, & aos mais as coſtas. Tanto ha de luzir para hũs, como para outros. Aſſim o fazem as luzes do mundo. Saõ todas para cada hum, & todas para todos, ſem differença algũa. No compoſto humano ſó a alma merece o titulo de grande. He ſemelhança de Deos, & por iſſo digna de taõ honrado titulo. E como tem obrigaçaõ de ſe unir ao corpo com requiſitos de grande, por iſſo he toda para todo o corpo, & toda para qualquer de ſuas partes. Tanto anima a parte, que he pè, como a parte, que he coraçaõ. Aſſim o enſina a Filoſofia. Qualquer grande de hũa Republica ha de conſiderarſe alma daquelle corpo. E ſe animar a hũas partes, & outras não, as que não forem animadas, ficaráõ mortas. E que tal ſe pararia

hum

hum corpo, ſe acaſo ſe viſſe com os braços mortos, ſe tiveſſe os olhos ſem alma? O! Deos nos livre.

A ſegunda condiçaõ, que haõ de ter aquelles ſogeitos, para que por luzidos os poſſaõ fazer grandes, he que devem luzir ſempre. Tiraſe do meſmo Evangelho. Vio Chriſto a ſeus Diſcipulos como luz do mundo: *Vos eſtis lux mundi*: mas naõ ſingularizou, que luz do mundo eraõ. Pudera-os conſiderar, ou como Sol, ou como Lua, ou como Eſtrellas, que todas ſaõ luzes do mundo. Porèm como Chriſto na repreſentaçaõ de luzes os queria para grandes: *Magnus in Regno Cælorum*: naõ convinha, que os conſideraſſe ſómente como Sol, porque o Sol luz de dia, & naõ de noite. Naõ era bem que os viſſe luzir ſó como Lua, ou Eſtrellas; porque a Lua, & as Eſtrellas luzem de noite, & naõ de dia. E o ſogeito, que por ſer luz, ſe ha de fazer grande, he obrigado a luzir em todo o tempo. A molher, que S. Joaõ vio com titulo de grande: *Signum magnum*: trazia comſigo todas as luzes do mundo. Veſtia Sol, tinha nos pés a Lua, & na cabeça as Eſtrellas. Todas eſtas luzes era bem que trouxeſſe, quem era grande no Ceo: *Signum magnum apparuit in Cælo*. Havia de moſtrar, que tinha luzes para luzir em todo o tempo, para luzir ſem deſcançar, de dia, & mais de noite. Dizer pois Chriſto a ſeus Diſcipulos, que ſaõ luz do mundo: *Vos eſtis lux mundi*: & naõ ſingularizar, que luz do mundo eraõ; que outra couſa he, ſenaõ advertirlhes, que ſaõ obrigados a luzir em todo o tempo? Que como Sol hão de vigiar, & luzir todo o dia. Que como Lua, & Eſtrellas haõ de velar toda a noite ſobre a obrigaçaõ, que tem de luzir. Nem iſto pareça encarecimento. He verdade muito liza. Não he para ſer grande o Prelado da Igreja, que ſe naõ deſvela nos cuidados de Paſtor. Naõ he para ſer grande o Miniſtro de Juſtiça, que deſcança da obrigação de ſeu officio. Naõ he para ſer grande o Superior Religioſo, que dorme ſobre

as

as penſoẽs de ſua dignidade. Naõ he para ſer grande o Cabo de Milicia, que ſe deſcuida da diſciplina do ſoldado. Naõ he finalmente para ſer grande o Cidadaõ politico, que falta na adminiſtraçaõ da Republica. Todos eſtes luminoſos, para ſerem grandes, haõ de velar ſobre as ſuas occupações. No perpetuo exercicio de ſuas vigilias ſe haõ de acreditar de grandes. Os mais cuſtoſos deſvelos de ſuas obrigações os haõ de coroar por Magnos. Vejaõ de que luzes ſe coroava aquella molher grande do Apocalypſe. Naõ de Sol, porque vela ſó de dia. Naõ de Lua, porque ainda que vela de noite, tem minguantes em ſuas vigilias. De Eſtrellas ſim; porque álem de velarem de noyte, tempo, em que as vigilias ſaõ mais cuſtoſas, não tem diminuiçaõ em ſeus luzimentos. Pois eſtas ſaõ as vigilias, que fazem grandes. As que mais cuſtaõ ſaõ as que coroaõ: *In capite ejus corona Stellarum.*

Eſtas ſaõ as duas condições, que ha de ter o ſogeito para ſer grande, porque he luz. Ha de luzir para todos, & ha de luzir em todo o tempo. Hũa, & outra couſa ouve em S. Gregorio. Infalliveis foraõ nelle eſtas condições de Magno. Luzio S. Gregorio para todos, porque naõ ouve grande, a que naõ encaminhaſſe com a ſua induſtria. Aos Pontifices Benedicto, & Pelagio em Roma. Ao Emperador Tiberio em Conſtantinopla. Ao Rey de Cancia em Inglaterra. A Smaragdo Exarco Romano. A Eutiquio Patriarcha de Conſtantinopla. E a muitos Biſpos, & Arcebiſpos de varias partes do mundo. Luzio S. Gregorio para todos, porque naõ ouve pequeno, a que não agazalhaſſe com a ſua charidade. Elle foy o que na peſte de Roma ſoccorreo a todos. Elle o que ſempre convidava os pobres á ſua meſa, achando entre elles hũa vez a Chriſto, & outra a hum Anjo. Elle o que tinha em liſta todos os neceſſitados de Roma para os remediar. Elle o que mandou a Jeruſalem ao Abbade Probo a fundar hũ Hoſpital de Peregrinos, & outro no monte Sinay pelos Re-

Religiosos de Santa Catherina. Ainda hoje, pelo muito que escreveo, está Sam Gregorio luzindo para todos, como Principe de Theologos, como Espelho de Filosofos, como Sol de Oradores, como Diamante da Fé, como hum Paulo na prégação, como hũ Cypriano na eloquencia, & como hũ Agostinho na sabedoria. Luzio tambem S. Gregorio em todo o tempo: sempre velou sobre os cuidados de luzir. Ja quando o baptizáraõ, lhe advertiraõ a obrigação de vigilante, que isso quer dizer Gregorio. E que bem correspondeo S. Gregorio á obrigação de seu nome! Ja mais parava no exercicio das letras, no exemplo de boas obras, no cuidado de sua alma, & na satisfação de seu officio. Não ouve virtude, que naõ ensinasse: vicio, que não destruisse: culpas, que não reprehendesse: Prelado a que não encaminhasse: Igreja a que não escreveesse: cahido, a que não desse a mão: & penitente, a que não animasse. Que arte boa ouve em Roma, que por sua vigilancia naõ floreceesse? Que ceremonia do culto Divino, que senão reformasse? Que Sacerdote menos ajustado, que o não temesse? Que abusos introduzidos, que senão desterrassem? E finalmente, que ovelha sua ouve, que a toda a hora senão pudesse valer de seu Pastor? Oh admiravel Varão! Oh Pontifice hũa, & muitas vezes Magno!

Non veni solvere legem, sed adimplere.

AInda saõ palavras, que ensinão a fazer grandes. Ainda esta parte do Evangelho pertence aos que tem obrigaçaõ de engrandecer aos outros. Eu não vim ao mundo, continùa o Senhor, para quebrar a ley: para a guardar sim: *Non veni solvere legem, sed adimplere.* Que advertidamente mostra Christo a seus Discipulos a sua observancia da ley, quando os quer ver no Ceo engrandecidos: *Magnus in Regno Cælorum!* Não ha meyo mais efficaz para se conseguir a grandeza dos pequenos, que a observancia dos mayores. Implica haver

ver grandes em qualquer Republica, se falta a observancia dos que a regem. Os grandes de hum povo sem a integridade da ley no seu Principe, não o podem ser, & só á sua vista o saõ. Já Moysés não podia governar o povo pelo grande numero de seus annos, quando Deos lhe ordenou, que elegesse setenta Ministros, para o ajudarem no governo: *Ut sustentent tecum onus populi.* Notavel Mysterio! Se já Moysés não era para governar; porque o conserva ainda Deos no governo? Se aquelles setenta homẽs eraõ para suprir a sufficiencia, que faltava em Moysés; porque lhe não manda Deos, que de todo deyxe áquelles Ministros o governo de seu Principado? Vay a razão, que por agora nos serve. Todos os que se elegessem para o governo de Israel, ficavaõ sendo grandes naquelle povo. Moysés era observantissimo da ley Divina. E como para haver dignamente grandes em hũa Republica he necessaria a observancia do que a rege; bem he que não tire Deos a Moysés do governo. Por isso quer, que se elejão á vista da sua integridade da ley os que de novo quer fazer grandes. Não podiaõ ser com acerto grandes aquelles Ministros em Israel sem a observancia da ley em seu Principe. Ainda quando Moysés não pode governar, a sua integridade da ley ainda pode fazer grãdes. Se alli não governára Moysés, estava suprido o governo do povo cõ a direcção daquelles homẽs; mas não a observancia da ley, que tinha o seu Principe, para á vista della governarem como grandes de Israel. Haveria Ministros para o governo: mas não o exemplar da ley, para fazer grandes. Que haver integridade da ley nos Monarchas, & haver dignamente grãdes nas Monarchias, tudo vem a ser a mesma cousa. Por isso Christo Redemptor nosso quando pratica a fazer grandes no seu Reyno: *Magnus in Regno Cælorum*: mostra a sua observancia da ley: *Non veni solvere legem, sed adimplere.* Não encareço mais esta verdade, porque entendo, que ninguem duvîda della.

Sò

Sò quero reparar no modo de se explicar Christo observante da ley: *Non veni solvere legem, sed adimplere.* Mysterioso dizer! A ley propriamente guarda se, naõ se enche. Quebra se, não se desata. Ou se o mesmo vem a ser, quebrar a ley, que desatala: se tanto monta guardar a ley, como enchela: porque não diz Christo que elle guarda a ley, senaõ que a enche: *Adimplere?* Porque não diz, que a não quebra; senão, que a não desata: *Non veni solvere?* Eu o digo. Christo queria com a sua observancia da ley fazer grandes a seus Discipulos: *Magnus in Regno Cælorum.* E quem ouver de fazer grandes a outros por exemplo de observancia, não só ha de guardar a ley, mas enchela. Não só se ha de ver, que a naõ quebra; mas tambem, que a não desata. Quẽ guarda parte da ley, guarda a ley, mas não a enche: & assim que mais he, encher a ley, que guardala. Quem quebra parte da ley, quebra a ley, mas não a desata: & menos vem a ser, quebrar a ley, que desatala. Para hum ser exemplo de observancia, ha de encher a ley, depois de a guardar; & não ha de desatar a ley, depois de a haver quebrado. As leys andão atadas hũas cõ outras. Como todas se fundão no direyto natural, andão todas ligadas; & quẽ guarda hũa ley, & não guarda a outra, guarda a ley desatada. E este não serve para regra de fazer grãdes. Ha de guardar a ley ligada: *Nõ veni solvere legem.* Os preceitos das leys andaõ em risco de se naõ guardarem, & de se não encherem. E como he mais encher a ley, que guardala, por isso não he para exemplo de fazer grandes, quem só guarda a ley, mas quem a enche: *Adimplere.* Tudo disse Christo no nosso Evãgelho em duas palavras: *Jota unum, aut unus apex non præteribit à lege.* De tal sorte hey de guardar a ley, que a hey de encher, & a não hey de desatar. Não deixarey de a encher, nem faltando com hũa letra: *Jota unum.* Que faltar á ley com a observancia de hũa só letra, ja não he encher a ley. Não se verá que a desato, nem na falta de hũa virgu-

la: *Aut unus apex.* Que delinquir na ley, por faltar com hũa só virgula, ja he desatar a ley. Desta sorte hão de proceder os que por observantes da ley, quizerem ser regra de fazer grandes. Nem faltar com huma letra, se a quizerem encher, nem arredar hũa virgula, se a quizerem atar: *Jota unum, aut unus apex non præteribit à lege.*

Toda a observancia das leys de Prelado se vio sempre no nosso Santo; não só as queria guardar, mas encher. Sabia muito bem, que mais era desatar as leys, que quebralas. Vez ouve em que se condenou a não dizer Missa por algũs dias, porque soube, que em hum bayrro de Roma se achára morto hũ pobre, sem que elle lhe acodisse. E privouse da consolação, & doçura, que sentia no celebrar, só por temer, que aquella ovelha sua morresse de fome, ou de outra incommodidade, por culpa de seu Pastor. Oh caso nunca visto! Oh exemplo raro! Isto sim; isto he ser observante da ley. Castigar em si a falta de observancia sómente imaginada; he não querer faltar ao complemẽto da ley, nem com hũa letra: *Jota unum.* He querer guardar a ley atada atè a ultima virgula: *Unus apex.* Não podendo tambem Saõ Gregorio em hũa Quaresma jejuar o sabbado Santo, por estar enfermo, rogou com muitas lagrimas a Eleutherio Varaõ Santo, que lhe pedisse a Deos forças para poder cumprir com aquelle preceito da Igreja. E porque alcançou o favor, ficou grãdemente alliviado da pena, que lhe dava a falta do jejũ. S. Gregorio ja não faltava á obrigação de jejuar, huma vez que por enfermo o não podia fazer. Mas porque na observancia de Gregorio se havia de encher a ley, depois de a guardar; por isso pertendia ter saude, para poder com o jejum daquelle dia. Não jejuar, por não poder, era guardar a ley. Mas para encher a ley depois de a guardar, parece, que ainda faltava pedir a Deos forças para aquelle jejum. Alcançar saude para poder jejuar, era cousa que podia ser. Pois deyxar de a pedir, era faltar

tar a esta perfeição de observante da ley. Como ainda podia cumprir com a ley, se alcançasse saude para jejuar; era não encher a ultima perfeyção da ley, faltar nesta petição; era menos pontualidade, não pedir forças para satisfazer á ley com o jejum de tão solemne dia. Porque S. Gregorio andou taõ advertido nestes pontinhos de observante. Porque quãdo o não obrigava a ley, pedia milagres para se obrigar. Porque se castigava como culpado, só por se imaginar com culpa. Por isso no seu tempo florecèrão tantos varões illustres, tantos Prelados exemplares, que deyxo de nomear, por falta de tempo. Veja-os, quem quizer, em quatro livros, que João Diacono escreveo da vida deste admiravel Santo. Alli verá como a melhor regra de fazer grandes, he a observancia dos mayores. Como andão avinculados o encher a ley, & o fazer Magnos.

He sentido muito aceito, & geralmente applaudido, que em se deixar Christo sacramentado, se vio a mayor fineza de seu amor para cõ os homẽs, quanto na extenção. Ao amor, com que Christo nos amára em toda a vida, faltava aquelle amor do fim: *In finem dilexit eos.* Agora fallando neste sentido, digo assim: Se alli ouve amar mais, quanto na extenção do amor dos homẽs, he certo, que atè alli não ouve amar tanto nesta extenção do amor. Que aquelle mayor amor, que no Sacramento se vio, não ouve antes do Sacramento. E porque guardou Christo este complemento de seu amor para o Sacramento da Eucharistia? Porque poz esta integridade á ley de nos amar como a si mesmo, quando sacramentado? A razão está muito clara. No Sacramento da Eucharistia faz Deos aos homẽs grandes de sua casa. Por meyo da união Sacramental lhes entrega o coração, & os chega a fazer validos muito do seu lado: *In me manet, & ego in illo.* E como para fazer grandes he nos mayores a integridade da ley circunstancia necessaria, por isso Christo no Sacramento acaba de encher a ley de amar aos homẽs, como

mo a si mesmo: *In finem dilexit eos.* Atè alli guardava Christo esta ley, mas ainda a não enchia: ainda faltava esta fineza de seu mayor amor. Faltavalhe fazer hũa fineza, em que ainda depois de morto, ainda depois de se ausentar de nòs, o deyxasse ficar com nosco o seu grãde amor dos homẽs: *In finem dilexit eos.* Eis-ahi, como ainda em Christo se acha encher a ley depois de a guardar. E como he necessario no que encaminha a fazer grandes, não só guardar a ley, mas encherla: *Adimplere.*

Qui fecerit, & docuerit.

HE a ultima clausula do Evangelho, que temos para considerar. A doutrina, que nos der, a todos pertence; porque he regra para cada hum se fazer a si mesmo grande. O que atè agora dissemos, não foy doutrina para todos, foi para algũs. Foy só para os que tem obrigação de engrandecer aos outros. Agora havemos de ensinar, como cada hum se poderá engrandecer a si mesmo. E quem haverá, que o não deseje saber? Ora demme attenção. *Qui fecerit, & docuerit.* O que fizer, & ensinar, esse he, o que se fará a si mesmo grande: *Hic magnus vocabitur in Regno Cælorum.* Quer dizer: O que se quizer fazer a si mesmo grande, seja igual no que obra, & no que diz. Ajuntar as obras com as palavras: *Qui fecerit, & docuerit*: he o caminho mais certo para cada hũ ir a ser grande, ainda no melhor Reyno: *Magnus in Regno Cælorum.* A razão he muito natural. Não haverá homem algum, que deyxe de ter acertados dictames para viver, como deve. A ninguem falta o lume da razão, com os documentos necessarios para aconselhar o bem, & não o mal. Pois obre cada hum ajustado ao que diz conforme as regras da razão, & logo se verá feito grande: *Qui fecerit, & docuerit, magnus vocabitur.* Quiz Deos fazer hũa figura da Igreja, & representou-a na Esposa dos Cantares. Assim o entendem geralmente os Escriturarios. E como esta Esposa tinha o titulo de grande, pois vinha a es-

a estar desposada com o mesmo Deos: não sem mysterio a cabeça era de ouro: *Caput ejus aurum optimum*: & as mãos erão tambem de ouro: *Manus ejus tornatiles aureæ*. Da cabeça nascem os dictames para o governo de cada hum. Alli se formão as regras da razão, para se viver acertado. Nas mãos se representa o exercicio de nossas obras. São as nossas mãos o significativo do que obramos. E Esposa, que havia subido a ser tão grande, necessariamente havia de mostrar o ajustado da razão no acerto das obras. Era força que a cabeça disseste com as mãos: que tivesse na nobreza das mãos a mesma fidalguia do metal, que tinha na cabeça: *Caput aureum*: *Manus aureæ*.

Ter cabeça de ouro, & não as mãos: dizer bem, & obrar mal: não he esse o caminho para cada hum se fazer grande a si mesmo. Antes he o final mais certo de deixar de ser grande aquelle, que ja o he. E para isso não he necessario, que as mãos sejão de ferro, ou de outro metal inferior: basta que desdigão hum ponto do ouro da cabeça. Qualquer grão, que as obras deção do acerto da razão, he final de ruina, ainda na mayor grandeza. Aquella Estatua de Nabuco, representação daquelle soberbo Rey, tinha cabeça de ouro: *Caput ex auro optimo*. Os braços erão de prata: *Brachia de argento*. E com tudo, com as obras representadas naquellas mãos serem de prata, hum pouco menos nobres, que o ouro da cabeça, viose a Estatua arruinada: *Redacta est quasi in favillam*. Tanto como isto importa, que as obras digão com as palavras nos que saõ grandes. Se os dictames saõ de ouro, he necessario, que de ouro sejão tambem as obras. E se desdisserem em qualquer ponto, está a ruina em casa. A razão he evidente. O que começou a faltar na correspondencia das obras com as palavras, cedo ha de faltar de todo. Tanto que as mãos daquella Estatua sahirão de prata, hum pouco menos fidalgas, que o ouro da cabeça, logo as mais partes, que se seguirão, hũas forão de bronze, ou-

outras de ferro, & os pès de barro. Chega a ter pès de barro, o que tendo cabeça de ouro, começou a degenerar pelos metaes inferiores. Quem falla por boca de ouro, & obra com mãos de metal inferior, ainda que sejão de prata, vem a dar passos com pès de barro, que o arruinão. Não faltou desta verdade, ainda entre os gentios, hũa boa semelhança. Fizerão os Romanos á fingida divindade de Hercules huma Estatua toda de ouro. Por ventura que levados da nossa razão. Aquelle simulacro representavalhes a hum grande. Não lhes podia representar mais, pois era figura de huma das suas divindades. E como aquelle Idolo havia de dar os oraculos aos Romanos, implicava que fallasse por boca de ouro, & não fosse de ouro todo. Atè os Gentios, quando adorão ao demonio, como a grande, não querem que na sua imagem desdiga o acerto de seus passos, & o exercicio de suas obras, da rectidão de seus oraculos. Querem, que de pès, & de cabeça seja todo de ouro. E se isto he nas divindades, que não tem pès, nem cabeça; nas que se prezão de a ter, qual será a sua obrigação? Qual será a correspondencia, que devem pòr no que obrão, & no que dizem? He certo que deve ser a mayor.

Seguiase agora mostrar, como em S. Gregorio se unirão a bondade de suas obras com a de suas palavras. Como soube fazerse a si mesmo grande, porque ajuntou o obrar com o dizer. Mas nem todo este tempo, nem todo este rezoado erão bastantes, para dar a conhecer correspondencia tão grande, para medirmos o que disse, & o que obrou, para pezarmos o que fez, & o que escreveo. Todo o campo he estreyto, toda a medida vem curta, & he fraca toda a balança. Sò digo, que fallando Santo Ildefonso das maravilhosas obras, & admiraveis escritos de S. Gregorio, diz que em toda a antiguidade não acha cousa semelhante, porque foi mais santo, que hum Antonio da Thebaida, & mais sabio, que hum Agostinho em Africa. E quem no que obrou venceo a hũ Antonio,

tonio, & no que ſoube a hũ Agoſtinho, bem ſe deyxa ver, o que foy noſſo Santo, no que obrava, & no que dizia: & ſe merecerá o titulo de grande no Ceo: *Magnus in Regno Cælorum*, quem como elle for o meſmo nas palavras: *Qui fecerit, & docuerit.* Com tudo, occaſião ouve, em que ſe argulo a S. Gregorio algum dezar neſta materia. Não faltou quem lhe quizeſſe deslustrar a correſpondencia do que fazia, com o que enſinava. Foy o caſo, que querendo dar a Communhão a hũa molher; porque a vio rir ao tempo de commungar, poz ſobre o altar o Sacramento, & acabada a Miſſa, lhe perguntou a cauſa de ſeu rizo naquella occaſião. Reſpondeo a molher: Porque vòs diſſeſtes, que o pão, que nòs fazemos com as noſſas mãos, era o corpo do Senhor. Ouvindo iſſo o Santo, pedio a Deos abriſſe os olhos áquella molher, & acudiſſe pela ſua verdade. Porque dizer, que alli eſtá o corpo de Chriſto, & moſtrar ſómente pão, he não dizer a obra com a palavra. He dizer hũa couſa, & moſtrar outra. Converteo logo Deos a Hoſtia em carne: vio a molher o prodigio, arrependeoſe contrita: tornou o corpo de Chriſto ás eſpecies de pão; & ficou S. Gregorio grandemente acreditado para com aquella molher nas obras, & nas palavras: no que fazia, & no que enſinava.

Parece que era impoſſivel, não obrar Chriſto eſta maravilha para credito do ſeu Pontifice. E mais ſendo á viſta do Sacramento da Euchariſtia, que por ſer o Sacramento Magno, implicava, que não foſſe o meſmo, quando dito por S. Gregorio, que quando obrado por Chriſto. Que não diſſeſſe o Sacramento, quando ſe dizia, com o Sacramento, quando ſe obrava. He ja muito antiga eſta correſpõdencia entre o Sacramento nas obras, & o Sacramento nas palavras. Tudo, o que he, quando ſe obra, he tambem, quando ſe diz: *Qui manducat hunc panem, vivet in æternum.* O Sacramento depois de obrado cõmunica vida eterna, a quem o recebe. He verdade, que

se não póde negar. Pois esta mesma eternidade de vida, que o Sacramento tem depois de obrado, tem tambem depois de dito. *Verba vitæ æternæ habes.* Disse S. Pedro a Christo, quando o ouvio fallar no Sacramento da Eucharistia: *Caro mea verè est cibus: Sanguis meus verè est potus.* Achou São Pedro em Christo palavras de vida eterna, quando dizia este Sacramento: *Caro mea verè est cibus.* He Sacramento Magno, & ha de ser o mesmo nas palavras, que nas obras: ha de communicar vida eterna, quando he Sacramento dito: *Verba vitæ æternæ habes*: & ha de communicar vida eterna, quando he Sacramẽto obrado: *Qui manducat hunc panem, vivet in æternum.* Ora vejão se vem nascendo a consequencia de ser grande: *Magnus in Regno Cælorum*, aonde ha de unir o obrar cõ o dizer: *Qui fecerit, & docuerit*: se aonde as palavras dizem com as obras: *Qui fecerit, & docuerit*, póde faltar a certeza de ser grande: *Magnus in Regno Cælorum.*

Pontifice soberano, tenho acabado. E neste anno tereis em Roma na vossa festa muito melhor Oração, mas não tão bom Prégador. Seria lá melhor a Oração, porque haveria Orador muito melhor. E não podia ser lá o Prégador tão bom; porque o Prégador cá fostes vòs. Eu não fuy mais, que hum Relator de hũa pequena parte de vossa doutrina. Não disse nada nesta lição de fazer grandes, que ja vòs o não tenhais dito.

Disse, que para se fazer grande a outrem com acerto, ha de preceder vagaroso exame de sua pessoa. Assim o tendes na Epistola, que escreveste à Republica de Napoles, que vos pedia para Bispo a hum Religioso vosso: *Summis in rebus citum non oportet esse consilium.* Não convem, respondestes, que para se fazer a hum Bispo, seja a resolução apressada.

Disse, que não era para ser grande aquelle, que sendo sal, não applicava aos outros o prestimo, que tinha. Assim o dizeis na Homilia dezasete sobre São Lucas, quando, de chamar Christo

sal

ſal aos ſeus Diſcipulos, tirais eſta concluſaõ, em que vos comprehendeis a vós meſmo: *Si ergo ſal ſumus, condîre mentes fidelium debemus: Sal etenim terræ non ſumus, ſi corda audientium non condîmus.* Devemos de temperar os animos de noſſos proximos os grandes, q̃ ſomos ſal. E então o deyxaremos de fazer, ſenão applicarmos os noſſos preſtimos aos corações dos homẽs.

Diſſe, que os que tem obrigaçaõ de engrãdecer aos outros, hão de pòr os olhos nos merecimentos eſquecidos, nas luzes, que andão occultas. Aſſim o encomendais na expoſiçaõ, que fizeſtes, ao primeiro livro dos Reys, quando conſiderais a inſtrução, que Deos deu a Samuel, para ungir por Rey a David, que entre os ſeus Irmãos era o menos viſto: *Quærat ergo, qui ornare Eccleſiæ caput cupit, theſauros occultos.* Buſque o que quer fazer ſogeitos grandes, para ornato da Igreja, os theſouros eſcondidos, os merecimentos, que não andão tão viſtos.

Diſſe, que a primeira condição dos que por luzidos hão de ſer grandes, he que devem luzir para todos, que hão de communicar aos outros todo o bem, que gozão. Aſſim o enſinais na Homilia ſeptima ſobre Ezechiel, quãdo moralizais os preſtimos, que hũas azas dos animaes daquelle carro davão ás outras: *Tunc pennæ virtutum ſub firmamento rectè ſunt, quando bonum, quod alter habet, hoc alteri impendent.* Então nos levantão as noſſas virtudes atè o firmamento, quando todo o bem, que temos, o communicamos a outrem.

Diſſe, que a ſegunda condição das grandes luzes, he que devem luzir, & velar ſem deſcanço. Aſſim o dais a entender na Homilia treze ſobre S. Lucas, quando explicais a vigilancia daquelle ſervo, a quem Deos no Ceo ſerve á meſa como a grande de ſua caſa: *Vigilat, qui à ſe torporis, & negligentiæ tenebras repellit.* O ſervo, que deſta ſorte chega a ter na meſa por ſervente o meſmo Deos, perſevera ſempre em ſuas vigilias, ſem a menor ſombra de negligencia.

Disse, que para haver grandes em hũa Republica, era necessaria nos que a regem toda a observancia. Assim o aconselhais vòs no capitulo primeiro de vossa Pastoral: *Sit Rector operatione præcipuus, ut grex per exempla melius gradiatur.* Seja todo o que governa o primeiro na observancia, para que os subditos caminhando por seus exemplos vão sempre subindo, & melhorando.

Disse, que para fazer grandes a outros com o bom exemplo da observancia, se requeria a integridade da ley, ainda no menor ponto, ainda em hũa virgula. Assim o vindes a dizer na Homilia dezasete dos Apostolos, quando comparais com o espelho a Ley de Deos, que só faz dignamente grandes aos que a guardão: *Specula sunt præcepta Dei, in quibus se sanctæ animæ semper aspiciunt.* Porque assim como os espelhos mostrão ás grandes fermosuras a menor macula, que as pòde manchar: *Si quæ in eis sunt fœditatis maculæ, deprehendunt.* Assim a Ley Divina serve ás almas de grande santidade, para lhes fazer tirar a menor mancha, que as pòde escurecer. Serve aos que hão de ser exemplares da observancia, para não consentirem a menor perfeição, que os possa deslustrar.

Disse finalmente, que só he para se fazer a si mesmo grãde aquelle, que obra conforme o que diz. Assim vos entendo eu nosvossos Moraes, q̃ fizestes aos livros daquelle grande Monarcha Job, quãdo elle no capitulo trinta & hũ a si mesmo se condẽna, se como vòs o explicais, não mostrar nas obras o que diz nas palavras: *Bona quæ ore protulit, si opere non implevit.*

Por estas regras vos fez Deos a vòs grande. Por estas regras fizestes vòs grandes a muitos. Por estas regras vos soubestes fazer a vòs mesmo Magno. Magno entre os homẽs por vossas letras, por vossas virtudes, & por vossos milagres. Magno finalmente entre os Cortesaõs de melhor Reyno: *Magnus in Regno Cælorum*; pelo lugar, que tendes; pela graça, que adquiristes; & pela gloria, q̃ gozais: *Ad quam nos, &c.*

SER-

SERMAM

DAS

QUARENTA HORAS,

QUE FOY O SEGUNDO DA NOVENA DE

S. FRANCISCO XAVIER,

Que se celebra no Collegio do Rio de Janeyro, anno de 1696.

Non percutiam propter quadraginta.
Genes. cap. 18.

Soberano Senhor Sacramentado.

PArece caso, & he mysterio, haver no mundo culpas com ventura: haver dita nos peccados, & nos delictos fortuna, não saõ disposições, nem industrias dos homẽs; saõ misericordias muito especiaes de Deos. Naõ porque a culpa em algum tempo deyxe de ser mal; mas porque depois do seu mal, em algum tempo se segue o nosso bem. A culpa pelo que he em si, não póde ser mayor mal, se he culpa grave; & senão he tão grande mal, quando a culpa

he leve, ainda he mal de culpa. A culpa porèm ja depois de perdoada, então he culpa com ventura: então he, que as culpas saõ bem afortunadas. As que forão ao Tribunal de Deos, & as vingou a sua justiça, essas saõ as desgraçadas: & as que se purificárão nas fontes do perdão, essas saõ as venturosas. As duas primeyras culpas, que offendèrão a Divina bondade: ambas nos dous Paraisos, no do Ceo, & no da terra: ambas de igual soberba; porque hũa foi a de hum Anjo, que quiz ser como
Isai. 14. Deos: *Similis ero Altissimo*: & outra foy a de hũ homem, por cuidar, que o podia ser:
Genes. 3. *Eritis sicut Dij*: a culpa do Anjo não teve perdão, & a do homem sim: o homem teve Redemptor, & o Anjo não. E de verdade tão antiga, & tanto de fé: taõ certa na creação dos Anjos, como experimentada na dos homẽs, ninguem póde duvidar: poderá porèm discorrela, & confirmala a piedade Christãa em outros exemplos, sem os ir buscar tão longe.

E he por agora hum delles, o que lemos no Texto do Thema proposto: & outro he, o que reconhecemos na solemnidade do presente Triduo. O Texto do Thema he de hum perdaõ, que Deos prometia ás abominaveis Cidades de Pentapoli, se nella se achassem quarenta justos: & a solemnidade do Triduo he do perdão, que a Deos pedimos no espaço destas quarenta horas. Tambem aqui tiverão venturas nossas culpas, & as dos moradores daquellas Cidades a não puderão ter: porque sendo offensas de Deos, assim as culpas, com que o mundo triunfava por estes dias, como tambem o erão as culpas daquellas execrandas Cidades; propende Deos para o nosso perdão em qualquer breve tempo destas quarenta horas: & queria pelo perdão daquelles peccadores os muitos, & grandes merecimentos de quarenta justos: *Non percutiam propter quadraginta*. Bem se deixa ver logo na infinita misericordia de Deos, mais inclinada para nòs, que para aquelles peccadores, a fortuna das

nossas

noſſas culpas, & a deſgraça das ſuas, ſendo todas offenſas de Deos. Erão offenſas de Deos as ſuas culpas; porque nas ſuas Cidades dominava o ocio, que he fonte original de todos os vicios: abrazava a ſenſualidade, q̃ he de todos o mayor: não ſe amava a Deos, nem ſe temia: adoravão-ſe as creaturas, & não o Creador: & proſtradas finalmente as forças do eſpirito, tudo erão deſordẽs da natureza, & deſprezos da graça. Iſto era em ſumma, o que no tempo daquelles peccadores infamava as ſuas Cidades: & que era, o que por eſtes dias ſe applaudia nas noſſas? Que imperio não tinha o appetite? Que diſſoluções não cauſava a gula? Que folturas não fomentava a ocioſidade? Que eſtragos não vião em ſi, & em ſuas caſas os ſenſuaes? Que graça havia, que não foſſe hum theatro publico de jocoſos? E que dia, ou hora, em que naõ emparelhaſſem aſſim o eſquecimento de Deos, como o do pejo dos homẽs? E com tudo, por infinita elemencia de Deos, livráraõ, & livrão as noſſas culpas do caſtigo merecido neſtas quarenta horas; & por falta de quarenta juſtos, reduzio a Juſtiça divina a montes de cinzas todas aquellas Cidades: *Pluit Dominus ignem, & ſubvertit Civitates.* Geneſ. 19.

E qual ſeria, ou poderia ſer a razão de tão contraria ſorte, entre hũas, & outras culpas? Entre as culpas daquelles peccadores, & as noſſas culpas? Se hũas, & outras erão offenſas de Deos; como para nòs tam benigna piedade, & para elles taõ carregada maõ? Se os ſeus peccados, & os noſſos peccados, eraõ aggravos da Divina Mageſtade; porque pezava Deos o ſeu perdaõ a merecimentos de tantos juſtos, & franqueou taõ liberalmente o noſſo, ſatisfeyto com as aſſiſtencias de tam poucas horas? A repoſta deſta duvida, & de tão grande duvida, nos fará a materia do Sermão, ainda que nos vejamos obrigados a bater ás portas do ſagrado Tribunal dos juizos de Deos. E ſem nos ſairmos do que acõteceo àquelles peccadores por falta de quarenta juſtos, deſ-

descobriremos no Divinissimo Sacramento, o que a nòs nos succede no tempo destas quarenta horas, provando sempre em todos os argumentos este assumpto: Entre peccados fortuna. Peçamos graça.

Ave Maria.

Non percutiam propter quadraginta.

A Primeira razão, para satisfazermos á duvida proposta: a primeira razão, digo, porque as nossas culpas, & naõ as daquelles peccadores, tiverão a dita de perdoadas; he porque no tempo destas quarenta horas damos nòs a Deos, o que no seu tempo lhe naõ deraõ aquelles peccadores. A nossa fortuna, & a nossa desgraça está em darmos a Deos sempre, o que sempre nos está pedindo. Deos em todo o tempo nos pede as nossas attenções para bem da nossa vida: *Surdi audite, & cæci intuemini ad videndum*: & que he o que nòs fazemos? O que fazião os peccadores de Pentapoli; cegos, & surdos, assim como elles: *Quis cæcus nisi servus meus? Et surdus, nisi ad quem nuntios meos misi?* A estes cegos, a estes surdos pedia Deos os merecimentos de quarenta justos, para q̃ nelles livrassem o castigo de suas culpas: *Non percutiam propter quadraginta.* Mas porque em cinco Cidades inteiras senaõ achárão quarenta justos: a todas aquellas Cidades: a todos aquelles cegos, & surdos; porque nenhum attendia ás inspirações Divinas, castigou Deos com seu poderoso, & vingativo braço: *Subvertit Dominus civitates.* O mesmo nos succederia a nòs, se não interviera a nosso favor a misericordia Divina. Como no tempo, & no espaço destas quarenta horas, & tal vez na duração de hũa só vè Deos em dobro, (assim o havemos de suppor) vè Deos em dobro aquelle numero de justos, por virtude do Divinissimo Sacramento dignamente recebido; os nossos cegos, & os nossos surdos li-

Isai. 42.

livrárão daquelle castigo. Como àquelles peccadores lhes faltou este meyo de fazer justos: como não comèrão daquelle paõ, que faz Santos; elles não tiverão valedores para o seu perdaõ, & nòs sim. A elles passoulhes a vida toda sem o merecerem; & nòs o conseguimos em qualquer destas quarenta horas da nossa vida. Havemos porèm advertir, que esta nossa fortuna não nos vem daquelle numero de quarenta horas, em quanto tempo; senão do numero de justos dessas horas, & desse tempo: não nos perdoa Deos os nossos peccados, porque lhe consagramos estas horas ao seu sagrado culto; mas porque nestas horas do culto, que lhe sacrificamos, nos emendamos de nossas culpas. Assim como o motivo em Deos, para o perdaõ dos Ninivitas, não era o numero de quarenta dias destinados para a sua penitencia: Jon. 3 *Adhuc quadraginta dies, & Ninive subvertetur*: era a penitencia daquelles quarenta dias: *Prædicaverunt jejunium à maiore usque ad minorem.*

Donde se infere com verdade, que saõ cousas muito diversas, esta hora, & o que nesta hora se obrou. Esta hora he hũa medida do tempo; o que nesta hora se obrou, he o que nesse tempo se medio: & o de que havemos de fazer caso, he do medido, & não da medida: he do arrependimento de culpas, por estas quarenta horas medido; & naõ he a medida das quarenta horas. Como os annos, os mezes, os dias, & as horas saõ medidas do tẽpo, todas vaõ passando, & nada nos montaõ: o arrependimento porèm de nossas culpas, que he, o que por esses tempos se mede, isso sim, isso he o que nos fica, & o que só nos importa. E nem ainda porque estas quarenta horas, saõ horas do nosso arrependimento, as devemos de prezar, como se fosse o nosso principal cuidado: como se essas horas taõ bem empregadas, em quanto horas, fossem o meyo da nossa fortuna. Horas eraõ do arrependimento de Job, os dias em que tratava com Deos o perdaõ de suas culpas: *Parce mihi Domine*: & com tu- Job 7.

do, como eraõ parte do tempo, que hiaõ passando; esses dias, & essas horas avaliava em nada: *Nihil sunt dies mei.* As quarenta horas, que deste Jubileo tem passado nos annos, que ja lá vão: & as que agora estaõ passando neste anno que vay indo: & as que haõ de passar para os annos, que estaõ por vir, ainda sendo horas do nosso arrependimento, como saõ horas, que passaõ, póde dizer cada hũ de nós, que saõ nada: *Nihil sunt dies mei.* O pezar porèm das nossas culpas medido pelas horas, que passáraõ, pelas que vaõ passando, & pelas que haõ de passar, como he o que só nos fica, disso só devemos de cuidar: *Parce Domine.* E se este fosse o cuydado dos peccadores de Pentapoli, não faltariaõ entre elles quarenta justos, que lhes merecessem o perdão de suas culpas: mas viraõ sobre ellas tam horrendo castigo; porque tendo taõ largos annos de medida, nunca tiverão arrependimento que medir.

Reparey, que para Deos perdoar àquelles peccadores, lhes naõ pedisse quarenta annos de penitencia, assim como lhes pedio quarenta justos. Naõ seria tambem satisfação para Deos offendido, hũa penitencia de muitos annos, assim como o era aquelle numero de justos? Naõ he a penitencia dos peccadores a que desagrava a Deos irado contra as suas culpas? Pois porque mais queria Deos pelo perdão daquelles peccadores, homẽs, que de presente fossem justos; do que homẽs, que pela penitencia de futuro o pudessem ser? Pela razão, que himos dando: porque pedir Deos áquelles peccadores quarenta, ou mais annos de penitencia, era pedirlhes a satisfaçaõ de suas culpas pela medida do tempo: & poderia ir passando toda essa medida, sem nunca chegar a penitencia, que havia de ser o medido. Antes de Deos castigar o mundo com o diluvio, decretou para a penitencia dos peccados daquelle tempo hũa medida de cem annos, que tantos se passáraõ, em quanto se fabricou aquella Arca, que depois lhe salvou as reliquias: *Intercesserunt anni inter prædi-*

Chrys. Genes. homil. 25.

ctionem,

tionem, & diluvium centum. E sendo taõ grande esta medida, sendo hũa medida de cem annos, toda passou, & a penitencia, que havia de ser o medido, nunca chegou: *Et in ijs annis ne tantillum quidem profecerunt.* Passou toda aquella medida, (diz Chrysostomo) & em toda ella não chegou a penitencia esperada: *Ne tãtillum quidem profecerunt.* Esta he pois a razaõ, porque Deos queria para fiadores do perdão de Pentapoli, homẽs que ja fossem justos: como Deos via ja nelles merecimentos medidos, tinha motivo presente para o emprego de sua misericordia: *Non percutiam propter quadraginta.*

Sò no Divinissimo Sacramento veneramos a excepção desta regra: só alli por maravilhoso modo durão tanto as medidas das horas, como o medido nellas. Aquella primeira hora do Sacramento, em que Christo se sacramentou: *Accepit panem, & ait: Hoc est corpus meum*: ainda hoje dura, & persevera na nossa lembrança, por milagrosa disposição do mesmo Author do Sacramento: *Hoc facite in meam commemorationem.* O medido, era o Sacramento: & a hora, era a medida: & tanto continua hoje o Sacramento, como se repete a hora: tanto renovamos a memoria da hora medida: *Hoc facite in meam commemorationem*: como logramos o infinito preço do medido: *Hoc est corpus meum.* Esta he a virtude da memoria: faz outra vez presentes os annos, que ja passáraõ, & as horas, que ja foraõ: & por isso fazendo nòs hoje, o que entaõ fez Christo: *Hoc facite*: naõ só vay o Sacramento continuando, mas tambem fica presente na lẽbrança a hora do Sacramento: *In meam commemorationem.* Tudo foraõ, & saõ finezas daquelle Senhor, q̃ quando se quiz sacramentar, fez lembradas na consideração do Evangelista, a hora do primeiro amor: *Cum dilexisset*: & a hora do ultimo: *dilexit.* Como aquelle era o mais fino, & o mais verdadeiro amor, fez por lembrança presentes no mesmo tempo as horas, que

Matth. 26.

Joan. 13.

ſe não podem ver juntas: as paſſadas, as preſentes, & as futuras: as paſſadas, lembrandonos o Evangeliſta o amor com que nos amou: *cum dilexiſſet*: as preſentes, lembrandonos o amor, com que entaõ nos eſtava amando: *dilexit*: & as futuras, lembrandonos o amor, com que depois nos havia de amar: *Hoc facite in meam commemorationem.* De todas eſtas horas ſaõ viva repreſentação, as horas do culto, & aſſiſtencia deſtes dias ao Diviniſſimo Sacramento: tambem nellas ſe nos dá a comer o corpo de Chriſto: *Caro mea vere eſt cibus*: divino manjar de noſſas almas, do tempo paſſado, no tempo preſente, & para o tempo futuro. Aſſim duraõ as medidas, & o medido do Sacramento: & por ſeu meyo duraõ tambem o medido da noſſa emenda, & as horas da ſua medida, para Deos ver nellas aquelles juſtos, por quem perdoa aos peccadores: *Non percutiam propter quadraginta.*

Joan. 6.

Grande confirmaçaõ temos deſtas verdades na lembrança dos dez annos, que o Apoſtolo do Oriente Sam Franciſco Xavier viveo na India, quando os fazemos preſentes nos dez dias, que agora lhe dedica a noſſa devoçaõ. Os ſeus dez annos da India, poſto que foraõ medidas do tempo, que paſſáraõ, naõ paſſáraõ, ſem levarem comſigo muitos merecimentos medidos: & em todo o tempo, que aquelles annos hiaõ paſſando, os merecimentos de tão grande juſto, hiaõ valendo a innumeraveis peccadores. E iſto com huma ventagem muito ſuperior aos juſtos, q̃ Deos pedia para valedores de Pẽtapoli; porque para interceſſores de ſó cinco Cidades pedia Deos os merecimentos de quarenta juſtos; & para valedor entaõ de toda a India, & agora de todo o mundo, baſtava, & baſta hũ ſó juſto Xavier. Nem para lembrança dos ſeus dez annos tão cheyos de merecimentos, he eſtreyta medida a deſtes dez dias, em que agora os repetimos: porque tambem quando elle contar mil annos da Gloria, que goza diante de Deos, com hũ ſó dia ſe lhe póde medir tanta

In ejus vita.

ta eternidade: *Mille anni ante oculos tuos, tanquam dies hesterna, quæ præterijt.* Psalm. 89.

A segunda razão da fortuna de nossas culpas, & da desgraça das commettidas naquellas cinco Cidades, he porque as nossas culpas, & não aquellas, forão ao Tribunal divino em horas, que erão de Deos, não em horas, que eraõ dos homẽs. Essa he a differença, que ha entre as horas que saõ de Deos, & as horas, que saõ dos homẽs. As horas, que saõ de Deos, saõ as da sua misericordia: & as horas, que saõ dos homẽs, saõ as das offensas de Deos; & como os peccados dos moradores de Pentapoli, os vio Deos em horas, que eraõ dos homẽs, pois eraõ horas das suas offensas; & os nossos peccados foraõ vistos de Deos em horas, que eraõ suas, porque os vio nestas quarenta horas de sua misericordia, os nossos peccados, & naõ os seus, chegáraõ a horas de perdaõ. As horas da Sagrada Payxão de Christo, eraõ juntamente horas de Deos, & horas dos homẽs: eraõ horas de Deos; porque assim o diz o Evãgelista: *Sciens quia venit hora ejus*: eraõ horas dos homẽs; porque assim as chamou Christo: *Hæc est hora vestra.* Em quanto horas de Deos, eraõ horas de sua misericordia; porque nellas dava Christo por nòs a vida: & em quãto horas dos homẽs, eraõ horas das offensas de Deos; porque nellas davaõ os homẽs a Christo a morte. E porque nas horas de Deos não ha peccado sem perdaõ, & nas horas dos homẽs não tem perdaõ o seu peccado; por isso sahio perdoado Dimas nas horas da Payxaõ de Christo: *Hodie mecum eris in Paradiso*: em quanto horas de Deos: & naõ sahio perdoado Judas, mas antes condenado: *Laqueo se suspendit*: naquellas mesmas horas, em quanto horas dos homẽs: *Hora vestra.* Joan. 13. Luc. 22. Luc. 23. Matth. 27.

E quem faz, perguntará agora a curiosidade Catholica, quem faz, que as horas, ou sejaõ de Deos, ou sejaõ dos homẽs, se as horas saõ hũas partes do tempo indifferentes? Sabem quem? Os mesmos homẽs. Se os homẽs saõ, como Dimas, fazem

zem, que as horas sejaõ de Deos: se os homẽs saõ, como Judas, fazem, que as horas sejaõ dos homẽs. A hora da conversaõ de Dimas, foy hora de Deos; porque nella pelo seu arrependimento, lucrou Deos para si a alma de Dimas: a hora da venda de Christo, foi hora dos homẽs; porque nella pela sua ambiçaõ interessou Judas para si, o que lhe rendeo a venda de Christo. De maneira, que as horas de Deos, saõ as horas da sua misericordia, & os homẽs saõ os que fazem, que as horas sejaõ de Deos; & as horas dos homẽs, saõ as das offensas de Deos, & os homẽs saõ os que fazem, que as horas sejaõ dos homẽs. Daõ evidente prova a esta verdade, assim o exemplo, que nos conta o Thema, como o que celebra o Triduo. Em ambos contende Deos, & contendem os homẽs, para fazerem suas as horas: mas com esta differença; que no exemplo do Thema contendem as culpas dos homẽs com as misericordias de Deos: & no exemplo do Triduo contendem as finezas de Deos com as dos homẽs. Consideremos estas duas contendas.

Os moradores daquellas cinco infames Cidades, com a porfiada frequẽcia de suas culpas, querião que as horas fossem suas: & Deos com os avisos de suas misericordias, queria que fossem suas as mesmas horas. Tão continuadas eraõ as culpas daquelles homẽs, como eraõ successivas as inspiraçõe de Deos: aquelles homẽs resistindo a Deos, & Deos combatendo a obstinação daquelles homẽs. Finalmente então se vio aquella contenda entre Deos, & os homẽs, que hoje se está vẽdo em todas as horas: *Caro adversus spiritum: spiritus adversus carnem.* E vendo Deos, que aquelles homẽs fazendo rosto á sua justiça, o voltavão á sua misericordia, descarregou sobre elles o açoute merecido: *Pluit Dominus ignem, & subvertit civitates.* E eis-ahi peccados sem fortuna no exemplo do Thema: foraõ alli os homẽs tão rigurosamente castigados; porque com as suas culpas fizeraõ, que fossem dos homẽs aquellas horas, que com AdGal. 5.

o seu

o seu arrependimento havião de ser horas de Deos. Quando os homẽs assim offendem a Deos, isto he o que fazem: assim como os peccados saõ seus, saõ tambem suas as horas de seus peccados. He verdade, que nesta contenda, Deos he o que fica vencido do modo, que o pòde ser; porque fica sem aquellas horas, que queria fossem suas. Mas se no logro dessas horas, os homẽs saõ agora os vencedores, depois vem a ser os vencidos; porque depois os cõvence Deos no tempo de suas vinganças, naõ só com a gravidade de seus peccados, mas tambem com as mesmas horas desses peccados. Como Deos os castiga, não só pelos peccados, mas tambem pela perseverança nelles; assim como guarda em seu Divino peito o numero dos peccados, assim mesmo conserva nelle o numero das horas. Isto he o que discorria Job, quando se dohia, de que Deos lhe guardasse para o tempo da conta, ainda os peccados da sua primeira idade: *Consumere me vis peccatis adolescentiæ meæ.* Achava, que no peyto de Deos offendido, tanto se depositavaõ os seus peccados: *Consumere me vis peccatis*: como os annos; os dias, & as horas desses mesmos peccados: *adolescentiæ meæ.* E não só do que sentia o Santo Job, mas tambem do que Deos mandou dizer áquelle Bispo peccador: *Incipiam te evomere*: ja comecey a lançarte de meu peito: devemos de entender, que assim como himos peccando, vay Deos guardando em seu peito os nossos peccados, & a sua duraçaõ, para os vingar a seu tempo: os de Job, ainda que ja passados na idade da adolescencia: & os daquelle Bispo, posto que só começados nos seus primeyros descuydos: hũs, & outros assim como havião sido, & quanto tinhaõ durado: os de Job, ja peccados completos: *Consumere vis peccatis*: os do Bispo, ainda indigestos, & por isso provocativos de vomito: *Incipiam evomere.* E que boa consideraçaõ esta para a emenda das nossas culpas! Ou as nossas culpas saõ completas, ou estão principiadas: se completas, ja saõ merece-

Apoc. 3.

Job 13.

recedoras da ira de Deos: ſe principiadas, ja o vaõ diſpondo para ella: completas, & cõſummadas de todo, nos tiraõ do coraçaõ de Deos: principiadas, & indigeſtas, ja vaõ começando a nos tirar delle. E que mayor deſgraça, que eſta? De maneira, que agora os que iſto ouvem, ou ja Deos os tem lançado do ſeu peito pelos peccados completos: ou os vay ja lançando delle pelos principiados; & ſó os que ſe conſervaõ na ſua graça, ainda ſe conſervaõ de dentro. Cada hum agora, metendo a maõ no ſeu peito, veja, que lugar tem no de Deos. Veja quanto lhe he devedor das horas, que lhe tem roubado com as ſuas culpas. O que naquelle Biſpo aſſim culpado, começava a ſer vingança divina contra as ſuas culpas principiadas, & duraçaõ dellas; veyo a ſer vingança final nos peccadores de Pentapoli: porque ſe elles haviaõ roubado as horas a Deos, fazendo-as ſuas com os ſeus peccados: as horas dos ſeus peccados foraõ cõtadas, & temporaes; & as horas da vingança de Deos foraõ ſem numero, & eternas: *Subvertit Dominus civitates.*

Atè aqui a contenda de Deos, & os homẽs no exemplo do Thema: paſſemos agora á outra contenda entre os homẽs, & Deos, que deſcobrimos no exemplo do Triduo, onde Deos contende com elles ja ſacramentado. Eu não diſſera, que as finezas dos homẽs podiaõ contender com as de Deos no Sacramento, ſe ja não tivera deſcuberto eſta contenda Euſebio Emiſſeno naquelle Triduo do Deſerto, que deſte noſſo Triduo pòde ſer a figura; porque no Triduo do Deſerto por repreſentaçaõ, & por realidade no noſſo Triduo, ſe deu aos homẽs a meſa do Sacramento: *Certamen fuit inter panes, & homines*: Contendèraõ lá no Deſerto, diz Emiſſeno, aquelles pães, & aquelles homẽs; & a contenda era, que ou venceſſem os que comiaõ: *Vincebant homines*: ou venceſſe o paõ comido: *Superabant panes*: & quando naõ havia mais homẽs: *Illi deficiunt*: ainda havia mais pães: *Iſti ſufficiunt*: Emiſſ. in Joan. 6.

ciunt: & se nunca faltassem homẽs para comer: *Si homines nunquam manducare cessassent*: sempre haveria pães, que repartir: *Panes in infinitum crevissent*. Isto mesmo podemos considerar, q̃ nos succede a nòs no nosso Triduo: como o nosso Triduo, he figura do Triduo do Deserto; a contenda entre Deos, & os homẽs, representada na distribuiçaõ daquelles pães, he a mesma contenda entre os homẽs, & Deos, significada na Communhaõ do Sacramẽto. Porque assim como nas quarenta horas do Triduo do Deserto, contendèraõ os que comiaõ, & o paõ comido: nas quarenta horas do nosso Triduo, contendem os que commungaõ, & o Sacramẽto commungado. E eis-aqui peccados com ventura no exemplo do nosso Triduo, onde realmente, como figurativamente no Triduo do Deserto, fazem, & fizeraõ os homẽs, que as horas sejão, & fossem de Deos; porque arrependidos de suas culpas, & desejosos do paõ do Sacramento, as fazem, & fizeraõ horas da sua misericordia: *Misereor super turbam, quia ecce jam triduo sustinent me.* Marc. 8.

Nem he esta a vez primeira, que as finezas dos homẽs contendèraõ com as de Deos: tambem entre Deos, & Xavier houve contenda de finezas. Quando Deos queria vencer o amor de Xavier, communicava-selhe todo: & Xavier apurando a fineza de o amar sem interesse, naõ queria tanto amor communicado: *Sat est Domine, sat est.* Quando Deos outra vez queria vencer o sofrimento de Xavier, retirava-selhe todo, deixando-o padecer em hum mar de trabalhos: & Xavier provando de amante, afinava os desejos de padecer: *Plus Domine, plus.* De maneira, que quando da parte de Deos as armas eraõ favores, a defensa da parte de Xavier, era o desistir delles: *Sat est Domine.* E quando da parte de Deos as armas eraõ lanças, a defensa da parte de Xavier, era o meterse por ellas: *Plus Domine.* Viase nesta amorosa contenda, como em hũ mesmo tempo as horas eraõ de In ejus vita.

Deos,& juntamente dos homẽs : eraõ horas de Deos; porque eraõ horas, em que Deos amava a Xavier : & eraõ horas dos homẽs ; porque eraõ horas, em que Xavier amava a Deos. Como o amor era o Author desta cõtenda, fazia, que hũa mesma hora fosse toda de Deos, & toda dos homẽs : toda de Xavier, & de Deos toda.

A terceyra razão desta differença de fortes entre nòs, & os peccadores de Pentapoli, he, porque nòs, & não elles, tivemos a dita de se haver Deos feito homem, como nòs, no tempo em que o offendemos : *Verbum caro factum est.* Joan. 1. Vay muito, para se diminuir o castigo, & facilitar o perdão de nossas culpas, em que Deos, que as julga, tenha ja vestido a humanidade dos que as cometem ; porque pondo Deos os olhos em nòs, & mais em si, ja tem, que ver em si, para se doer de nòs : vè a nossa humanidade, & compadecese mais. Ainda entre os Julgadores, & Juizes do mundo, a semelhança dos estados he hum seguro para o favor, & compayxaõ : se o Juiz veste do mesmo pano do culpado, a sentença respeita muito aquella igualdade. Olhou Christo para Saõ Pedro, depois de o ter offendido com a culpa da sua negação: *Conversus Dominus respexit Petrum* : & vendose a si homem, como Pedro : *Homo factus* : teve moderação no castigo, & pressa no perdão. Luc. 22. Teve taõ moderado o seu castigo, que na consideração de A Lapide, com Santo Agostinho, não foy mais, que hũa reprençaõ de olhos : *Benigno oculorum suorum nutu verberans eum, sui lapsus admonuit* : & teve tam apressado o perdão, que lhe não tardou mais, que hum abrir de olhos : *Respexit Petrum, flevit amarè.* Assim como Christo lhe poz os olhos : *Respexit Petrum* : logo se achou disposto para o perdão : *Egressus foras flevit amarè.* Esteve a fortuna de S. Pedro, ser elle por fraqueza, homem ; & ser Deos por amor, humanado : *Homo factus.* Tudo isto nos importou a semelhãça de Deos com nosco na Encarnaçaõ do Verbo : *Caro factum* : im- A Lap. in Matth. cap. 26.

por-

portou-nos a moderação do castigo, & a pressa do perdaõ: tudo tal vez em hũa amorosa vista: *Benigno oculorum nutu.*

Nem basta ser arguida esta nossa razão com a força de outra contraria, & tam bem fundada, como ella: não basta, que os habitadores das Cidades de Pentapoli fossem tambem semelhantes a Deos pela creação dos homẽs: *Faciamus hominem ad imaginem, & similitudinem nostram*: para que houvessem de ser tão felizmente perdoados, como nòs, depois da Encarnação de Deos: *Caro factum.* Vay muita differença de semelhança, a semelhança: da semelhança de Deos comnosco, à semelhança de nòs com Deos: a semelhança de Deos comnosco, resultou da uniaõ de Deos com os homẽs na Encarnação do Verbo: *Verbũ caro factum.* E a semelhança de nòs com Deos, não resultou de uniaõ algũa; porque na creação do homem, o homem, & Deos, naõ forão unidos, só ficárão parecidos: *Ad imaginem, & similitudinem nostram.* E quem pòde duvidar, que ficou Deos mais inclinado ao perdão dos homẽs, depois de unido com elles, que em quanto só parecido a elles? Em quanto unido com elles, vio-se Deos abraçado com a sua semelhança, & unido com a sua imagem. E em quanto só parecido a elles, estava fóra dos abraços de Deos essa imagem sua; & essa sua semelhança não se via ligada com Deos. E havendo Deos compadecer-se mais, ou da sua imagem abraçada comsigo, ou da sua semelhança fóra da ligadura de seus braços; justo era, que fosse, quando pela ter comsigo abraçado, estava ella mais perto do perdão, & mais vizinha às fontes da Misericordia.

Genes. 1.

E esta fortuna não tiverão os moradores de Pentapoli: imagẽs de Deos sim erão; mas não erão imagẽs abraçadas com Deos: não erão, o que naquella luta de Jacob com Deos, emblema mysterioso da uniaõ de Deos com o homem, quiz Deos mostrar ao mundo antes de encarnar. Jacob antes de entrar na luta com Deos, era hũa imagem de Deos, assim

como o erão todos os outros homẽs: mas depois de se ver naquella luta, passou de ser imagem de Deos, a verse imagem abraçada com Deos: passou a ser por figura, o que nòs somos por realidade: na creação do homem, imagẽs de Deos: *Ad imaginem, & similitudinem nostram*: & na Encarnação do Verbo, imagẽs unidas, & abraçadas com Deos: *Verbum caro factum*. E não sem mysterio, mostrou Deos esta uniaõ, & abraço com as suas imagẽs em fórma de luta: como as suas imagẽs, pela culpa de Adaõ, ficárão obrigadas a lutar com os vicios em defensa das virtudes; quiz Deos mostrar naquelle abraço com Jacob imagem sua, que tambem elle ficava obrigado, (digamolo assim) que tambem elle ficava obrigado a lutar, quãdo lutassem as suas imagẽs, com as quaes se havia de abraçar. E não foi isto assim? Porque Deos se unio, & abraçou com o homem sua imagem, não lutou com o mundo, não lutou com a morte, porque esta imagem, com a qual se tinha abraçado, luta com a morte, & com o mundo? *Quid est luctari cum Deo, nisi virtutis susci-pere certamen?* pergunta Santo Ambrosio. Que outra cousa he, lutar Deos, quando luta Jacob, com quem Deos está abraçado: senão, que quando lutão as imagẽs de Deos contra o vicio em favor da virtude, tambem Deos luta, porque as tem abraçadas comsigo? E se assim luta Deos, quando lutão as suas imagẽs, porque as tem comsigo ligado; como senão havia compadecer mais de nòs, que dos peccadores de Pentapoli, porque erão só imagẽs com Deos parecidas, & não com Deos abraçadas?

Sanct. Amb. l. 2. de Jacob, & vita beata, cap. 7.

Diga-o Adaõ, a primeira imagem de Deos, antes de se unir com o homem: comeo hum bocado do fruto prohibido; & lançou Deos do Paraiso a Adão. Diga-o Oza, outra imagẽ de Deos, antes desta uniaõ: foy tocar na Arca do Testamento; & cahio morto Oza. Diga-o David, singularissima imagem de Deos, antes de unido com a sua natureza: mandou fazer lista do seu povo

com

com affectos, que desagradáraõ a Deos; & assolou Deos o povo a David. Diga-o finalmente aquella innumeravel multidaõ de imagẽs de Deos afogadas no diluvio universal de agoa por todo o mundo; & no diluvio particular de fogo nas cinco Cidades de Pentapoli, que nos daõ a materia a estes discursos. Não eraõ todos estes homẽs imagẽs de Deos? Sim eraõ. Pois porque taõ riguroſamente castigadas? Porque erão imagẽs de Deos, só parecidas com Deos, & não com Deos unidas. E pelo contrario, depois de Deos, & o homẽ, naõ só parecidos, mas tambem unidos, quem senaõ enternece, considerando na suaviſſima clemencia, com q̃ Deos tratou as suas imagẽs, & olhou as suas semelhanças? Compadeceſe de Mattheus embaraçado com lucros illicitos; & faz discipulo seu, a quem? A hum Publicano. Vè a Saulo enfurecido contra a primitiva Christandade; & elege para seu Apostolo, a quem? A hũ perseguidor da sua Igreja. Instaõ-lhe pelo consentimento para ser apedrejada, a que havia faltado á fidelidade do marido, & defende em campo manifesto, a quẽ? A hũa adultera. Pedelhe Dimas o perdaõ dos peccados de toda a sua vida; & dà logo o Paraiso, a quem? A hũ ladrão. E o que mais he, passalhe o coraçaõ com hũa lança o soldado do Calvario; & admitte ao coro, & laureola dos Martyres, a quem? A hũ sacrilego. E como tanta clemẽcia com imagẽs de Deos tão ingratas? Imagẽs ingratas de Deos, sim eraõ: mas eraõ imagẽs abraçadas cõ Deos, & o amor daquelle abraço, era mayor que todas aquellas ingratidoẽs.

E se tão afortunadas, como isto, forão as nossas culpas pelo primeiro abraço de Deos com as suas imagẽs na Encarnaçaõ do Verbo: *Caro factum*: ainda o forão muito mais pelo segundo abraço de Deos com as mesmas imagẽs na Communhão do Sacramento: *In me manet, & ego in illo.* No primeiro abraço da Encarnação, deuse Deos ao homem para extremo do ineffavel composto de Christo: no segundo Joan. 6.

abraço da Communhão, daſe o meſmo Chriſto em ſuſtento do homem; & mais he darſe para ſuſtento, que para extremo. No primeiro abraço da Encarnação, unioſe Deos ao homem huma ſó vez: no ſegundo abraço da Communhaõ, uneſe muitas vezes; & mais he unirſe por multiplicação, que por unidade. No primeiro abraço da Encarnação, vivião os homẽs pela ſua vida: no ſegundo abraço da Communhão, vivem tambem pela vida de Deos; & mais he viver pela vida de homẽs, & de Deos juntamente, que viver ſó pela vida que he de homẽs. No primeiro abraço da Encarnação, continuáraõ os homẽs a viver a vida que viviaõ, huma vida temporal: no ſegundo abraço da Communhaõ, paſſaõ a viver hũa vida eterna; & mais he viver com a duração ſem medida, que com a limitada. Finalmente do primeyro abraço da Encarnaçaõ, faltava a fineza do abraço da Communhão: no ſegũdo abraço da Communhão, veyo a fineza, que faltava; & mais he nas finezas não haver falta, que havela. E ſe as noſſas culpas erão offenſas de Deos, duas vezes abraçado comnoſco; & as culpas dos habitadores de Pentapoli, não erão contra Deos unido com elles, nem por hum abraço, nem por outro: nem pela Encarnação: *Caro factum*: nem pela Communhão: *In me manet, & ego in illo*: não haviaõ de ſer mais afortunadas as noſſas culpas, que as ſuas? Quẽ dirá o contrario?

Ficou Deos tão amante de ſuas imagẽs, depois de ſe unir com ellas, que ainda hoje, do modo poſſivel, moſtra, que ſente, o que ellas ſentem. Ainda quando Xavier, imagem tão digna do abraço de Deos, padecia na India algũ trabalho de mayor pezo, dava Deos a cuidar, que tambem ſentia aquella pena de Xavier: ſe não em ſi, em quanto glorioſo no Ceo, era em ſi, em quanto na ſua imagem crucificada em Navarra. A imagem de Chriſto na Cruz, que venerava toda a conſanguinidade de Xavier, ſuava viſivel ſangue em Navarra, quando Xavier imagem ſua, In ejus vita.

&

& imagem com Deos tam unida, lidava com algũa afflição grande na India. Como Xavier, ſobre os dous abraços com Deos, o da Encarnação, & o da Communhão, eſtava unido com Deos com hum abraço de mais, com o amor daquelle abráço, que o levava a conquiſtar a India para Deos; quiz Deos, que viſſem os homẽs, que atè a ſua imagem padecia na Cruz de Navarra, quando Xavier padecia na ſua Cruz da India. Duas erão as imagens de Deos, que então ſe vião no mundo: hũa era a de Xavier na India; outra a do Crucifixo de Navarra: & implicava, que hũa imagem deſtas não ſuaſſe em Navarra, quãdo a outra ſuava na India. Iſto foy mais, q̃ lutar Deos, quando lutava Jacob com Deos abraçado: porque na luta de Jacob, o meſmo Deos era o que lutava; & quando Xavier lutava com os ſeus trabalhos, ſó a que era imagem de Deos, quiz moſtrar, que tambem lutava com aquelles meſmos trabalhos, com que lutava Xavier.

A quarta razão deſta noſſa fortuna, & da falta della nos peccadores das Cidades abrazadas, he, porque Deos lhes examinou a elles as ſuas culpas, & nòs examinamos as noſſas. Foy Deos o Fiſcal de ſuas culpas, porque ouvindo no Ceo os brados, que ellas davão contra ſeus Authores, aſſim como ouvio as vozes do ſangue de Abel contra Caim: *Vox ſanguinis fratris tui clamat ad me de terra*: quiz ver ſe concordavão entre ſi aquellas vozes, & aquellas culpas: *Deſcendam* (diſſe Deos) *deſcendam, & videbo, utrum clamorem, qui venit ad me, opere compleverint*: Quero ver, ſe eſtes homẽs fazem, o que as ſuas culpas dizem. E ſomos nòs os que examinamos as noſſas culpas; porque confeſſando-as neſtas quarenta horas, para lograrmos as graças do Jubileo, cuidamos da ſua materia, aſſim como o fazia David: *Cogitabo pro peccato meo*. E que ſe havia de eſperar da juſtiça Divina, quando depois de ouvido no Ceo o clamor daquellas culpas: *Clamorem qui venit ad me*; ainda Geneſ. 4.

Geneſ. 18.

Pſalm. 37.

da Deos as queria examinar na terra: *Descendam, & videbo?* Que se havia de esperar, digo, senão ou carregado castigo: *Pluit Dominus ignem*: ou perdão difficultoso: *Non percutiam propter quadraginta?* Tanto, como isto, nos importa, que Deos naõ veja, & vejamos nòs os nossos peccados: se Deos os vè, he porque nòs os não vemos; & se nòs os vemos, deixa de os ver Deos. Porque David tinha sempre defronte dos olhos os seus peccados: *Peccatum meum contra me est semper*: entendia de Deos, que podia fazer que os não via: *Averte faciem tuam à peccatis meis*. David era hũ homem muito entendido: & sabendo muy bem, que os seus peccados se não podião occultar aos olhos de Deos; não lhe havia de pedir, que os retiraſſe da sua vista, se não entendesse, que se podia Deos haver, como se os não visse. Quem quizer, pois, que Deos lhe não veja os seus peccados, daquelle modo, que pòde deixar de os ver: *Averte faciem tuam à peccatis meis*: nunca os divirta de sua presença: tenha-os sempre à vista: *Peccatum meum contra me est semper*. E porque isto não fazião os peccadores das cinco Cidades castigadas: porque nunca vião os seus peccados, veyo Deos a velos: *Descendam, & videbo*. E porque os vio Deos, & não elles, forão tão rigurosamente castigados: *Subvertit Dominus Civitates*.

Pſal. 50.

Advirtão porèm agora, os que quizerem, que Deos lhes não veja os seus peccados, o modo com que elles os devem ver. Porque de tres modos podemos ver os nossos peccados: ou vendo-os, porque os queremos ver: ou vendo-os, porque nolos dão a ver: ou vendo-os, porque elles mesmos se fazem ver. Então vemos os nossos peccados, porque os queremos ver; quando os vemos, para os chorar. Então vemos os nossos peccados, porque no los dão a ver; quando no los mostra, quem delles nos quer arguir. E então vemos os nossos peccados, porque elles mesmos se fazem ver; quando se nos offerecem á vista,

para

para nos levar á reincidencia. E só vendo nós os nossos peccados, porque os queremos ver, deyxa de os ver Deos. Como entaõ os vemos, para os chorar, como os via, & chorava David; Deos, que he o offendido, he tambem, o que apaga as suas offensas para as não ver, como o esperava, & confiava o mesmo David: *Omnes iniquitates meas dele.* O perdaõ dos nossos peccados diante de Deos: *A peccato meo munda me*: he a prova de os havermos trazidos diante dos olhos: *Quoniam iniquitatem meam ego cognosco.* O mesmo foy conhecer Dimas a gravidade de suas culpas: *Nos digna factis recipimus*: que entrar logo no Paraiso: *Hodie mecum eris in paradiso.* Os outros dous modos de ver os peccados, não saõ disposições, para os não ver Deos. Ver os peccados, porque nos dão a ver; he velos, para os não emendar: he velos, como os virão aquelles accusadores da Adultera, quãdo Christo lhos escreveo na terra, como o entendem os que discorrem este lugar: *Digito scribebat in terra*: assim como os hiaõ vendo, lhes hiaõ dando as costas: *Unus post unum exibant.* E porque o não quizeraõ ver mostrados, ficáraõ os olhos de Deos sobre elles escritos: *Digito scribebat.* E ver os peccados, porque elles se fazẽ ver; he velos no exemplo dos outros; he velos, onde elles provocaõ à imitaçaõ, & não movẽ ao arrependimento. Quem vè os peccados nos exemplos dos outros, ve-os pelas costas, porque lhes vay seguindo os passos: & como lhes naõ vè a cara, não lhes dá de rosto a sua fealdade, nem para se confundirem, nem para se arrependerem. Visto por Adão o exemplo do peccado de Eva: *Tulit, & comedit*: levou a Adão ao seu peccado: *Dedit viro suo, qui comedit.* Hum peccado visto por exemplo, se teve entrada nos olhos, logo a teve no coraçaõ. E taes eraõ os peccados de Pentapoli: davaõ-se a ver, & faziaõ-se repetir. Se os seus habitadores vissem os seus peccados, porque os quizessem ver, assim como nós os vemos nestas qua-

Joan. 8.

Psal. 50.

Luc. 23.

Genes. 3.

renta horas, para os confeſſar; não neceſſitariaõ de quarenta juſtos, para que pondo Deos os olhos nos merecimentos deſtes juſtos, deixaſſe de os pòr nas culpas daquelles peccadores: *Non percutiam propter quadraginta.*

Daqui vem, que nòs, porque neſtas quarenta horas, não tiramos os olhos dos noſſos peccados, para os chorar arrependidos; temos a Deos no Diviniſſimo Sacramento, donde, em quanto homem, os naõ vè com os olhos do corpo, porque lhe impede eſta viſta o modo com que alli eſtá ſacramentado. E ainda que, em quanto Deos, todos lhe ſaõ manifeſtos; como Iſaías o conſidera alli eſcondido: *Verè tues Deus abſconditus*: parece, que eſtá alli retirado, como para os naõ ver. Iſto he, o que parece ſer: & o que na realidade he, ainda confirma melhor a noſſa conſideraçaõ. A noſſa Fé nos enſina, que a verdadeira confiſſaõ de noſſos peccados, os apaga todos: & os que aſſim ſe confeſſáraõ, ſaõ os peccados eſcondidos, & encubertos, de que falla aquella eſcritura: *Beati, quorum tecta ſunt peccata.* E ſe quando nos chegamos á meſa da Sagrada Communhaõ, já não ha peccados que ver; porque viſtos por nòs, ficàraõ encubertos: *Tecta ſunt peccata*: como ainda entaõ hade ter Deos culpas, que examinar? Se Deos no Sacramento he Deos eſcondido, & vão eſcondidos os noſſos peccados, quando himos à meſa do Sacramento; como hade haver ainda culpas, que ver? Eſta vem a ſer, pois, a fortuna de noſſas culpas: porque nòs as vemos, & examinamos, deixa de as ver, & examinar Deos, & perdoanos. E ſe naõ perdoou as culpas daquelles peccadores, foi, porque elles as naõ viaõ, nem examinavaõ, & Deos as veyo examinar, & a ver: *Deſcendam, & videbo, utrum clamorem, qui venit ad me, opere compleverint?*

Iſai. 45.

Pſal. 31.

Em querer ver as ſuas culpas, eſteve a fortuna daquelle Soldado, que Xavier converteo, depois de muito perſuadido para as emendar. Antes de chegar aquel-

In ejus vita.

aquelle Soldado á preſença de Xavier, eraõ os ſeus peccados eſtimulos, para os continuar; porque elles meſmos na ſua frequencia, ſe faziaõ ver. Depois de os ouvir nos conſelhos de Xavier, que lhe eſtranhava a perdiçaõ de ſua vida, ainda naõ eraõ motivo, para os abominar; porque eraõ peccados dados a ver. E ſó o levàraõ à ſua converſaõ, quando os confeſſou; porque ſó entaõ os quiz ver. E porque depois das viſtas dos peccados chorados, ſe ſeguem as viſtas dos peccados perdoados; no innocente corpo de Xavier vio eſte peccador o ſeu perdaõ, quando o rigor de huma aſpera diſciplina fez ſoltar as correntes do ſangue de Xavier, em que lavadas, & levadas aquellas culpas, deſaparecèraõ de todo. Podia neſte tempo dizer de ſi Xavier, o que de Chriſto diſſe o Profeta: *Supra dorſum meum fabricaverunt peccatores.* Hum peccador obſtinado, he hum fabricador da ſua ruina: & pagando Chriſto, & Xavier as cuſtas deſtas fabricas, quando depois de as verem, as chorãraõ ſeus Authores; he gloria para Chriſto, & para Xavier, que os reparos daquellas ruinas lhes venhaõ cahir às coſtas: *Supra dorſum meum.*

Pſal. 128.

A quinta razaõ, que diſtingue a felicidade de noſſas culpas, da deſgraça que tiveraõ as daquelles peccadores das Cidades infames, he, porque damos entrada em noſſas almas ao Juiz de noſſas culpas, quando na Communhaõ o recebemos: o que naõ fizeraõ aquelles peccadores. Myſterioſa razão! Dar entrada em caſa ao Juiz das culpas, he fazer as culpas venturoſas? Sei eu, que a Juſtiça, por mais que veneremos a ſua igualdade, ninguem a quer em caſa: & tambem ſei, que David naõ queria, que Deos lhe entraſſe em caſa, para lhe tirar reſidencia de ſuas culpas: *Non intres in judicio cum ſervo tuo.* E conſta tambem, que S. Paulo nos atemoriza com o riſco de ſermos julgados por Deos, ſe indignamente o recebemos na Communhaõ: *Judicium ſibi manducat, non dijudicans corpus*

Pſal. 142.

1. ad Corint. c. 11.

Domini : como logo pòde eſtar a noſſa fortuna, em darmos entrada em noſſas almas ao Juiz de noſſas culpas? Eu o direi. Huma couſa he, ter em caſa a juſtiça; & outra couſa he, ter a juſtiça de caſa: ter em caſa a juſtiça, he ter a juſtiça ſobre ſi: & ter a juſtiça de caſa, he ter por ſi a juſtiça. E como no Sacramento, diz Santo Agoſtinho, tirando-o dos primeiros deſpoſados do Paraiſo: *Erunt duo in carne una*: ſe deſpoſa Chriſto com cada huma de noſſas almas, ſe dignamente o recebemos, ficamos tendo a juſtiça de caſa, & não em caſa: por nòs, & não contra nòs. O que David não queria, era, que a juſtiça lhe vieſſe a caſa; & por iſſo lhe temia a entrada: *Non intres in judicio cum ſervo tuo*. O que S. Paulo quer, que temamos, he o riſco de ſermos condenados por Deos, ſe o recebemos no Sacramento ſó como Juiz: *Judicium ſibi manducat*; & naõ juntamente como Eſpoſo: *Duo in carne una*. E iſſo he, o que experimentàraõ os peccadores de Pentapoli: tiveraõ a juſtiça em caſa, & naõ de caſa: ſobre ſi, & naõ por ſi. Não entrou Deos nas ſuas Cidades, como Eſpoſo de ſuas almas: veyo a ellas, como Fiſcal de ſuas culpas: *Deſcendam, & videbo*. E como ſe viraõ com a juſtiça em caſa; eraõ neceſſarios muitos amigos do Juiz, quarenta juſtos eraõ neceſſarios, para que foſſem fiadores do ſeu perdaõ: *Nõ percutiam propter quadraginta*.

S. Aug. Geneſ. 2.

Mas nem por iſſo devem temer menos a meſma deſgraça as almas deſpoſadas com Chriſto no Sacramento: antes a devem mais temer, pois ſaõ obrigadas á lealdade dos deſpoſorios, & ás leys da Chriſtandade. E em faltando a qualquer deſtas obrigações; a juſtiça, que atè entaõ tinhaõ de caſa, lhes vem a ficar em caſa: o Eſpoſo, que antes tinhaõ por ſi, o fazem ſer contra ſi. As dez Virgẽs do Evangelho, todas começáraõ a ter o Eſpoſo de caſa, ou a ſer da caſa do Eſpoſo; porque todas eraõ ſemelhantes aos moradores de ſua corte: *Simile eſt regnum Cælorum decem Virginibus*; & Matth. 25.

& começando a ser de todas esta fortuna, no fim só a lográraõ cinco: cinco foraõ só, as que tiveraõ por si o Esposo: *Intraverunt cum eo*: as outras cinco o tiveraõ contra si: *Nescio vos*. Encareçamos mais esta verdade, que naõ he pouco importante. Não devem só temer a justiça do Esposo Divino aquellas almas, que o começáraõ a ter de casa, como as virgẽs imprudentes; mas tambem as que chegáraõ a lograr aquelles sagrados desposorios, como as prudentes, a devem muito temer. Porque se a razaõ de unidas com o Esposo no Sacramento: *duo in carne una*: lhes faz cuidar, que estaõ livres de castigo, quando o merecem por alguma infidelidade de Esposas; he engano manifesto. A primeira vez, que houve Communhão do Sacramento, a devota alma de S. Pedro recebeo nelle a Christo, como Esposo: & unidos os dous desposados por aquella união sacramental: *duo in carne una*: a culpa da negaçaõ de Saõ Pedro, que depois se seguio, os desunio outra vez. E tendo S. Pedro até alli a justiça de casa, porque tinha o Esposo por si; ficou logo com a justiça em casa, porque entaõ teve contra si o Esposo: & naõ lhe valeo a uniaõ de desposados, só porque a Esposa foy infiel. E ainda digo mais: se por impossivel naõ pudesse ser vingada a infidelidade da Esposa, sem que o castigo, que a houvesse de vingar, tocasse de algum modo no Esposo offendido; não suspenderia o Esposo o seu desaggravo, ainda quando, admittido esse impossivel, ficasse tambem comprehendido no castigo.

Ja antigamente haviaõ estes desposorios sacramentaes figurados no Maná: & os homẽs daquelle tempo, que eraõ os desposados, naquella figura tinhaõ ao Esposo muito de casa; porque o tinhaõ na Arca do Testamento. Mas porque as suas culpas provocáraõ a divina vingança; veyo esta sobre os desposados, & tambem sobre o Esposo. Veyo sobre os desposados; porque elles ficáraõ destruidos na campanha: *Cæsus est Israel*: & veyo sobre o Esposo; por-

que o Esposo, que em representaçaõ era o Maná da Arca, ficou despojo dos Filisteos: *Tulerunt Philisthijm Arcam Dei.* Quem aqui se vingava, era o Esposo: os que sofriaõ aquella vingança, eraõ os desposados: & não deteve o Esposo o castigo dos desposados, ainda prevendo, que de algũ modo lhes havia chegar o castigo: *Tulerunt Arcam Dei:* & desta sorte lhes veyo a ficar em casa a justiça, que naquella figura de desposados do Sacramento, parece tinhaõ de casa. Na mesma Arca juntamente com o Maná, se guardava a vara de Araõ, figura da Divina justiça, pois o era da Omnipotencia de Deos, como o discorrem graves Expositores desta sagrada historia. E tendo aquelles desposados do Sacramento a justiça tanto por si, & tanto de casa, porque em representaçaõ a tinhaõ fechada na Arca com o Maná, a vieraõ a ter contra si, & a viraõ em casa, ficando vencido, & debellado todo aquelle exercito de Israelitas: *Cæsus est Israel.* O que se considera nesta figura, he o que passa no figurado: a alma, que dignamẽte se desposa com Christo no Sacramento, he, por allegoria mysteriosa, huma custodia do mesmo Sacramento: assim como o era a Arca do Maná. E se por suas culpas falta cõ a fidelidade devida a taõ divino Esposo; quando cuida, que o tem por si, & a justiça de casa, experimenta o contrario: vè sobre si a vara da divina justiça; & achase vencida dos Filisteos, que a combatem, que saõ os seus peccados, & os seus mayores inimigos. Se em huma hora destas quarenta, pelo desposorio com Christo dignamẽte celebrado no Sacramento, se considerava vencedora na campanha de suas culpas; em outra hora, se foi infiel ao Esposo, se acha despojo dellas: *Tulerunt Arcam Dei.* E se assim castigou Deos aos desposados do Sacramento em figura, tem algum lugar a nossa admiraçaõ, de que se vingue taõ rigurosamente a justiça divina, dos que o saõ no figurado, se faltarem ao que devem ao Esposo? Nenhum. E se os peccadores de Pentapoli,

1. Reg. cap. 4. & cap. 5.

poli, sem a obrigaçaõ de despoſados do Sacramento, & sem a de Chriſtãos, assim se viraõ vingados da divina juſtiça; nòs, que nos confeſſamos devedores de ambas eſtas obrigações, naõ poderemos temer ainda mayor vingança do poderoſo braço de Deos? Diga-o cada hum de nòs.

Iſto he tambem o que devem temer aquelles, que ſe conſideraõ grandes devotos de Xavier. Se com as ſuas culpas offenderem ao Eſpoſo da Alma de Xavier; entendão, que perderaõ a amizade de Xavier, porque faltàraõ à do Eſpoſo. Assim o experimentou aquelle Governador de Malaca, que por vingança do Governador da India, & Embaixador da China, não reparou em offender a Xavier com a meſma vingança. E por iſſo tendo admittido a Xavier, por algum tempo, em a ſua amizade pacifica; depois o vio deſpedido da ſua preſença, para nunca mais tornar a ella. Supponho a hiſtoria ſabida, & por iſſo a não repito. Era Deos o Eſpoſo da alma de Xavier, & offendendo aquelle Governador com a ſua culpa ao Eſpoſo de Xavier, offendeo juntamente ao deſpoſado; & teve contra ſi a Xavier, porque teve a Deos contra ſi.

In ejus vita.

A ſexta, & ultima razaõ da ventura de noſſas culpas, em tudo evidente prova da que naõ tiveraõ as dos abominaveis peccadores daquellas cinco Cidades; he porque Deos na ſagrada meſa da Cõmunhaõ nos dá a comer ſeu Santiſſimo corpo: *Accipite, & comedite: Hoc eſt corpus meum*: & nos pede para comer nella, os noſſos coraçoẽs: *Fili, præbe mihi cor tuum*: aſſim como eu te dou em manjar meu corpo, tu me deves fazer prato de teu coraçaõ: o que naõ fez aos peccadores de Pentapoli. Que Deos nos ponha á ſua meſa, quando nos admitte à Sagrada Communhão de ſeu corpo; he verdade, que nos enſina a noſſa Fé. E que Deos deſeje para ſeu alimento o prato de noſſos corações; aſſim o conſiderou S. Gregorio na converſaõ da Magdalena, vendo a Chriſto aſſentado à meſa daquelle Fariſeo do Evan-

Matth. cap. 26.

Prov. 23

S. Greg homil. 33. in Luc. 7. Evangelho, quando disse: *Apud Phariſæum veritas paſcebatur foris: apud mulierem converſam paſcebatur intus.* Quem visse, diz S. Gregorio, a Christo comer naquella mesa, entenderia, que só se alimentava do que nella lhe apresentavaõ: & naõ era assim. Viase comer a Christo de hum prato, & estava gostando de outro: por fóra comia do que o Fariseo lhe offerecia: *Apud Phariſæum veritas paſcebatur foris*: & por dentro se alimentava do coraçaõ convertido na Magdalena: *Apud mulierem converſam veritas paſcebatur intus.* E se isto era, quando Christo comia fóra da mesa do Sacramento, não duvide a nossa piedade, que assim seja, quãdo nella come. A primeira vez, que houve mesa do Sacramento, foi, quando Christo nella se sacramentou: & nesta mesa viase comer a Christo por fóra o prato do Cordeiro; & por dentro os abrazados affectos dos corações de seus Discipulos o estavaõ alimentando. Isso he, o que Christo quiz significar naquelles grandes desejos de comer então com os amados Discipulos: *Deſiderio deſideravi hoc paſcha manducare vobiſcum.* Tam intensos desejos de comer: *Deſiderio deſideravi manducare*: naõ se haõ de admittir em Christo a respeito do alimento material, que naquella mesa se comia, dizem Santo Thomás, & Tertulliano: a respeito do alimento mystico, isso sim: dos amorosos affectos de seus Discipulos, eraõ aquelles desejos de comer em Christo: *Deſiderio deſideravi manducare.* Luc. 22.

E se assim se alimentou Christo na primeira mesa do Sacramento; o mesmo faz nas outras mesas deste manjar divino, que se lhe vaõ seguindo: tambem nas mesas destas quarenta horas, se renovaõ aquelles seus desejos de comer com nosco: *Deſideravi manducare*: tambem nellas se alimenta de nossos corações convertidos, como se alimentou do coraçaõ convertido da Magdalena: *Apud mulierem converſam paſcebatur intus.* E dous saõ os pratos, que naquella Divina mesa apresentamos a Deos, assim como saõ duas

as

as cõverſoẽs, de que ſe compoem eſtes dous pratos. Hũa he a comverſaõ do peccador a Deos: outra he a converſaõ do juſto em Deos. A converſaõ do peccador a Deos, he quando o peccador ſe converte a Deos pela confiſſaõ de ſuas culpas: & a converſaõ do juſto em Deos, he quando na Communhaõ, como diz Chriſto por boca de S. Agoſtinho, ſe converte nelle, o que dignamente o recebe: *Non me tu mutabis in te, ſed tu mutaberis in me*: & deſtes dous pratos comem primeiro os homens, para Deos comer depois. Do prato da converſaõ do peccador a Deos, que ſe prepara na Confiſſaõ, comem primeiro os homens; porque aſſim o ordenou Deos a S. Pedro, primeiro Miniſtro da Confiſſaõ, quãdo lhe mandou, que mataſſe, & comeſſe os noſſos peccados, que em particular viſaõ lhe apreſentou, & repreſentou em varias ſerpentes, como o conſideraõ os ſagrados Expoſitores: *Surge Petre, occîde, & manduca.* De maneira, que para Deos comer do prato do coraçaõ convertido de hum peccador, quer, que o Confeſſor coma primeiro do prato da ſua converſaõ: *Occîde, & manduca.* E do prato da converſaõ do juſto em Deos preparado na Communhaõ, tambem comem primeiro os homens, & Deos come depois: comem primeiro os homens; porque primeiro commungaõ o corpo de Chriſto: *Comedite, Hoc eſt corpus meum*: & Deos come depois; porque ſe na conſideraçaõ de S. Agoſtinho, converte Deos em ſi ao que o communga: *Tu mutaberis in me*: he prova, ſem duvida, de que primeiro ſe alimenta Deos delle, para o converter em ſi; aſſim como convertemos em nòs o manjar, de que primeiro nos alimentamos. Nem pareça novidade eſtranha comer primeiro o homem, para Deos comer depois: porque eſta he huma das grandes finezas de ſeu amor. Primeiro come o pobre mendigo o paõ, que lhe damos por amor de Deos; & então Deos deſſe paõ come depois: *Eſurivi, & dedistis mihi manducare*: aſſim como eſſe mendigo

S. Aug. lib. 7. Conf. cap. 10.

Act. 10.

Matth. 25.

digo primeiro teve fome, & depois eu: *Esurivi*: assim primeiro comeo elle, & eu depois: *& dedistis mihi manducare.*

Tambem Deos teve mesa naquellas cinco Cidades de Pentapoli: & teve-a substituido por dous Anjos, que se hospedáraõ em casa de Lot, antes de Deos castigar estas Gen. 19. Cidades: *Fecit convivium, coxit azyma, & comederunt*: assentou Lot á sua mesa aquelles dous substitutos de Deos, & todos comèraõ: comèraõ os dous hospedes, & comèraõ os da santa Familia de Lot. Esta mesa, diz Ruperto, era figura da mesa do Sacramento; porque os que nella comião, representavaõ a ultima mesa, em que Rup. in Gen. com. l. b. c. 7. Christo se sacramentou: *Ultimam Christi Cœnam designarunt.* E que comeria Deos hospedado nesta Cidade, que era a principal das cinco de Pentapoli? Que comeria? Tambem comeo de dous pratos: em casa de Lot, onde estava a mesa do Sacramento, comeo do prato dos affectos de sua santa Familia: fóra da casa de Lot, onde as mesas eraõ de offensas de Deos, comeo do prato das suas mesmas offensas. E pois isso he comer? Que comesse Deos em casa de Lot daquelles devotos affectos, bem se pòde dizer; porque já sabemos, que Deos come corações: mas comer Deos do prato das suas offensas, como pòde isso ser? A obstinação de nossos peccados he prato, de que Deos coma? Sim: & quem o pòde duvidar? Não come Deos a iguaria desse prato, para a converter em si, mas para a comer comsigo: não para della se alimentar, mas para se vingar della. Não comeo Christo com Judas no mesmo prato: *Qui intingit mecum manum in paropside?* E que he o que comia? Respondamos com a sentença de São Gregorio: *Apud agnum veritas pascebatur foris*: para converter em si, comia do prato do Cordeiro: *Apud Judam veritas pascebatur intus*: & para comer comsigo, comia a obstinação de Judas: por fóra comia do que todos comião; & por dentro, pondo os olhos nos amados Discipulos, comia dos affectos dos escolhidos Matth. 26.

de

de seu amor: & olhando para Judas, comia comsigo a ingratidaõ daquelle reprovado do seu odio. Muito antes de Christo vir ao mũdo, ja se lhe tinhão profetizado as iguarias da sua mesa: *Butyrum, & mel comedet*: Comerà iguarias taõ suaves, como as que se compoem de leite, & taõ doces, como o mesmo mel. Mas nessa mesa de tanta doçura, se ha de ensayar, para eleger os bõs, & para reprovar os màos: *Ut sciat reprobare malum, & eligere bonum*. Por fóra parecerá, que tudo o que come, he delicioso: *Butyrum, & mel*; mas por dentro só será delicioso o prato dos escolhidos, & naõ o dos reprovados: o dos que o amão; & naõ o dos que o offendem: o prato daquelles quarenta justos, por cujos merecimentos perdoava Deos aos peccadores: *Non percutiam propter quadraginta*; & naõ o daquelles peccadores, que por falta daquelles justos, foraõ condenados eternamente: *Pluit Dominus, & subvertit Civitates.*

Isai. 7.

Não em mesa de sustento, mas em mesa de jogo, foi visto Xavier, quando baralhava as cartas daquelle jugador, que no mesmo tempo, em que perdia a fazenda, arriscava a alma. Quem visse a Xavier naquella mesa com cartas de jogo nas mãos, cuidaria, que era taõ empenhado no jogo, como os mais, que nella estavaõ: & naõ era assim. Presidia a hum jogo por fóra, & jugava outro por dentro: por fóra queria, que o jugador naõ perdesse a fazenda; & por dentro queria ganhar a alma do jugador. Outra vez podemos dizer de Xavier, o que S. Gregorio diz de Christo: Assim como na mesa do Fariseo comia Christo por fóra, o que lhe offerecia o Fariseo; & por dentro o coraçaõ, que lhe rendia a Magdalena: assim Xavier na mesa do jugador, dispunha hum jogo por dentro, quando se applicava a outro por fóra. O que se jugava neste jogo de dentro, era a alma daquelle jugador: os que a queriaõ ganhar, era de hũa parte o Demonio, & Xavier da outra: & mal havia o Demonio ganhar a alma do jugador, se Xavier encami-

nhava as mãos do jogo. Parece, q̃ dizia Xavier ao demonio, quando estava em perigo a alma daquelle jugador, o que ao demonio disse tambem Deos, quando esteve arriscada a alma de Job. *Ecce in manu tua sunt universa, quæ habet*: disse Deos ao demonio: Eu te dou a mão neste jogo, para ganhares toda a fazenda de Job; mas naõ para lhe ganhares a alma: *Verumtamen animã illius serva*. Assim podemos considerar, que dizia Xavier ao demonio, sustentãdo o jogo em favor do jugador, como Deos o sustentava da parte de Job: *Ecce in manu tua sunt universa, quæ habet*: Atè aqui tu tomaste a mão, para levares a este peccador a fazenda, que tem perdido: mas agora, que eu a tomo, & lhe baralho as cartas, naõ lhe podes ganhar a alma: *Animam illius serva*.

Job 1.

Estas saõ, Senhor, as razões, q̃ na vossa infinita misericordia nos seguraõ a fortuna de nossas culpas. Porq̃ saõ culpas, que chora o nosso arrependimẽto, he a primeira razaõ: porque saõ culpas q̃ vaõ ao vosso Tribunal, em horas, que saõ vossas, he a segunda: porque saõ culpas, q̃ vos aggravaõ depois de unido com a nossa natureza, he a terceira: porq̃ saõ culpas, q̃ vòs deixais de ver, porque as vemos nòs, he a quarta: porque saõ culpas, que vós julgais, como Juiz de casa, he a quinta: & porque saõ culpas, de quem come comvosco na vossa mesa, he a sexta, & ultima razão. Naõ permittais divino amante de nossas almas, que a medida do nosso arrependimento seja menor, que a de nossas culpas: que façamos horas nossas, as que só devem ser vossas: que a fealdade de nossas culpas nos desmereça a uniaõ do vosso abraço: que divertidos os olhos de nossas culpas, provoquemos contra ellas a ira dos vossos: que de Juiz benevolo para o nosso perdaõ, vos achemos Juiz riguroso para o castigo: que sendo nòs alimentados com o sagrado manjar do vosso corpo, vos façamos prato de vossas offensas: & finalmente, que depois de tantos meyos dispositivos da graça, nos falte a coroa da gloria; *Ad quam nos, &c.*

INDEX

INDEX
DOS
LUGARES DA SAGRADA
Escritura.

O P, denota a pagina, & o C, a columna.

Ex libro Genesis.

CAP. I. *Fiat lux, &c. pag.* 155. *col.* 2.

Duo luminaria magna: luminare maius, ut præesset diei. pag. 7. *c.* 1. *& p.* 156. *col.* 1.

Faciamus hominem ad imaginem...nostram. pag. 107. *c.* 2. *& p.* 139. *c.* 1. *& p.* 187. *col.* 1.

Cap. 2. *Erunt duo in carne una. p.* 196. *col.* 1.

Cap. 3. *Eritis sicut Dij. p.* 174. *col.* 1.

Tulit, & comedit, &c. p. 193. *col.* 2.

In pulverem reverteris. p. 47. *col.* 2. *& p.* 83. *col.* 1.

Cap. 4. *Vox sanguinis fratris tui clamat ad me de terra. p.* 191. *col.* 2.

Cap. 18. *Descendam, & videbo utrum clamorem, qui venit ad me, opere compleverint. p.* 191. *col.* 2. *& pag.* 194. *col.* 2.

Non percutiam propter quadraginta. pag. 173. *& seq. col.* 2.

Cap. 19. *Fecit convivium, & coxit azyma; & comederunt. p.* 202. *col.* 1.

Pluit Dominus ignem, & subvertit Civitates. pag. 175. *col.* 2.

Cap. 22. *Nunc cognovi quòd*

times Deum. p. 115. *c.* 2.
Cap. 28. *Si Deus dederit mihi panem ad vescendũ. pag.* 88. *col.* 2.
Erit mihi Dominus in Deum. Ibid.
Cap. 29. *Serviam tibi pro Rachel. p.* 140. *col.* 2.
Cap. 32. *Dimitte me, jam... ascendit Aurora. pag.* 15. *col.* 2. *& p.* 43. *col.* 2.

Ex lib. Exodi.

Cap. 2. *Quem illa adoptavit in locum filij. p.* 150. *c.* 2.
Cap. 3. & 4. *Veni, ut educas populum meum de Ægypto. p.* 150. *c.* 2.
Mittam te ad Pharaonem; perge, & ego ero in ore tuo. p. 2. *c.* 2. *& p.* 86. *col.* 2.
Ego sum qui sum. p. 51. *c.* 1. *&* 85. *c.* 1.
Domine non sum eloquẽs. pag. 84. *c.* 1.
Ex quo locutus es ad servum tuum. Ibid. c. 2.
Impeditioris, & tardioris linguæ sum. Ibid.
Qui est, misit me ad vos. pag. 85. *c.* 1.
Si dixerint mihi quod est nomen ejus, quid dicam eis? Ibid. c. 2.
Cap. 7. *Constitui te Deum Pharaonis. p.* 2. *c.* 2. *& p.* 151. *c.* 1.
Cap. 16. *Nec qui plus collegerat, habuit amplius, &c. p.* 126. *c.* 2.

Ex lib. Deuteronomij.

Cap. 32. *Ascende in montẽ, & morere in monte. pag.* 104. *c.* 1.

Ex lib. Judicum.

Cap. 9. *Ierunt ligna, ut ungerent super se Regem. p.* 7. *col.* 1.

Ex lib. Regum 1.

Cap. 4. *Cæsus est Israel. p.* 197. *c.* 2.
Cap. 5. *Philistijm... tulerunt Arcam Dei. p.* 198. *c.* 1.
Statuerunt eam juxta Dagon. p. 29. *c.* 2.
Ecce Dagon jacebat trũcus. Ibid.
Dagon truncus, caput, & duæ palmæ manuum ejus super limen Ibid.
Cap. 17. *In nomine Domini exercituum... prævaluit adversum Philisthæum. p.* 125. *col.* 1.

Veni

Veni ad te in nomine Domini. p. 108. *c.* 2.
Tulit gladium de vagina sua, & interfecit eum. p. 30 *c.* 1.

Ex lib. Regum 3.

Cap. 18. *Duxit eos ad torrentem Cison, & interfecit eos. p.* 114. *c.* 1.
Cap. 19. *Quicunque fugerit gladium Hazael, occidet eum Jehu: & quicunque fugerit gladium Jehu, interficiet eum Elisæus. Ibid. col.* 2.

Ex lib. Regum 4.

Cap. 1. *De lectulo, super quem ascendisti, non descendes. p.* 111. *c.* 2.
Cujus habitus est vir, qui locutus est verba hæc? Ib.
Vir zonâ pelliceâ accinctus renibus. Ibid.
Cap. 2. *Fiat in me duplex spiritus tuus. p.* 3. *c.* 2.
Currus Israel, & auriga ejus. p. 87. *c.* 2.
Cap. 10. *Descendat ignis de Cælo, & devoret quinquaginta. p.* 114. *c.* 1.

Ex lib. Job.

Cap. 1. *Ecce in manu tua sunt universa, quæ habet, &c. p.* 204. *c.* 1.
Cap. 7. *Parce mihi Domine. p.* 177. *c.* 2.
Nihil sunt dies mei. pag. 178. *c.* 1.
Cap. 10. *Numquid oculi carnei tibi sunt: aut sicut videt homo, & tu videbis? p.* 2. *c.* 1. *&* 2.
Cap. 13. & 14. *Consumere me vis peccatis adolescentiæ meæ. p.* 183. *c.* 1.
Observasti semitas meas, & gressus meos dinumerasti. p. 105. *c.* 2.

Ex lib. Psalmorum.

Psalm. 3. *Ego dormivi... & exurrexi. p.* 97. *c.* 1.
Psalm. 9. *Sperent in te qui noverunt nomen tuum, &c. p.* 121. *c.* 1.
Psalm. 16. *Custodi me ut pupillam oculi tui. p.* 2. *c.* 1.
Psalm. 23. *Rex gloriæ. pag.* 143. *c.* 1.
Psalm. 31. *Beati, quorum tecta sunt peccata. p.* 194. *col.* 2.
Psalm. 37. *Cogitabo pro peccato meo. p.* 191. *c.* 2.
Psalm. 50. *Peccatum meum contra me est semper, &c. p.* 192. *c.* 1. *&* *p.* 193. *c.* 1.

Psalm.

Psalm. 68. *Veni in altitudinem maris. p.* 89. *c.* 2.
Psalm. 88. *Ut adimpleretur quod dictum est: Manus mea auxiliabitur ei, & brachium meum confortabit eum. p.* 13. *c.* 2.
Psalm. 89. *Mille anni ante oculos tuos, tanquam dies hesterna, quæ præterijt. p.* 181. *c.* 1.
Psalm. 109. *In splendoribus genui te. p.* 95. *c.* 1.
Psalm. 110. *Memoriam fecit mirabilium suorum. p.* 53. *c.* 2.
Psalm. 121. *Jerusalem, quæ ædificatur ut civitas. p.* 134. *c.* 2.
Psalm. 128. *Supra dorsum meum fabricaverunt peccatores. p.* 195. *c.* 1.
Psalm. 142. *Non intres in judicio cum servo tuo. Ibid. c.* 2.
Psalm. 143. *Benedictus Dominus meus, qui docet manus meas ad prælium, & digitos meos ad bellum. p.* 22. *c.* 2.

Ex lib. Proverbiorum.

Cap. 23. *Fili, præbe mihi cor tuum. p.* 199. *c.* 2.

Ex lib. Canticorum.

Cap. 1. *Pasce hœdos tuos. p.* 114. *c.* 1.
Posuerunt me custodem in vineis. Ibid.
Vineam meam non custodivi. Ibid.
Cap. 2. *Sicut lilium inter spinas, sic amica mea. pag.* 129. *c.* 2.
Cap. 3. *Videte Regem, vestrum in die desponsationis illius. p.* 101. *c.* 1.
Cap. 5. *Surrexi, ut aperirem dilecto meo. p.* 34. *c.* 2.
At ille declinaverat, atque transierat. Ibid.
Caput ejus aurum optimum. p. 167. *c.* 1.
Cap. 7. *Venter tuus sicut acervus tritici, vallatus lilijs. p.* 130. *c.* 1.
Cap. 8. *Quæ est ista, quæ ascendit de deserto, innixa super dilectum suum? pag.* 32. *c.* 1.
Fortis est ut mors dilectio. p. 15. *c.* 1.
Fuge dilecte mi. p. 37. *c.* 2.

Ex lib. Sapientiæ.

Cap. 10. *Ut adimpleretur quod dictum est: In fraude*

de

de circumvenientium illum affixit illi. p. 13. c. 2.
Ut adimpleretur quod dictum est: Descendit cum illo in foveam. p. 12. c. 2.
Ut adimpleretur quod dictum est: In vinculis non dereliquit illum. p. 14. c. 1.
Cap. 18. *Cùm nox medium iter haberet. p. 44. c. 1.*

Ex lib. Ecclesiastici.

Cap. 44. *Laudemus viros gloriosos. p. 103. c. 1.*
Non est inventus similis illi, qui conservavit legem Excelsi. p. 115. c. 1.

Ex Prophetia Isaiæ.

Cap 1. *Filios enutrivi, & exaltavi. p. 121. c. 1.*
Cap. 5. *Quid est, quod debui ultrà facere vineæ meæ, & non feci ei. p. 106. c. 2. & p. 108. c. 1.*
Cap. 6. *Duabus velabant faciem ejus. p. 71. c. 1.*
Sanctus, Sanctus, Sanctus. Ibid.
Cap. 7. *Butyrum, & mel comedet. p. 203. c. 1.*
Cap. 9. *Factus est principatus super humerum ejus. p. 131. c. 2.*
Cap. 14. *Similis ero Altissimo. p. 73. c. 2. & p. 174. col. 1.*
Cap. 42. *Surdi audite, & cæci intuemini ad videndum. p. 176. c. 1.*
Cap. 45. *Verè tu es Deus absconditus. p. 194. c. 1.*
Cap. 49. *De ventre matris meæ vocavit me Dominus nomine meo. pag. 91. col. 2.*
Cap. 53. *Oblatus est, quia ipse voluit. p. 58. c. 1.*
Cap. 58. *Ut adimpleretur quod dictum est: Invocabis, clamabis, & dicet: Ecce adsum. p. 13. c. 1.*
Cap. 63. *Quis est iste, qui venit de Edom, tinctis vestibus? p. 72. c. 1.*

Ex Prophetia Jeremiæ.

Cap. 2. *Vinea mea ego te plantavi. p. 113. c. 2.*

Ex Prophetia Ezechielis.

Cap. 10. *Cùm ambularent Cherubim, ibant rotæ. p. 87. c. 2.*
Et cùm elevarent Cherubim alas suas, ipsæ rotæ juxta erant. p. 88. c. 1.

Ex Prophetia Danielis.

Cap. 2. *Caput ex auro optimo. p.* 167. *c.* 2.
Brachia de argento... Redacta est quasi in favillam. Ibid.
Cap. 5. *Præcepit ut afferrentur vasa aurea, & argentea de templo, ut biberent in eis Rex, & optimates ejus. p.* 26. *c.* 1.
Apparuerunt digiti scribentis in superficie parietis. Ibid.
Facies Regis commutata est. Ibid.
Idcirco ab eo missus est articulus manûs, quæ scripsit hoc. Ibid.

Ex Prophetia Oseæ.

Cap. 2. *Ducam eam in solitudinem, & loquar ad cor ejus. p.* 44. *c.* 1.

Ex Prophetia Jonæ.

Cap. 3. *Adhuc quadraginta dies, & Ninive subvertetur. Prædicaverunt jejunium à maiore usque ad minorem. pag.* 177. *col.* 1.

Ex Prophetia Zachariæ.

Cap. 9. *Frumentum electorum. p.* 70. *c.* 1.

Ex Divo Matthæo.

Cap. 4. *Scriptum est: Non tentabis. p.* 27. *c.* 2.
Venite post me. p. 1. *c.* 1.
Venite, faciam vos fieri piscatores hominum. pag. 89. *c.* 2.
Cap. 5. *Vos estis sal terræ. p.* 150. *&* 153. *c.* 2.
Vos estis lux mundi. pag. 155. *c.* 1. *& p.* 158.
Non veni solvere legem, sed adimplere. p. 161. *c.* 2.
Iota unum, aut unus apex non præteribit à lege. p. 163. *c.* 2.
Hic magnus vocabitur in Regno Cælorum. p. 148. *& seq. c.* 2.
Cap. 6. *Intra in cubiculum tuum, & clauso ostio ora Patrem tuum in abscondito. p.* 44. *c.* 2.
Quærite Regnum Dei, & omnia adjicientur vobis. p. 121. *c.* 2.
Cap. 7. *Omnis arbor, quæ non facit fructum bonum, excidetur, & in ignem mit-

mittetur. pag. 113. c. 2.

Cap. 8. *Domine, salva nos, perîmus. p. 31. c. 2.*
Ipse verò dormiebat. Ib.

Cap. 10. *Qui perdiderit animam suam propter me, inveniet eam. p. 111. c. 2.*

Cap. 11. *Inter natos mulierum non surrexit maior. p. 2. c. 2. & p. 128. c. 2.*
Homo vorax, & potator vini. p. 54. c. 1.
Confiteor tibi Pater, quia abscondisti hæc à sapientibus,... & revelasti ea parvulis. p. 43. c. 1.
Nemo novit Filium, nisi Pater. p. 41. & p. 62. c. 2.
Venite, & ego reficiam. 110. & 121. c. 2.
Iugum meum suave est. p. 82. c. 1.

Cap. 13. *Sinite utraque crescere. p. 62. c. 1.*
Ad comburendum. p. 114. col. 1.

Cap. 16. *Quem dicunt homines esse Filium hominis? p. 107. c. 2.*
Alij autem Eliam. Ibid.
Super hanc petram ædificabo Ecclesiam meam. p. 31. & 132. c. 2.
Portæ inferi non prævalebunt. p. 138. c. 2.
Quodcunque ligaveris super terram, erit ligatum & in Cælis. p. 104. c. 2.
Qui vult venire post me, abneget, &c. p. 152. c. 2.
Tollat Crucem suam, & sequatur me. p. 82. & 89. col. 1.
Reddet unicuique secundùm opera ejus. p. 147. c. 1.

Cap. 17. *Resplenduit facies ejus sicut Sol. p. 145. c. 1.*
Elias jam venit, & non cognoverunt eum. p. 92. col. 2.
Intellexerunt Discipuli, quia de Joanne Baptista dixisset eis. p. 93. & 94. col. 1.

Cap. 18. *Quis, putas, maior est in Regno Cælorum? p. 141. c. 1.*
Si oculus tuus scandalizat te, erue eum, & projice abs te. p. 111. c. 1.
Qui voluit rationem ponere cum servis suis. pag. 106. c. 2.

Cap. 19. *Ecce nos reliquimus omnia, & secuti sumus te, &c. p. 118. & 122. col. 1.*

Cap. 20. *Dic ut sedeant hi duo, unus ad dexteram, & unus ad sinistram. pag. 140. c. 2.*

Cap. 22. *Intravit..., ut videret*

deret discumbentes. pag. 152. *c.* 1.

Cap. 24. *Tunc apparebit signum Filij hominis. p.* 109. *c.* 1.

Cap. 25. *Simile erit Regnum Cælorum decem virginibus. p.* 196. *c.* 2.

Intraverunt ad nuptias. p. 102. *c.* 1.

Vigilate, quia nescitis horam. p. 108. *c.* 1.

Venit dominus servorum illorum, & posuit rationem cum eis. p. 106. *c.* 2.

Esurivi, & dedistis mihi manducare. p. 201. *c.* 2.

Cap. 26. *Qui intingit mecum manum in paropside. p.* 202. *c.* 2.

Accepit panem, & ait: Hoc est corpus meum. p. 179. *c.* 1.

Accipite, & comedite: Hoc est corpus meum. p. 199. *&* 201 *c.* 2.

Hic est sanguis meus. p. 60. *c.* 1.

Audistis blasphemiam. p. 52. *c.* 2.

Cap. 27. *Laqueo se suspendit. p.* 181. *c.* 2.

Rex Judæorum. pag. 142. *col.* 2.

Verè Filius Dei erat iste. p. 54. *c.* 1.

Cap. 28. *Baptizantes eos in nomine Patris, & Filij, & Spiritus Sancti. p.* 44. *col.* 2.

Vobiscum sum usque ad consummationem sæculi. p. 139. *c.* 2.

Ex D. Marco.

Cap. 8. *Misereor super turbam, quia ecce jam triduo sustinent me. p.* 185. *c.* 2.

Cap. 16. *Prædicate Evangelium omni creaturæ. p.* 131. *c.* 1.

Ex D. Luca.

Cap. 1. *Multi in nativitate ejus gaudebunt. p.* 96. *c.* 2.

Magnus coram Domino. p. 17. *c.* 1.

Ipse præcedet in spiritu, & virtute Eliæ. p. 98. *c.* 1.

Mirati sunt universi pag. 97. *c.* 2.

Apertum est os Zachariæ. p. 98. *c.* 1.

Quis, putas, puer iste erit? p. 22. *c.* 1. *&* 97. *c.* 2.

Etenim manus Domini erat cum illo. p. 22. *c.* 2.

Cap. 2. *Evangelizo gaudium.... natus est Salvator. p.* 97. *c.* 1.

Gloria in altissimis Deo. p. 9. c. 1.
Vocatum est nomen ejus Jesus, quod vocatum est ab Angelo. p. 10. c. 1.

Cap. 4. *In diebus Eliæ.* p. 82. c. 2. & p. 83. c. 1.

Cap. 7. *Ecce mitto Angelum meum.* p. 92. c. 1.
Inter natos mulierũ propheta Joanne Baptista nemo est. p. 97. c. 2.
Hic si esset Propheta, sciret qualis est mulier, quæ tangit eum. p. 54. c. 1.
Remittuntur ei peccata multa, quoniam dilexit multum. p. 5. c. 1.

Cap. 8. *Semen est verbum Dei.* p. 113. c. 2.

Cap. 9. *Nihil tuleritis in via, neque virgam, &c.* p. 56. c. 1.
Dicebant excessum ejus, quem completurus erat in Jerusalem. p. 145. c. 1.
Loquebantur de excessu. p. 93. c. 2. & p. 95. c. 1. & p. 108. c. 2.
Bonum est nos hîc esse. p. 86. c. 2.
Faciamus tria tabernacula,... Eliæ unum. p. 87. & 94. c. 2.
Nesciens quid diceret. p. 81.

Cap. 10. *Misit illos binos ante faciem suam.* p. 1.
In omnem civitatem, & locum. p. 35. c. 2.
Quò erat ipse venturus. p. 34. c. 2.
Messis multa, operarij pauci. p. 35. c. 2.
Primùm dicite: Pax huic domui. Ibid.
Curate infirmos: & dicite illis: Appropinquavit in vos Regnum Dei. p. 37. col. 2.

Cap. 11. *In... principe dæmoniorum ejicit dæmonia.* p. 54. c. 2.
In digito Dei ejicio dæmonia. p. 28. c. 1.

Cap. 12. *Anima, habes multa bona posita in annos plurimos.* p. 124. c. 1.
Ut, cùm venerit, confestim aperiant. p. 108. c. 2.
Præcinget se, & faciet illos discumbere, & transiens ministrabit illis. p. 153. c. 1.
Si in tertia vigilia venerit. p. 108. c. 1. & p. 137. col. 2.

Cap. 15. *Congratulamini mihi, quia inveni ovem: quia inveni drachmam.* p. 95. c. 2.
Gaudium in Cælo super

uno peccatore. Ibid.
Cecidit ſuper collum ejus. Ibid.
Mortuus erat, & revixit. Ibid.
Cap. 16. *Redde rationem villicationis tuæ. p.* 106. & 115. *c.* 2.
Iam amplius non poteris villicare. p. 113. *c.* 1.
Cap. 22. *Deſiderio deſideravi hoc Paſcha manducare vobiſcum. p.* 200. *c.* 2.
Facta eſt contentio inter eos, quis eorum videretur eſſe maior. p. 141. *c.* 1.
Ego rogavi pro te, ut non deficiat fides tua. p. 133 *col.* 2.
Hoc facite in meam commemorationem. pag. 179. *col.* 2.
Hæc eſt hora veſtra. pag. 181. *c.* 2.
Converſus Dominus reſpexit Petrum, &c. p. 186. *col.* 2.
Cap. 23. *Nos digna factis recipimus, &c. p.* 193. *c.* 1.
Hodie mecum eris in Paradiſo. p. 83. & 181. *c.* 2.

Ex D. Joanne.

Cap. 1. *Fuit homo miſſus à Deo, cui nomen erat Joannes. pag.* 3. *c.* 1.
Verbum caro factum eſt. pag. 186. *c.* 1.
Elias es tu? p. 102. *c.* 2.
Agnus Dei. p. 17. *c.* 1.
Cap. 3. *Sic Deus dilexit mundum, ut Filiũ ſuum unigenitum daret. p.* 58. *col.* 1.
Illum oportet creſcere, me autem minui. p. 75. *c.* 2.
Cap. 6. *Caro mea verè eſt cibus, & ſanguis meus verè eſt potus. pag.* 170. & 180. *c.* 1.
In me manet, & ego in illo, p. 60. & 62. & 130. *c.* 1. & *p.* 165. & 189. *c.* 2.
Qui manducat hunc panem. p. 145. & 169. *c.* 2.
Cap. 8. *Ego non ſum de hoc mundo. p.* 60. *c.* 2. & *pag.* 125. *c.* 1.
Non quæro gloriam meã. pag. 9. *c.* 2.
Digito ſcribebat in terra, &c. p. 193. *c.* 2.
Cap. 11. *Si fuiſſes hîc, non fuiſſet mortuus. p.* 15. *c.* 1.
Cap. 12. *Niſi granum frumenti cadens in terram, mortuum fuerit: ipſum ſolum manet. p.* 144. *c.* 2.
Si exaltatus fuero à terra, omnia traham ad me ipſum. p. 89. *c.* 2.

Cap.

Cap. 13. *Sciens quia venit hora ejus. p.* 181. *c.* 2.
Cùm dilexisset suos, qui erant in mundo. p. 60. *&* 139. *c.* 2. *& p.* 165. *&* 179. *col.* 2.
Cœnâ facta. p. 44. *c.* 1.
Quod ego facio, tu nescis modò, scies autem postea. p. 147. *c.* 2.
Discipulus, quem diligebat Jesus. p. 142. *c.* 2.
Cap. 14. *Ego sum via, veritas, & vita. p.* 112. *c.* 1.
Cap. 15. *Ut animam suam ponat quis pro amicis suis. p.* 21. *c.* 2.
Cap. 18. *Regnum meum non est de hoc mundo. p.* 121. *col.* 2.
Cap. 19. *Jesus Nazarenus, Rex. p.* 143. *c.* 1.
Ecce Mater tua. p. 142. *col.* 2.
Consummatum est: tradidit spiritum. p. 109. *c.* 1.
Cap. 21. *Discipulus, quem diligebat Jesus. p.* 16. *c.* 1.
Recubuit super pectus. p. 18. *&* 142. *c.* 2.
Sic eum volo manere donec veniam. p. 84. *c.* 1.

Ex Actibus Apostolorum.

Cap. 7. *Obdormivit in Domino. p.* 15. *c.* 1.
Cap. 9. *Vas electionis est mihi iste, ut portet nomen meum. p.* 35. *c.* 1.
Circumfulsit eum lux... Vas electionis, &c. p. 87. *col.* 1.
Cap. 10. *Surge Petre, occide, & manduca. p.* 201. *c.* 1.

Ex Epistola Sancti Pauli ad Romanos.

Cap. 9. *Optabam anathema esse à Christo pro fratribus meis. p.* 37. *c.* 2.

Ex priori Epist. ad Corinth.

Cap. 2. *Quod oculus non vidit, nec auris audivit, nec in cor hominis ascendit. p.* 17. *c.* 2. *& p.* 116. *c.* 1.
Cap. 3. *Lac vobis potum dedi... Adhuc carnales estis. p.* 124. *c.* 2.
Cap. 11. *Qui indignè manducat, judicium manducat. p.* 62. *c.* 1. *& p.* 195. *c.* 2.
Cap. 13. *Nunc in ænigmate.... Tunc facie ad faciẽ. p.* 18. *&* 67. *c.* 1.

Ex posteriori Epist. ad Corinth.

Cap. 12. *Audivit arcana Do-*

Domini, quæ non licet homini loqui. p. 69. c. 1. & p. 116. c. 2.

Ex Epist. ad Galatas.

Cap. 2. *Vivo autem, jam non ego: vivit verò in me Christus. p. 4. & 59. c. 2.*
Cap. 5. *Caro adversus spiritum, spiritus adversus carnem. p. 182. c. 2.*
Cap. 6. *Crucifixus sum mũdo. p. 82. c. 1.*

Ex Epist. ad Philippenses.

Cap. 1. *Desiderium habens dissolvi, & esse cum Christo. p. 35. c. 1.*
Cap. 2. *Semetipsum exinanivit, formam servi accipiens. p. 143. c. 1.*
In nomine Jesu omne genuflectatur cælestium, terrestrium, & infernorum. pag. 12. c. 1.

Ex posteriori Epist. ad Timotheum.

Cap. 2. *Omnia sustineo propter electos, ut salutem consequantur. p. 35. c. 1.*
Cap. 4. *Cursum consummavi. p. 83. c. 2. & p. 137. c. 1.*
In reliquo reposita est mihi corona justitiæ. p. 83. c. 2

Ex Epistola ad Hebræos.

Cap. 11. *Argumentum rerũ non apparẽtium. p. 43. c. 2.*

Ex lib. Apocalypsis.

Cap. 3. *Incipiam te evomere. p. 183. c. 2.*
Cap. 5. *Leo de Tribu Juda. pag. 17. c. 1.*
Septem oculos. p. 86. c. 2.
Qui sunt septem spiritus Dei, missi in omnem terram. p. 87. c. 1.
Cap. 7. *Vidi alterum Angelum ascendentem ab ortu Solis, habentem signum Dei vivi. p. 67. & 68. c. 2.*
Nolite nocere terræ.... quoadusque signemus servos Dei, & c. p. 68. c. 1. & 2
Signemus servos Dei nostri in frontibus eorum. p. 19. c. 2.
Cap. 11. *Vincet, & occîdet eis. p. 109. c. 2.*
Cap. 12. *Signum magnum apparuit in Cælo. p. 157. c. 2*
Cap. 21. *Vidi sanctam civitatem Jerusalem descendentem de Cælo. p. 100. c. 1. & 101. c. 2.*
Absterget Deus omnem lacrymam ab oculis eorum. p. 97. c. 1.

IN-

INDEX
DAS
COUSAS MAIS NOTAVEIS.

A

ABatimento proprio de S. Franciſco, proteſtado em publico na praça de Aſſis. pag. 50. c. 2.

Abraço de Deos com os homẽs ſuas imagẽs, a quantas finezas o obrigou. p. 189. & ſeq.

Adaõ. Foy ſua culpa a eſpada, q̃ tirou a vida do corpo a todos ſeus filhos; & o proprio conhecimento de S. Franciſco foi o punhal, que a todos os filhos do ſeu eſpirito tirou a vida do mundo. p. 57. c. 1.

Alma quanto pèſa mais que os extremos, que Chriſto Senhor noſſo unio com a imitação de Santo Ignacio. p. 38. & ſeq.

A que he fiel eſpoſa de Chriſto, ſe faz cuſtodia de ſeu divino corpo quãdo dignamente o communga. p. 198. c. 2.

Amor tem virtude para multiplicar, fazendo que o amigo que me ama, ſendo por numero hum ſó, ſeja por amor outro diſtincto. p. 5. c. 1.

Anaſtaſia quer dizer reſurreyção dos Sacramentos, & eſte nome ſe deu à Cõpanhia, adquirida pelo zelo, com que Santo Ignacio introduzio a frequencia delles. p. 28. c. 2.

Anjo veyo do Ceo a eleger o lugar para naſcer S. Frãciſco,

ciſco, outro foy ſeu Padrinho no Baptiſmo,& de outro logrou caricias de amoroſa ama. p. 51. c. 1.

Arca de Noè. Durou ſua fabrica cem annos. p. 178. col. 2.

Arcebiſpos teve a Ordem de S. Bento mil cento & ſeſſenta & quatro. p. 132. col. 1.

B

O Baptiſta ſubio tão alto ſó com ſe diminuir, & S. Franciſco chegou a ſe aniquilar. p. 75. col. 2.

S. Bento deyxou o mundo antes de o ter. p. 123. c. 2. Antes de naſcer foy ouvido louvar a Deos no ventre materno. p. 124. c. 1. Ficou ſem mãy por morrer do ſeu parto, & a Mãy de Deos o alimentava de ſeus virginaes, & puriſſimos peytos. Ibid. c. 2. De quatorze annos ſe retirou para hũ deſerto. p. 125. c. 1. Não deyxou o mundo por remedio, mas por preſervação. p. 127. c. 1. Como faz parallelo com o Baptiſta. p. 128. c. 1. Vence hũa tentação impura lançado em eſpinhos, retratando-ſe aquella alma na da Eſpoſa ſanta: *Sicut lilium inter ſpinas.* p. 129. col. 1. Naõ ſe contentou com ſeguir a Chriſto, mas chegou a emparelhar. p. 131. col. 2. Andou mais que S. Paulo, porque o Apoſtolo tomou a carreira deſde o meyo, & Saõ Bento deſde o principio. p. 137. c. 1. Aſſim como andou mais caminho, deu mais paſſos para mais premio. Ibid. c. 2. Eſtremou-ſe em ſervir a Deos, todo eſquecido do premio. p. 143. c. 1. Foy Sol que ſe eſcondeo das adorações de nacido, por ſe não ver gratificado. pag. 144. c. 1. Foy trigo que ſe enterrou para ſi, por frutificar para nòs. pag. 145. c. 1. Vejaõ-ſe as palavras Arcebiſpos, Biſpos, Cardeaes, Favor, Fineza, Herẽſiarcas, Hombro, Igreja Catholica, Pontifices, Religião, & Santos canonizados.

Biſpos da Religião Benedictina foraõ tres mil quinhen-

nhentos & doze. p. 132. col. 1.
Braço direyto da Igreja de Deos chamou o Papa Clemente VIII. à Companhia de JESUS instituìda por Santo Ignacio. pag. 31. c. 1.

C

CArdeaes que houve da Ordem de S. Bento, se contão cento & oitenta & quatro. p. 132. c. 1.
Chagas de S. Francisco tem muita consonancia com as de Christo nosso Redemptor. p. 65. c. 1.
Christo, negárão-lhe a divindade à vista de obras, que demonstravão ser Filho de Deos, & confessáraõ-no entre afrontas. p. 54. c. 2. Olhou para Saõ Pedro depois que o negou, & vendo-se homem, teve moderação no castigo, & pressa no perdão. p. 186. col. 2. Quando nos sustenta com seu Corpo, recebe para si alimento dos nossos corações. pag. 200.
Companhia he por semelhança, por presença, & por amisade; & tudo se vio na sociedade de Christo, & S. Ignacio. p. 8. c. 2.
Conhecimento proprio foy o punhal, que trazia atravessada a alma de S. Francisco. p. 57. c. 1.
Contraposição de Santo Elias com Adão. p. 110. c. 1.
Conversaõ, de hũ faz dous: porque não se pòde dar sem amor, & este tem virtude para multiplicar. p. 4. c. 2.
Corpo de S. Francisco está na sepultura em pè, para não resuscitar como os outros mortos, primeiro cahidos nella, & depois levantados. p. 66. c. 2.

D

DEdo de Deos troca em applausos de Santo Ignacio as injurias, que hum seu inimigo escrevia, & escrevendo blasfemias contra o Santo, tornadas a ler, de repente se mudavaõ em honorificos encomios. p. 25.
Deos regulou o amor da

conversaõ de S. Francisco pelo amor da redempção do mundo todo. p. 58. c. 2. Depois que se fez homem, pondo os olhos em nòs, & mais em si, ja tem que ver em si, para se doer de nòs. pag. 186. c. 1.
Descanso procurado, como S. Pedro o queria no Thabor, he ignorar. p. 87. c. 1.
Despreso proprio, que Saõ Francisco pedia. p. 51. c. 1.
Detracções escritas por hũ blasfemo contra Santo Ignacio, lidas no mesmo papel se trocão em elogios do Santo. p. 24. c. 1.
Dia da conversaõ de S. Frãcisco, em que morreo ao mundo. p. 56. c. 1.

E

SAnto Elias tem dia de Festa sem ter dia de morte, sem ser julgado vive em Paraiso; não foy imitador, nem imitado de algum. p. 81. col. 1. Sem ser hum dos que Christo chamou, foy hum dos que o seguirão. Ibid. c. 2. Foy crucificado antes de haver Cruz de Christo. Ibidem. Em seus dias logra vivo o que os outros Santos adquirem depois de mortos. p. 82. c. 2. Como era carro de Israel, & o que o guiava. p. 87. c. 2. Nem com o paõ mandado por aves, nẽ multiplicado por milagre, nem administrado por Anjos, nẽ encaminhado por Deos, tinha, ou queria descanço. p. 88. c. 2. Sua pobreza, castidade, & obediencia. p. 90. col. 2. Foy Santo da Cruz antes de haver Cruz para Santos. p. 91. c. 2. No officio de Precursor se equivoca cõ o Baptista, este Precursor da vinda de Christo, & Santo Elias da sua Cruz. p. 92. c. 1. Logra o culto de comprehẽsor, sendo ainda viador. p. 98. c. 2. He o unico, a quem a visaõ de Deos vẽ a fazer Bemaventurado na terra. pag. 100. col. 2. Antes da morte ja he laureado, ja invocado, & por consentimento da Igreja ja está canonizado. p. 106. c. 1. Vejaõ-se as palavras Contraposiçaõ, Espada, Martyrio, Paraiso, Penitencia, Re-

velação, Virtudes, Viſaõ, & Zelo.

Enigma da letra Tau, que era a firma de S. Franciſco, ſe explica. p. 67. c. 2.

Eſpada do Santo Profeta Elias excedeo á de Abrahão. p. 115. c. 1.

Eſpoſa chamava S. Franciſco á ſua Religiaõ, & o nada era todo o ſeu dote. p. 50. col. 1.

Evangelicas liçõeſ, que a Igreja applica aos dias feſtivos dos Santos, ſaõ hũs Indices, & retratos de ſuas vidas. p. 42. c. 1.

Extaſi glorioſo, em que Sãto Ignacio perſeverou por oito dias. p. 14. c. 2.

Extremos taõ oppoſtos que o Senhor unio para ſalvar hũa alma. p. 38. c. 1. & ſeq.

F

FAmilia de S. Franciſco teve por original a Divina Omnipotencia. p. 1-49. c. 2.

Favor inaudito, com que Chriſto honrou a S. Bento. p. 135. c. 1.

Filhos de Santo Ignacio ſaõ viſtos triunfar do demonio, & do mundo, como triunfou a Arca do idolo Dagon, & David do Filiſteu. p. 29. c. 1.

Fineza he mayor naõ querer ter para deixar, q̃ deixar depois de haver poſſuìdo. p. 122. c. 1.

S. Franciſco. Sua ſantidade he como Myſterio da Fè para ſer viſta por fé, & por iſſo tão venerada, como eſcondida. p. 42. c. 2. He Santo mais conhecido quando ſenão conhece, & mais viſto quando ſenaõ vè. pag. 45. c. 1. A ſantidade de S. Franciſco daſe a ver mais elevada, porque naõ a podemos medir. A confiſſaõ de não ſaber dizer quem S. Franciſco foy, ſerà o mayor conhecimento de quem he. Ibidem col. 2. S. Franciſco era nada, olhando elle para ſi, & podia tudo, olhando nòs para elle. p. 49. c. 1. Confeſſou em Aſſis que era indigno das eſtimaçõeſ, que lhe davam, perſuadindo que ſó ſe devia crer o que dizia, & não o que nelle ſe via. p. 50. c. 2. As aves concorriam a ouvir

ſuas prègações. p. 51. c. 2. Benzendo hũ ſó paõ, com elle ſuſtentou hũa Communidade inteyra. Ibid. Suas mortificações, & penitencias. pag. 52. col. 1. Sua humildade, & deſpreſo proprio. p. 54. c. 1. Morreo duas vezes, & como. pag. 55. col. 2. Sua converſaõ foy hũa imitaçaõ da Redempçaõ do mundo, & como. pag. 58. col. 1. Depois de morto he objecto da Fè, conſervandoſe com apparencias de vivo. p. 62. col. 2. Lições que eſtà dando depois de morto. p. 63. c. 1. Aonde todos os mais dormem, ſó elle he ſintinela. pag. 64. c. 1. Reſurreyçaõ de S. Franciſco como ha de ſer differente da dos outros mortos no Juizo final. p. 66. c. 2. Era por repreſentaçaõ aquelle Anjo, que tinha o final dos eſcolhidos. p. 68. col. 2. Foy viſto por verdadeyra revelaçaõ no Coro dos Seraſins. p. 71. col. 2. Succedeo no aſſento, & excellencia, que perdeo Lucifer. p. 73. c. 1. & ſeq. He correlativo de Deos, & Deos correlativo de S. Franciſco. p. 75. c. 1. Vejaõ-ſe as palavras Abatimento, Adão, Anjo, Baptiſta, Chagas, Conhecimento proprio, Corpo de S. Franciſco, Deos, Eſpoſa, Deſpreſo, Dia, Enigma, Familia, Gloria, Humildade, Letra Tau, Monſtro, Morto, Nada, Odio, Olhos, Prodigios raros, Religiaõ de S. Frãciſco, Santidade, Secretario, Tres Ordẽs, & Virtude.

S. Franciſco Xavier quando padecia algum trabalho na India, hũ Santo Crucifixo ſuava ſangue em Navarra. p. 190. & ſeq. Naõ pode reduzir á penitencia a hum peccador empedernido, & tomando por elle hũa aſpera diſciplina, o converteo. pag. 195. col. 1.

G

GEneroſidade do amor de Santo Ignacio para ſervir a Deos, & aproveitar à ſalvação de ſeus proximos. p. 33. c. 2.

Gloria que perdeo Lucifer por sua soberba, adquirio S. Francisco por sua humildade. p. 73. c. 1.

Graça de Santo Ignacio para soccorrer na tribulaçaõ, & perigo de parto. p. 11. c. 1.

S. Gregorio Magno como foy sal em todos os estados, & por isso grande. p. 154. c. 2. Seu nome quer dizer vigilante, & como lhe correspondeo. p. 161. c. 1. Privou se por algũs dias da muita consolação, que sentia em dizer Missa, por se achar morto hũ pobre sem lhe acodir, nem ter delle noticia. p. 164. col. 1. Quando o não obrigava a ley, pedia milagres para se obrigar. p. 165. col. 1. Testemunho que delle dà Santo Ildefonso. p. 168. c. 2. Veja-se a palavra Milagre.

H

HErcules. Fabricàraõ-lhe huma estatua toda de ouro, & para que. pag. 168. c. 1.

Heresiarcas que se oppuzeraõ contra a Igreja, resistindolhes incansavelmente os filhos de Saõ Bento. p. 132. c. 1. & seq.

Hombro de Christo, & hombro de São Bento sustentando a Igreja. p. 131. c. 2.

Horas de Deos, & horas dos homẽs quanto, & como differem. p. 181. c. 1.

Humildade de S. Francisco, confessando culpas em lugar de recitar Matinas com Frey Leaõ hũa noite, em que se achárão faltos de Breviario. pag. 77. & seq.

I

SAnto Ignàcio foy servo dos olhos do Senhor. p. 3. c. 1. Nelle se vem dous espiritos, hum em quanto convertido por Deos, & outro em quanto convertendo ao mundo. p. 4. c. 1. Como lhe quadra a Antonomasia de ser o da Companhia do Senhor. p. 8. c. 1. Naceo em hum Presepio, imitando a Christo na gloria, a que se dirigio hum, & outro nacimento. p. 9. c. 2. Aos oito

oito dias de nacido pronunciou o nome de Ignacio, que se lhe havia de impor. p. 10. c. 1. Como he formidavel aos demonios, & outras excellencias. Ibid. col. 2. & seq. Teve hum extasi de oyto dias, julgado por morto quando lograva a companhia do Senhor. p. 14. c. 2. Naõ pode copiarse seu rosto pela diversidade de feyções, que confundiraõ ao Pintor, que o pertendia retratar. p. 17. c. 2. Seu amor para com Christo retratado no amor do Evangelista amante com seu Mestre. pag. 18. c. 1. Era seu Custodio hum Arcanjo. p. 23. c. 2. Testemunho do Ceo, com que confundio a pertinacia de hum inimigo do Santo Patriarca, contra quem escrevia blasfemias, & injurias. p. 24. c. 1. Convertia preservando, convertia curando, & convertia resuscitando. p. 26. c. 2. Sua imagem prodigiosa com apparencias de vivente para confusaõ, & reprehensaõ do Lutheranismo. p. 33. c. 1. Vejam-se as palavras Alma, Anastasia, Braço direyto, Companhia, Dedo de Deos, Detracções, Extasi, Filhos de Santo Ignacio, Generosidade, Graça, Nobreza, Nome, Quadro, Retrato, & Zelo.

Igreja Catholica sustentada sobre hum hombro de Christo, & outro de S. Bento. p. 134. c. 1.

L

LEtra Tau he a divisa dos predestinados, & era a firma de S. Francisco, que ficou rubricando alguns de seus prodigios. p. 68. c. 1.

Ley. Mais he conservalla, que guardalla. p. 114. c. 2.

Luta de Jacob com Deos, figura da Encarnaçaõ, & seus mysterios. p. 188.

M

MAgdalena converteose porque amou, & amou porque se converteo. p. 5. c. 1.

Martyrio ha de padecer S. Elias por defender os redemidos pela Cruz de Christo. p. 109. c. 1.

Milagre raro, com que Saõ Gregorio convenceo a incredulidade de huma molher sobre a existencia do Corpo de Christo na Eucharistia. pag. 169. col. 1.

Monstro pela virtude de S. Francisco perde a deformidade, com que nascèra, ao toque das mãos Seraficas. p. 60. c. 2.

Morrer ao mundo, he morrer, & ficar vivo. pag. 56. col. 1.

Morto na ruina de hũa muralha, ficando em pedaços, unidos estes pelas mãos de S. Francisco, cobra a vida perdida. pag. 60. c. 2. Outro afogado em hum rio, & desapparecido, apparece o cadaver, & levanta se vivo pela oração do Santo. pag. 61. c. 1.

Mundo. Mais faz Deos em lhe conservar o ser, que lhe deu, do que fez em o crear. p. 115. c. 1.

N

NAda era S. Francisco, olhando elle para si, & podia tudo, olhando nòs para elle. p. 49. c. 1.

Nobreza do sangue de Santo Ignacio. p. 16. c. 2.

Nome de Ignacio imposto prodigiosamente, foy articulado pela mesma creatura no Baptismo, sendo nacida de oito dias. pag. 10. c. 1. He mais formidavel aos demonios, que todos os outros nomes dos mais Santos. Ibidem c. 2. & p. 11. c. 1.

O

OBras como devem fazer consonancia com as palavras. p. 166. c. 2.

Odio que S. Francisco tinha a seu corpo. p. 53. c. 1.

Olhos. Pelos nossos podemos retratar os olhos de Deos. p. 2. c. 2. Primeiro se fechaõ nos outros mortos, para se lhes abrir a sepultura; & São Francisco fechado na sepultura tem abertos os olhos.

pag. 65. c. 2. Saõ a campanha onde os vicios dão os primeiros assaltos ; & porque S. Francisco tanto venceo os primeiros, como os ultimos, mostra depois de morto que ficou Senhor do campo, porque o ficou tambem dos olhos. Ibid. Foy a vez primeira, que triunfou o mais fino amor com os olhos abertos, & não vendados. Ibid.

P

PAraiso he a estancia dos que ja foraõ julgados; & Santo Elias ja passou a hum Paraiso sem passar pela balança da conta. p. 83. c. 1.

Passos da vida, & não a passagem da morte, saõ os que fazem horrivel a cõta; & estes temia Job. pag. 105. col. 2.

S. Paulo era hum que vivia, & era outro que não vivia, & como. p. 4. c. 2.

Peccadores quando tem o Juiz em casa, he para seu castigo, mas quando tem o Juiz de casa, he para seu remedio, p. 196. c. 1.

Peccados guarda Deos em seu peito, para os vingar a seu tempo. p. 183. c. 2. Como os havemos de ver, para que Deos em certo modo os naõ veja. p. 192.

S. Pedro teve a sua fortuna em ser por fraqueza homem, & pòr nelle os olhos Deos por amor humanado. p. 186. c. 2.

Penitencia reciprocada com o Santo Profeta Elias. p. 112. c. 1.

Pontifices Summos Benedictinos foraõ cento & trinta & tres. p. 132. c. 1.

Prodigios raros, que obrou S. Francisco. p. 60. & seq.

Q

QUadro de Santo Ignacio variando as especies de seu rosto, para se não poder copiar. p. 18. col. 1.

Quarenta horas do Triduo, que celebra a piedade Christã, contrapostas aos quarenta justos, que não havia nas sinco Cidades de Pentapoli. p. 176. & seq.

R

RElegião de S. Bento ha de ser no fim do mundo constante hombro da Igreja, & firmissima columna da Fé. Assim o revelou Deos. p. 138. c. 1.

Religiaõ de Sam Francisco tem o seu tudo em não ter nada. p. 50. c. 1.

Religiaõ, ou vida religiosa, he hũa Cruz mystica por representação da Cruz natural, & os tres votos saõ os cravos. p. 90. c. 1.

Retrato de Santo Ignacio formado milagrosamente por hũ peregrino desapparecido. p. 32. c. 2.

Revelação de que o Santo Profeta Elias ha de padecer martyrio pelo Antechristo. p. 109. c. 1.

S

SAntidade de S. Francisco, a qual elle mesmo procurava escurecer. pag. 51. c. 2.

Santos canonizados do Habito Benedictino se numeraõ hum milhaõ sinco mil & seis centos. p. 132. col. 1.

Secretario da predestinaçaõ he S. Francisco, & como. pag. 68. c. 2.

Servos do Senhor. Ha huns, que o seguem a elle, & outros, a quem o Senhor segue. p. 1. c. 1.

T

TRes Ordẽs que instituhio Saõ Francisco, figuradas nas tres Jerarquias de Anjos. p. 70. c. 1.

Tribunaes em que Deos toma conta, figurados em tres Parabolas. p. 106. c. 2.

V

VAlidos de Deos saõ os mais promptos a descer do lugar, aonde subiraõ, para servirem ao Senhor, que lhes deu o valimento. p. 86. c. 2.

Veneração, & humilde reverencia, com que Sam Francisco Xavier lia as cartas de seu Patriarcha Santo Ignacio. p. 11. c. 1.

Virtudes em que Sãto Elias se exercitava. p. 90. c. 2.
Virtude simulada chamava S. Francisco à sua penitencia, & austeridade. p. 52. c. 2.
Visaõ Beata. Como a logra Santo Elias, estando ainda em carne mortal. pag. 99. c. 1.

X

S Anto Xavier ajoelhava muitas vezes á primeira letra do nome de Santo Ignacio. pag. 11. col. 1.

Acode a hũ jugador, que tendo perdido a fazenda, queria perder a alma, & com as cartas baralhadas por mão do Santo recupera toda a perda. pag. 202. c. 2.

Z

Z Elo da salvaçaõ das almas, que teve Santo Ignacio. p. 34. c. 1.
Zelo da honra de Deos, que teve o Santo Profeta Elias contra as idolatrias. pag. 114. c. 1.

Laus Deo, Santissimæ Virgini, & Sancto Patriarchæ Ignatio.

V

f. cap 24
Brasil; Religiões.

N/63

5.022,-

X dz.

II/70

CA701
M444s